

CADERNO DE RESUMOS

II GELLNORTE Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte

Linguística e Literatura na Amazônia: políticas de pesquisa para as margens

Edição e Organização

Juciane Cavalheiro
Anne Caroline do Nascimento Ribeiro

Escola Normal Superior
Av. Djalma Batista, N° 2470, Chapada
Cep: 69050-010 / Manaus-AM
www.uea.edu.br

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

PPGL&A
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS & ARTES



FAPEAM

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

Wilson Lima *Governador*

Márcia Perales Mendes Silva *Diretora-Presidente FAPEAM*

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Cleinaldo de Almeida Costa *Reitor*

Cleto Cavalcante de Souza Leal *Vice-Reitor*

Maristela Barbosa Silveira e Silva *Diretora Editora Universitária*

Vanúbia Araújo Laulate Moncayo *Diretora da Escola Normal Superior*

Raimundo Sousa Lima Júnior *Coordenador de Qualidade e Ensino*

CAPA

Samara Santos Nina

CONSELHO EDITORIAL DA UEA EDIÇÕES

Maristela Barbosa Silveira e Silva (Presidente)

Alessandro Augusto dos Santos Michiles

Allison Marcos Leão da Silva

Isolda Prado de Negreiros Nogueira Maduro

Izaura Rodrigues Nascimento

Jair Max Furtunato Maia

Mário Marquez Trilha Neto

Maria Clara Silva Forsberg

Rodrigo Choji de Freitas

Esta obra foi publicada com auxílio de recurso PAREV, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM.

CAVALHEIRO, Juciane; RIBEIRO, Anne Caroline do Nascimento. (Edição e Organização). **Caderno de Resumos do II GELLNORTE – Linguística e Literatura na Amazônia: políticas de pesquisa para as margens**. Manaus, AM: UEA Edições, 2019, 250 p. Tipo de Suporte: E-book
Formato Ebook: PDF

ISBN: 978-85-7883-513-2

1. Letras 2. Amazônia 3. Linguística 4. Literatura

UEA Edições

Av. Djalma Batista, 3578-Flores – Manaus- AM, Brasil

CEP: 69050-010 – (92) 3878-4463

GRUPO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS DA REGIÃO NORTE

PRIMEIRA DIRETORIA ELEITA DO GELLNORTE – 2017-2019

Presidente: Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA)
Vice-Presidente: Gerson Rodrigues de Albuquerque (UFAC)
Primeira Secretária: Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)
Segunda Secretária: Patrícia Helena dos Santos Carneiro (UNIR)
Primeiro Tesoureiro: Márcio Araújo de Melo (UFT)
Segundo Tesoureiro: Sidney da Silva Facundes (UFPA)
Conselho Consultivo: Carlos Roberto Ludwig (UFT), Elder José Lanes (UFRR) e Hélio Rodrigues da Rocha (UNIR)
Suplente do Conselho Consultivo: Austria Rodrigues Brito (UNIFESSPA) e Karylleila dos Santos Andrade Klingler (UFT)

COMITÊ CIENTÍFICO

Allison Marcos Leão da Silva (UEA)	Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT-Araguaína)
Carlos Roberto Ludwig (UFT-Porto Nacional)	Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA)
Elder José Lanes (UFRR)	Nícia Petreceli Zucolo (UFAM)
Germana Maria Araújo Sales (UFPA)	Renata Beatriz Brandespin Rolon (UEA)
Gerson Rodrigues de Albuquerque (UFAC)	Sidney da Silva Facundes (UFPA)
Hélio Rodrigues da Rocha (UNIR)	Silvana Andrade Martins (UEA)
Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA)	

MONITORES

Ana Lilian (UEA)	Ana Vitória Affonso (UEA)
Anndra Karolina Balieiro (UEA)	Anne Caroline do Nascimento Ribeiro (PPGLA-UEA)
Bianca Vieira (UEA)	Breno Gabriel Lacerda Pereira (UEA)
Caroline Corrêa (UEA)	Diana Farias (UEA)
Emanuelle Antunes Valente (UEA)	Emília Rocha (UFAM)
Emilly Monique Oliveira Silvano (UEA)	Ester Cordeiro (UEA)
Fabíola Coelho (UEA)	Felipe Martins (UFAM)
Gabrielle Lifstitch Nogueira da Silva (UEA)	Hiago Alves Teixeira (UEA)
Hillary Verônica Bessa Cardoso Vieira (UEA)	Júlio Heydeer (UEA)
Lucas Passos de Lima (PPGLA-UEA)	Luis Fernando (UEA)
Maria Corrêa (UEA)	Osmar Pantoja (UEA)
Patrick James Cordeiro dos Santos (UEA)	Rafael Paz (UEA)
Samara Santos Nina (PPGLA-UEA)	Thaiana Gomes (UEA)
Wesley V. Sá (UEA)	

Professoras

Elaine Andreatta (UEA)	Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA)
Maria Evany do Nascimento (UEA)	Renata Nobre Tomás (UEA)

COMITÊ ORGANIZADOR

Juciane dos Santos Cavalheiro – Presidente (UEA)	Jeiviane Justiniano da Silva (UEA)
Allison Marcos Leão da Silva (UEA)	Leonard Christy Souza Costa (UFAM)
Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA)	Lorena Nobre Tomás (UEA)
Cássia Maria Bezerra do Nascimento (UFAM)	Maria Evany do Nascimento (UEA)
Claudiana Nair Pothin Narzetti Costa (UEA)	Maurício Gomes de Matos (UEA)
Elaine Pereira Andreatta (UEA)	Raquel Alves Ishii (UFAC)
Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque (UFAM)	Renata Nobre Tomás (UEA)
Gerson Rodrigues Albuquerque (UFAC)	Vanúbia Araújo Laulate Moncayo (UEA)

Estimados colegas,

Em primeiro lugar, queremos dar-lhes nossas boas-vindas a Manaus, particularmente a Universidade do Estado do Amazonas e ao II Encontro do Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte.

Desde o ano de 2012, ocorreram Fóruns de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Linguística e Literatura da Região Norte. Cada um destes encontros teve significativa importância para a consolidação da Pós-Graduação em Linguística e Literatura na região Norte e para a criação do **Grupo de Estudos Linguísticos e Literários da Região Norte – GELLNORTE**, na cidade de Manaus, em 8 de maio de 2014, durante o IV Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação da Área de Linguística e Literatura da Região Norte.

Em 2017, realizou-se o I Encontro do GELLNORTE, coordenado por Gerson Albuquerque, que aconteceu no campus da UFAC. Na ocasião do I Encontro do GELLNORTE, realizamos a Primeira Assembleia Ordinária dessa associação (ato jurídico fundacional), momento em que aprovamos seu Estatuto, elegemos a Primeira Diretoria, dentre outras ações concernentes.

Este II Encontro, com o objetivo de congregar pesquisadores e pesquisas desenvolvidas na grande área de Linguística, Letras e Artes e áreas afins, reúne um número substancial de trabalhos desenvolvidos por pesquisadores de um vasto horizonte geográfico. Ao total, 24 Simpósios Temáticos, 33 Minicursos, 3 Conferências, 2 Mesas-Redondas (ao total 10 palestras), Encontro com Coordenação da Área de Linguística e Literatura/CAPES, 1 Café Cultural (com 6 poetas), 374 Comunicações Orais em Simpósios e 60 Comunicações Orais Livres.

Esperamos que estes quatro dias de convivência sejam prazerosos, gratificantes e enriquecedores para todos.

Um ótimo evento a todos!

Juciane Cavalheiro
Presidente da Comissão Organizadora do II GELLNORTE

SUMÁRIO

MINICURSOS

- MINICURSO 1** TRADUÇÃO COM PARTIDO
Dr. Fernando Scheibe (UFAM) p. 31
- MINICURSO 2** ARQUIVO, COLEÇÃO, MEMÓRIA: UM ENCADEAMENTO DE IMAGENS NA POESIA BRASILEIRA
Ms. Fabio Fadul de Moura (UNICAMP/FAPESP) p. 31
- MINICURSO 3** ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA PARA O ALUNO SURDO
Dr. Bruno Gonçalves Carneiro (UFT) Dr. Carlos Roberto Ludwig (UFT) p. 31
- MINICURSO 4** LETRAMENTOS SOCIAIS E FORMAÇÃO DOCENTE NUMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL INDÍGENA
Dra. Áustria Rodrigues Brito (UNIFESSPA), Ms. Thiago Silva e Silva (IFMA) e Dra. Marinete Moura da Silva Lobo (IFMA) p. 32
- MINICURSO 5** CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: DO PRÓ- LETRAMENTO A BNCC
Dr. Elizabeth Orofino Lucio (UFPA-IEMCI) p. 32
- MINICURSO 6** CONTRIBUIÇÕES DA SEMIÓTICA DISCURSIVA PARA O ENSINO DE LITERATURA
Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT) e Dr. Márcio Araújo de Melo (UFT) p. 33
- MINICURSO 7** ENSINO DE PORTUGUÊS COMO L2 PARA ESTUDANTES INDÍGENAS: CONTRADIÇÕES E DESDOBRAMENTOS
Dr. Heliud Luis Maia Moura (UFOPA) e Dra. Maria Aldenira Reis Scalabrin (UFOPA) p. 33
- MINICURSO 8** PRÁTICA DE TRADUÇÃO: TEXTOS LITERÁRIOS, LINGUAGEM CRIATIVA E REGIONALISMOS BRASILEIROS NO MUNDO ANGLÓFONO
Dra. Carolina Barcellos (UnB) p. 34
- MINICURSO 9** POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: DEFINIÇÕES E QUESTÕES CORRENTES
Dra. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA) p. 34
- MINICURSO 10** ENSINO DE LITERATURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LINGUAS ESTRANGEIRAS EM CONTEXTO AMAZÔNICO
Ms. Stéphanie Soares Girão (UNICAMP/FAPEAM-UFAM) p. 34
- MINICURSO 11** AS METÁFORAS AMAZÔNICAS DE EUCLIDES DA CUNHA
Dr. Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM) e Ms. Iná Isabel de Almeida Rafael (UFAM) p. 35
- MINICURSO 12** A CONSTRUÇÃO DE UMA LINGUISTICA COGNITIVA: CONCEPÇÕES DE MENTE E SUA RELAÇÃO COM OS ESTUDOS DA LINGUAGEM
Dra. Mábía Nunes Toscana (UFAP) e Dra. Daniele Lopes de Lima (UFCG) p. 35
- MINICURSO 13** A POÉTICA DA TRADUÇÃO E OS MITOS
Dra. Izabela Guimarães Guerra Leal (UFPA) e Dra. Maria Inês de Almeida (UFMG) p. 36
- MINICURSO 14** ETHOS DISCURSIVO: A REPRESENTAÇÃO OUVINTE NAS NARRATIVAS SURDAS
Geceilma Oliveira Pedrosa (IFAM) e Eduardo Figueira Rodrigues (UNISSELVI) p. 36

- MINICURSO 15** TRAVESSIAS, IDENTIDADES E NARRATIVAS NA AMAZÔNIA PARAENSE: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A MEDIAÇÃO DE LEITURA EM PROL DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues (UFPA), Andréa Lima de Souza Cozzi (IEMCI/UFPA) e Helen do Socorro Rodrigues Dias (UFPA) p. 37
- MINICURSO 16** HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: PESQUISA E ENSINO
Dra. Natália Cristine Prado (UNIR) p. 37
- MINICURSO 17** TRADUÇÃO LITERÁRIA (INDIVIDUAL E COLETIVA)
Dr. Esteban Reyes Celedón (UFAM) e Dra. Andréa Cesco (UFSC) p. 38
- MINICURSO 18** O PROGRAMA COMPUTACIONAL GOLDVARB X E SEU EMPREGO NOS ESTUDOS DA VARIAÇÃO DO PORTUGUÊS AMAZONENSE
Dr. Valteir Martins (UEA) e Dra. Silvana Andrade Martins (UEA) p. 38
- MINICURSO 19** O FANTÁSTICO NA LITERATURA DE EXPRESSÃO AMAZÔNICA: ENSINO E PESQUISA
Jandir Silva dos Santos (UFAM) e Vinicius Milhomem Brasil (UFAM) p. 39
- MINICURSO 20** CARACTERIZAÇÃO GERAL DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
Dra. Paula Tatiana da Silva Antunes (UFAC) e Aline Kieling Juliano Honorato Santos (UFAC) p. 39
- MINICURSO 21** O ENSINO DA POESIA AFRO-BRASILEIRA: CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE
Dra. Rosidelma Pereira Fraga (UERR) p. 40
- MINICURSO 22** OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA: O QUE É, DO QUE SE ALIMENTA?
Ms. Eduardo Cardoso Martins (UFAM) e Bruno Lopes L´Astorina de Andrade (OBL) p. 40
- MINICURSO 23** O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ANCORADO NA TEORIA SOCIAL DO DISCURSO: POR UMA VISÃO DISCURSIVA DA SALA DE AULA
Dra. Nilmara Milena da Silva Gomes (UERR) e Dra. Verônica de Oliveira Magalhães p. 41
- MINICURSO 24** DAS POSSIBILIDADES DO IMPOSSÍVEL: UM INVENTÁRIO DE ESPECULAÇÃO DA ANIMALIDADE A PARTIR DA LITERATURA
Jamerson Eduardo Reis Silva p. 41
- MINICURSO 25** O PROCESSAMENTO DA LEITURA HIPERTEXTUAL
Lorena de Lima Ferreira (UFAM) e Joaquim Bento de Souza Junior (UFAM) p. 41
- MINICURSO 26** INTRODUÇÃO À PSICOLINGÜÍSTICA EXPERIMENTAL: AQUISIÇÃO E PROCESSAMENTO DA LINGUAGEM
Dr. Márcio Martins Leitão (UFPB) e Dra. Ana Paula Martins Alves Salgado (UFRA) p. 42
- MINICURSO 27** O ENSINO DE LITERATURA NA BNCC: RUPTURA E CONTINUIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL
Dra. Tânia Toffoli (UNICAMP/UERGS) p. 42
- MINICURSO 28** DA SOCIOLINGÜÍSTICA À DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL
Dra. Marília Silva Vieira (UEG) p. 43
- MINICURSO 29** A CONTRIBUIÇÃO DA SEMÂNTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS
Michele Ferreira (SEDUC/AM) e Geceilma Oliveira Pedrosa (IFAM) p. 43
- MINICURSO 30** BICHOS E VISAGENS NA LITERATURA INDÍGENA AMAZONENSE
Francisco Bezerra dos Santos (UEA) e Jackeline Mendes Brandão (UEA) p. 43

MINICURSO 31 HISTÓRIA E MEMÓRIA: A POESIA NUA DE ADÍLIA LOPES Rayesley Ricarte Costa (UFAM)	p. 44
MINICURSO 32 TÓPICOS SOBRE A PESQUISA INDIGINISTA NO BRASIL: MÉTODOS DE TRABALHO DE CAMPO Kelly Edinéia Oliveira da Silva (UFPA) e Carla Daniele do Nascimento da Costa (UFPA)	p. 44
MINICURSO 33 LETRAMENTO DIGITAL E FAKE NEWS: DO COMPARTILHAMENTO À LEITURA CRÍTICA Dra. Renata Nobre Tomás e Ms. Elaine Andreatta	p. 45

SIMPÓSIOS: PROPONENTES E COMUNICAÇÕES

SIMPÓSIO 1

CILADAS E SAÍDAS DO TEXTO LITERÁRIO NO NORTE OITOCENTISTA	p. 46
Proponentes: Dr. Valdiney Valente Lobato de Castro (UFPA) e Dra. Maria Lucilena Gonzaga Costa (UFPA)	

Tassiane Andreza Damião dos Santos (UFPA) e Valéria Augusti (PPGL/UFPA) <i>Autoras de língua inglesa do século XIX no Grêmio Literário Português do Pará</i>	p. 47
--	-------

Valdiney Valente Lobato de Castro (FAMAP) <i>Machado de Assis em folhas públicas no norte oitocentista</i>	p. 47
--	-------

SIMPÓSIO 2

DA CRIAÇÃO À OBRA DE ARTE: INVESTIGAÇÕES EM FONTES E DOCUMENTOS DE PROCESSO EM ARTES E LITERATURA	p. 48
Proponentes: Dra. Luciane Viana Barros Páscoa (UEA) e Dr. Márcio Leonel Farias Reis Páscoa (UEA)	

Alice Rodrigues Gonçalves (UEA-FAPEAM) <i>Orquestras no Brasil, 1750-1822: apontamentos históricos, sociais e estéticos</i>	p. 49
---	-------

Bruna Mazzotti Quintanilha (UFAM) <i>Do gesto ascendem as coisas</i>	p. 49
--	-------

Fabiano Cardoso de Oliveira (UEA) <i>A criação de Marília de Dirceu e o aproveitamento de seu texto em música</i>	p. 49
---	-------

Flávia de Castro Procópio (PPGLA-UEA/FAPEAM) <i>Análise das Modinhas de Marcos Portugal</i>	p. 50
---	-------

Francisco Rider Pereira da Silva (PPGLA-UEA/FAPEAM) <i>Partituras cênicas performativas contemporâneas processuais</i>	p. 50
--	-------

Gabriel Costa Freitas (UEA/FAPEAM) <i>Transcrição e estudo do Septeto para trompete, trompa, flauta, oboé, clarinete, fagote e contrabaixo (1834) de Sigismund Neukomm (1778-1858)</i>	p. 50
--	-------

Guilherme Aleixo da Silva Monteiro (PPGLA-UEA/CAPES) <i>Análise tópica, de schematae e de elementos retórico-musicais em seis responsórios fúnebres de João de Deus de Castro Lobo (1794-1832)</i>	p. 51
--	-------

Howardinne Queiroz Leão (USP)

Teatro Experimental do SESC: um olhar sobre a cena dos trópicos p. 51

Iza Reis Gomes (IFRO)

A espera do nunca mais – uma saga amazônica: O título de um romance, um lugar de pulsão e de cálculo p. 52

José Luiz Teixeira Gonzaga (UFAM)

A poética do samba: análise e crítica das letras de Criolo p. 52

Karen Rafaela da Silva Cordeiro (PPGLA-UEA/FAPEAM)

O *Homem-Karajá* de Otoni Mesquita: uma abordagem processual e iconológica p. 53

Lorena Machado Macêdo Oliveira (PPGLA-UEA/FAPEAM)

Iconologia, mito e astros: *Pois sempre desejávamos a paz, a paz branca dentro de um saturno diário*, de Jorge de Lima p. 53

Lucas de Souza Maximim (UNIFAP)

O disco “Roots” (Sepultura) como forma de resistência indígena e afro-brasileira (1996)p. 53

Luiz Renato Souza Pinto (IFMT)

Trilogia Amazônica: Três tempos de um processo de colonização p. 54

Ricardo Agum Ribeiro (ILMD-FIOCRUZ AMAZÔNIA) e Sávio Luís Stoco (PPGMPA- ECA-USP/FAPEAM)

Fotografia indígena no Alto Rio Negro e a tradição etnográfica p. 54

Roberta Paredes Valin (UFAM)

Entre cadernos, cartas e uma tentativa de (re)constituição dos itinerários de criação de Anita Malfatti em Paris na década de 1920 p. 54

Samara Santos Nina (PPGLA-UEA)

Análise iconográfica do feminina em projetos gráficos de livros p. 55

Sávio Luís Stoco (PPGMPA- ECA-USP/FAPEAM) e Ricardo Agum Ribeiro (ILMD- FIO CRUZ AMAZONAS)

Duas obras de Cristovão Coutinho nos anos 1980: política e *graffiti art* p. 55

Thaís Vasconcelos Franco de Sá Ávila (PPGLA-UEA/FAPEAM)

José de Lima Penante e a dramaturgia teatral no Amazonas na segunda metade do século XIX ... p. 56

SIMPÓSIO 3

TRADUÇÃO CULTURAL, MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES: NARRATIVAS ORAIS E ESCRITAS SOBRE A AMAZÔNIA.....p. 57

Proponentes Dr. Helio Rodrigues da Rocha (UNIR) e Dr. Francisco Bento da Silva (UFAC)

Alex Viana Pereira (CESP-UEA)

O sobrenatural literário em *contos da floresta* do escritor indígena amazonense Yaguarê Yamã p. 58

Angélica da Silva Pinheiro (UFPA)

A judia Ana Júlia em *Cabelos de fogo* de Marcos Serruya: a prostituição e a condição judaica p. 58

Danton Henrique Santos D’Almeida (UFAM) e Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque (UFAM)

Do patriarcado ao ideal masculino: análise dos personagens masculinos em *Cinzas do Norte* p. 58

Débora de Lima Santos (SEDUC-AM)

Representação da etnia Mura nas narrativas *Muraida, Os Selvagens, A decana dos Mura e A Mura* .. p. 59

Déborah Ribeiro Bacelar (UFAM)

Iconoclastia e carnavalização em *As folias do látex*, de Márcio Souza p. 59

Douglas Laurindo dos Santos (UFAM)

As metáforas amazônicas em *Inferno Verde*, de Alberto Rangel p. 59

Francilara Monteiro Araújo (UFAM)

O Amante das Amazonas: Lendo Rogel Samuel com Rogel Samuel p. 60

Francisco Bento da Silva (UFAC)

Narrando a alimentação da “selva”: representação e etnocentrismo cultural em *Abguar Bastos* .. p. 60

Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UFRR)

A reconstrução da identidade brasileira por meio da carnavalização em *Concerto Amazônico* (2008)
..... p. 60

Maicon Guibson (UNIR)

Traduzindo alguns documentos oficiais da administração da Madeira- Mamoré Railway Company (1909-1912) p. 61

Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina (UNIR) e Alberto de Barros Molina (UNIR)

As configurações do espaço em *Chove nos Campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir p. 61

Maria Isabel de Araújo (UFAM), Silas Garcia A. de Sousa (Embrapa) e Evandro de Moraes Ramos (UFAM)

Ajuri – *alteritas* nos quintais agroflorestais amazônicos p. 62

Marlí Tereza Furtado

A representação da Amazônia em narrativas que destacam a terra em seus títulos.....p. 62

Patrícia Helena dos Santos Carneiro (UNIR), Julio César Barreto Rocha (UNIR) e Kleyto Coelho Castro (UNIR)

Ofãos do Eldorado: Vulnerabilidade indígena no Amazonas p. 62

Patrícia Helena dos Santos Carneiro (UFRO) e Najila Andrielly dos Santos Melo (UFRO)

Mulher, cultura e direito na obra *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum p. 63

Rodrigo Ribeiro (UEA-PPGLA)

A lenda das Ykamiabas: História e Literatura no processo de composição das toadas dos bois de Parintins p. 63

Rosane Serra Pereira (UNIR), Alan de Souza Prazeres (UNIR) e Odete Burgeile (UNIR)

Mitologia amazônica e suas implicações p. 64

Silvia da Conceição Santos de Castro (UFPA)

As faces do narrador marajoara: um estudo literário acerca das vozes narrativas do município de Joanes p. 64

Solange Henrique Chaves Ribeiro (SEDUC/FCP/UFPA/IEMCI/GEPASEA/LASEA)

Os marajós de *Marajó*, de Dalcídio Jurandir: a questão da identidade e das representações sobre o sujeito no contexto da Amazônia p. 64

LEITORES EM TRÂNSITO, MARGENS EM CONEXÃO: LUGARES E CENAS DO ENSINO DE LITERATURA NO CONTEMPORÂNEO.....p. 65
Proponentes: Dra. Gisela Maria de Lima Braga Penha (UFAC) e Dr. Amilton José Freire de Queiróz (UFAC)

Andrea Farias Sousa (UFPA)

Educação literária: desvendando o texto literário no 7º ano do ensino fundamental a partir da formação de Círculo de leitura em comunidades de leitores p. 66

Andréia Nascimento Carmo (UFT) e Valdivina Telia Rosa de Melian (UFT/CAPES)

O leitor literário: um nômade transdisciplinar e intertextual p. 66

Denize Nogueira Magalhães (UFAC)

Uma vela para Dário: a literatura na educação de jovens e adultos p. 66

Madchen Marques Corrêa (UEA)

Yara ou mãe d'água: uma análise semiótica do simbolismo da sedução mortal na história da cultura amazônica p. 67

Marina de Lima Braga Penha (UFAC)

Terror ao alcance de todos p. 67

Michelle Braz Nogueira (SEDUC/AM) e Michele Assunção Lima (SEDUC/AM)

Formação de leitores: um olhar sobre a prática e ensino de literatura nas escolas do Amazonas ... p. 68

Paula Tatiana da Silva Antunes (UFAC) e Aline Kieling Juliano Honorato Santos (UFAC)

Base Nacional Comum Curricular e o campo-artístico literário: um destaque ao multissemiótico e à cultura digital p. 68

Rosa Maria Monteiro de Araújo (PPGL-UFAM) e Jeiviane Justiniano (UEA)

Leitura e interação literária na sala de aula p. 69

Sebastião Gonçalves Dias (UNIFESSPA)

Literatura e diferença cultural: O ensino de literatura nas Amazônias p. 69

SIMPÓSIO 5

LITERATURA IBÉRICA E IBERO-AMERICANA: DIALÉTICAS, INTERFACES E FRONTEIRAS p. 70

Proponentes: Dra. Juciane Cavalheiro (UEA) e Dr. Maurício Matos (UEA)

Allan Lucas dos Santos Pereira (UFAM) e Gabriel Arcanjo Santos Albuquerque (UFAM)

Expressões da masculinidade na literatura brasileira: leitura de *Dois irmãos*, de Milton Hatoum p. 71

Allan Adrian Silva Gomes (UNIR) e Gracielle Marques (UNIR)

As pretensões tradutórias de Francisco de Orellana em *El país de la canela* (2013), de William Ospina p.71

Anne Caroline do Nascimento Ribeiro (PPGLA-UEA/CAPES) e Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA)

Dante, Cervantes e a musa idealizada: recepções da figura feminina no *Quixote*, à luz do *dolce stil nuovo* p. 71

Breno Gabriel Lacerda Pereira (UEA/FAPEAM) e Maurício Matos (UEA)

Similaridades e dessemelhanças: um estudo comparativo do fazer literário de Gabriel García Márquez e Rodolfo Walsh p. 72

Eduardo Freire Ribeiro (UNIR)

Eu: do sujeito poético ao sujeito coletivo do século XX e a construção de uma entidade humana pela/na poesia augustiana p. 72

Emanuelle Antunes Valente (UEA)

A humanização da representação do divino cristão em *Caim*, de José Saramago p. 73

Gabriel Lima (UEA)

O conceito de “desavir-se consigo” e a poesia de Fernando Pessoa p. 73

Gracielle Marques (UNIR)

Travessias e memórias: *El libro de las siniguales y del único sinigual*, de María Rosa Lojo p. 73

José Alonso Tórres Freire (UFMS)

Figurações do tempo e da viagem em *Quarenta dias* (2014), de Valéria Rezende p. 73

Juciane Cavalheiro e Mauricio Matos

Dois caminhos aquém dos pirineus: apontamentos sobre o *extraordinário* nas literaturas ibéricas e ibero-americanas p. 74

Júlio Heydeer Barbosa Vieira (UEA) e Mauricio Gomes de Matos (UEA)

Lautréamont, Laurant e os sulamericanos: testemunhas do surrealismo e da literatura de terror na América Latina p. 74

Lucas Passos (UEA)

O Fausto literário e o literal: a biografia de Robert Johnson em diálogo com as obras de Álvares de Azevedo e Fernando Pessoa p. 75

Lúcia Maria de Assis (UFF)

Literatura e militância na *belle époque* – o caso de Lima Barreto p. 75

Maria Gabriella Flores Severo Fonseca (UnB)

O conto *Civilização*, de Eça de Queirós: uma análise sob o viés do realismo, de György Lukács p. 75

Nilva Braga Monteiro (PPGLA-UEA)

Investigação sobre os Passeios de Laurent: o artista e o teórico na composição do conto de Julio Cortázarp. 76

Raquel Karina Cardoso de Souza (UEA)

O balanço da encruza: História, Literatura e Misticismo nas metamorfoses de Maria Padilha p. 76

Saturnino Valladares (UFAM)

José Ángel Valente: *Não amanhece o cantor* p. 76

Thiago Roney Lira Borges (UnB)

A dialética imobilizada de *Redoble por Rancas*: a história a contrapelo dos vencidos andinos peruanos na estética scorziana p. 77

Zina Grangeiro Pinheiro (UFAM)

Marcas da resistência na literatura portuguesa de Sophia de Mello Breyner e Jorge de Sena em Correspondências de 1959-1978 p. 77

SIMPÓSIO 6

ESTUDOS EM LITERATURA COMPARADA: DIÁLOGOS E INTERMITÊNCIAS AQUI E NO ALÉM-MAR p. 78

Proponentes: Dra. Renata Beatriz Brandespin Rolon (UEA) e Dr. Isaac Newton Almeida Ramos (UNEMAT)

Alexandre Lira Sá (CESP-UEA) e Gleidys Meyre da Silva Maia (CESP-UEA)

A ficcionalização da história luso-afro-brasileira na obra “Nação Crioula” de José Eduardo Agualusa p. 79

Antonia Naiane Ribeiro da Silva (UFPA), Luis Junior Costa Saraiva (UFPA) e Francisco Pereira Smith Júnior (UFPA)

A dança como símbolo da reconstrução cultural africana em “Batuque”, de Bruno de Menezes e “O feitiço do batuque”, de Geraldo Bessa Victor p. 79

Dayane Themoteo da Silva (PPGLA - UEA)

O papel da mulher na luta pela independência de Angola e sua representação em *A geração da utopia*, de Pepetela p. 79

Ellen Aline da Silva de Sousa (PPLSA-UFPA) e Francisco Pereira Smith Júnior (PPLSA-UFPA)

A infância marginalizada em *Capitães da areia*, de Jorge Amado, e *Tio, mi dá só cem* de João Melo p. 80

Ester Naiá Ferreira Melo (UFAM)

As formas de violência vividas pelas personagens de *Desesterro* p. 80

Everton Luís Teixeira (UFPA)

“Aquele mundo já me estava matando”: Repercussões do século XX em Mia Couto e em Guimarães Rosa p. 81

Francisco Renê Moreira (UEA)

Aníbal Beça e Tony Tcheka: um olhar poético para a compreensão de si mesmo e do mundo que os rodeia p. 81

Gleice do Socorro Bittencourt dos Reis (UFPA)

Memória e identidade em *Menina que vem de Itaiara* e *Um rio chamado tempo, Uma casa chamada terra: encontros e desencontros* p. 81

Henrique Diniz (UFPA)

O diálogo entre “O Boto” e “Dona Flor e seus dois maridos” sob a ótica da Literatura Comparada p. 82

Hiago Alves Teixeira (UEA)

Ecos do realismo mágico espano-americano nos contos de Mia Couto p. 82

Isaac Newton Almeida Ramos (PPGEL-UNEMAT)

D. Pedro Casaldáliga e José Craveirinha: pelo pão e pelo carvão: poéticas em combustão p. 82

Maria Genailze de Oliveira Ribeiro Chaves (UFPA) e Francisco Pereira Smith Junior (UFPA)

A tortura representada no poema *Os primeiros tempos da tortura* de Alex Polari e no conto *O fato completo de Lucas Matesso* de Luandino Vieira p. 83

Marinei Almeida (UNEMAT)

Imagens e representações do negro em produções literárias produzidas do Mato Grosso e em países africanos de língua portuguesa p. 83

Naiva Batista Ferreira (UFAM)

A escrita como mecanismo de poder e transgressão em *Quarto de despejo* p. 84

Renata Beatriz B. Rolon (PPGLA-UEA)

A representação de personagens negros na ficção amazonense do século XX p. 84

Rosidelma Pereira Fraga (UERR) e Jayane Gomes de Oliveira (UERR)

Figuras excêntricas e minorias na literatura comparada: Manoel de Barros, Cuti, Mia Couto e Suleiman Cassamo p. 85

SIMPÓSIO 7

LITERATURA SOBRE A AMAZÔNIA: CONTRAPONTO ONTEM E HOJE p. 86

Proponentes: Dra. Maria de Fátima Nascimento (UFPA) e Dr. Hugo Lenes Menezes (IFPI)

Adriana Souza (FACIBRA) e Eduardo Esteves de Macedo (FACIBRA)

Uma análise comparatista dos contextos, cenas e descrições entre as obras *Andirá* e *A selva* p. 87

Alana Cristina Medeiros de Miranda (UNIFAP)

Organização e estudo da fortuna crítica sobre a Literatura Brasileira de expressão amazônica p. 87

Alexandre da Silva Santos (UFAM)

Representações amazônicas: um estudo de *Romanceiro*, de Elson Farias e *A Uíara*, de Octávio Sarmiento p. 87

Elisângela Ribeiro de Oliveira (UFPA)

Dois romances de Haroldo Maranhão sobre a Amazônia p. 87

Fabio Fadul de Moura (UNICAMP/FAPESP)

Cartografar poéticas esquecidas: coleções, a forma da poesia em Luiz Bacellar e Astrid Cabral p. 88

Fábio Almeida de Carvalho (UFRR/CNPq)

Circum-Roraima: originalidade, circulação e deriva literária p. 88

Fernando Alves da Silva Júnior (PPGL-UFPA/CAPES)

Corpos e afetos, roupas e xamanismo p. 89

Flávio Jorge de Sousa Leal (UFPA)

A representação do processo imperialista na obra ficcional do escritor Haroldo Maranhão p. 89

Hugo Lenes Menezes (IFPI)

Natureza e cultura em *Eurico, o presbítero*, de Alexandre Herculano, e em *O missionário*, de Inglês de Sousa p. 90

Isabel Maria Fonseca (UFRR)

Textualidades indígenas do Circum-Roraima: o caso do Watunna: mitologia Makiritare p. 90

Izabela Leal (UFPA)

Seuci e Jurupari no matriarcado de Pindorama p. 90

Juliana Maia de Queiroz (UFPA)

O turista aprendiz: uma viagem real e imaginária pela Amazônia de Mário de Andradde p. 91

Maíra da Silva Botelho (UEA) e Allison Marcos Leão da Silva (PPGLA-UEA)

Tradição e ruptura nos anos iniciais do Clube da Madrugada p. 91

Maria de Fátima do Nascimento (UFPA/USP)

Benedito Nunes e a *Geração de 45* no jornal *Folha do Norte* de Belém do Pará p. 92

Nathália da Costa Cruz (PPGL-UFPA)

Em tela – o caso da coleção “Um dia na Aldeia” p. 92

Paloma Rego Soares (UEA) e Suanny Henrique Pereira (UEA)

Comparação entre *O amante das Amazonas* e *Teatro Amazonas*: Os símbolos nas obras de Rogel Samuel na perspectiva semiótica p. 92

Rafaella Dias Fernandez (UFPA)

Mitos eróticos indígenas: fronteiras entre a antropologia e a literatura p. 93

Regina Barbosa da Costa (UFPA)

A representação da biblioteca sem muros de Dalcídio Jurandir p. 93

Roberto Mibielli (PPGL-UFRR)

Nenê, Zezé, Eliakin e Cristino, quatro escritores a defender Roraima e a Amazônia a seu modo p. 93

Rosidelma Pereira Fraga (UERR)

Dentidade e pertencimento na música amazônica: lenda e poesia em Zeca Preto, Eliakin Rufino e Zeca Preto p. 94

SIMPÓSIO 8

LITERATURA DE CAMPO E CRÍTICA POLIFÔNICA: GEOPOESIA, ETNOFLÂNERIE E DIALOGISMOS NOS BRASIS LIMINARES p. 95

Proponentes: Dr. Augusto Rodrigues da Silva Júnior (UnB) e Dra. Ana Clara Magalhães de Medeiros (UFAL)

Amanda Melo Lima (UFRR)

Cinema e surdez: a construção cultural do sujeito surdo nas produções fílmicas do século XXI p. 95

Ana Clara Magalhães de Medeiros (UFAL)

Araguaia Aflição na poética-política de José Godoy Garcia e Jorge Cooper: geopoesia e tanatografia em invisíveis cidades brasileiras p. 96

Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB)

Quando a letra dança: etnoflânerie pelos vãos da suça na Comunidade Quilombola Kalunga (GO/TO) p. 96

Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB) e Keyla Cristina de Almeida Celestino (UnB)

A geopoesia de José Godoy Garcia no conto "Solidão de Santa Brígida" p. 97

Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB) e Marcos Eustáquio de Paula Neto (UnB)

Literaturas invisíveis do cerrado: geopoesia em Godoy Garcia e Niemar p. 97

Camila da Costa Lopes (UFOPA) e Itamar Paulino Rodrigues (UFOPA)

A interferência do olhar colonizador na literatura dos primeiros povos do Baixo Amazonas p. 97

Cíntia Bastos Saboia (UnB) e Augusto Rodrigues da Silva (UnB)

O narrador na Comunidade do Julião: a geopoesia nas narrativas amazônicas p. 98

Dayana Taveira Paixão (UFOPA) e Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)

Investigando o sujeito Amazônida seu modo de ser e viver por meio das obras literárias de Inglês de Sousa . p. 98

Diego Faria Fernandes (UnB)

De Brasília a Buenos Aires: geopoesia urbana a partir do diálogo entre literatura, cinema e arquitetura p. 99

Eduardo Junio Ferreira Santos (IFG)

Ensino de literatura de campo e letramento literário-político de estudantes da Educação de Jovens e Adultos em Goiás p. 99

Elían Karine Serrão da Silva (UFOPA) e Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)

O imaginário obidense como figura de linguagem na atividade poético-literária da Amazônia p. 99

Eloísa Amorim de Barros (UFOPA) e Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)

Quando a cura acontece no Silêncio: vozes da benzeção em uma comunidade quilombola de Óbidos (PA) ... p. 100

Ernane de Jesus Pacheco Araujo (IFMA)

Espaço e subjetividade na poética sertaneja de Patativa do Assaré p. 100

Francenilce Silva de Paula Neves (UFOPA) e Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)

A Amazônia na Memória e na linguagem de Inglez de Souza: uma leitura epistemológica de *O Coronel Sangrado* p. 101

Gabriela Cristina (UnB) e Geovanna Helen (UnB)

O humano é o inferno do humano: fantasmagoria e desmedida em Shakespeare e Vieira p. 101

Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)

Cenários epistemológicos de culturas e a literatura em Inglez de Souza como fundamentos para uma discussão da condição amazônica de ser e viver p. 101

Jucélia de Souza Ferreira Moraes (UFA-Careiro)

Mapeamento da produção literária em prosa e em poesia contemporâneas no município de Careiro p. 102

Lemuel da Cruz Gandara (IFG/Formosa)

Um etnoflâneur pelas ruas de Belém: a tradução coletiva no tecnobrega paraense p. 102

Paulo C. Thomaz (UnB)

A poética do Ciberpajé Edgar Franco: a transversalidade do tecnoxaminismo p. 102

Raquel Martins de Andrade (UFAM)

A representação literária do êxodo rural no Amazonas p. 103

Regina Célia Santos Alves (UEL)

Paisagens e vidas de sombra e escuridão no romance *Os servos da morte*, de Adonias Filho p. 103

Rosa Amélia Pereira da Silva (USP/IFB)

Narrativas do *Grande Sertão* à luz de conceitos de Walter Benjamin p. 104

Sophie Guérin Mateus (UnB)

Fazer o francês soar sertanejo traduzindo "A hora e a vez de Augusto Matraga" p. 104

Viviane Cristina Oliveira (UFT)

O rio e suas margens, o tempo e *O Porto Submerso*: o Tocantins na poesia de Pedro Terra p. 104

Willi Bolle (USP)

Travessia do sertão, no caminho de Spix e Martius p.105

SIMPÓSIO 9

VIOLÊNCIA, PODER E GÊNERO EM LITERATURA p. 106

Propositores: Dra. Nícia Petreceli Zucolo (UFAM) e Dr. Allison Leão (UEA)

Adriano Braule Pinto (UFAM)

“Vencido como se soubesse a verdade”: velhice e angústia na *máquina de fazer espanhóis* p. 107

Aline Aguiar (UNIR)

A violência no conto infantil literário: A Chapeuzinho Vermelho p. 107

Ana Yanca da Costa Maciel (UNIR)

O percurso engajado das personagens d’O conto da Ilha Desconhecida: interlocuções entre Sartre e Saramago p. 107

Ariadne Teles de Albuquerque (UFAM)

A violência na obra *Cantos de Maldoror*, de Isidore Ducasse p. 108

Carolina Lobo Aguiar (UNIR)

Entre o sonho e a violência: a identidade da mulher e a transgressão poética nas obras de Clarice Lispector p. 108

Dayanne Russel (UFAM)

A construção da identidade feminina mediante estilhaços de memórias em *As mulheres de Tijuco* p. 108

Edmilson de Oliveira Nobre (UFAM)

Corpos femininos: punição e transgressão em *O pardal é um pássaro azul* p. 109

Erlândia Ribeiro da Silva (UNIR)

Reflexões sobre a condição de mulher e escritora nos diários de Alejandra Pizarnik p. 109

Felipe Martins Pinto (UFAM)

As relações de poder em *Desesterro*, de Sheyla Smanioto p. 110

Izabely Barbosa Farias (UFAM) e Kallel Alves Machado (UEA)

Você não vai voltar pra mim, nem em outros cantos: a recriação ficcional da ditadura militar na obra de Bernardo Kucinski p. 110

Jackeline Andrade Duarte de Souza (UEA)

Uma leitura de *Antes de nascer o mundo*, de Mia Couto p. 110

Jamerson Eduardo Reis Silva (UEA)

O que diria o *homo sapiens* se... : uma especulação do impossível a partir da literatura p. 111

Jéssica Santos da Silva (UFAM)

"o que preocupava era a infelicidade dos pretos": a escrita de Carolina de Jesus e escritoras negras que publicam na internet p. 111

Karoline Alves Leite (UFAM)

A vida das amoras: vivência lésbica e representatividade nos contos de Natalia Borges Polesso p. 111

Kelly Gomes Cavalcante (UFAM)

Literatura e flores nas *Crônicas de Manaus* p. 112

Kethycia Maria da Silva Lira Pastório

Os mil talentos de Eurídice Gusmão sabotados p. 112

Luiz Gustavo Marcolino da Silva (UNIR)

Navios negreiros: o negro no Brasil imperial e o encobrimento do eu-lírico escravizado p. 112

Lylían Karen Macedo Bezerra	
A condição feminina em contos de Benjamin Sanches	p. 113
Maison Antonio dos Anjos Batista (PPGLA – UEA)	
O vazio materno em <i>Simá</i> , de Lourenço Amazonas	p. 113
Marcelo Spitzner (UFRA)	
O corpo político da diferença em Pedro Lemebel	p. 114
Maria Jose Ferreira Lopes (UFAM) e Rita Barbosa de Oliveira (UFAM)	
A resistência nas personagens de <i>Mil Olhos de Uma Rosa</i> , de Sônia Coutinho	p. 114
Maria Luíza Germano de Souza (UnB/UFAM)	
Estrela-vida; “Asas” da morte: controle do corpo, violência e poder em dois contos de Maria Teresa Horta ...	p. 114
Mario Douglas Teixeira Bentes (UFAM/FAPEAM)	
O internato da fina flor da mocidade brasileira: os efeitos das Instituições Totais na produção da subjetividade em <i>O Ateneu</i> , de Raul Pompeia	p. 115
Marta Botelho Lira (UFAM) e Rita Barbosa de Oliveira (UFAM)	
Apontamentos sobre a resistência ao poder patriarcal na poesia de Adélia Prado e de Sophia de Mello Breyner Andresen	p. 115
Mikael de Souza Frota (UFAM)	
A cartilha do totalitarismo e distopias literárias	p. 116
Priscila Vasques Castro Dantas (UFAM)	
Poder, subalternidade e violência em “Quantos filhos Natalina teve?”, de Conceição Evaristo	p. 116
Rainério dos Santos Lima (UFF)	
Corpos infames no tempo do abandono	p. 116
Rayesley Ricarte Costa (UFAM)	
Reflexões sobre Carolina Maria de Jesus: a autora e a personagem de <i>Quarto de despejo</i>	p. 117
Rita Fernandes da Silva	
Representações da violência contra a mulher na obra <i>Dois irmãos</i> de Milton Hatoum	p. 117
Rosivan dos Santos Bispo (UNIR)	
Uma análise estrutural da seção introdutória de <i>Os 120 dias de sodoma ou A escola da libertinagem</i> (2006), do Marquês de Sade	p. 117
Rossana Rossigali (UnC)	
Reflexões sobre a violência contra a mulher a partir da personagem Antonia Sierra, do conto <i>O ouro de Tomás Vargas</i> , de Isabel Allende	p. 118
Samara Santos Nina (PPGLA-UEA)	
Não existe um livro de mulher, projeta-se um livro de mulher: a representação do feminino em projetos gráficos	p. 118
Sibelly Syndell (UFAM)	
Análise do conto “O barulho do mormaço” e discussão do trauma causado na vida de pessoas que cresceram em lares violentos	p. 118
Suzanne Bindá (UFAM) e Rita Oliveira (UFAM)	

Violência, poder e resistência no conto “Dançarinos na última noite”, de Milton Hatoum p. 119

Verônica Oliveira de Sales (UEA)

Representação da figura feminina nos seringais: uma análise de “Maibi” de Alberto Rangel, “Zeca-Dama” e “João Carioca: mandão e famão – juiz de paz”, de Erasmo Linhares p. 119

Wesley V. Sá (UEA) e Elaine Pereira Andreatta (UEA)

Inscrições corporais e subversões performativas em “A confissão”, de Bernardo Santareno e “Aqueles dois”, de Caio Fernando Abreu p. 120

SIMPÓSIO 10

ANÁLISE DO DISCURSO E DA ENUNCIÇÃO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE DOIS CAMPOS DE ESTUDOS.....p. 121

Proponentes: Dra. Claudiana Nair Pothin Narzetti Costa (UEA) e Dra. Fernanda Dias de Los Rios Mendonça (UFAM)

Adriana Alves de Lima (SEE) e Mychelli de Oliveira Costa Dantas (SEME)

A questão da autoria e as posições–sujeito nos artigos de opinião produzidos na esfera escolar . p. 122

Anndra Karolina da Silva Balieiro (UEA) e Claudiana Nair Pothin Narzetti (UEA)

O discurso feminista nas redes – uma análise discursiva p. 122

Daniela Nienkötter Sardá (USP)

O papel das categorias enunciativas na análise comparativa de discursos p. 122

Diego Bezerra (UNICAMP)

O *ethos* discursivo da propaganda governamental do Pará: uma vocalidade do povo? p. 123

Eliana Marques (UERR)

A cor da diferença na construção do *ethos* no poema “Sou negro” de Cuti p. 123

Emilly Silvano (UEA)

Uma leitura bakhtiniana dos poemas Búfolicas p. 123

Ester Cordeiro (UEA)

Por uma análise linguístico-discursiva das notícias falsas (fake news) p. 124

Juliana Mello Sena Streit (UNIR)

A materialização do *ethos* discursivo alinhado ao conservadorismo no cenário político de Rondônia em 2018 p. 124

Lucas Martins Gama Khalil (UNIR)

Ethé discursivos em mesas-redondas sobre futebol: diferentes formas de legitimação da opinião no jornalismo esportivo p. 124

Luiz Carlos de Oliveira (IFSC)

Imprensa, racismo e o imaginário sobre o negro p. 125

Marcia Regina de Souza Camanho (UNIR)

Ethos discursivo da campanha política do partido PSOL para governador do Estado de Rondônia p. 125

Marcondes Cabral de Abreu (Ufam)

Os efeitos de sentido na construção da imagem da mulher no dia internacional em jornais impressos de Manaus: uma análise discursiva p. 126

Maria Vitória Loureiro do Nascimento Vieira (UNIR), Élcio Aloisio Fragoso (UNIR) e Odete Burgeile (UNIR)

A fé no discurso da barganha p. 126

Mileny Brandão Silva (UEA)

As toadas dos bois-bumbás de Parintins: uma análise discursiva p. 126

Monize Yasmin Martins Araújo (UEA) Claudiana Nair Pothin Narzetti Costa (UEA)

“A persistência da violência contra a mulher”: uma análise dos discursos presentes nas redações do ENEM 2015 p. 127

Wagner Barros Teixeira (UFAM)

Análise do discurso político sobre o ensino de Espanhol no Amazonas: o que dizem os atores glotopolíticos? p. 127

SIMPÓSIO 11

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: A INTERFACE ENTRE PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA, ORALIDADE E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL p. 128

Proponentes: Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues (UFPA) e Francisca Maria Carvalho (IEMCI/UFPA)

Ana Julia Franco Gell (IEMCI-UFPA) e Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues (UFPA)

Contaçon e leitura de histórias no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais p. 129

Ana Lúcia da Silva Brito (UFPA)

Leitura protocolada como proposta de aprendizagem significativa p. 129

Ana Vitória Dias Lima

A Persistência da metodologia descontextualizada de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a leitura como instrumento modificador p. 129

Andréa Lima de Souza Cozzi (UFPA/IEMCI)

Memória e performance dos narradores tradicionais da ilha Grande Belém/Pará p. 130

Andréa Lima de Souza Cozzi (UFPA/IEMCI)

Projeto baú das histórias: oralidade, leitura e escrita na rede municipal de educação de Belém p. 130

Edilani Ribeiro de Oliveira (UFAM) e Jonise Nunes Santos (UFAM)

Perspectivas em educação escolar indígena: um olhar sobre a formação de professores indígenas no município de Japurá/AM p. 131

Helen Dias (UFPA) e Isabel Rodrigues (UFPA)

Contaçon de histórias e ensino de ciências: integração de saberes na perspectiva da inclusão p. 131

Helen Dias (UFPA) e Suani Corrêa (UFPA)

A performance e a contaçon de histórias na Formação Continuada de Professores dos Anos Iniciais p. 132

Ingrid Moura (UEA/CAPES), Gabriel Lima (UEA/CAPES) e Jeiviane Justiniano (UEA/CAPES)

Estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento da consciência fonológica: um estudo de caso com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental p. 132

Isabel C. França dos S. Rodrigues (UFPA)

Memória, literatura, oralidade e processos de aprendizagens no baixo-acará: os desafios e avanços de uma escola quilombola p. 132

Isabel C. França dos S. Rodrigues (UFPA)

Formação continuada, identidades e narrativas: trajetórias e travessias pelas comunidades quilombolas Itacoãzinho e Santa Quitéria p. 133

Joelma de Lima Barata (UEA), Juliana Pinheiro Monteiro (UEA) e Jeiviane Justiniano (UEA)

Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental II: um trabalho com o gênero textual crônica – PIBID/LETRAS/UEA p. 133

Jonise Nunes Santos (UFAM)

Processo ensino-aprendizagem de leitura e escrita e Formação de Professores Indígenas p. 134

Maria Celeste de Souza Cardoso (UEA)

Leitura e Produção Textual: atividades de incentivo à leitura e à escrita em turmas do Ensino Fundamental p. 134

Maria Corrêa (UEA), Terla Costa (UEA) e Jeiviane Justiniano (UEA)

A literatura de cordel no sexto ano do ensino fundamental: uma experiência de Iniciação à Docência p. 135

Paulo André Alves Figueiredo (SEDUC), Rita de Cássia Reis Rosa Figueiredo (ESAMAZ) e Diego Ventura Magalhães (FAAM)

Sequência didática: a boneca encantada p. 135

Raimundo da Silva Barros (UFPA/PROFLETRAS)

A relação tópico discursivo/parágrafo na planificação do texto argumentativo escrito: uma proposta de ensino para alunos do 9º ano do ensino fundamental II p. 135

Renner da Silva Carvalho (CESP/ UEA), Ruth Marinho Tavares (CESP/ UEA) e Maria Celeste de Souza Cardoso (CESP/ UEA)

Leitura e Produção Textual: atividades de incentivo à leitura e produção de textos para alunos do Ensino Fundamental p. 136

Rita de Cassia Reis Rosa Figueiredo, Diego Ventura Magalhães e Paulo Andre Alves Figueiredo

Sequencia didática: classe hospitalar da FSCMP no mundo das encantarias Amazonicas p. 136

Sônia Maria Pereira do Amaral (UFPA)

Formação de Leitores(as) em escolas ribeirinhas: experiência de pesquisa em Breves, Marajó/Pará p. 137

Tânia Toffoli (UNICAMP/UERGS)

Mitos de Criação e Diversidade: Contação de Histórias nos Anos Iniciais p. 137

SIMPÓSIO 12

LÍNGUAS INDÍGENAS: DOCUMENTAÇÃO, DESCRIÇÃO E ENSINO p. 138

Proponentes: Dr. Elder José Lanes (UFRR) e Dr. Glauber Romling da Silva (UNIFAP)

Alice Braga (UFPA) e Sidney Facundes (UFPA)

O conhecimento etnobotânico Apurinã para a construção de material didático-pedagógico sobre flora p. 139

Amanda Ramos Mustafa (UEA) e Marileny de Andrade de Oliveira (UEA)

Hibridizações e compartilhamentos no uso da linguagem entre grupos étnicos da escola Yapiuna Kokama – Amazonas p. 139

Athos Griffith (UFPA) e Marília Fernanda Pereira de Freitas (UFPA)

Posse predicativa em línguas Aruák: domínios fonte e configurações sintáticas da posse em construções verbais p. 139

Bruna Lima-Padovani (UFPA) e Cinthia Ishida (UFPA)

Atlas enciclopédico Apurinã e sua relevância para a educação escolar indígena p. 140

Francisco França Miguel (UFRR)

Coletivos e plural: em Makusi – Karib p. 140

Irenilza Tenharin (IFAM), Daianne Severo da Silva (IFAM) e Odete Burgeile (UNIR)

Práticas de língua inglesa nas escolas da aldeia marmelos – uma reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira do povo tenharin p. 141

Jeanne Barros de Barros (UFPA)

Como e o querem os Apurinã (Aruák) com o fortalecimento de sua língua? p. 141

Karina Figueiredo Gaya (UFPA-Bragança)

Plataforma digital Jênsino® de apoio a aprendizagem da língua indígena parkatêjê p. 141

Lucas Gabriel Pereira Costa (IFAM), Daianne Severo da Silva (IFAM), Carlos Eduardo Parente de Souza (IFAM) e Odete Burgeile (UNIR)

Tenharins: uma leitura sobre o processo de ensino de língua inglesa nas escolas da Aldeia Marmelos p. 142

Patrícia do Nascimento da Costa (PPGL-UFPA)

Língua e Cultura: o povo apurinã e o ethos aruák p. 142

Paulo Jeferson Pilar Araújo (UFRR) e Jama Perry Pereira (UFRR)

O caso do wapixana na produção de gramáticas pedagógicas e de referência p. 143

Rayssa Rodrigues (UFPA/PPGL)

Terminologia de Parentesco na língua Paumari (Aruá) p. 143

Sidi Facundes (UFPA), Tonya Gonçalves Pinheiro (UFPA), Samilly Soares Dos Santos (UFPA) e Manoela Cristina Correa Rodrigues Dos Santos (UFPA)

Narrativas tradicionais, documentação, ensino e fortalecimento de línguas indígenas: o caso Apurinã (Aruák) p. 143

Wanderson Leo Ferreira da Costa (UFPA)

Elementos de progressão textual: Prefixos relacionais com função referencial em textos da língua Parkatêjê p. 144

SIMPÓSIO 13

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E EDUCAÇÃO DE SURDOS SOB A PERSPECTIVA DECOLONIAL p. 145

Proponentes: Dr. Carlos Roberto Ludwig (UFT) e Dra. Neila Nunes de Souza (UFT)

Adriana Souza (UEA) e Marlon Jorge Silva de Azevedo (UEA)

O processo de Ensino/Ensino aprendizagem dos alunos surdos do 5º ano de uma escola de áudio comunicação no município de Parintins p. 146

Bruno Gonçalves Carneiro (UFT)

Algumas considerações sobre o sistema de numerais nas libras p. 146

Carlos Roberto Ludwig (UFT)

Inventário da língua brasileira de sinais da região de Palmas – Tocantins: procedimentos, metodologia de coleta e transcrição de dados p. 146

Mariane dos Santos Oliveira (UEA)

Processo de comunicação entre professores ouvintes e acadêmicos surdos em uma universidade pública no município de Parintins-Am p. 146

Thaisy Bentes (UFRR), Analú Fernandes (UFRR) e Paulo Jeferson Pilar Araújo (UFRR)

Desafios na descrição de línguas de sinais indígenas emergentes em Roraima p. 147

Thallyta Teixeira Silva (UFT) e Thainá Miranda Oliveira (UFT)

Caminhos para coleções literárias no Letras-Libras na Universidade Federal do Tocantins p. 147

Waldma Maíra Menezes de Oliveira (UFPA) e Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA)

Representações sociais de graduandos da UFPA sobre a pessoa surda: da colonialidade à decolonialidade p. 148

SIMPÓSIO 14

LÍNGUAS E NARRATIVAS INDÍGENAS.....p. 149

Proponentes: Dra. Áustria Rodrigues Brito (UNIFESSPA) e Ms. Thiago Silva e Silva (IFMA)

Andréa Almeida Campelo (UFAC)

Práticas de oralidade: narrativas indígenas no contexto da escola Huni Kuí p. 150

Áustria R. Brito (UNIFESSPA/GEPEIND) e Adson Paulo M. da Paixão (UNIFESSPA/PIBEX)

Práticas de letramentos sociais para o fortalecimento das tradições culturais Kyikatêjê p. 150

Austria Rodrigues Brito(UNIFESSPA/GEPEIND) e Erislene Lima Ferreira (UNIFESSPA/PAPIM)

Fortalecimento das tradições culturais da comunidade *kyikatêjê* por meio de narrativas orais ... p. 150

Carla Daniele Nascimento da Costa (PPGL/UFPA)

Escrita e processo de revitalização linguística: algumas considerações sobre o caso da língua Sakurabiat p. 151

Cristiane de Bortoli (UFAC)

Canções Shanenawa da Aldeia Shane Kaya p. 151

Delcilene Rubira Fogaça (UNIR) e Odete Burgeile (UNIR)

O letramento intercultural em escolas indígenas p. 152

Francisco Bezerra dos Santos (PPGLA-UEA/ FAPEAM)

Literatura da floresta: a escrita literária indígena de Yaguarê Yamã p. 152

Geclesio Víturiano Faustino Guajajara (IFMA) e Thiago Silva e Silva (IFMA)

Histórias de hoje e histórias de antigamente: o encontro com a literatura oral indígena p. 152

Luís Alberto Mendes de Carvalho (UEA)

Língua Sateré em ação: fortalecimento de língua autóctone em Parintins/Am.....p. 153

Marinete Moura da Silva Lobo (IFMA)

Contribuições da formação de professores indígenas para a efetividade das práticas pedagógicas diferenciadas na escola indígena do povo Canela Ramkokamekrá no estado do Maranhão p. 153

Rossine de Souza Rodrigues (UFAM)

Construindo discursos e identidades: análise de músicas e da performance de Djuena Tikuna p. 154

Shelton Lima de Souza (UFAC)

Aspectos (sócio)linguísticos e questões de educação bilíngue entre os indígenas Jaminawa da aldeia Kayapucá p. 154

SIMPÓSIO 15

MODOS DE APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO p. 155

Proponentes: Dr. Márcio Araújo de Melo (UFT) e Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)

Anna Paula Ferreira da Silva (UFRR) e Roberto Mibielli (UFRR)

Dois Irmãos (HQ e Romance) e um espaço: Comparação entre Representações da espacialidade e sua relação com o enredo em diferentes gêneros em *Dois Irmãos* p. 156

Carlos Alberto Correia (UFRA)

Mulheres choradeiras: Uma leitura do espaço narrativo na obra audiovisual p. 156

Cleiciane Maia Ferreira (UEA/AM)

As narrativas mitológicas, iconografia e Iconologia: relatos de experiências com as alegorias de Platão no Ensino Superior p. 156

Daniel Couto de Oliveira (UNIasselvi) e Luiz Carlos Braga Celestino Júnior (UIasselvi)

A abordagem das lendas amazônicas no ambiente escolar: da leitura à produção textual p. 157

Diana Farias (UEA/CAPES), Rebeca Góes (UEA/CAPES), Jeiviane Justiniano (UEA/CAPES) e Rosa Maria (PPGL-UFAM/CAPES)

Contando mulheres: uma experiência literária no ensino médio p. 157

Fernanda de Souza Andrade (UFAM) Maicol Barbosa Brito (UFAM)

Um apanhado sobre a página 'obras literárias com capas de memes genuinamente brasileiros': divulgação da literatura no formato digital p. 158

Giovana Falcão (UEA/CAPES), Raylson G. Brandão (UEA/ CAPES) e Rosa Maria M. de Araújo (UFAM/CAPES)

Letramento literário: leitura e interação social nas aulas de literatura da Escola Estadual Alice Salerno p. 158

Ingrid Karina Morales Pinilla (UnB)

O texto literário na aula de ELE: propostas e modelos de uso p. 158

Joaquim Bento de Souza Junior (UFAM) e Lorena de Lima Ferreira (UFAM)

Memes e literatura: um diálogo possível p. 159

Larissa Natividade Sampaio (UEA), Ranmeson Araujo Ribeiro (UEA) e Jeiviane Justiniano (UEA)

Os gêneros textuais carta e relato de viagem: uma intervenção literária no sexto ano do ensino fundamental p. 159

Letycia Luiza de Souza (UnB)

Os *vlogs* literários como mecanismos de acesso à literatura p. 160

Marileide Rolim dos Santos (UERN)

Em favor da cor local: uma experiência em sala de aula com contos de Eneida de Moraes p. 160

Rosidelma Pereira Fraga (UERR/MEC/FNDE), Maria Gabriela dos Santos Francisco (UERR/MEC/FNDE) e Maria da Conceição Castro de Jesus (UERR/MEC/FNDE)

Letramento literário e gêneros textuais: uma proposta para ensinar a ler e escrever na educação básica p. 160

Sheila Praxedes Pereira Campos (UFRR)

Belazarte me contou, Macunaíma respondeu: literatura, apropriações e resistência p. 161

SIMPÓSIO 16

ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS DE LÍNGUAS INDÍGENAS p. 162

Proponentes: Dra. Zoraide dos Anjos Gonçalves da Silva Vieira (UFRR) e Dra. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA)

Camille Cardoso Miranda (UNICAMP/FAPES)

Uma análise preliminar do sistema de classificadores em algumas línguas da família Aruák p. 163

Edson Gomes (UFPA)

Marcação de argumentos do verbo em Mebengokre p. 163

Ingyrd Moraes de Moraes Lira (Mestranda-PPGL/UFPA) e Marília Ferreira (UFPA)

A morfossintaxe de nomes contáveis e massivos em Parkatêjê p. 163

Paulo Henrique de Felipe (UNICAMP)

Posse Nominal em Mehináku (Arawak) p. 164

Raynice Pereira da Silva (UFAM)

Construções subordinadas em Mawé (Tupi) p. 164

Rogério Vicente Ferreira (UFMS)

Revisão sobre os Classificadores na língua Terena p. 164

Sérgio Meira (UFRR)

Realis e gerúndios em Wapishana (Arawakan) p. 165

Sindy Ferreira (UFPA)

Causativização na língua Parkatêjê (Timbira): considerações morfossintáticas e semânticas p. 165

Zoraide dos Anjos (UFRR)

Adposições da língua katukina-kanamari p. 166

SIMPÓSIO 17

ESTUDOS DA TRADUÇÃO: LITERÁRIA E ESPECIALIDADES, DA TEORIA À PRÁTICA p. 167

Proponentes: Dr. Esteban Reyes Celedón (UFAM) e Dra. Sílvia Helena Benchimol Barros (UFPA)

Adriana Nascimento Gonzaga (UFPA) e Michele Lima Brito (UFPA)

Tradução Intralinguística e Intersemiótica a serviço da comercialização de produtos cosméticos p. 168

Carolina Barcellos (UnB)

Criatividade, tradução literária e representação cultural: a Amazônia de Milton Hatoum traduzida por John Gledson p. 168

Eliane Milena Noleto da Silva (UFPA)

Soneto XVIII: uma análise de tradução sob o viés do funcionalismo p. 168

Isabel Cristina Rodrigues Ferreira (UFLA)

Marcas étnico raciais na tradução literária p. 169

Lucas Araújo de Oliveira (UFPA) e Jamile Pereira de Aviz (UFPA)

Tradução interlinguística e contexto de recepção na tradução de título de filme p. 169

Rosa Helena Sousa de Oliveira (UFPA)

Um estudo dos paratextos editoriais da obra *Requiem: uma alucinação*, de Antonio Tabuchi p. 169

Vivian Gomes Monteiro Souza (UEA)

A agnação como recurso tradutório em uma perspectiva sistêmico-funcional na análise do conto “O legado” de Virginia Woolf p. 170

SIMPÓSIO 18

ESTUDOS DO LÉXICO E DA ONOMÁSTICA NA REGIÃO NORTE p. 171

Proponentes: Dra. Karylleila dos Santos Andrade Klingler (UFT) e Dr. Alexandre Melo de Sousa (UFAC)

Alexandre Melo de Sousa (UFAC) e Ronice Müller de Quadros (UFSC)

Toponímia em libras: bases metodológicas para o estudo linguístico-cultural p. 172

Anna Inez Alexandre Reis (UFT/PPGL)

Reflexões sobre toponomástica e ensino p. 172

Bryana Connie Linda Lopes Batista (UFAM)

Uma análise comparativa do léxico entre pesquisas do português falado em Itacoatiara – Amazonas p. 172

Carla Bastiani (UFT)

Estudo dos nomes das escolas públicas de Porto Nacional em uma perspectiva dialógica entre a Geografia e a Toponímia p. 173

Edney Alexander (UEA)

A ocorrência do sujeito desinencial na norma culta falada p. 173

Franciele Rodvalho Ferreira (UFT)

Toponímia feminina: reflexões iniciais p. 174

Gabrielly Teixeira Moreira (UEA)

A ocorrência do sujeito desinencial na norma popular..... p. 174

Jaqueline de Andrade Reis (UFPA) e Sidney Facundes (UFPA)

Dicionário da fala Parkatejê p. 174

Jayne de Sousa Silva (UFT/PIBIC/CNPq) e Karylleila Santos Andrade (PPGL/UFT/ CNPq)

Ensino e toponímia: uma proposta de aplicação prática p. 175

Josy de Souza (UNIR)

Nomes sociais de pessoas transgênero e nomes artísticos de drag queens do estado de Rondônia: questões de identidade linguística e de gênero p. 175

Keila de Cássia (UEA)

A presença das variações linguísticas nos livros didáticos de língua portuguesa p. 176

Marconde Maia Cuuz (CESP/UEA) e Maria Celeste de Souza Cardoso (CESP/UEA)

A sociolinguística no contexto escolar: fator concordância nominal p. 176

Michelly Moura dos Santos (UFAC) e Alexandre Melo de Sousa (UFAC)

Toponímia e interdisciplinaridade: uma proposta de estudo do léxico para turmas do 6º ano do ensino fundamental p. 177

Rafael Seixas de Amoêdo (PPGICH-UEA), Francine Pacheco Leite Barbosa (UEA) e Jeiviane Justiniano da Silva (UEA)

Análise sociolinguística laboviana do uso do pretérito na fala de professores da UEA p. 177

Reginaldo Nascimento Neto (UFT)

Nomes próprios como representações sociais p. 178

Rodrigo Vieira do Nascimento (PPGL-UFT) e Karylleila dos Santos Andrade (PPGL-UFT/CNPq)

Software toponímico do Tocantins (SISTOP) – resultados iniciais p. 178

Tereza Tayná Lopes (PPGL/UFPA)

Toponímia da Reserva Indígena Mãe Maria-PA: algumas considerações p. 178

Verônica Ramalho Nunes (UFT) e Karylleila dos Santos Andrade (UFT/PPGL/PPGLetras/CNPq)

Software toponímico e ensino: considerações iniciais de um estudo hidronímico dos rios Araguaia e Tocantins p. 179

SIMPÓSIO 19

CIDADES, FLORESTAS E RIOS EM FRONTEIRAS AMAZÔNICAS E PAN-AMAZÔNICAS: MEMÓRIAS, LITERATURAS, HISTÓRIAS E OUTRAS ARTES p. 180

Proponentes: Dr. Gerson Rodrigues de Albuquerque (UFAC) e Dr. Francisco Bento da Silva (UFAC)

Bruna Pollyana Almeida (UEA)

Uma leitura multimodal e crítica em ‘Amazônia’ pela lente de Sebastião Salgado p. 181

Carlos André Alexandre de Melo (UFAC)

Em busca de um teatro infantil de intervenção social na Amazônia p. 181

Daniele Silva da Cunha Almeida (IFAC/UFAC)

A memória como instrumento de significação do mito amazônico p. 181

Emilly Nayra Soares Albuquerque (UFAC)

Linguagem e cultura no Grupo Semente p. 182

Enderson de Souza Sampaio

Astrid Cabral: retratos poéticos de Manaus p. 182

Estefany France Cunha da Silva (UFAC) e Marcelo Felipe Silva Pinheiro

Vozes e Imagens Indígenas no Museu da UFAC p. 182

Francisco Bento da Silva (UFAC)

Memórias e representações da cidade de Rio Branco na obra de Florentina Esteves..... p. 183

Francisco Rodrigues Pedrosa (UFAC)

Euclides da Cunha e Thaumaturgo de Azevedo: literatura e política a serviço da colonialidade p. 183

Gerson Rodrigues de Albuquerque (UFAC)

Poéticas, éticas e estéticas de uma cidade entre o rio e a floresta (1970-90) p. 184

Ingrid Clairley Barbosa (UNINILTONLINS)

Narrativas orais do presídio São José (Liberto) p. 184

Isaías Moraes Souza (UFAC)

A escrita tortuosa das Amazônias pela caligrafia de deus p. 184

Ivânia dos Santos Neves - (UFPA)

Por uma teoria literária das ausências: vozes indígenas e necropolítica linguística p. 185

Jaidesson Oliveira Peres (UFAC)

Teares poéticos: vozes da Pan-Amazônia em Thiago de Mello e Jorge Nájar..... p. 185

Jeferson Aparecido Lima de Oliveira (UNIR) e Carlos Souza (IFAM)

Políticas migratórias e desafios para a inclusão social e laboral de venezuelanos p. 185

João José Veras de Souza (Profissional Liberal, Acre)

Sobre crônicas imagéticas de vida e morte na Amazôniap. 186

Juliana Feitosa Albuquerque (UFAC)

Leitura das leituras de um Beco do Mijo - drama em cena na Amazônia acreanap. 186

Kelen Pinto Mendes (UFAC)

Música e poética. Cantarolando o Uwa’Kurup. 186

Lisânia Ghisi Gomes (UFAC) e Marcello Messina (UFAC/UFPA)

Violência como principal temática sobre a fronteira entre o Acre, a Bolívia e o Peru: reflexões acerca de matérias em cinco sites acreanosp. 187

Marcello Messina (UFAC/UFPA) e Jairo de Araújo Souza (UFAC)

Colonialismo e confisco de terras, ou como os Huni Kuin foram expulsos de Plácido de Castro, no Acre p. 187

Maria de Nazaré Cavalcante de Sousa (UFAC)

Tempos infinitos: o discurso de gênero, a racialização e a interculturalidade no romance de Paulo Jacob p. 188

Maria Isabel de Araújo (UFAM), Silas Garcia A. de Sousa (EMBRAPA) e Evandro de Moraes Ramos (UFAM)

Narrativas e memórias nos roçados amazônicos, durante o trabalho coletivo em regime de Ajuri p. 188

Miguel Nenevé (UNIR/UFAC)

“Meu coração tropical está coberto de neve”: o frio canadense como inferno em duas personagens da Pan-Amazônia p. 189

Neila Braga Monteiro (IFAM)

História e Literatura: configurações do feminino nas narrativas *A Selva* e *Terra de ninguém* p. 189

- Nívia Maria Messias Ribeiro (CESP-UEA) e Noelma Cidade dos Santos (CESP-UEA)**
A visão antropomórfica da condição humana em *Alameda* de Astrid Cabral p. 189
- Patricia Helena dos Santos Carneiro (UNIR), Julio César Barreto Rocha e Fernanda Ellen Klein Nordt (UNIR)**
Direitos humanos e direitos indígenas: revisitando *Ajuricaba*, de Márcio Souza p. 190
- Raquel Alves Ishii (UFAC)**
O problema do homem dos trópicos: etnocentrismo e colonialismo em *Uma comunidade amazônica* de Charles Wagley p. 190
- Rilson da Silva de Souza (CESP-UEA) e Maria Celeste de Souza Cardoso (CESP-UEA)**
A importância das toadas dos bois bumbás Garantido e Caprichoso como forma de manifestação cultural p. 191
- Sandra Mara Souza de Oliveira Silva (UFAC) e Alexandre Melo de Sousa (UFAC)**
Elementos geográficos físicos e humanos da nomenclatura toponímica do alto Acre p. 191
- Sérgio Roberto Gomes de Souza (UFAC)**
A invenção das cidades no Acre territorial na primeira década do século XX p. 191
- Simone da Silva Pinheiro (UFAC)**
Professor deformado: ensinar através de outras linguagens p. 192
- Simone Rosely Torres Pessoa (UFAC)**
Visualidade, identidade e memória na poesia acreana p. 192
- Soleane de Souza Brasil Manchineri (UFAC)**
Narrativas Indígenas: Como breve introdução ao pensamento indígena do Povo Manchineri p. 193
- SIMPÓSIO 20**
PROCESSOS SOCIOCOGNITIVOS E CULTURAIS EM NARRATIVAS AMAZÔNICAS p. 194
Proponentes: Dr. Heliud Luis Maia Moura (UFOPA) e Dra. Maria Aldenira Reis Scalabrin (UFOPA)
- Ângela Muniz (UEA) Karol Benfica (UFAM)**
As estratégias linguísticas de Euclides da Cunha na obra *Judas Ahsverus* p. 195
- Carlos Paiva (EMEF) e Carolina Mazza (EMEF)**
Expressões nominais (in)definidas em (re)contos de mitos e lendas amazônicos por meio de vídeos amadores produzidos por alunos do ensino fundamental p. 195
- Heliud Maia (UFOPA)**
Processos referenciais em narrativas orais da Amazônia: um estudo enunciativo-discursivo de construções dêiticas p. 195
- Maria Aldenira Reis Scalabrin (UFOPA)**
A referenciação dêitica temporal em textos orais da lenda do boto p. 196
- SIMPÓSIO 21**
ESTUDOS DE RETÓRICA, GRAMÁTICA E ESTILÍSTICA p. 197
Proponentes: Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA) e Dra. Juciane Cavalheiro (UEA)

- Ana Carolina dos Santos Castro (UEA) e Carlos Renato R. de Jesus(UEA)**
Princípios de estilização do período oratório no canto gregoriano p. 198
- Carlos Renato R. de Jesus (UEA)**
Retórica e estilística na obra de Cícero p. 198
- Fladmar Júnior (UEA) e Carlos Renato R. de Jesus (UEA)**
Conceito de *rhythmo* na antiguidade a partir de Mário Vitorino..... p. 198
- Gabrielle Lifitsch Nogueira da Silva (UEA) e Silvana Andrade Martins (UEA)**
O ‘a gente’ nas charges dos jornais *online* de Manaus..... p. 199
- Jéssica Natália Souza Santos (UEA) e Carlos Renato R. de Jesus (UEA)**
Elementos da prosa rítmica no sermão pelo “Bom sucesso de nossas armas”, de Padre Antônio Vieira..... p. 199
- Karina Santos da Silva (PPGLA-UEA/FAPEAM) e Carlos Renato R. de Jesus (UEA)**
Panorama histórico-filosófico da gramática antiga p. 200
- Leillane Regina dos Santos (UEA) e Carlos Renato R. de Jesus (UEA)**
Preparação à tradução da *Ars Grammatica (Liber I)*, de Mário Vitorino: *de syllabis* p. 200
- Luis Fernando Pinheiro dos Santos (UEA) e Silvana Andrade Martins (UEA)**
O ‘a gente’ já chegou às crônicas dos jornais do Amazonas? – um estudo sociofuncionalista da variação linguística no português manauara p. 200
- Marcela Adriana Monção Catunda (UEA) e Carlos Renato R. de Jesus (UEA)**
Preparação à tradução da *Ars Grammatica (Liber I)*, de Mário Vitorino: *de uoce, de litteris, de orthographia* p. 201
- Marcelo Henrique Barbosa de Oliveira (IEL/UNICAMP)**
A doutrina dos três elementos: arte, retórica e a poesia no período clássico romano p. 201
- Maria Corrêa (UEA) e Silvana Martins (UEA)**
O ‘a gente’ em Comentário *online* de Páginas de Facebook do Jornalismo Manauara p. 201
- Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro (UFRR/CAPES/UESC)**
PLE/L2 /PLA/PCLA e as múltiplas linguagens no contexto intercultural p. 202
- Pollyana Woida (UNIR) e Odete Burgeile (UNIR)**
Oportunidades e conflitos da internacionalização da Língua Portuguesa p. 202
- Síndia Lena Rocha de Siqueira (PPGLA/UEA) e Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA)**
Uma breve, uma longa, uma longa, uma breve: o verso livre drummondiano e a prosa rítmica clássica p. 203

SIMPÓSIO 22

- ESTUDOS DE FONÉTICA, FONOLOGIA E PROSÓDIA DAS LÍNGUAS NATURAIS p. 204
Proponentes: Dr. Valteir Martins (UEA) e Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA)

Camilla Evangelista (UEA) e Valteir Martins (UEA)

A força articulatória centrípeta da vogal alta /i/ na palatalização das alveolares e velares na fala manauara p. 205

Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

Sobre sílaba e acento em latim p. 205

Daniel Souza (UFAM)

A linguagem das emoções: um olhar neurolinguístico acerca do processamento e representação das emoções através da linguagem p. 205

Heitor Picanço (UEA) e Valteir Martins (UEA)

O apagamento variável de oclusivas em wa'ikhana (Tukano Oriental) p. 206

José Henrique Santos Tavares (UNIR/IFRO)

Análise de atividades interativas nos materiais didáticos de português como língua estrangeira .. p. 206

Joyce Camila Martins (UEA) e Valteir Martins (UEA)

A nasalização variável de vogais na fala manauara p. 207

Karina Santos da Silva (PPGLA-UEA/FAPEAM) e Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

O Português do Século XVI: Alguma Interpretação do Sistema Vocálico e Consonantal da Grammatica da Lingoagem Portugueza de Fernão de Oliveira p. 207

Miliane Moreira Cardoso Vieira (UFT)

O uso terminológico de campos lexicais acadêmicos de Letras/língua inglesa em relatos reflexivos escritos por professores mestres em Estágios Supervisionados..... p. 208

Natália Cristine Prado (UNIR)

Investigando a relação entre fonética/fonologia e escrita na representação do português caipira nos quadrinhos do Chico Bentop. 208

Paulo Henrique de Felipe (UNICAMP)

Revisitando a nasalidade em Mehináku (Arawak)p. 208

Rebecca Andrade da Silva Costa (UNICAMP)

A variação do /r/ em coda silábica: uma proposta de análise à luz da gramática harmônica p. 209

Sabrina Evelyn Cruz Oliveira (UNIR) e Natália Cristine Prado (UNIR)

O apagamento do /r/ em final de verbos no infinitivo em redações de alunos do 6º ano do ensino fundamental p.209

Silvana Andrade Martins (UEA)

Características fonéticas do caipirês representadas nas HQs do Chico Bento: uma análise da fala e de sua representação gráfica p. 210

Solange Lopes Barbosa Brandão (UEA/CESP) e Maria Celeste de Souza Cardoso (UEA/CESP)

Variação Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa: um estudo com alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio p. 210

Tamhara Aguiar Costa (UEA) e Valteir Martins (UEA)

Aspectos fonológicos do enfraquecimento das fricativas [ʒ], [v],[s] p. 210

ESTUDOS SOBRE LÍNGUAS DA FAMÍLIA KARIB p. 212
Proponentes: Dra. Ângela Fabíola Alves Chagas (UFPA) e Dr. Eduardo Alves Vasconcelos (UNIFAP)

Ana Carla Bruno (INPA)

Adjetivos: existem ou não como classes de palavras em Waimiri Atroari p. 213

Ana Carolina Alves (UFAM) e Sanderson Oliveira (UFAM)

Reconstrução preliminar do proto-pekodiano p. 213

Angela Fabiola Alves Chagas (UFPA) e Rosivaldo Pires França (UFPA)

Ideias em sons: onomatopeias e ideofones em Ikpeng p. 213

Bruna Franchetto (UFRJ)

=*ha* e *leha*: dois morfemas desafiadores na Língua Karib do Alto Xingu e além p. 214

Eduardo Alves Vasconcelos (UNIFAP) e Uisillei Uillem Costa Rodrigues (UEAP)

Registros da Língua Galibi no Baixo Oiapoque do início do sec. XX p. 214

Frantomé Pacheco (UFAM)

Construções possessivas em línguas Karib: marcação da posse nos SNs e ascensão do possuidor p. 215

Isabella Coutinho (UERR) e Sérgio Meira (UFRR)

Marcadores de plural nas línguas caribe p. 215

Kelly Edinéia Oliveira da Silva (UFPA)

Comparação preliminar dos sufixos de posse das “línguas” Ikpeng e Arara (Karib) p. 217

Laísa Tossin (UFSM)

Comer, matar e outras desavenças culinárias p. 217

Rosane da Costa Monteiro (UFPA)

Estudo Tipológico-comparativo dos advérbios e adjetivos em Ikpeng, Arara, Bakairi, Tiryó,, e Wayana (Karib) p. 218

Sérgio Meira (UFRR)

Morfologia verbal do Taurepang p. 218

SIMPÓSIO 24

ALFABETIZAÇÃO NA AMAZÔNIA: ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA E LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NO SERTÃO DAS ÁGUAS p. 219

Proponentes: Dra. Elizabeth Orofino Lucio (UFPA-IEMCI) e Dra. Selma Costa Pena (UFPA-ICED)

Bianca de Fátima Fonseca Jardim Pantoja (GEPASEA-UFPA-IEMCI) e Sílvia Lobato (GEPASEA-UFPA-IEMCI)

Desafios no processo uma alfabetização p. 220

Denise Teixeira (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA) e Elizabeth Orofino Lúcio (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA)

Vozes da Amazônia na alfabetização científica p. 220

Denise Teixeira (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA), Tarine Lobato (UFPA-IEMCI) e Myrle Santa Brygida

A aula-entrevista e sua importância na alfabetização p. 220

Doracy Moraes de Souza (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA) e Elizabeth Orofino Lucio (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA)

Festival gastronômico: leitura de imagens e produção textual na Educação de Jovens e Adultos em Belém do Pará p. 221

Elen Zuila Pinheiro Da Silva (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA) e Elizabeth Orofino Lucio (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA)

Alfabetização e literatura infantil: *a gordofobia* p. 221

Gabrielly Brito Da Costa (Cesp/Uea) e Maria Celeste de Souza Cardoso (CESP-UEA)

As Narrativas Oraís amazonenses e a leitura dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em Duas Escolas Públicas do Município de Parintins p. 221

Izabel Cristina Costa de Faria (SEMEC-RJ/ UERJ) e Areta Motta de Moraes (UFPA – IEMCI) e Isabela Pereira Lopes (GEPASEA – LASEA)

Cartas alfabetizadoras: Rio de Janeiro e Guamá p. 222

Lucidea De Oliveira Santos (UFPA), Sonia Dias Feio (UFPA) e Suany Naiara Rosa Dos Anjos (UFPA)

Novo mais educação como apoio a alfabetização e letramentos em uma escola municipal, de Belém do Pará, no ano de 2018 p. 222

Larissa Rodrigues Matias (UFPA – IEMCI – GEPASEA – LASEA) Elizabeth Orofino Lucio (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA)

A influência da mídia no processo de alfabetização na prática pedagógica p. 223

Miriane Dos Santos Miranda (Ufpa – Iemci – Gepasea – Lasea) Elizabeth Orofino Lucio (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA)

Entre pontas e pedras: PARFOR - política de formação no município de Ponta de Pedras e os desafios da formação docente de um ribeirão diante da proposta da licenciatura integrada p. 223

Noelma Cidade dos Santos (CESP-UEA)

Literatura infantojuvenil amazonense na perspectiva do letramento literário: notas de uma experiência reveladora em sala de aula p. 224

Patrick James (UEA) e Jeiviane Justiniano (UEA)

O gênero conto em foco: práticas de leitura no ensino fundamental – PIBID/UEA p. 224

Solange Henrique Chaves Ribeiro (Semec-Belém Ufpa – Iemci – Gepasea – Lasea)

Memorial – “lugar de esquecer e de lembrar”. Uma experiência de leitura e escrita construída com classe multisseriada p. 224

Sonia Dias Feio e Lucidea De Oliveira Santos (Ufpa-Iemci-Gepasea-Lasea)

Rios de cartas alfabetizadoras, nascentes de lendas, memórias e história p. 225

COMUNICAÇÕES ORAIS LIVRES

LINGUÍSTICA

Ana Lilian Moreira Silva (UEA/CAPES) e Vanessa Loyola da Silva (UEA/CAPES)

Residência pedagógica: um relato de experiência..... p. 226

Cícero Kleandro Bezerra da Silva (UFPE)

A pesquisa sociolinguística em escolas: uma correlação entre o perfil variacionista e educacional p. 226

- Dandara Lima Viana de Almeida (UEA), Jediã Lima Ferreira (SEMED/MANAUS) e Cleusa Suzana de Araújo (UEA)**
A alfabetização científica na perspectiva dos professores dos anos iniciais do projeto oficinas de formação em serviço p. 226
- Dariany Andrade de Souza (SEDUC-AM)**
Do Boi-Bumbá ao M.P.A.: a poesia cabocla como ferramenta de conscientização da realidade amazônica nas aulas de Língua Portuguesa p. 227
- Elecly Rodrigues Martins (UERR/SEER-RR/UNESP-Araraquara)**
Indicadores para uma formação sociolinguística do professor de língua portuguesa que ultrapasse a teoria p. 227
- Eliaine de Moraes Belford Gomes (UFRR)**
Análise sociolinguística da estrutura [SN + Pronome Anafórico + verbo] no gênero sermão religioso na modalidade oral do Português Brasileiro p. 228
- Estélio Lopes Cardoso (UEA), Célia Aparecida Bettiol (UEA) e Ytanajé Coelho Cardoso (UEA)**
O acadêmico indígena na universidade do estado do Amazonas: alguns desafios, algumas conquistas p. 228
- Fabíola Coelho (UEA)**
A presença do Pajubá na internet: uma análise lexical do canal “Põe na Roda” p. 229
- Fernanda Lise Zaltron (UEA), Yanna Sofia Trindade dos Santos (UEA) e Maria Quitéria Afonso (UEA)**
O Projeto Assistência à Docência/UEA: caminhos teórico-práticos para a autonomia docente p. 229
- Glenda Mendes da Silva (UFAM) e Raynice Geraldine Pereira da Silva (UFAM)**
O perfil dos leitores na universidade: uma reflexão sobre as práticas de leitura e de escrita dos alunos no curso de letras- língua e literatura portuguesa p. 229
- Isa Cristina Barroso Pereira (UEA) e Jeiviane Justiniano (UEA)**
O Sujeito Pronominal de 3º pessoa em textos de alunos do Ensino Fundamental: categoria plena ou nula? p. 230
- Leandro Babilônia (UEA/SEMED)**
Marcadores discursivos derivados de *entender*: entre a sociolinguística e o funcionalismo p. 230
- Letícia Graciela dos Santos Lobato (UNINTRER) e Fabiana Ferreira da Silva (FAVENI)**
Tradução cultural em libras da lenda amazônica “mboia” no çairé 2018: uma trilha a ser percorrida na floresta entrelaçada por meio da música e a dança p. 231
- Letícia Graciela dos Santos Lobato (UNINTER) e Risomar Moraes dos Santos (UFSC)**
A morfologia e as variações lexicais para a criação de novos sinais em comunidades surdas no oeste do Pará p. 231
- Lindinalva Messias Chaves (UFAC)**
Contribuições do Atlas Fonético do Acre para o ensino de língua portuguesa p. 231
- Luan Alves Gomes (UEA)**
A leitura no contexto universitário: qualidade dos leitores acadêmicos da ENS (Escola Normal Superior – Universidade do Estado do Amazonas) p. 232
- Luana Ferreira Rodrigues (UFAM/UFSC)**
Línguas e fronteiras: políticas linguísticas no Brasil p. 232

Luciano Bruno dos Santos Lobato (UFOPA) e Thaisy Bentes (UFRR)

Caboquices dos mocorongos e macuxis: registro da tradução dos sinais-termos das expressões dialetais em Santarém/PA e Boa Vista/RR p. 232

Luiz Eduardo Guedes Conceição (IFAC) e Tamara Afonso dos Santos (UNINORTE)

A influência da educação 4.0 no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa: um olhar teórico p. 233

Lukas de Castro Fonseca (CESP-UEA) e Franklin Roosevelt Martins de Castro (UNICAMP/ CESP-UEA)

Estudos sociolinguísticos no Baixo Amazonas p. 233

Marílio Salgado Nogueira (UFRA) e Ana Paula Martins Alves Salgado (UFRA)

A implementação das políticas linguísticas na instituição de nível superior federal p. 234

Marinete Luzia Francisca de Souza (UFMT)

Umúsin Panlón Kumu, Tolamã Kenhíri, Kopenawa, e Bruce Albertd: narradores amazônicos ... p. 234

Mayara Sateré (UEA), Marineusa Granjeiro dos Santos (UEA) e Jeiviane Justiniano (UEA)

O indígena na cidade de Manaus: desmistificando a imagem do índio folclórico p. 235

Odelice Alves Sinfrônio (UEA), Deise Socorro da Silva Galvão (UEA) e Maria Quitéria Afonso (UEA)

Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA): refletindo sobre os desafios do professor p. 235

Orlando Menezes da Silva (UFAC)

Os sentidos sobre o sujeito surdo e a comunidade surda no livro didático “libras em contexto” .. p. 235

Paula Tatiana da Silva Antunes (UFAC) e Kariny Irinéia de Paula Ribeiro (UFAC/PIBIC)

Curso preparatório para o exame de proficiência de português para estrangeiros na Universidade Federal do Acre: formação docente, multiculturalidade e interação p. 236

Rosivaldo Gomes (UNIFAP) e Adelma Barros-Mendes (UNIFAP)

Gestos didáticos e formação continuada de professores: autorreflexões de orientadores de estudo na formação do PNAIC/AP p. 236

Sabrina Silva de Souza (UEA – CESP) e Franklin Roosevelt Martins de Castro (UNICAMP/ UEA- CESP)

Bilinguismo: estudo de caso de um aluno indígena na universidade do estado do Amazonas-CESP p. 237

Samantha Teixeira Vasconcelos (UEA), Gabriely de Mendonça Ferreira (UEA) e Jeiviane Justiniano (UEA)

A realização do /S/ pós-vocálico na leitura de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental p. 237

Vagna Gomes (UERR) e Nilmara Gomes (UERR)

O lugar da língua portuguesa no contexto de diversidade linguística: sobreposição cultural ou ensino intercultural? p. 237

LITERATURA

Adriana Helena de Oliveira Albano (UFRR)

Retórica e resíduo no texto autobiográfico indígena p. 239

Adriano Ferreira da Silva (PPGICH-UEA)

O papel das ilustrações em “abaixo o bicho-papão”, de Walcyr Carrasco p. 239

Adoneles Monteiro Paes Fernandes (UEA)

O objetivismo de Alberto Caieiro: uma análise semiótica da morte no poema *Quando Vier a Primavera* p. 239

- Aldilene Lopes de Moraes (UFPA) e Alessandra Fabrícia Conde da Silva (UFPA)**
Judeus sefarditas e as marcas de judeidade presentes nas obras de sultana Levy Rosenblatt p. 240
- André Luiz Moraes Simões (PPGL-UFPA), Jean Marcos Torres de oliveira (PPGL -UFPA) e Sílvio Augusto de Oliveira Holanda (PPGL- UFPA)**
Normatividade e sexualidade no Sertão de Guimaraes Rosa p. 240
- Andressa Almeida de Souza Limeira (UFAC)**
A representação da figura feminina na escrita de Algot Lange p. 241
- Benjamin Rodrigues Ferreira Filho (UFMT)**
Negócios brutais: a ganância econômica na prosa de Inglês de Sousa p. 241
- Breno Gabriel Lacerda Pereira (UEA/FAPEAM) e Juciane Cavalheiro (UEA)**
Cronotopos na prosa de Jorge Luis Borges p. 241
- Breno Pauxis Muinhos (UFPA)**
Relações entre o RPG, o teatro e a literatura em vampiro: o réquiem p. 242
- Cristiane Cruz De Oliveira Menezes (UFAM- HUMAÍTA)**
Análise do herói moderno no romance *O coração das Trevas*, de Joseph Conrad p. 242
- Deize Freitas Pontes (UFOPA) e Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)**
Relatos e vivências sobre doença-cura no quilombo p. 242
- Delma Pacheco Sicsú (UnB/ UEA)**
Letramento literário: a literatura infantojuvenil na sala de aula p. 243
- Eliriany Lima da Silva (UFOPA) e Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)**
Investigações sobre as concepções de cultura e sua relação de como a participação coletiva impacta a identidade social dos moradores de rua em Santarém, Pará p. 243
- Fernando Gabriel Batista Lima (UEA) e Caroline Caregnato (UEA)**
Investigando estratégias de escrita musical: o uso do canto na realização de ditados p. 244
- Gilson Penalva (UNIFESSPA)**
Literatura e cultura afro-indígena na Amazônia brasileira: paradigmas, epistemologias e saberes marginais p. 244
- Heloísa Helena Siqueira Correia (UNIR)**
Os não humanos em campo literário amazônico: representação, subjetividades e saberes p. 244
- Jean Marcos Torres de Oliveira (PPGLA - UFPA/CAPEs), André Luiz Moraes Simões (UFPA) e Sílvio Augusto de Oliveira Holanda (PPGLA – UFPA/CNPq)**
Cidades e modernidades: projetos fraturados em *Relato de um certo oriente* p. 245
- Jucelino Rodrigues Viriato (PPGL/UFRR)**
Literatura Indígena: as histórias tradicionais do povo Macuxi e Wapichana p. 245
- Leide Joice Pontes Portela (UFOPA) e Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)**
Do desenho à apropriação cultural da vida ribeirinha amazônica: crianças quilombolas do muratubinha e a cartografia das águas p. 246
- Leoniza Saraiva Santana (IEAA/UFAM)**

- Beloved: um estudo da identidade da mulher negra em um sistema escravista p. 246
- Leoniza Saraiva Santana (IEAA/UFAM)**
O telúrico presente na identidade poética de Violeta Branca e Yolanda Morazzo p. 246
- Liozina Kauana de Carvalho Penalva (IFPA)**
Dizibilidades e representações: máscaras coloniais e a estereotipização da Amazônia brasileira p. 247
- Nina Maria de Sousa Veras (UFAC)**
Ficção e política no jornalismo acreano: A realidade e a ficção em Reino de Amargor p. 247
- Riane de Deus Lima (UFRR)**
A tradição Circum-Roraima: Canaima e a Venezuela p. 247
- Shirley Alzeman Rocha Benites (UFAC)**
Construção e reflexão do pensamento mítico ameríndio e sua relação com os deuses, cosmos e homens p. 248
- Sílvio Augusto de Oliveira Holanda (UFPA/CNPq)**
Guimarães Rosa na biblioteca de Benedito Nunes: estudo de textos críticos e de fontes primárias p. 248
- Susylene Dias de Araujo (UEMS)**
De sentidos e lugares: o espaço social em *Se o passado não tivesse asas* de Pepetela p. 249
- Teresa Maciel Ferreira (UFAM)**
Erotismo e violência em *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo p. 249
- Valda Inês Fontenele Pessoa (UFAC) e Francisco Bento da Silva (UFAC)**
Currículo do devir: contribuição da linguagem indígena p. 249
- Wálisson Clister Lima Martins (UFAC) e Andressa Queiroz da Silva (UNIAFRO)**
Sobre identidade, racismo, lgbtqfobia e resistência em *Bomba pra caralho*, de Linn da Quebrada p. 250

MINICURSOS

1. Tradução com partido

Dr. Fernando Scheibe (UFAM)

Traduzir é um gesto político. A xenofilia presente em “albergar o longínquo” (Antoine Berman) implica por si só uma tomada de partido: o partido da abertura ao outro, da “comunidade fundada na ausência de comunidade” (Georges Bataille), ou seja, da comunidade que jamais se fecha na ilusão mortífera de um indivíduo coletivo. Mas é claro que essa hospitalidade não se dá sem conflitos. Atravessada pelas forças do “fontismo” (o apego ao original e à língua-fonte ou de partida) e do “alvismo” (a consideração pela língua-alvo ou de chegada), a tradução é uma práxis em constante reformulação. A proposta deste minicurso é, a partir de exemplos concretos (do francês, do inglês, do italiano, do espanhol... para o português brasileiro) e de algumas especulações tradutológicas (Schleiermacher, Walter Benjamin, Henri Meschonnic, Antoine Berman, Barbara Cassin, Mona Baker...) discutir as possibilidades e os impasses da tradução, essa “tarefa sublime e impossível” (Jacques Derrida), levando em consideração aspectos linguísticos, discursivos, culturais, socioeconômicos, mercadológicos... Os inscritos não precisam dominar (aliás, quem domina?) nenhuma outra língua, mas se você se interessa por tradução, o que está esperando para começar a escalada (sublime, impossível, infinita) da torre de Babel?

2. Arquivo, coleção, memória: um encadeamento de imagens na poesia brasileira

Ms. Fabio Fadul de Moura (UNICAMP/FAPESP)

O presente minicurso propõe discutir o trabalho crítico-criativo de possíveis sistemas mnemônicos de organização do mundo, dos afetos e do saber por parte de poetas brasileiros modernos e contemporâneos. Tendo como ponto de partida uma perspectiva de caráter interdisciplinar e comparativista, procura-se investigar o modo como alguns poetas – a exemplo de Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Astrid Cabral e Luiz Bacellar – apropriam-se de categorias como arquivo, coleção e memória e realizam um deslocamento delas para seus livros no momento em que estão a tratar de objetos, de espaços ou, ainda, em outra escala, da escrita de autores que migram para seus textos poéticos por meio de jogos intertextuais. A ideia de “encadeamento” apontada pelo subtítulo diz respeito ao percurso por perspectivas teóricas de Michel Foucault, Jacques Derrida, Paul Ricœur, Walter Benjamin, Maria Esther Maciel e Márcio Seligmann-Silva, o qual compreende um trajeto que inicia na crítica aos modelos taxonômicos de registro, passa pela observação do conceito de arquivo e alcança na coleção benjaminiana um modo criativo de estruturação do mundo. Dessa maneira, será necessário partir de poemas para revelar como os autores tratam a arbitrariedade dos sistemas supracitados, em um primeiro momento, ao passo que subvertem a lógica ordenadora que os define, em outro. Intenta-se, por fim, discutir como o trabalho com a palavra poética mostra a relação entre sujeito lírico e memória afetiva, buscando evidenciar que as estratégias de registro dessa memória repercutem na fatura textual.

3. Organização da escola para o aluno surdo

Dr. Bruno Gonçalves Carneiro (UFT)

Dr. Carlos Roberto Ludwig (UFT)

O objetivo deste minicurso é apresentar algumas ações a serem implementadas pela escola a fim de legitimar a libras e a diferença surda no processo de ensino e aprendizagem. O Brasil possui uma legislação extensa que prevê, a curto prazo, a implementação de uma educação bilíngue para surdos, seja em escolas bilíngues, classes bilíngues ou escolas inclusivas. Desta forma, a escola deve se organizar a atender as especificidades linguístico-culturais de seus alunos surdos. Isso inclui a oferta de um ensino em libras, ensino de libras, ensino de português como segunda língua, presença no intérprete dentro e fora da sala de aula, verificação de conhecimento em libras, verificação de conhecimento em português (considerando a relação específica que os surdos brasileiros possuem com a língua portuguesa), uso e difusão da libras na instituição, dentre outras ações. Especificamente nesta oficina, refletiremos sobre a interpretação simultânea das aulas, avaliações em libras, atividade de tradução de provas do português para a libras (vídeos), atividade de tradução da libras para o português (oral e escrito), o levantamento e o registro de termos científicos em libras pela escola, bem como a promoção da cultura surda na instituição. Na oportunidade, discutiremos também sobre algumas atribuições do intérprete educacional, no contexto de educação inclusiva, e sobre epistemologias surdas.

4. Letramentos sociais e formação docente numa perspectiva intercultural indígena

Dra. Áustria Rodrigues Brito (UNIFESSPA)
Ms. Thiago Silva e Silva (IFMA)

Nossa proposta de minicurso objetiva discutir questões como Formação de professores indígenas e não indígenas numa perspectiva multicultural; letramentos dêiticos, ideológicos, cultural na perspectiva de Street (2007); a produção e transmissão de saberes. A tradição oral e revitalização da língua materna em comunidades obsoletas; a educação escolar indígena e as propostas de atividades orais, escritas e produção textual considerando os letramentos sociais; O pluriculturalismo e a escola específica e diferenciada. Tudo isso para refletir sobre as práticas de letramentos no contexto da comunidade indígena e proposição sobre a criação de material didático na área. Aqui, estaremos usando o termo “Letramentos” adotado por Street (2007), por consideramos que essas práticas não são universais, logo deve se levar em consideração os diferentes espaços em que os sujeitos vão construindo suas identidades e ideologias. Defendemos que a leitura e a escrita são atividades que não podem estar desassociadas do contexto histórico- social do leitor- produtor, haja vista que estes interagem na e pela linguagem em diferentes contextos situacionais. Desse modo, estaremos ainda, valorizando uma literatura oral e redimensionando o próprio conceito do termo Literatura, em que a oralidade não era objeto de estudo e análise. Para fomentar essas proposições nos pautamos em Street (2007), Rojo (2005, 2012), Soares (1999, 2001), Marinho (2010) Kleiman (1995).

5. Concepções de alfabetização no contexto contemporâneo: do pró-letramento a BNCC

Dra. Elizabeth Orofino Lucio (UFPA-IEMCI)

A escrita e a leitura são atividades humanas que permeiam a vida social, contribuindo para as relações e para o desenvolvimento da inteligência, uma vez que, por meio delas, o homem cria e registra seus feitos assim como produz novos sentidos para a vida. Desse modo, faz-se necessário, cada vez mais, refletir sobre os efeitos que essas atividades produzem sobre as sociedades grafocêntricas. Essas atividades, como meio de comunicação, produção e divulgação do conhecimento, leitura e escrita, podem ser um fator de desenvolvimento para alguns ou de exclusão social para aqueles que não a dominam plenamente. Este minicurso dedica-se à compreensão das concepções do processo de alfabetização, debruçando-se sobre os conceitos que a sustentam: infância, linguagem, discurso, ensino, aprendizagem e sistema de escrita, presentes no contexto histórico contemporâneo brasileiro, nos programas de formação Pró-letramento, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e na Base Nacional Curricular Comum do Ensino Fundamental. Os modos pelos quais a criança acede à linguagem escrita são explorados, visando defender que as práticas alfabetizadoras sejam

intencionais, sistematizadas e comprometidas com a cultura escrita, ou seja, que a alfabetização se dê em meio a práticas situadas e contextualizadas de leitura e de escrita.

6. Contribuições da semiótica discursiva para o ensino de literatura

Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)

Dr. Márcio Araújo de Melo (UFT)

Como semioticistas e estudiosos da literatura, de que nos ocupamos senão da leitura, compreendida como gesto de produção de sentido para os textos do mundo? Considerando o modo como compreendemos esses gestos de fazer ser o sentido, como articulá-los de forma coerente com as propostas pedagógicas que atualizamos no contexto escolar? A partir desses questionamentos, o minicurso que propomos tem como principal objetivo apresentar contribuições da semiótica discursiva e da sociosemiótica para o tratamento do texto literário na educação básica. Para isso, tomamos como ponto de partida alguns conceitos advindos dessas teorias em diálogo com estudos literários, elegendo como temáticas: a) o sentido como construção que engaja o sujeito na relação sensível e cognoscível com os textos, objetos, qualquer coisa que se apresente como uma alteridade (LANDOWSKI, 2001); b) o lugar da subjetividade (ROUXEL, 2013; 2014) e dos percursos particulares de leitura, denominados na metalinguagem da teoria como isotopias de leitura (BERTRAND, 2003); c) distinções entre leitura e captação (LANDOWSKI, 2011); d) a noção de contágio (LANDOWSKI, 1998); e) as coerções de natureza ideológica que definem o que pode ou não ser lido, definindo comprometerimentos do leitor que antecedem a relação de ordem sensível e inteligível (SILVA, 2017); f) a interação (LANDOWSKI, 2014). Ao mesmo tempo, analisamos os efeitos da leitura literária a partir da análise de romances que tematizam o estatuto do leitor. Interessa-nos considerar o modo como nossos artefatos teóricos podem nos ajudar a compreender relações de natureza sensível e inteligível que traduzem essa experiência em romances, levando em conta o modo como figurativizam a própria disponibilidade do sujeito para a experiência da leitura (SILVA e MELO, 2018).

7. Ensino de português como L2 para estudantes indígenas: contradições e desdobramentos

Dr. Heliud Luis Maia Moura (UFOPA)

Dra. Maria Aldenira Reis Scalabrin (UFOPA)

O objetivo deste minicurso é discutir questões de política linguística referentes ao ensino de Português como L2 para estudantes indígenas, tendo em conta as concepções mobilizadas nos contextos acadêmicos e as ações aí implementadas. Tomo como referencial teórico as postulações de Rajagopalan (2000, 2003, 2005, 2008, 2015); Lagares (2000, 2008, 2009); Bourdieu (1996); Bakhtin/Volochínov (2014), para os quais, as ações e projetos de política linguística são constituídos por contradições, conflitos e instabilidades, trazendo como consequência indeterminações e fragilidades, tanto no campo acadêmico quanto no campo social, especificamente quando observamos a situação em que se encontram os estudantes indígenas dos cursos de graduação da universidade. Nesse sentido, este minicurso pretende discutir, dos pontos de vista teórico e prático, a situação desses indígenas quando precisam interagir nos diferentes espaços acadêmicos, levando em conta as dificuldades no que diz respeito ao domínio dos gêneros discursivos/textuais requeridos por tais espaços, observando-se, sobretudo, níveis de proficiência linguística ainda insuficientes para as exigências de caráter institucional. Tendo em conta as reflexões necessárias para superação dessa problemática, analisamos, via discursos dos indígenas, propostas e encaminhamentos a serem tomados, o que poderá ser feito por meio da construção de uma consciência reflexiva por parte dos próprios indígenas, o que se dá, inevitavelmente, pela criação de projetos e políticas específicas, mormente aquelas voltadas para os contextos culturais em que estão inseridos esses sujeitos, proporcionando-lhes condições adequadas e suficientes para o rompimento com as exclusões a que ficaram historicamente relegados.

8. Prática de tradução: textos literários, linguagem criativa e regionalismos brasileiros no mundo anglófono

Dra. Carolina Barcellos (UnB)

A tradução de textos literários impõe alguns obstáculos bastante particulares aos tradutores. São textos que apresentam usos criativos da linguagem e se valem de diferentes efeitos estéticos para a construção de significados. Elementos de vários níveis – desde o grau de coloquialidade, a consistência nas escolhas lexicais que marcam o discurso de determinado personagem até mesmo a diferenciação no tratamento de trechos pertencentes a diálogos ou à narração – precisam ser considerados. O texto literário apresenta ainda traços estilísticos que o definem e, não raro, constroem a reputação de seus autores. Todos esses elementos exigem sensibilidade, conhecimento linguístico e cultural dos tradutores. É comum que a experiência acumulada em anos de trabalho acabe interpretando um papel importante no desenvolvimento de estratégias para lidar com os obstáculos impostos por esse tipo de texto. Para contornar isso, a formação desses profissionais, hoje em dia cada vez mais presente nas instituições de nível superior, tem se beneficiado, sobretudo, dos resultados de pesquisas com base em *corpora* eletrônicos e de natureza cognitiva, como aquelas que empregam *eye tracking*. A partir desse contexto, este minicurso pretende 1) apresentar um panorama introdutório sobre a tradução de textos criativos, em geral, e de textos literários, em particular; 2) discutir questões problemáticas como, por exemplo, a tradução de elementos culturais específicos, modos de falar típicos de determinadas regiões e idiomatismos tomando como base tanto exercícios práticos quanto resultados de pesquisas baseadas em *corpora* paralelos; e 3) debater algumas práticas do mercado editorial. Os tradutores literários são, afinal, responsáveis pela criação de um novo texto, que estabelecerá relação com uma nova cultura e causará impacto estético/afetivo em um público distinto do público para quem a obra original foi escrita. Esse é um trabalho que envolve técnica e conhecimento e que pode ser aperfeiçoado em sala de aula.

9. Políticas linguísticas: definições e questões correntes

Dra. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA)

O presente curso tem como objetivo apresentar, refletir e discutir algumas definições de Políticas Linguísticas, a partir de uma análise crítica do ensino de português como língua adicional ou estrangeira e das muitas questões que envolvem as línguas indígenas no Brasil. Discutir-se-á o quanto as decisões sobre uma educação monolíngue, bilíngue ou multilíngue é de caráter altamente político, influenciada por ideologias dominantes e por fatores históricos, econômicos e socioculturais. Tudo isso em oposição aos direitos linguísticos que são parte inextricável dos direitos humanos. Do mesmo modo, apontar-se-á para o fato de que o estabelecimento de políticas linguísticas claras, embora seja um grande desafio, é uma estratégia de promoção da igualdade racial, étnica, linguística, cultural e de grupos sociais distintos.

10. Ensino de literatura na formação de professores de línguas estrangeiras em contexto amazônico

Ms. Stéphanie Soares Girão (UNICAMP/FAPEAM-UFAM)

Este minicurso tem por objetivo analisar as concepções sobre ensino de literatura adotadas por duas Licenciaturas em Línguas Estrangeiras da região Norte do Brasil em relação às discussões teóricas sobre o tema. A partir do objetivo principal, buscamos elaborar propostas de formação de professores de línguas estrangeiras articuladas ao ensino de literatura. O procedimento metodológico está dividido em duas etapas: a primeira está fundamentada na análise documental, concentrando-se nos componentes curriculares das Licenciaturas, mais especificamente nas matrizes curriculares, nas

ementas e objetivos das disciplinas. Como suporte teórico, traremos discussões ligadas às teorias de currículo (SACRISTÁN, 1991; PACHECO, 2001; LOPES, 2011) e à leitura literária (ROUXEL, 2013; PROUST, 2003; CALVINO, 2007; BARTHES, 2015; GODARD, 2017). Assim, no primeiro momento do minicurso apresentaremos a análise dos componentes curriculares aos participantes para, posteriormente, tecermos uma análise crítica coletiva fundamentada em algumas perspectivas teóricas para o ensino de literatura. Desta forma, após debates sobre o tema da formação de professores de línguas estrangeiras e o ensino de literatura, na segunda etapa do minicurso, os participantes serão convidados a elaborarem coletivamente projetos inspirados nas diversas abordagens de ensino de literatura para línguas estrangeiras, vistos no primeiro momento. Como resultados parciais decorrentes da análise documental, será possível verificar que o ensino de literatura na formação de professores de Línguas Estrangeiras ainda é concebido como um conjunto de normas relacionadas à forma do texto literário, em detrimento de abordagens outras como a recepção e formação do leitor literário, por exemplo.

11. As metáforas amazônicas de Euclides da Cunha

Dr. Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)
Ms. Iná Isabel de Almeida Rafael (UFAM)

O minicurso “Metáforas amazônicas de Euclides da Cunha” tem como objetivo refletir sobre o discurso metafórico de Euclides da Cunha em relação à Amazônia, e como esse discurso se organiza em textos que o autor escreveu para se referir a aspectos geográficos e paisagísticos da Amazônia, assim como à gente, às relações sociais, aos conflitos de fronteira e outros flagrantes da região. O minicurso explora também a dicotomia escrita artística x escrita científica em textos do escritor, uma vez que ele se debate em dois dilemas cruciais: primeiramente a dificuldade em lidar com uma tríplice fronteira que tinha que ultrapassar: as fronteiras do território, da ciência e do compreensível; em segundo lugar, as reflexões metalinguísticas a respeito de seus textos, quando titubeia frente às linhas cruzadas da ciência com a ficção, por sentir incompatibilidade entre texto literário e texto científico, mas ao mesmo tempo não conseguir se libertar da tendência de conciliar essas duas metodologias, para ele inconciliáveis. A análise das metáforas amazônicas de Euclides lança mão das seguintes abordagens a respeito do fenômeno metafórico: a abordagem *clássica* (iniciada por Aristóteles), *interacionista* (cujo precursor foi I. A. Richards e cujo principal expoente foi Max Black) e *conceptual* (criada George Lakoff e Mark Johnson) e a *metáfora viva* (proposta por Ricoeur). Por meio do estudo dessas metáforas, abstraem-se as concepções que o autor de Os Sertões tinha a respeito da região amazônica.

12. A construção de uma linguística cognitiva: concepções de mente e sua relação com os estudos da linguagem

Dra. Mábíia Nunes Toscano (IFAP)
Dra. Danielly Lopes de Lima (UFMG)

A Linguística Cognitiva (LC) é uma ciência que se insere no escopo mais amplo das Ciências Cognitivas, se preocupando com as relações entre a mente e a linguagem em uma perspectiva que considera os fatores experienciais, sociais e culturais na construção do conhecimento, produção e compreensão do significado. A história e a construção da LC se confundem com o desenvolvimento das Ciências Cognitivas, pois o modo como os pesquisadores compreenderam e estudaram a mente ao longo do tempo delimitou e influenciou diretamente o modo como se estudou e compreendeu a linguagem. Este minicurso tem como objetivo traçar um percurso histórico da Linguística Cognitiva, tendo como foco principal a relação entre as concepções de mente assumidas pelas Ciências Cognitivas e as concepções de linguagem decorrentes dela. Por se tratar de uma perspectiva teórica relativamente recente, que emergiu por volta da década de 1970, ainda são escassas as obras em língua portuguesa de caráter introdutório que tratem dos fundamentos teóricos da LC. Desse modo, este minicurso procura contribuir para a divulgação desse segmento teórico, bem como das pesquisas que vêm sendo

desenvolvidas no Brasil nessa área de estudo. Em um primeiro momento será apresentado o surgimento e consolidação da Linguística Cognitiva e a relação com as mudanças de concepção no âmbito das Ciências Cognitivas. Em seguida, serão tratados os conceitos teóricos básicos que orientam a LC, como a categorização, metáforas conceituais e integração conceitual, entre outros. Por fim, será exposto o percurso dos trabalhos desenvolvidos no Brasil, destacando as contribuições mais relevantes dos laboratórios e grupos de pesquisa nacionais. Espera-se que o minicurso possa oferecer um panorama consistente e atualizado sobre a Linguística Cognitiva e suas contribuições para a pesquisa em Linguística.

13. A poética da tradução e os mitos

Dra. Izabela Guimarães Guerra Leal (UFPA)

Dra. Maria Inês de Almeida (UFMG)

No Brasil, a cultura indígena é muito ampla e variada, possuindo um grande repertório de artes verbais, nas formas de narrativas e canções. Atualmente, percebe-se o crescimento dos trabalhos de tradução desse grande acervo, compreendendo trabalhos desenvolvidos não apenas por linguistas e antropólogos, mas também por poetas, musicólogos, indígenas e não indígenas. A tradução, como se sabe, é o principal gesto na constituição da obra literária ao longo de sua existência, permitindo múltiplos diálogos entre tempos e espaços que, de outra forma, estariam irremediavelmente afastados. No entanto, a tradução não pode transferir um contexto cultural para outro sem que a diferença se imponha, aquilo que uma determinada língua e cultura carregam enquanto especificidade. A proposta deste minicurso é apresentar estudos e práticas tradutórias das artes verbais ameríndias, em geral fragmentos míticos, privilegiando as abordagens especificamente literárias dos textos, o que seria fundamental para considerá-los em termos de suas poéticas, ressaltando o trabalho criativo e musical com a língua. É nesse sentido que o trabalho de poetas que se dedicam à tradução das artes verbais indígenas pode proporcionar um novo olhar a respeito dessas fontes. Trata-se de dar a esse problema um enfoque originário dos estudos de tradução: traduzir não apenas o conteúdo, ou significado, mas concentrar-se na forma do texto, no significante, para que seja possível reencenar a sua poeticidade.

14. Ethos discursivo: a representação ouvinte nas narrativas surdas

Geceílma Oliveira Pedrosa (IFAM)

Eduardo Figueira Rodrigues (UNISSELVI)

Por muitos anos os surdos foram narrados pelo discurso do ouvinte como um ser anormal, incompleto e desprovido de cognição, por não estar dentro dos padrões de normalidade. Até mesmo no que tange à educação de surdos, prevaleceu o poder absoluto do ouvinte em decidir, de forma coercitiva, quanto ao melhor método de educação. Dessa forma, o poder ouvinte assumiu e decidiu sobre quaisquer assuntos relacionados ao povo surdo e a surdez. Com tais atitudes hegemônicas e opressoras, como afirma Lane (1994), os surdos passaram a ser rejeitados e a viverem de forma segregada. No entanto, Stokoe (1960) ao conferir a Língua de Sinais o seu real *status* linguístico, ocasionou por trazer o sujeito surdo para o centro de um novo cenário. Ainda em Barthes (1977), percebemos que o autor classifica a língua “como um lugar de poder”, assim, ao tornarem-se usuários de uma modalidade de comunicação reconhecida como língua, as empreitadas e movimentos surdos dão início ao que denominamos de empoderamento surdo ou para o que propõe Bauman e Murray (2009) os surdos passam a enxergar-se na perspectiva do *deaf gain*. Tal terminologia, implica em reconhecermos os surdos pelo ganho surdo bem como toda e qualquer mudança favorável para o reconhecimento, visibilidade e melhoramentos no estatuto social, político e cultural. No entanto, ao se narrar pelo ganho surdo o ouvinte passa a ser narrado pela falta, deslegitimado dentro do espaço em que ambos construíram, estando o ouvinte numa condição subalterna. Tais formas de empoderamento, culminaram numa manifestação contra os ouvintes usuários da Língua de Sinais,

ocasionando assim numa reversibilidade de efeitos de sentido entre o poder surdo e a resistência ouvinte. Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar a representação ouvinte nas narrativas surdas e as relações de saber e poder embasadas na arqueogenealogia de Michel Foucault.

15. Travessias, identidades e narrativas na Amazônia paraense: a contação de histórias e a mediação de leitura em prol das aprendizagens na educação básica

Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues (UFPA)
Andréa Lima de Souza Cozzi (IEMCI/UFPA)
Helen do Socorro Rodrigues Dias (UFPA)

A Ancestralidade e a cultura são alguns dos aspectos delegados a segundo ou sequer tratado no trabalho com a oralidade, leitura, escrita e literatura. A modalidade escrita se sobrepõe nas discussões e é o alvo dos encaminhamentos no trabalho desenvolvido na Alfabetização e letramento. Desse modo, os sentidos e significados (GEERTZ 1989) atribuídos às atividades pedagógicas se restringem ao uso do livro impresso que, em sua maioria, enaltece culturas e identidades eurocêntricas. Destas também são retiradas as marcas da ancestralidade. Por conta disso, há necessidade de se propor atividades envolvendo a interdisciplinaridade de modo a promoverem maior conhecimento e valorização das narrativas orais, culturas e identidades presentes nas comunidades. Uma possibilidade para isso é trazer à tona as narrativas orais das trajetórias das comunidades, relacionando-as com práticas sociais (KLEIMAN, 1998;2006) de leitura nas comunidades e na relação com outros espaços discursivos. Isso significa dizer que ao se trabalhar a literatura clássica, é possível dialogar com a literatura africana, indígena e de expressão amazônica. Assim, mobilizaríamos aspectos presentes na pedagogia Decolonial (WALSH, 2014) mostrando que as diferenças não se impõem ou concorrem, mas podem visibilizar modos de ser, poder e saber diversos e relevantes às comunidades. Em direção similar, atrelar ao trabalho com tradição oral, a importância da performance, da voz (ZUMTHOR, 1915;1987), do repertório e da escuta na Formação docente, em especial, na Educação Básica, como estratégias de se trabalhar textos variados no processo de ensino e aprendizagem da língua materna em uma perspectiva interdisciplinar. Ao trazer tais aspectos para o trabalho a ser desenvolvido pelo e com o docente, favoreceríamos a ampliação do repertório sem desconsiderar os modos de vida das comunidades, a valorização do corpo e da voz enquanto constituintes da docência que mobiliza saberes de ordens diversas no trabalho necessário à alfabetização na perspectiva do letramento.

16. Histórias em quadrinhos: pesquisa e ensino

Dra. Natália Cristine Prado (UNIR)

O principal objetivo deste minicurso é explorar a linguagem das Histórias em Quadrinhos (HQs), sobretudo as nacionais, com enfoque nos estudos linguísticos realizados a partir dessas narrativas. Assim, pretendemos, no primeiro momento do curso, explicitar as características textuais das HQs enquanto hipergênero e, no segundo momento, explorar as análises linguísticas (principalmente fonéticas/fonológicas e ortográficas) feitas a partir deste material. Embora, atualmente, os quadrinhos sejam queridos no meio acadêmico e escolar, sabe-se que, durante muito tempo, foram desconsiderados como objetos de estudos em universidades e escolas. Segundo Vergueiro (2005, p. 17), na década de 1970, muitos estudiosos simplesmente não consideravam dignos de atenção os pesquisadores interessados quadrinhos e, “com isso, colocaram um ponto final no assunto, afirmando que as histórias em quadrinhos definitivamente não pertenciam ao meio acadêmico”. Além disso, segundo Ramos (2012, p. 13), levar histórias em quadrinhos para a sala de aula era algo, até pouco tempo atrás, inaceitável. Mesmo diante do atual interesse que os quadrinhos despertam e de sua inclusão no Parâmetro Curricular Nacional (PCN), notamos, que muitos professores de ensino básico sentem dificuldade em explorar esse material em sala de aula por desconhecimento de suas principais características. Portanto, a importância desse curso reside em debater as definições de quadrinhos,

explorar sua linguagem verbal e não verbal e as questões linguísticas que podem ser analisadas a partir deste material. Acreditamos que o curso pode ser o primeiro passo para desenvolver o interesse pelo ensino e pesquisa a partir das HQs, hipergênero que se mostra cada vez mais presente nas leituras de crianças, jovens e adultos, além de ser cada vez mais usado em livros didáticos de língua portuguesa.

17. Tradução literária: teoria e prática (individual e coletiva)

Dr. Esteban Reyes Celedón (UFAM)
Dra. Andréa Cesco (UFSC)

A tradução literária é tão antiga quanto a própria literatura. Existe até um mito, o de Babel, que considera a tradução um castigo e o tradutor uma espécie de pecador. Contudo, nas últimas décadas, surgiu a crescente preocupação pelos estudos da tradução, e com ela as propostas de Teorias da Tradução. No âmbito da universidade brasileira, temos a criação de cursos de pós-graduação específicos no estudo da tradução, o primeiro deles é o PGET da UFSC, criado em 2003, e, pelo lado da teoria, temos, por exemplo, o professor Paulo Henrique Britto, da PUC-RJ, autor de *A tradução literária*, 2012. Já o Núcleo Quevedo de Estudos Literários e Traduções do Século de Ouro, que está vinculado à UFSC, e do qual fazem parte os professores ministrantes deste minicurso, vem desenvolvendo estudos, pesquisas e traduções de obras literárias espanholas para o português desde 2010. Nesta oportunidade, propomos abordar, em primeiro lugar, algumas teorias da tradução literária, tanto brasileira (Britto) quanto espanhola (Javier Franco Aixelá, professor da Universidade de Alicante); e, em segundo lugar, a nossa prática de tradução tanto individual quanto coletiva. Através deste minicurso, objetivamos fazer algumas considerações e reflexões sobre o teatro curto de Miguel de Cervantes Saavedra e Francisco de Quevedo y Villegas, mais especificamente a tradução dos entremeses *El viejo Celoso* (Cervantes) e *Entremés de la venta* e *Entremés de la ropavejera* (Quevedo), ressaltando, os desafios enfrentados na tradução. Queremos propor, assim, um espaço de reflexão e discussão sobre o processo de tradução individual e coletiva dos textos destes emblemáticos escritores do Século de Ouro espanhol e contribuir para o progresso do conhecimento e da formação ao nível do ensino graduado e pós-graduado no domínio do estudo da literatura e da tradução do Século de Ouro.

18. O programa computacional goldvarb x e seu emprego nos estudos da variação do português amazonense

Dr. Valteir Martins (UEA)
Dra. Silvana Andrade Martins (UEA)

Este minicurso tem por objetivo explicar o funcionamento do Programa Computacional GoldVarb X (SANKOFF, TAGLIAMONTE & SMITH, 2005), um aplicativo para Windows (3.0b3), apresentando seu emprego como importante ferramenta metodológica para a análise quantitativa de pesquisas sociolinguísticas. Para isso, serão utilizados os dados de pesquisas desenvolvidas a respeito do português amazonense, demonstrando como se efetuou a aplicação desse programa computacional. Na explanação do minicurso, serão desenvolvidos os procedimentos do tratamento dos dados para codificação no programa, o que inclui a definição das variáveis em função da pesquisa, a discussão sobre as variáveis sociais como gênero/sexo, escolaridade e faixa etária e sua relação. A metodologia da análise de regra variável selecionada para o estudo envolve as seguintes etapas: definição das variáveis dependente e independente (linguísticas e extralinguísticas); delimitação da amostra; obtenção dos dados; transcrever e codificar os dados: planeja-se o sistema de codificação, em que se define para cada fator das variáveis dependente e independentes (linguísticas e extralinguísticas) um código; quantificar os dados: mede-se a influência dos fatores linguísticos e extralinguísticos na aplicação da regra. Para cada fator da pesquisa, será atribuído um valor numérico estatístico (percentuais e pesos relativos); interpretar os resultados: envolvem-se, nessa etapa, a compreensão e a análise dos resultados obtidos pelo programa. Esse minicurso tem como público-alvo os

interessados em desenvolver pesquisas que lidam com dados quantitativos, por ser um importante programa de análise estatística.

19. O fantástico na literatura de expressão amazônica: ensino e pesquisa

Jandir Silva dos Santos (UFAM-PPGL)
Vinicius Milhomem Brasil (UFAM/FAPEAM)

Objeto de interesse de pesquisadores como Todorov e Tolkien, principais responsáveis por organizarem metodologias para o seu estudo, o Fantástico oferece diversas possibilidades de manifestação no universo literário, mas considerando tal diversidade, podem proposições teóricas de matriz europeia contemplarem as múltiplas maneiras de como o Fantástico acontece em contextos tão diferentes do espaço europeu, como é o caso da região amazônica? Este minicurso propõe-se a discutir teorias que pensem a ocorrência do Fantástico no espaço nacional – em especial, Krüger (2011), Fares (2013) e Matangrano (2018) – a fim de que, por meio disso, sejam discutidas perspectivas de ensino a partir de textos literários. A leitura de contos presentes em Rodrigues (2018), Lana (1989), Telles (2009), Bentes (2014) e Santos (2016) servirão como ferramenta metodológica para discussão da manifestação do Fantástico na literatura de expressão amazônica, com o objetivo de que sejam explorados novos caminhos para sua compreensão em sala de aula, de acordo com os apontamentos referentes à fruição literária propostos por fontes como Cândido, Cosson (2009) e a Base Nacional Curricular (2016). O minicurso é destinado a professores em formação ou que já integrem o corpo docente do ensino público/privado, para que obtenham um novo recurso metodológico para o ensino da literatura, recurso que às vezes já é de domínio e conhecimento do aluno – as narrativas tradicionais –, mas pouco explorado pelo docente.

20. Caracterização geral da Base Nacional Comum Curricular e a influência das tecnologias digitais da informação e da comunicação no ensino de língua portuguesa

Dra. Paula Tatiana da Silva Antunes (UFAC)
Aline Kieling Juliano Honorato Santos (UFAC)

A evidente desigualdade educacional brasileira levou o governo, já na Constituição Federal de 1988, prever um documento que estabelecesse os conteúdos mínimos que seriam ensinados nas redes públicas e particulares, durante a educação básica, visando à equidade no ensino. Assim, após quase trinta anos da Constituição em vigência, o Brasil homologou a Base Nacional Comum Curricular, entre os anos de 2017 e 2018, fato que estabeleceu a importância de professores/pesquisadores colocarem esse assunto como pauta de discussão neste momento. O objetivo deste minicurso, portanto, é possibilitar a necessária análise/reflexão em torno da Base Nacional Comum Curricular, mais especificamente sobre a influência que as tecnologias digitais da informação e da comunicação – TDIC – exerceram sobre o documento. Para isso, apresentaremos, primeiramente os marcos legais que embasam a BNCC, bem como a estrutura geral do documento; em seguida, focalizaremos o papel dado às TDIC, em especial, no componente curricular Língua Portuguesa, esclarecendo o quanto é importante que os cursos de licenciatura em Letras preparem os graduandos para o ensino de línguas centrado em gêneros discursivos diversos, desde os mais tradicionais aos que encontraram um papel de destaque na hipermídia, tais como vlog, vídeominuto, fanfic, detonado e podcast. Como referencial teórico, selecionamos, em Rojo (2012; 2013), as discussões em torno de multiletramentos e a revisita à teoria bakhtiniana dos gêneros discursivos em textos contemporâneos multissemióticos; em Rojo e Barbosa (2015), os gêneros hipermediáticos e o papel da escola. O público-alvo do minicurso são professores formadores e graduandos dos cursos de Licenciatura em Letras, professores de língua portuguesa e/ou estrangeira do ensino básico. Por meio deste minicurso, espera-se oportunizar aos participantes um momento de reflexão e discussão sobre a BNCC, enfatizando os gêneros discursivos multissemióticos, compreendidos como aprendizagens essenciais no componente curricular de Língua Portuguesa.

21. O ensino da poesia afro-brasileira: cultura, memória e identidade

Dra. Rosidelma Pereira Fraga (UERR)

Este minicurso tem como foco explicitar a análise literária de obras escritas por autores negros no Brasil ou que a tessitura da lírica seja construída a partir de um eu-enunciador que-se-quer-negro em constante resistência. O minicurso visa discutir conceitos sobre literatura afro-brasileira, literatura negra, literatura negro-brasileira e literatura de minorias, com base em Zilá Bernd (2007), Assis Duarte (2013), Domício Proença Filho (2008), Benedita Damasceno (2012) e Félix e Guatarri (2007). Propõe um estudo sobre a identidade na cultura negra a partir de Stuart Hall (2009), memória e subjetividade na poesia lírica, conforme Paulo Henriques Britto (2009) e outros. A proposta tem como objetivo fulcral apresentar o ensino por meio de pesquisas no âmbito da Pós-Graduação realizadas na disciplina Análise da poesia afro-brasileira e do conto africano e no grupo de pesquisa África e Roraima: cultura, memória e identidade. Assume-se a meta de disseminar obras escritas por mulheres negras nos diversos espaços literários, a saber: livro impresso, blogs, saraus, vídeos em redes sociais e outros espaços em que a mulher negra assume a voz em defesa de combate ao machismo, racismo, misoginia e outros temas. Em suma, esta proposta contribuirá para reflexões acerca dos temas em questão, além de proporcionar a valorização da cultura, identidade, memória e africanidade. Sob esse prisma, consideram-se as vozes femininas contemporâneas, tais como: Conceição Evaristo (2014), Ana Cruz (2008), Esmeralda Ribeiro (2012), Jussara Santos (2005), Elisa Lucinda (2017), Oliveira Silveira (1998), Cuti (1978), bem como a Antologia de poesia afro-brasileira, de Bernd (2013). A proposta visa discutir sobre a luta de mulheres negras frente ao preconceito instaurado pela cor da pele, pelas diferenças sociais e pela imposição da invisibilidade arraigada no discurso da sociedade e da literatura das minorias.

22. Olimpíada brasileira de linguística: o que é, do que se alimenta?

**Ms. Eduardo Cardoso Martins (UFAM-UnB)
Bruno Lopes L´Astorina de Andrade (OBL)**

As línguas, enquanto instrumentos de dominação, identificação e afirmação, são comumente objetos de disputa social envolvendo muitos atores. Em nosso país, muitas línguas se veem envolvidas nesse complexo processo social: não só a língua portuguesa, mas também as línguas indígenas, de imigrantes e de sinais. Embora a Linguística tenha uma voz fundamental nesse campo, frequentemente os linguistas não ocupam os espaços cabíveis na divulgação e no ensino da sua ciência, em especial nas escolas. Um instrumento possível para contribuir nessa direção são as Olimpíadas de Linguística, surgidas na academia russa na década de 1960, dentro do contexto das demais olimpíadas de conhecimento e do que hoje é chamado de pedagogia baseada em problemas. Problemas de linguística são potencialmente centrais em uma educação multidisciplinar, porque convergem o desenvolvimento das habilidades comunicativas de cognição, estruturação e a sensibilização da diversidade cultural e social do mundo humano, o que faz convergir as áreas de exatas, ciências humanas, ciências sociais e artes. Este minicurso estará dividido em duas partes: na primeira, faremos um apanhado teórico, discutindo: a) história e concepção das olimpíadas de linguística no mundo; b) estrutura e funcionamento da Olimpíada Brasileira de Linguística, e como criar pontes concretas de pesquisa, ensino e extensão nas escolas e nas universidades; e c) pedagogia baseada em problemas e pedagogia olímpica: uma visão de ensino voltada à autonomia. Na segunda parte, passamos à discussão do gênero textual específico dos problemas autosuficientes de linguística, fazendo alguns exercícios práticos de como resolver problemas e como testar e compor problemas novos. A intenção é que os participantes se apropriem dos aspectos técnicos do gênero e, ao mesmo tempo, tenham uma ideia clara sobre como utilizar os problemas como instrumento de divulgação e como estratégia pedagógica no ensino de linguística.

23. O ensino de língua portuguesa ancorado na teoria social do discurso: por uma visão discursiva da sala de aula

Dra. Nilmara Milena da Silva Gomes (UERR)

Dra. Verônica de Oliveira Magalhães (UERR)

O cenário atual do norte do Brasil, em especial Roraima e Amazonas, em que convivem brasileiros, venezuelanos, guianeses e imigrantes dos mais diversos países e das mais diferentes regiões do Brasil, evidencia a realidade multilíngue que desmistifica a crença em um Brasil monolíngue. Frente ao exposto, refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa é relevante para compreender as formações discursivas em contexto multilíngue, haja vista a intensa migração de venezuelanos indígenas e não indígenas tanto para Roraima quanto para o Amazonas nos últimos anos. Nesta perspectiva, este minicurso se propõe a apresentar a Teoria Social do Discurso proposta por Fairclough (2001), que compreende a linguagem como forma de prática social, com o objetivo de oportunizar aos profissionais que atuam com o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, o conhecimento dos fundamentos dessa teoria. Desse modo, almeja-se instrumentalizar os professores e futuros professores para que, de posse de pressupostos teóricos que trazem o discurso em seu âmago, promovam reflexões sobre o uso da língua como forma de prática social, de modo a aperfeiçoar a prática pedagógica. O minicurso se organizará em torno da reflexão que parte da escola e sua relação com a sociedade, mais precisamente, da representação de língua construída na escola por professores que lecionam Língua Portuguesa. Algumas razões sustentam esse caminho: em primeiro lugar, a relação entre o ensino de língua e a sociedade atual que segue o senso comum responsável por ligar representações de língua convencionais ao ensino/aprendizagem e à escola; em segundo lugar, pela almejada visão discursiva da sala de aula, sugerindo que esta possa tornar-se um lugar em que as teorias sejam aplicadas.

24. Das possibilidades do impossível: um inventário de especulação da animalidade a partir da literatura

Jamerson Eduardo Reis Silva (UEA-PPGLA)

O presente minicurso pretende apresentar um percurso da representação da animalidade em literatura, a partir de três eixos: As fronteiras entre humanidade e animalidade, modos de representação e não representação da animalidade e o bestiário como forma zoopoética. Para tal, o curso se vale do suporte teórico presente nos textos de Derrida (2011), Agamben (2004), Deleuze e Guattari (2012), Maciel (2016), Despret (2016) e Haraway (2016). Além da exposição das principais questões teóricas com base nos eixos e autores citados, os participantes serão convidados a discutir tais questões a partir de textos literários previamente selecionados para leitura durante o curso.

25. O processamento da leitura hipertextual

Lorena de Lima Ferreira (UFAM-PPGL)

Joaquim Bento de Souza Junior (UFAM-PPGL)

O hipertexto é um fenômeno antigo que sempre despertou interesse dos estudiosos da linguagem, mas nos últimos anos tem demandado novos olhares, em razão do maior acesso ao espaço de escrita online, assim, considerando a relevância do tema no âmbito das discussões sobre texto, leitura e sentido, este minicurso tem por objetivo abordar o processamento de leitura hipertextual, de modo a traçar “possíveis caminhos” de leitura de acordo com informações disponibilizadas e/ou percursos oferecidos pelos links e hiperlinks a partir de um corpus selecionado em mídias digitais. Como suporte teórico, traremos Marcusch (2001), Koch (2007), Xavier (2010), Gomes (2011) e Coscarelli (2016). Desta

forma, a primeira parte do curso será dedicada à exposição conceitual sobre leitura e hipertextualidade; ao perfil dos leitores dos textos online; e a questões organizacionais dos hipertextos, como links e elementos textuais que influenciam e orientam a leitura hipertextual. Num segundo momento, passaremos à análise do corpus e à aplicação de atividades práticas, tendo em vista as características e nuances do processamento de leitura e seus desdobramentos no que diz respeito ao comportamento hipertextual dos leitores na produção de sentidos.

26. Introdução à psicolinguística experimental: aquisição e processamento da linguagem

Dr. Márcio Martins Leitão (UFPB)

Dra. Ana Paula Martins Alves Salgado (UFRA)

O objetivo do minicurso é apresentar os conceitos teóricos básicos relacionados à Psicolinguística Experimental e também os procedimentos metodológicos específicos dos estudos experimentais na área da Aquisição e do Processamento da Linguagem, como leitura automonitorada, rastreamento ocular, *priming*, etc. Além disso, mostraremos exemplos concretos de experimentos relacionados a vários fenômenos linguísticos e a algumas interfaces aplicadas, como estudos de processamento em indivíduos com algum tipo de déficit ou patologia referentes à linguagem (TDAH, Dislexia, Afasia, entre outros), ou ainda estudos relacionados ao entendimento de como bilíngues processam a linguagem, além de estudos recentes na interface entre Psicolinguística e Educação. Apresentaremos, em linhas gerais, os laboratórios existentes no Brasil e os principais pesquisadores da área. Acreditamos que o minicurso pode servir como fomento a reflexão e a discussão sobre o potencial da Psicolinguística Experimental nessas interfaces, gerando e ampliando as pesquisas da área na região Norte, onde ainda são muito incipientes os estudos em Psicolinguística Experimental. Por isso, também temos a intenção de, a partir da introdução sobre a área, buscarmos professores, alunos e pesquisadores interessados em compor parcerias para investigações futuras sobre Aquisição e Processamento linguístico na região Norte.

27. O ensino de literatura na BNCC: ruptura e continuidade da educação infantil ao ensino fundamental

Dra. Tânia Toffoli (UNICAMP/UERGS)

Partindo das teorias críticas, pós-críticas e contemporâneas do currículo, pretende-se discutir a posição do ensino de literatura ao longo da Educação Básica, culminando na questão da formação do professor. Para isso início com uma breve exposição dessas teorias a partir de Macedo (2017), discutindo a não neutralidade do currículo e suas relações com as culturas e disputas do campo na sociedade, e de algumas ideias de Compagnon (2009) sobre os poderes da literatura e seu papel na sociedade contemporânea e na escola e de Frye (2017) relativas ao ensino de literatura, focando especialmente na alusividade literária. Em seguida analiso os textos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) para Educação Infantil e Ensino Fundamental com enfoque no conceito de infância e sua relação com o lugar da arte e principalmente da literatura. A partir das análises são problematizadas uma das rupturas – a diminuição gradativa da centralidade da afetividade e da arte – e uma das continuidades – o privilégio de uma abordagem linguística da literatura em detrimento de outras. Por fim, são propostos questionamentos sobre possibilidades de problematização dos aspectos discutidos em sua relação com a formação do professor, apontando para problemas do tecnicismo e do utilitarismo que levam à falta de consideração do processo histórico inerente ao ensino de literatura e do percurso gradativo e de longo prazo necessário para a criação de repertórios literários pautados na diversidade tanto na formação de professores quanto de alunos.

28. Da sociolinguística à dialetologia pluridimensional

Dra. Marília Silva Vieira (UEG)

Este minicurso pretende apresentar o arcabouço teórico-metodológico e os conceitos que subjazem às duas principais correntes dos estudos de variação, a Sociolinguística e a Dialetologia. Enquanto o termo *Dialetologia* é anterior à configuração da Linguística como ciência, a Geografia linguística ou Geolinguística, método da Dialetologia, desponta com as pesquisas Wenker (1881) e Gillieron (1902). Por sua vez, a Sociolinguística, consagrada com as pesquisas de Labov (1972), surge diante da lacuna deixada pelo Formalismo linguístico, que havia preterido da sua agenda uma discussão satisfatória sobre a mudança linguística. Nesse sentido, a Sociolinguística enfoca os padrões linguísticos verificados em uma comunidade de fala, analisando a heterogeneidade de forma sistemática, por meio de regras variáveis. Com a consolidação dessa corrente de estudos, houve o aprimoramento de modelos científicos para descrever a variação linguística, fato que influenciou a Dialetologia de forma direta, a partir da elaboração de um novo método geolinguístico, conhecido por Dialetologia Pluridimensional, tal como o denominam Radtke e Thun (1998). Nesse novo modelo, observa-se a inserção de variáveis sociais e linguísticas, além da clássica variável diatópica. Com base nesse panorama epistemológico, o presente minicurso discorrerá sobre a complexidade que os mapas linguísticos adquiriram a partir da inserção de novas dimensões de análise, como a diastrática, a diafásica e a diagenérica. Desse modo, entre outros objetivos, o minicurso se dedicará a explicar como a Dialetologia deixa de ser monodimensional para ser pluridimensional.

29. A contribuição da semântica no ensino de língua portuguesa para surdos

Michely Ferreira (SEDUC-AM)
Geceilma Oliveira Pedrosa (IFAM)

O presente minicurso intitulado: A contribuição da semântica no ensino de Língua Portuguesa para surdos, tem como objetivo principal refletir sobre a produção de sentidos na leitura empreendida pelos surdos a partir de gêneros textuais. Por serem usuários da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e pelo fato de que a Lei nº10.436 de 24 de abril de 2002, em seu parágrafo único afirma que “a Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”, o que implica dos surdos tornarem-se sujeitos bilíngues e em decorrência das diferenças gramaticais e do modo de percepção e produção da língua portuguesa (L.P), muitas vezes os mesmos encontram dificuldades na compreensão de sentidos presentes nos textos. No entanto, o professor ao tentar ressignificar o processo de ensino de LP como L2, surge um questionamento que é a mola propulsora desta pesquisa: que estratégias podem ser utilizadas e que facilitam o processo de produção de sentidos na leitura de signos em uma língua de modalidade oral-auditiva como a Língua Portuguesa? Portanto, com esta proposta, pretendemos mostrar algumas estratégias utilizadas em sala de aula, que já foram aplicadas com alunos surdos do 1º e 3º ano da Escola Estadual Frei Silvío Vagheggi, umas das redes de ensino inclusiva em Manaus.

30. Bichos e visagens na literatura indígena amazonense

Francisco Bezerra dos Santos (UEA-PPGLA)
Jackeline Mendes Brandão (UEA-PPGLA)

A literatura indígena é uma produção recente, mas não menos complexa. Os textos indígenas começam a aparecer no final do século XX e no século XXI ganham maior visibilidade. Esses textos são escritos por líderes indígenas que expõem suas próprias versões da vida ameríndia. No Amazonas, em particular, existe um grande número de escritores representantes de etnias indígenas que descrevem seus costumes, mitos e lendas em narrativas provenientes da oralidade que são transcritas para o

formato de livro. Nessas narrativas é muito comum a convivência entre homens e bichos no espaço da floresta. Além disso, nessa literatura é impossível não se deparar com histórias de visagens que causam espanto e admiração no leitor. Geralmente, esses entes fantásticos advertem sobre algum perigo ou desobediência às leis da natureza. Diante dessas reflexões, essa proposta de minicurso tem como objetivo apresentar uma abordagem sobre o animal na literatura, algumas considerações sobre a relevância e função de bichos e seres sobrenaturais na literatura de autoria indígena amazônica, bem como analisar juntos aos participantes a relação entre humanos e não humanos a partir da leitura de algumas narrativas. As considerações feitas por este minicurso terá como suporte teórico estudiosos da literatura indígena brasileira, a saber: Thiél (2012), Graúna (2014), Dorrico (2018), entre outros.

31. História e memória: a poesia nua de Adília Lopes

Rayesley Ricarte Costa (UFAM)

Neste minicurso, busca-se a compreensão da produção literária de Adília Lopes, autora contemporânea portuguesa, que se inscrevera no campo literário em 1985 com *Um jogo bastante perigoso*. O que se apresenta são os resultados de dois anos de pesquisa, estando o primeiro ano ligado à condição feminina no contexto português e o segundo ligado à reconstrução da identidade feminina ferida, em aspecto mais geral. Não é pretendido, certamente, com a leitura e análise dos poemas de Adília, traçar perfis femininos, mas propor leituras possíveis, abertas à complementação. Importante dizer que por estar Adília num grupo ainda à margem, o estudo de sua criação literária faz com que a História, a que é mostrada nos livros didáticos, ou aquela que as estruturas de controle querem única, seja discutida a partir de outra perspectiva, a do feminino, posto que as vozes dos poemas adilianos são quase sempre – se não sempre – femininas e estão a denunciar as violências a que o sujeito feminino é submetido. Estas vozes dão voz a outras mulheres, que se encontram ainda subalternas, dadas as relações de poder e violência, que ainda permeiam as relações de gênero. Para subsidiar a proposta, além de *Dobra: poesia reunida* (2014), de Adília Lopes, o minicurso vale-se dos estudos de Fernando Rosas (2001), João Gomes Esteves (2001), Irene Vaquinhas (2002), Patrícia Rocha (2009), Octávio Paz (2014), Ana Bela Almeida (2016), entre outros.

32. Tópicos sobre a pesquisa indigenista no Brasil: métodos de trabalho de campo

Kelly Edinéia Oliveira da Silva (UFPA-PPGL)
Carla Daniele Nascimento da Costa (UFPA-PPGL)

Este minicurso apresentará algumas questões fundamentais da pesquisa linguística indigenista, dando especial atenção às pesquisas desenvolvidas no âmbito brasileiro. Questões como o porquê de se estudar línguas indígenas, a classificação das línguas indígenas amazônicas e metodologias de documentação, descrição e análise de línguas indígenas serão o foco deste minicurso. O minicurso oferecerá aos participantes a oportunidade de conhecer os principais conceitos e métodos desta área de estudo da linguística. Num primeiro momento do minicurso, apresentaremos um panorama geral das línguas indígenas, no qual retrataremos a classificação das línguas indígenas amazônicas apontada por Moore, Galúcio e Gabas Junior (2008), onde o agrupamento das línguas indígenas amazônicas – muitas delas faladas em território brasileiro – estão organizadas em troncos linguísticos, famílias e algumas línguas isoladas. Num segundo momento, abordaremos a importância de se estudar as línguas indígenas, cuja relevância pode ser agrupada em dois grandes eixos (ou duas grandes motivações) que impulsionam os estudos linguísticos indigenistas, são eles: o fator científico – as línguas indígenas fazem parte das mais de 6 mil línguas naturais faladas no globo terrestre que servem de objeto de estudo para a linguística enquanto ciência – e o fator social – o auxílio à preservação de línguas minoritárias que muitas comunidades indígenas reivindicam. Por fim, desenvolveremos atividades práticas com os participantes, nas quais daremos ênfase ao uso de um *software* amplamente utilizado por linguistas na documentação, descrição e análise de dados de línguas, o ELAN.

33. Letramento digital e *fake news*: do compartilhamento à leitura crítica

Dra. Renata Nobre Tomás (UEA)
Ms. Elaine Pereira Andreatta (UEA)

Os textos contemporâneos produzidos a partir de novos suportes tecnológicos apresentam inúmeros desafios ao letramento e às práticas pedagógicas nas aulas de língua portuguesa. Dessa forma, necessitamos incluir o letramento digital na escola para compreender os riscos que a leitura passiva e a desinformação acarretam. Nesse sentido é que este minicurso busca discutir o crescimento da quantidade de circulação de *fake news* no Brasil, principalmente após as últimas eleições presidenciais, a fim de apontar alternativas para o desenvolvimento da capacidade dos leitores de compreender e avaliar os textos que circulam no ciberespaço. Para tanto, discutimos inicialmente os conceitos de letramento e níveis de letramento com Soares (2006), Kleimam (2005) e Rojo (2009 e 2012) para, em seguida, compreender o letramento digital a partir dos estudos de Coscarelli (2016) e Rojo (2013). Baseamo-nos também nas abordagens de Charaudeau (2009) sobre o universo midiático e a notícia como uma construção discursiva. Por fim, recorreremos à Santaella (2018) e Ferrari (2018) no que se refere ao contexto de produção e circulação das *fakes news* em nossa sociedade, bem como o papel do leitor na checagem das informações veiculadas e combate à proliferação da desinformação. Diante disso, torna-se necessário promover uma educação para as mídias digitais, contribuindo para desenvolver as habilidades demandadas tanto em relação aos funcionamentos das mídias quanto ao processamento textual. Dessa forma, o leitor poderá questionar a imprecisão da informação, produzindo uma leitura crítica que conduz ao exercício da cidadania e da democracia.

Palavras-chave: Letramento digital, *fake news*, leitura crítica.

SIMPÓSIOS: PROPONENTES E COMUNICAÇÕES

SIMPÓSIO 01

CILADAS E SAÍDAS DO TEXTO LITERÁRIO NO NORTE OITOCENTISTA

Dra. Valdiney Valente Lobato de Castro (FAMAP)

Dra. Maria Lucilena Gonzaga Costa (UFPA)

Uma breve análise em quaisquer das histórias literárias disponíveis no mercado editorial já revela o quanto a Literatura da Região Norte detém um espaço diminuto, o que pode projetar a ideia de pouca manifestação literária produzida. No entanto, na segunda década do século XIX, Belém já alavancada pela força da extração da borracha, lança seu primeiro jornal e a partir daí surgem as publicações literárias nas colunas folhetins, tanto de autores da própria região quanto de autores portugueses que mantinham assídua colaboração nos jornais paraenses. Se o Rio de Janeiro torna-se a Cidade da Corte, Belém também se populariza, recebendo, principalmente após a Revolta da Cabanagem e com a economia da borracha, uma grande leva de imigrantes e, conseqüentemente ampliando também sua estrutura. De igual modo, no final do século XIX, Manaus desenvolve-se, crescendo em quantidade de habitantes com a chegada de imigrantes de vários destinos. Obviamente que a maior parte das relações estabelecidas entre os editores, escritores e leitores é desconhecida, mas certamente assinalada por ciladas para o leitor como a interrupção das histórias periódicas ou o preço hostil do suporte; para o escritor, muitas vezes preso em contratos desfavoráveis ou pela inexistência de leis autorais que lhes assegurassem seus direitos; ou ainda para o editor, que precisava de bons colaboradores para manter o interesse pelo periódico. Apesar dessas peculiaridades, nas cidades do norte, distantes do pólo econômico e letrado do país, a leitura fazia sucesso, garantindo vasta produção literária. A proposta desse simpósio é congrega estudos acerca das publicações oitocentistas na região norte, voltados à produção, editoração, trajetória, circulação e/ou recepção dos textos literários escritos nas colunas folhetins ou em outros suportes, a fim de compreender/recuperar as histórias das edições e publicações dessas obras, bem como desenhar um perfil dos escritores, editores e leitores do/norte oitocentista.

Autoras de língua inglesa do século XIX no Grêmio Literário Português do Pará

Tassiane Andreza Damião dos Santos (UFPA)

Valéria Augusti (PPGL/UFPA)

A presente comunicação tem como finalidade apresentar uma parte dos resultados obtidos em pesquisa de fontes primárias em exemplares de romances do século XIX realizada no acervo da biblioteca do Grêmio Literário Português do Pará. Teremos como foco as autoras de língua inglesa, tanto as de nacionalidade britânica e irlandesa como também as de nacionalidade americana. Apresentaremos quais eram os subgêneros literários mais utilizados e em tabelas as informações editoriais retiradas dos romances encontrados no acervo da biblioteca que foram escritos por mulheres. Evidenciaremos breves biografias das carreiras literárias dessas autoras, pontuando aspectos comuns entre elas, como seus trabalhos em revistas e periódicos e o uso de pseudônimos. Como apoio teórico utilizaremos textos de Márcia Abreu e Sandra Vasconcelos sobre a circulação e comércio de romances ingleses no Brasil no século XIX.

PALAVRAS-CHAVE: Grêmio Literário Português do Pará; autoras; prosa de ficção; século XIX.

Machado de Assis em folhas públicas no norte oitocentista

Valdiney Valente Lobato de Castro (FAMAP)

Machado de Assis foi, seguramente, o principal autor da segunda metade do século XIX, não apenas na agitada e elegante Cidade da Corte, como também em diversas províncias, tanto em terras nacionais como estrangeiras. Os barcos a vapor e os trens de ferro possibilitaram o trânsito dos impressos e a ausência dos rigores da consolidação dos direitos autorais facilitou com que as obras do prestigiado autor fossem reproduzidas nos mais diferentes suportes e nas mais distantes regiões. Desse modo, a proposta dessa comunicação é analisar a presença das obras machadianas em periódicos do norte oitocentista, a fim de discutir as obras machadianas que circularam nessa região para que se possa refletir acerca do interstício temporal entre a publicação primária e sua reprodução, o processo de trânsito da obra e, ainda, a recepção das obras machadianas nas folhas públicas no norte oitocentista.

PALAVRAS-CHAVE: Machado de Assis; periódicos; século XIX.

SIMPÓSIO 02
DA CRIAÇÃO À OBRA DE ARTE: INVESTIGAÇÕES EM FONTES E
DOCUMENTOS DE PROCESSO EM ARTES E LITERATURA

Dra. Luciane Viana Barros Páscoa (UEA)
Dr. Márcio Leonel Farias Reis Páscoa (UEA)

De acordo com Biasi (2002), o modelo de análise genética que decorre dos estudos dos manuscritos literários modernos pode estender-se a outras manifestações da criação artística. A musicologia, por exemplo, beneficia-se de uma antiga tradição de pesquisa de manuscritos e, assim como para a filologia literária, a exigência de se editar o patrimônio histórico de modo historicamente informado logo se traduziu na necessidade de recorrer aos documentos autógrafos e elaborar um método de interpretação. As pesquisas em musicologia genética não se limitam ao registro escrito, pois, a partir 1967, o *Centre d'Iconographie Musicale* de Paris dedicou-se ao estudo das representações da música através das imagens, relacionando a organologia, a produção sonora, os aspectos técnicos, sociais e simbólicos. O campo do cinema e do audiovisual combinam nos documentos de processo os constituintes textuais, literários ou didascálias, os elementos cênicos e dramatúrgicos, assim como os elementos visuais, sonoros e musicais. No âmbito das artes plásticas, percebe-se uma antiga tradição de estudos genéticos, pois o interesse pelos croquis, esboços, arrependimentos e desenhos preparatórios dos artistas é tão grande quanto o interesse por suas obras acabadas. Na dança, a recuperação de partituras coreográficas inspiraram a reconstrução de montagens emblemáticas. Este simpósio tem por objetivo discutir e abrigar os trabalhos de pesquisa que abordem os processos de criação artística e literária com as interfaces possíveis no âmbito das artes visuais, artes cênicas, iconografia musical, ópera e literatura, transcrição e análise musical sob o viés criativo, além das relações interdisciplinares entre as artes e a literatura, imagens e poesia, por meio do estudo das fontes primárias e documentos de processo. Partindo do princípio de que as obras artísticas e literárias podem ser analisadas de maneira sincrônica e diacrônica (CALABRESE, 1998), serão bem-vindas as seguintes abordagens: hermenêutica, intertextual, iconográfica e iconológica, em consonância ou em confronto com a crítica genética.

Orquestras no Brasil, 1750-1822: apontamentos históricos, sociais e estéticos

Alice Rodrigues Gonçalves (UEA/FAPEAM)

O termo “orquestra” tem sido usado desde o início do século XVII como sinônimo de agrupamento instrumental, embora os instrumentos e suas quantidades tenham variado bastante até chegar aos padrões atuais, por conta de variáveis como tamanho do espaço, decoro da ocasião, disponibilidade financeira, habilidade dos músicos, entre diversas outras condições. Com a subida de Dom José I ao trono em 1750, e com a chegada da corte portuguesa ao Brasil em 1808, o teatro e a música orquestral passaram a integrar uma estratégia política e cultural que trouxe a multiplicação de agrupamentos musicais para o repertório lírico, sacro, solene e lúdico. Assim, em 1808 iniciou-se progressivamente a formação de uma orquestra de alta categoria, com instrumentistas vindos da Real Capela de Lisboa, para enriquecer a vida musical da família real, denominada orquestra da Real Câmara. Devido à escassez de documentos a respeito desta entidade, será realizado um cotejo das informações contidas em livros, jornais, e nas anotações de Cleofe Person de Mattos, reunindo-as em tópicos sobre eventos que levaram à sua formação, identificação dos integrantes da orquestra, tipos de eventos dos quais a orquestra participava e alguns dos repertórios apresentados, trazendo informações sobre as práticas musicais orquestrais neste período.

PALAVRAS-CHAVE: orquestra; Real Câmara; século XIX; Cleofe Person de Mattos.

Do gesto ascendem as coisas

Bruna Mazzotti Quintanilha (UFAM)

Este estudo pretende lançar luz à fala proferida em meu processo criativo, com recorte entre julho e dezembro de 2018 na cidade de Manaus (AM). A fonte de dados é constituída por cadernos de processo e reverberações dos mesmos para outros suportes: acrílica sobre tela e registros em vídeo para artes do corpo. Proponho relacionar os gestos da escrita, pintura e performance através da intertextualidade em Mikhail Bakhtin (1981) em conjunto com a noção de gesto inacabado em Cecília Salles (1998), a fim de combater a ideia de obra como sinônimo de fortuita inspiração ou produto final. Da análise, será encontrado o impulso estrutural que move os textos do processo recursivo-dialógico (LOPES, 2018) em direção frontal-ascensional (KANDINSKY, 1996).

PALAVRAS-CHAVE: processo criativo; intertextualidade; gestualidade.

A criação de *Marília de Dirceu* e o aproveitamento de seu texto em música

Fabiano Cardoso de Oliveira (UEA)

O objetivo desta pesquisa é fazer um estudo sobre o uso do texto da obra *Marília de Dirceu* de Thomaz Antonio Gonzaga e sua inserção dentro de diversos gêneros musicais no contexto de sua criação até o século XX. Para isso, pretende-se elaborar um panorama comentado dessas apropriações do texto a partir de análises das partituras com os conceitos apresentados por autores como Araújo (1963), Nery (2004) e Cupertino (2010) e da poesia, por Silva (1862) Bilac & Passos (1905), Grunewald (1989) e Helena (1990). Será definida uma linha histórica dessa digressão do texto e com isso, serão tecidas considerações mais profundas das peças musicais em cada momento de uso, com vistas a aproximar o leitor dessa obra e demonstrar suas características. O panorama conta com uma coleção de modinhas do século XIX atribuídas ao compositor português Marcos Portugal, depois harmonizadas para canto e piano em 1965 pelo brasileiro Osvaldo Lacerda, outra modinha dos Oitocentos de Lino José Nunes, uma canção de câmara do século XX de Osvaldo Lacerda, incluindo uma ópera (1992) de Maria Helena Rosas Fernandes. Inicialmente, o panorama apresenta um aparato histórico do texto literário e uma tabela geral para as composições (com título, ano da composição, instrumentação, edição, duração e gravações, se houver). Também serão apresentados comentários musicais no decorrer do estudo, os

quais podem tratar sobre a forma, a estrutura, o gênero, a temática extramusical, as características do processo composicional e as implicações advindas dessa apropriação.

PALAVRAS-CHAVE: Marília de Dirceu; Gonzaga; texto; música; panorama.

Análise das Modinhas de Marcos Portugal

Flávia Procópio (PPGL-UEA/FAPEAM)

Considerando a relevância de Marcos Portugal (1762-1830) como compositor da Corte Portuguesa devido à sua produção musical tanto instrumental quanto vocal, escolhi estudar as Modinhas de sua autoria. Como gênero musical, consistiam em canções para voz e cravo que eram cantadas pelas moças da alta sociedade, em ambiente doméstico. Neste sentido, esta pesquisa apresenta os resultados parciais obtidos pela análise das dez modinhas de Marcos Portugal, publicadas no *Jornal de Modinhas* (1792 a 1795) e *Jornal de Modinhas Novas Dedicados às Senhoras* (1801). Tais resultados apontam para similaridades presentes nas dez obras, no que concerne às suas respectivas estruturas musicais, passos do discurso retórico, figuras de linguagem musicais, esquemas composicionais e tópicos, bem como conclusões sobre características gerais, fórmulas de compasso, tonalidade, tessitura vocal e quantidade de vozes.

PALAVRAS-CHAVE: modinha, Marcos Portugal, retórica musical.

Partituras cênicas performativas contemporâneas processuais

Francisco Rider Pereira da Silva (PPGLA-UEA/FAPEAM)

Essa comunicação propõe a discussão sobre partituras cênicas contemporâneas – visuais ou escritas – de natureza processual e abertas ao acaso e ao imprevisível, que colocam a obra cênica num contínuo construir e inacabamento. Terá como referenciais as artistas Ruth Zaporah e Yvonne Meier e a obra cênica *Reservoir*, de Francisco Rider. Essas partituras de performance, desenhadas ou escritas, propõem desenvolver narrativas performativas através do uso do corpo, da voz, da intuição e da imaginação do performer. Zaporah desenvolve o Action Theater, desde os anos 70 nos EUA, em que há a dissolução das fronteiras entre as linguagens da dança e do teatro. A artista suíça Yvonne Meier desenvolve a Técnica de Partituras, na Cidade de Nova York, em que aos performers são dados partituras com tarefas ou situações em que se utiliza materiais e objetos que se tornam extensão do corpo dos mesmos. Francisco Rider desenvolve a pesquisa Partituras Cênicas Performativas, que tem como princípio oferecer ao performer partituras – desenhos e/ou escritos – com eventos, sensações e estados corporais, e a partir delas o performer pode seguir, boicotar ou reelaborar as mesmas durante o jogo performativo. Dessa forma, horizontalizando e democratizando a relação obra/autoria/performer.

PALAVRAS-CHAVE: partituras cênicas contemporâneas; obra cênica; processo.

Transcrição e estudo do Septeto para trompete, trompa, flauta, oboé, clarinete, fagote e contrabaixo (1834) de Sigismund Neukomm (1778-1858)

Gabriel Costa Freitas (UEA/FAPEAM)

Sigismund Neukomm (1778-1858) foi autor de cerca de 1.500 composições em diversos gêneros vocais e instrumentais. Considerado figura importante na transição do Classicismo ao Romantismo (ANGERMULLER, 2018), foi aluno de Michael e Josef Haydn, este um dos maiores nomes da História da Música. Neukomm viveu no Brasil entre 1816 e 1821, a serviço do Duque de Luxemburgo, que

desenvolvia atividades diplomática na Corte de Dom João VI, rei dos Estados Unidos de Portugal, Brasil e Algarve. Seu contato com a vida musical no Rio de Janeiro está documentada no periódico *Allgemeine Musikalische Zeitung*, para o qual foi colaborador. De volta à Europa, o compositor iniciou um processo de edição com obras escritas na sua fase brasileira ou inspiradas nela, da qual a Missa para a aclamação de Dom João VI é um dos maiores exemplos. Surgem obras para agrupamentos de variado tamanho e diversidade de instrumentos. Algumas das obras incluem o trompete na condição de solista, justamente no período em que o instrumento passou por transformações significativas. A partitura do Septeto para trompete, trompa, flauta, oboé, clarinete, fagote e contrabaixo sobrevive em cópia manuscrita firmada em Cherbourg no dia 21 de agosto de 1834, com indicação de ser seu terceiro septeto. Não foi localizada nenhuma edição impressa deste material e nenhum estudo descritivo ou interpretativo exclusivamente sobre este material.

PALAVRAS-CHAVE: Sigismund Neukomm; edição; septeto.

Análise tópica, de *schematae* e de elementos retórico-musicais em seis responsórios fúnebres de João de Deus de Castro Lobo (1794-1832)

Guilherme Monteiro (PPGLA-UEA/CAPES)

A musicologia brasileira com todos os esforços realizados para o levantamento, catalogação, editoração, gravação e difusão de dados coligidos nos diversos acervos musicais do país ainda carece de estudos mais amplos voltados à análise musical das obras repertoriadas, para como isso se perscrutar, além dos aspectos estruturais, os aspectos estéticos e estilísticos dos compositores nacionais atuantes, mormente, durante o Antigo Regime. Os esforços nesse sentido residem, portanto, em alinhar a prática analítica da música brasileira com o que há de mais coevo e abrangente na pesquisa musicológica voltada aos métodos de análise musical, levando em consideração, portanto, as abordagens teóricas que tratam de modo mais acurado e veraz da produção musical ocidental que compreende o interregno entre o século XVIII até meados do século XIX. Assim, serão abordadas três perspectivas teóricas para a análise dos Seis Responsórios Fúnebres de João de Deus de Castro Lobo: As Tópicas, ou os argumentos musicais utilizados pelo compositor para a elaboração de seu discurso musical; As *Schematae* Galantes, ou o uso de padrões harmônico-contrapontísticos, oriundos da tradição pedagógico-musical italiana; e a Retórica aplicada à música, com destaque para os passos do discurso e o uso das figuras retórico-musicais.

PALAVRAS-CHAVE: Musica Brasileira; Castro Lobo; Teoria e Análise Musical.

Teatro Experimental do SESC: um olhar sobre a cena dos trópicos

Howardinne Queiroz Leão (USP)

O presente estudo visa discutir a produção teatral realizada pelo Teatro Experimental do SESC - TESC, de 1968 a 2016, grupo que foi sediado em Manaus e mantido pelo Serviço Social do Comércio do Amazonas – SESC AM. Pretende-se analisar suas principais produções pelo viés técnico, estético e político, interseccionando esses aspectos para refletir criticamente suas ressonâncias. A trajetória do TESC é marcada por diferentes fases experimentais e um hiato de 21 anos. Nesta pesquisa, alocamos em três, que se diferenciam pelas propostas executadas de acordo com as distintas direções artísticas. Até o momento, a pesquisa se debruça nas duas primeiras, que correspondem de 1968 a 1973, e 1973 a 1982. A metodologia se baseia no levantamento bibliográfico, na história oral e pesquisa de campo *in lócus*, que inclui acervos documentais de distintas fontes e entrevistas com ex-integrantes e artistas da cidade de Manaus, para diferentes interpretações. O trabalho evoca uma análise crítica em torno da produção tesquiana, compreendendo também a memória da cena teatral de Manaus, a fim de

alargar as pesquisas em artes cênicas, reforçando a região norte na história do teatro brasileiro moderno.

PALAVRAS-CHAVE: história do teatro; teatro brasileiro moderno; Teatro Experimental do SESC AM; região norte.

A espera do nunca mais – uma saga amazônica: O título de um romance, um lugar de pulsão e de cálculo

Iza Reis Gomes (IFRO)

Intitular uma obra é algo bastante complexo, pois será a primeira informação dada ao leitor. Será a primeira construção e interpretação oferecida, primeiramente, à editora para uma possível publicação, e ao leitor, o terceiro elemento da tríade: produção, publicação e recepção. Umberto Eco no livro Pós-Escrito a O nome da Rosa – as origens e o processo de criação do livro mais vendido em 1984, afirma que não se deve oferecer interpretações de sua obra, mas um dos principais obstáculos à realização dessa não oferta é de que um romance deve ter um título. Nos manuscritos da capa do romance *A espera do nunca mais – uma saga amazônica*, do escritor paraense Nicodemos Sena, identificamos algumas mudanças que influenciaram na recepção da obra. O escritor possui uma caderneta em que apresenta três versões para o título do romance. Todas as possibilidades escritas por Sena na capa da caderneta são títulos em que percebemos um desenvolvimento, acréscimos feitos na tentativa de expressar o que o escritor desejaria. E através da Crítica Genética, realizaremos uma análise das possibilidades interpretativas sobre as versões do título. O estudo será embasado também nos pressupostos de Umberto Eco no livro Pós-Escrito a O nome da Rosa.

PALAVRAS-CHAVE: Título de romance; Versões; Crítica Genética; Pulsão; Cálculo.

A poética do samba: análise e crítica das letras de Criolo

José Luiz Teixeira Gonzaga (UFAM)

Fundamentada em meu projeto de mestrado em Literatura do PPGL-UFAM com início em 03/2019, esta comunicação oral dedica seu estudo à análise dos aspectos poéticos nas canções de samba do cantor e compositor paulista Kleber Cavalcante Gomes, mais conhecido como Criolo. A fim de estudar textos do gênero canção, serão abordados quinze sambas deste compositor: as dez faixas que compõem o álbum *Espiral de Ilusão* (2017), as faixas “Linha de Frente” (Nó Na Orelha, 2011) e “Fermento pra Massa” (Convoque seu Buda, 2014), e os singles “Casa de Mãe”, “4 da Manhã” e “Povo Guerreiro”. Nestes sambas, busca-se um discurso literário através da poesia vocal (ZUMTHOR, 2014) e suas relações de performance nas perspectivas cultural e social. De acordo com Júlio Diniz (GUMBELLI, 2008 apud PITTA, 2015), estudar música em um programa de Letras é um movimento de transfiguração do crítico literário em crítico cultural, atento à multiplicidade de manifestações contemporâneas. Os objetivos principais deste projeto são estudar a arte poética nas canções de samba de Criolo e refletir, desde uma perspectiva sociolinguística, sobre os temas do cotidiano brasileiro nas letras destes poemas. Além dos objetivos firmados de antemão, serão agregados outros que despertem base para um debate teórico-metodológico.

PALAVRAS-CHAVE: poesia; samba; Criolo.

O Homem-Karajá de Otoni Mesquita: uma abordagem processual e iconológica

Karen Rafaela da Silva Cordeiro (PPGLA-UEA/FAPEAM)

O presente trabalho visa abordar o processo de criação do artista visual amazonense Otoni Mesquita na década de 1980 a partir da análise processual da obra *Homem-Karajá*. O procedimento metodológico utilizado teve como base os estudos em crítica genética desenvolvidos por Cecília Salles que dão destaque aos documentos processuais deixados pelo artista no decorrer de seu processo criativo, a fim de aproximarmos-nos de suas redes de criação. Para tanto, tendo em vista que a obra se insere em um determinado contexto sócio-histórico, traçou-se um breve panorama do Brasil e da cidade de Manaus na década de 1980. Por fim, recorreu-se ao processo de análise iconológica seguindo os preceitos de Erwin Panofsky.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de criação; Crítica Genética; Iconologia; Otoni Mesquita.

Iconologia, mito e astros: *Pois sempre desejávamos a paz, a paz branca dentro de um saturno diário*, de Jorge de Lima

Lorena Machado Macêdo Oliveira (PPGLA-UEA/FAPEAM)

Este artigo utiliza-se do método iconológico, articulando conceitos mítico-astrológicos, para compor uma análise da fotomontagem *Pois sempre desejávamos a paz, a paz branca dentro de um saturno diário*, constante da obra *A Pintura em Pânico* (1943) de Jorge de Lima. Para tanto contextualiza-se a obra e relacionam-se os dados e conceitos à composição em si e aos elementos que a formam, buscando aproximar e sistematizar os símbolos identificados. Deste modo, e com o objetivo de demonstrar vestígios de uma atmosfera mística que, acredita-se, permeia esta produção plástica de Jorge de Lima, compõe-se a interpretação iconológica que compreende a fotomontagem enquanto fragmento de uma possível narrativa do livro.

PALAVRAS-CHAVE: Iconologia; Mitologia; Jorge de Lima; Fotomontagem.

O disco “Roots” (Sepultura) como forma de resistência indígena e afro-brasileira (1996)

Lucas Maximim (UNIFAP)

O objetivo deste trabalho é analisar o processo de produção e composição do disco “Roots”, lançado em 1996, enfatizando elementos que configurem sinais de resistência indígena e afro-brasileira, através da análise e contextualização de algumas composições da banda brasileira de *heavy metal*, Sepultura. Com a narrativa da consolidação do cenário *heavy metal* no Brasil, e realizando uma breve abordagem dos pontos característicos na cultura do heavy metal, este trabalho analisa o processo de produção do disco, e de como essa aproximação da banda Sepultura com as etnias xavantes ocorreu, propiciando a composição do disco, devido a estadia da banda na região em que estas habitam, no estado do Mato Grosso. Buscando compreender os elementos indígenas e afro-brasileiros que caracterizam o material produzido pela banda através do disco *Roots*, analisando alguns videoclipes produzidos no disco, letras de músicas e partes instrumentais das canções, assim como a capa do álbum em questão, considerando sua importância para o impacto que o disco causou na sociedade. Destacando a importância do disco, e compreendendo de que formas essa produção foi um marco na história do heavy metal brasileiro e das questões indígenas e afro-brasileiras, *Roots* abriu portas para outros grupos e produções e trouxe parte da expressão amazônica para o *heavy metal* brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Heavy Metal; Índigenas; Afro-Brasileiros; Resistência; Sepultura.

Trilogia amazônica: Três tempos de um processo de colonização.

Luiz Renato de Souza Pinto (IFMT)

As relações entre literatura e história têm sido revisitadas continuamente. Para a compreensão do que seja história trabalhamos com o pensamento de Walter Benjamin. A ambiguidade proveniente dos discursos narrativos traz a possibilidade de novas leituras, questionadoras da “verdade”, o que força uma resignificação discursiva. Embora partilhem dos mesmos elementos, as densidades diferem. Os problemas que afastaram o histórico do ficcional foram os mesmos que os reaproximaram, ao longo do século XX, e giram em torno de pontos comuns: os elementos constitutivos da narrativa e a produção de sentido. Construí, ao longo de vinte anos, uma trilogia ficcional estabelecendo relações entre as duas, a fim de, a partir de fontes variadas, traçar visão empírica da colonização do norte de Mato Grosso durante a ditadura militar, confrontando-a com uma revisão bibliográfica. Diante do modelo esgotado do romance histórico (LUCKÁCS) e da emergente metaficção historiográfica (HUTCHEON), busquei estabelecer metodologia que se apresenta compatível com o modelo do novo romance histórico (MENTON). A literatura mato-grossense se insere no contexto amazônico, uma vez que a criação do termo Amazônia Local coloca Mato Grosso na área de atuação da SUDAM, desde a década de 1970, sendo a floresta um dos biomas do estado.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa; Mato Grosso; colonização; história; romance.

Fotografia indígena no Alto Rio Negro e a tradição etnográfica

Ricardo Agum Ribeiro (ILMD – FIOCRUZ AMAZÔNIA)
Sávio Luís Stoco (USP)

O objeto da análise dessa apresentação será parte do acervo fotográfico do antropólogo Sully Sampaio. Ao longo de mais de duas décadas (1996-2018), Sully realiza trabalhos de campo no Alto Rio Negro, Amazonas, fundamentalmente entre grupos indígenas. Das mais de 4000 imagens de seu acervo, selecionamos 65 imagens, dentre as quais podemos reconhecer quatro tipos de discursos/temas, a saber; organização social, retratos, paisagens e afazeres. O objetivo desse trabalho será o de levantar a hipótese de que, para a produção desse grupo de fotografias, ele baseou-se na tradição da literatura etnográfica, seu *métier* por formação e prática, assim como na tradição da fotografia, etnográfica ou geral, que se vale das convenções advindas das premissas da descrição etnográfica. A literatura etnográfica se fundamenta pela busca da compreensão do outro, prática das descrições antropológicas por meio dos trabalhos observacionais e pesquisa *in loco*. Passando por Bronisław Malinowski (1884-1942), até a contemporaneidade, com Claudine de France na utilização (reflexão sobre a) da antropologia visual como instrumento da construção da literatura etnográfica. As etnografias com descrições densas abriam espaço para uma literatura etnográfica visual, fonte de nossas observações.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; literatura etnográfica; indígenas; Amazônia.

Entre cadernos, cartas e uma tentativa de (re)constituição dos itinerários de criação de Anita Malfatti em Paris na década de 1920

Roberta Paredes Valin (UFAM)

Entre os anos de 1923 e 1928 a artista Anita Malfatti (1889-1964) esteve em Paris como bolsista do Pensionado Artístico de São Paulo. Nesse período, produziu além de telas com temática diversificada outros documentos de natureza mais íntima, com destaque para os cadernos de desenho e um conjunto volumoso de cartas. Em minha dissertação de mestrado, concluída em 2015 pelo Programa de Pós-Graduação Culturas e Identidades Brasileiras do IEB/USP, analisei os cadernos da artista

salvaguardados pela Coleção de Artes Visuais do referido Instituto, tendo como recorte de análise aqueles que direta ou indiretamente remetem à passagem da artista pela França. A partir dessa investigação foi possível reconstruir parte da trajetória artística da modernista Anita Malfatti (e de alguma de suas obras), que se confunde com sua própria intimidade, e percorrer os bastidores da criação dada a natureza do que é acolhido por esses cadernos: muitos desenhos de nus (predominantemente femininos), alguns estudos para obras, além de poucas e esparsas anotações relacionadas de algum modo ao seu processo de criar – a artista se lança aos estudos do nu e aos estudos para as obras. Para isso, durante o processo investigativo foi necessário alargar o escopo de análise e vasculhar de forma atenta o arquivo pessoal da artista, investida que proporcionou a mim o encontro com as missivas trocadas com o escritor Mário de Andrade à época. Tendo em vista esse preâmbulo, o objetivo da proposição é revelar como esse conjunto de cartas e os cadernos de desenho ligados à fase francesa, ambos da década de 1920, complementam-se e, por isso, não devem ser tomados em separado quando se quer analisar o itinerário da criação de Anita Malfatti no período em questão – um labor que se verá centrado nas percepções, reflexões e práxis de uma artista moderna com sua maneira particular de compreender e fazer arte moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Anita Malfatti; processo de criação; cadernos de artista; cartas; modernismo brasileiro.

Análise iconográfica do feminino em projetos gráficos de livros

Samara Santos Nina (PPGLA-UEA)

O sentido etimológico da palavra iconografia é formado por dois termos gregos – “eikon”, que significam imagem e grafia, ou seja, a escrita da imagem. A interpretação iconológica requer algo mais que a familiaridade com conceitos ou temas específicos (Panofsky, 1986). Uma vez que as imagens fazem parte de toda uma cultura e que não podem ser compreendidas sem considerá-la, temos a necessidade de discutir e ressignificar a representação do feminino no design editorial, visto que em muitos livros de autoria feminina o projeto gráfico é muito pobre no que diz respeito à performance da feminilidade. Butler nos permite entender que o conceito de feminilidade é construído socialmente, ou seja, o paradigma heterossexual pressupõe um padrão a ser seguido a fim de garantir àquele que o conserva determinado papel nas relações de poder. Partindo desse princípio, voltamos para a prática do designer que está, em certa medida, vinculada às construções sociais hegemônicas, podendo reafirmá-las ou questioná-las (MANZINI, 2015). No âmbito dessa investigação é importante estarmos atentos aos aspectos iconográficos dos projetos gráficos, vem como, à maneira pela qual se realizam a leitura e a interpretação das imagens a partir das informações apresentadas por elas mesmas, inseridas em um determinado contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: design editorial; iconografia; feminino; mulher; contexto social.

Dois obras de Cristovão Coutinho dos anos 1980: política e *graffiti art*

Sávio Luis Stoco (PPGMPA – ECA - USP)

Ricardo Agum Ribeiro (ILMD-FIOCRUZ AMAZÔNIA)

Essa comunicação objetiva analisar em conjunto a gênese das duas únicas obras de Cristovão Coutinho criadas e expostas na década de 1980 em espaços culturais de Manaus. São elas a pintura/objeto *Bandeira do não-país* (relida e batizada somente em 2017), participante da mostra coletiva *República Privada e Companhia* (1985), organizada pelo artista Jáder Rezende no Baco Bar, e a instalação em grafite *Rabiscos Dançantes* (1986), na galeria Afrânio de Castro; sendo essa a sua primeira exposição individual. Trata-se de trabalhos significativos por terem iniciado a trajetória artística de Coutinho e por marcarem sua poética até os dias atuais. Partiremos de uma análise de investimentos histórico e estético, interseccionando dados intrínsecos e extrínsecos. Promoveremos análise imanente das

obras, do percurso de vida do artista e do contexto local, nacional e internacional – instâncias necessárias para a compreensão de tais obras. Dentre as fontes, consideraremos uma pequena série de desenhos realizados em 1985, sem nomes, nunca expostos, que serviram de experimentação para o amadurecimento das propostas em questão – “esboços” que consideraremos enquanto documentos válidos de revelação do processo artístico. Teremos como base conceitual as noções advindas, sobretudo da História Social da Arte (MICELI, 1996; CLARK, 2004, HOWARD, 1977).

PALAVRAS-CHAVE: Cristovão Coutinho; Geração 80; Manaus; Grafite; História Social da Arte.

José de Lima Penante e a dramaturgia teatral no Amazonas na segunda metade do século XIX

Thais Vasconcelos Franco de Sá Ávila (PPGLA-UEA/FAPEAM)

Esta pesquisa tem o intuito de investigar a produção teatral no Amazonas, durante a segunda metade do século XIX, a partir do caminho percorrido pelo artista paraense José de Lima Penante e sua intensa atividade dedicada às artes da cena, não só no Amazonas como também em capitais da região nordestina. O histórico dos primeiros teatros levantados em Manaus é também objeto de estudo para esta pesquisa. Com isso se preenche uma lacuna da produção historiográfica sobre teatro no Norte do país. Este trabalho pretende traçar um paralelo entre os estilos da produção teatral desenvolvidos e apresentados em Manaus e o que circulava nas demais capitais do Brasil, em um recorte datado de 1867 e 1888. Por fim, será analisada a dramaturgia de uma das obras deixadas por Penante, com intuito de dar continuidade aos estudos iniciados por Vicente Salles e Márcio Páscoa acerca do trabalho desenvolvido pelo artista. A metodologia do estudo segue uma proposta historiográfica a fim de mergulhar nos escritos, nos periódicos, nas crônicas e críticas do fazer artístico, como forma de dialogar com este passado.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro; Dramaturgia; região Norte; século XIX; José de Lima Penante.

SIMPÓSIO 03
TRADUÇÃO CULTURAL, MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES:
NARRATIVAS ORAIS E ESCRITAS SOBRE A AMAZÔNIA

Dr. Helio Rodrigues da Rocha (UNIR)
Dr. Francisco Bento da Silva (UFAC)

Muitas áreas do conhecimento, em especial as Ciências Sociais e os Estudos da Linguagem, têm se voltado para a gravidade do ‘projeto de representação’ das alteridades’, e assim, cada vez mais, aumenta o número de pesquisadores interessados nos estudos de tradução, de(s) cultura(s), dos mitos, das línguas indígenas, dos processos de construção de narrativas de diversos gêneros literários e de suas implicações históricas, políticas, éticas, morais; dentre outras. É sobre essas ‘representações’, em sua maioria textualizadas por escritores *outsiders*, que este Simpósio Temático se debruçará, pois pretende reunir estudiosos para se discutir alguns problemas de cunho teórico, moral, ético, político, econômico, etc., construídos em tais representações discursivas sobre a pan-amazônia. As Amazônias, desde sempre, vêm sendo ‘inventadas’ e ‘reinventadas’ sob inúmeras falácias, estereótipos, miopias, hipérboles, ufanismos, ‘ficções homogeneizantes’, ‘tipificações bestificantes’ sobre as sociedades amazônicas dos observados; discutir o modo e o porquê dessa ou daquela representação sobre o ‘homem amazônico’ faz-se, portanto, necessário. Diante de tais espelhamentos discursivos, neste Simpósio serão bem-vindas todas as discussões que tratem de questões voltadas para a ‘cultura do Outro’, do homem amazônico, em seus inúmeros desdobramentos e interesses de estudos voltados para a descolonização de tais políticas de representações.

O sobrenatural literário em contos da floresta do escritor indígena amazonense Yaguarê Yamã

Alex Viana Pereira (CESP-UEA)

Sabe-se que a cultura dos povos indígenas é composta por inúmeras lendas e mitos responsáveis pela manifestação de seres sobrenaturais que aplicam castigos e maldições aos indivíduos que ousam infligir às florestas e rios amazônicos. Dessa forma, analisar-se-á, na perspectiva da fenomenologia literária, o sobrenatural literário em *Contos da Floresta* (2012) do escritor indígena amazonense Yaguarê Yamã pertencente à etnia Maraguá, buscando compreender a importância do sobrenatural com os mitos e lendas para a sobrevivência da cultura e identidade do povo Maraguá do baixo Amazonas. Yamã é autor de muitas obras da literatura infanto-juvenil amazonense que apesar do pouco reconhecimento e tida como “menor”, evidencia-se com uma riqueza incontestável quando analisada. Assim, com este artigo pretende-se também, timidamente, proporcionar maior visibilidade a literatura infanto-juvenil indígena amazonense, produzindo *corpus* teórico que contribua com os estudos dessa literatura no cenário amazônico. Diante disso, o trabalho proposto contará com as teorias de Lovecraft (1987), Roas (2014), Silva (2000), Freud (1919), Eliade (2000), Rocha (1999), Costa (2016), entre outros que possam contribuir com esse estudo.

Palavras-chave: Literatura indígena; Literatura Infanto-juvenil; Sobrenatural; Mito; Lenda.

A judia Ana Júlia em *Cabelos de fogo* de Marcos Serruya: a prostituição e a condição judaica

Angélica da Silva Pinheiro (UFPA)

O presente trabalho tem como objetivo analisar a condição judaica da personagem Ana Júlia presente na obra *Cabelos de fogo* do autor de ascendência judaico sefardita Marcos Serruya. A obra deste escritor paraense conta a história de uma judia polonesa trazida, à força, para terras amazônicas e é obrigada a prostituir-se, narrando ainda as dificuldades em viver a tradição religiosa e cultural judaica. Esta pesquisa foi fomentada no projeto de pesquisa intitulado *Ecos sefarditas: judeus na Amazônia*, cujo objetivo é verificar traços da judeidade existentes em obras de escritores de origem sefardita na Amazônia, por isso, nos valeremos de conceitos bases como judeidade, para melhor entendermos a obra. Em nosso caso, o *corpus* trabalhado, é o livro *Cabelos de fogo*. De tal modo, procuramos, analisar a condição judaica presente nesta obra literária, considerando o processo de imigração e adaptação de judeus em terras Amazônicas, aludindo questões sobre a presença de judias polacas na Amazônia nos séculos XIX e XX, com vistas a conhecer e divulgar a obra de Marcos Serruya, e a cultura judaica na Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: Prostituição; Condição Judaica; Sefarditas; “Cabelos de fogo”.

Do patriarcado ao ideal masculino: análise dos personagens masculinos em *Cinzas do Norte*

**Danton Henrique Santos D’Almeida (UFAM)
Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque (UFAM)**

Tratando especificamente de *Cinzas do Norte*, o poder do pater famílias ultrapassa suas margens familiares e assume uma dimensão mais ampla na figura dos militares com quem o patriarca Jano colabora. O conceito mesmo de patrimonialismo está presente nos três romances, seja na figura do pai em *Relato de um Certo Oriente*, seja no desalentado Halim, em *Dois Irmãos*, seja ainda na figura adoentada e terrível de Jano, em *Cinzas do Norte*. Esta comunicação livre possui o propósito de proceder à análise e interpretação de *Cinzas do Norte* a partir do estudo das personagens, estabelecer um campo de análise a partir dos estudos sobre a masculinidade. Empregando por fundamento as teorias da autora Elisabeth Badinter por meio do livro, *XY: Sobre a Identidade Masculina* (1993) e as

teorias de Pierre Bourdieu em *A Dominação Masculina* (1998). Este estudo que gerou esta comunicação é resultado parcial de pesquisa aprovada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas em 2018, e está vinculado no Grupo de Pesquisa Relações de gênero, poder e violência em literaturas de língua portuguesa, certificado pela UFAM.

PALAVRAS-CHAVE: Cinzas do Norte; masculinidade; patrimonialismo.

Representação da etnia Mura nas narrativas *Muraida*, *Os Selvagens*, *A decana dos Mura* e *A Mura*

Débora de Lima Santos (SEDUC-AM)

Objetivamos neste trabalho apresentar o contraponto de olhares através das representações da etnia Mura e a expressão do olhar português sobre o Outro nas narrativas *Muraida*, de Henrique João Wilkens, em *Os Selvagens*, de Francisco Gomes de Amorim, no conto *A decana dos Muras*, de Alberto Rangel e no conto *A Mura*, de Erasmo Linhares. Após analisarmos estas narrativas trataremos questões tais como a imagem criada sob o povo Mura pelos colonizadores, a estrutura do pensamento social na consolidação da imagem estereotipada deste povo, ainda em discussão com a relação literatura e história, tendo estas narrativas como textos que engendram memórias de um povo, pela perspectiva da crítica pós-colonial.

PALAVRAS-CHAVE: Etnia Mura; Representações; olhar do Outro; Literatura e História; Memória.

Iconoclastia e carnavalização em *As folias do látex*, de Márcio Souza

Déborah Ribeiro Bacelar (UFAM)

O presente projeto de pesquisa propõe realizar uma leitura de *As folias do látex*, de Márcio Souza, com base na teoria da carnavalização de Bakhtin, conforme Problemas da poética de Dostoiévski. O estudo busca investigar que estratégias ficcionais Márcio Souza utilizou para atualizar, em seu texto dramático, a teoria bakhtiniana da carnavalização literária, e em que sentido esse texto pode ser classificado como iconoclasta. Os eixos temáticos contam com tópicos ligados à Amazônia, ao ciclo da borracha na região, à obra de Márcio Souza, à teoria da carnavalização e ao conceito de iconoclastia, segmentos esses que buscam enfatizar e reafirmar esses dois conceitos presentes na obra do escritor.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Ciclo da borracha; Carnavalização literária.

As metáforas amazônicas em *Inferno Verde*, de Alberto Rangel

Douglas Laurindo dos Santos (UFAM)

O presente projeto de pesquisa propõe um estudo sobre a metaforização da Amazônia pelo ficcionista Alberto Rangel em *Inferno Verde*, uma obra composta por onze narrativas curtas, todas voltadas para o espaço amazônico. O estudo conta com os seguintes eixos básicos de investigação: teorias sobre a metáfora e seus desdobramentos em outras figuras de estilo como recursos estéticos; a Amazônia como temática literária nas primeiras décadas do século XX; a escrita amazônica de Alberto Rangel; a escrita crítica sobre a obra de Alberto Rangel. O estudo busca analisar as metáforas criadas por Alberto Rangel para representar a Amazônia em seu livro, propondo leituras possíveis para essas metáforas e mostrando como elas, individualmente ou em conjunto, propiciam um vasto painel sobre o mundo amazônico para o leitor, ajudando a entender melhor esse espaço tão significativo do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Metáfora; Inferno verde.

O Amante das Amazonas: Lendo Rogel Samuel com Rogel Samuel

Francilara Monteiro Araújo (UFAM)

Este trabalho apresenta um estudo sobre o romance *O amante das amazonas*, da autoria de Rogel Samuel, uma obra que retrata flagrantes do submundo dos seringais no chamado período áureo da borracha na Amazônia. Rogel Samuel é conhecido nacionalmente por seus escritos teóricos sobre a arte literária, especialmente o seu *Manual de teoria literária* e os inúmeros artigos científicos que tem publicado. Por outro lado, poucos o conhecem como ficcionista, por desconhecerem, por exemplo, o fato de que ele é autor de um romance amazônico. O objetivo da pesquisa foi ler esse romance a partir das reflexões teóricas do próprio autor, fazendo um trânsito investigativo do seu Manual para o seu romance. O estudo recorre também a outras referências teóricas tanto relativas à escritura romanesca quanto à economia gomífera na Amazônia e sua representação na literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção; Amazônia; Ciclo da borracha.

Narrando a alimentação da “selva”: representação e etnocentrismo cultural em Abguar Bastos

Francisco Bento da Silva (UFAC)

Este artigo pretende fazer uma abordagem dos discursos etnocentristas presentes na obra *A pantofagia humana ou as estranhas práticas alimentares na selva* (1987) do escritor Abguar Bastos, em que ele faz uma compilação das práticas alimentares de diversas comunidades indígenas que vivem na Amazônia brasileira. O autor, já no título, expressa posições valorativas de cunho etnocêntrico ao remeter tais práticas alimentares como “exóticas”, “estranhas”, coisas da “selva” e, portanto, de sujeitos selvagens. Há uma incapacidade de alteridade, de adotar um olhar relativista da cultura por parte do referido escritor. Essas práticas alimentares, ligadas às tradições de grupos étnicos variados são, para Bastos, expressões do atraso destas populações amazônicas que se articulam intimamente com a natureza em seus aspectos geográficos, míticos, faunísticos e florísticos. Temos nesse espaço geográfico multifacetado hábitos e tradições alimentares ligadas aos interditos e as representações articuladas com a vida cotidiana dessas comunidades ribeirinhas e florestais. Intentamos ainda apontar que há um viés colonizador construído pelo autor que através da inferiorização do outro a partir de suas práticas alimentares consideradas estranhas. Compartilhamos da compreensão que essas práticas alimentares se ligam a processos de cura corporal e espiritual, origens míticas e religiosidade. O alimento se configura em algo mais complexo que a simples saciedade corporal-biológica e torna-se um artefato cultural por excelência. A partir de discussões teóricas dos estudos culturais que tratam de cultura, representações e identidades e colonialidade, iremos analisar a referida obra e o autor a partir de discussões presentes principalmente em autores como Chartier – a partir de Rocha [org.] (2011); Bhabha (1998), Pratt (1999) e Hall (2005).

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação; Etnocentrismo; Colonialismo; Amazônia; Literatura.

A reconstrução da identidade brasileira por meio da carnavalização em Concerto Amazônico (2008)

Luiz Eduardo Rodrigues Amaro (UFRR)

Concerto Amazônico (2008), livro escrito pelo professor Álvaro Cardoso Gomes, trabalha muitas questões pós-modernas, que vão desde a problemática do tempo (ou a supressão dele) na causalidade histórica, assim como o dialogismo (e a intertextualidade), a sátira e a ironia. O recorte desse estudo é a carnavalização, segundo o pensamento bakhtiniano, construindo a identidade brasileira em uma história ambientada em Cabrália, cidade fictícia, que se encontra no Amazonas, oriunda de um sonho à lá Padre Vieira. Apontaremos as subversões, ironias e sátiras, que o texto literário nos apresenta por

essa narração carnavalesca, decodificando-as e mostrando como elas se relacionam para a formação de uma identidade fragmentada. A perspectiva do outro, representada no indígena Angaturama, do povo Wajãpi (etnia Guarani, região do Amapá); de D. Sebastião, o mítico rei de Portugal; e de tantos outros, incluindo o próprio narrador-personagem, Caminha, estabelecem uma relação de espelhamento, que revelam a pluralidade existente dentro da identidade do nosso próprio povo.

PALAVRAS-CHAVE: Concerto Amazônico; identidade; carnavalização; eu-outro; Bakhtin.

Traduzindo alguns documentos oficiais da administração da Madeira – Mamoré Railway Company (1909-1912)

Macon Guibson (UNIR)

O objetivo da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (EFMM) foi político-econômico, pois o mercado mundial necessitava de borracha da Amazônia. Muito se sabe sobre essa Odisseia na selva no que diz respeito ao escoamento da produção gomífera em especial sobre as tragédias ocorridas durante a construção da EFMM. Porém, ainda há muitos documentos “inéditos” que devem ser submetidos ao processo de tradução interlingual e ao estudo investigativo dessa empreitada na Amazônia. Assim, partindo de alguns ofícios, memorandos e cartas da Madeira-Mamoré Railway Company, escritos em língua inglesa, bem como da tradução dessas correspondências oficiais, pretendemos demonstrar alguns fatos e acontecimentos registrados nesses documentos da referida empresa. Para tanto, far-se-á alguns recortes desses documentos traduzidos, especificamente os de 1909 a 1912, para contextualização e análise. Assim, como referencial teórico, utilizamos as ideias de Basnett (2003), Ferreira (1960), Ribeiro (2002), Cornejo e Gerodetti (2015) sobre o processo de tradução e a historiografia sobre a empreitada da EFMM.

PALAVRAS-CHAVE: Documentos Oficiais; Ferrovia Madeira-Mamoré; Relatos; Tradução.

As configurações do espaço em *Chove nos Campos de Cachoeira*, de Dalcídio Jurandir

Maria de Fátima Castro de Oliveira Molina (UNIR)

Alberto de Barros Molina (UNIR)

A proposta deste estudo consiste em analisar as configurações do espaço amazônico na obra *Chove nos campos de Cachoeira* (1941), de Dalcídio Jurandir, a partir da caracterização dos elementos espaciais articuladores da narrativa. Obra de estreia do romancista, o romance tem sua narrativa encenada em Cachoeira do Arari, espaço onde se apresenta a história e a cultura cotidianas de personagens situados num contexto histórico de distanciamentos entre as regiões centrais e o espaço rural amazônico. A contribuição dos estudos desenvolvidos por autores que se debruçam sobre a natureza do elemento espacial no domínio da literatura, entre outros os trabalhos de Luiz Alberto Brandão (2013), Osman Lins (1976), Ozíres Borges Filho (2007), fornecem elementos para a compreensão da dinamicidade de que se reveste a categoria espacial no romance. Em consonância com o objetivo proposto, o percurso metodológico adotado é centrado na pesquisa exploratória bibliográfica a partir um estudo analítico sobre as configurações espaciais no romance. A dimensão estética que constitui o romance *Chove nos campos de Cachoeira* apresenta fortes traços de crítica social revestidos de elementos de composição da narrativa, cuja trama tem o potencial de engendrar na construção dos espaços, questões sociais ligadas ao cotidiano da vida amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço; Representação; Amazônia; Narrativa.

Ajuri – alteritas nos quintais agroflorestais amazônicos

Maria Isabel de Araújo (UFAM)
Silas Garcia A. de Sousa (EMBRAPA)
Evandro de Moraes Ramos (UFAM)

Na hinterlândia amazônica, as populações tradicionais possuem profundo conhecimento do uso do solo, fauna e flora, neste contexto, a troca de saberes é fundamental para o sucesso das atividades agrícolas realizadas nos agroecossistemas amazônicos. Os saberes tradicionais, considerados ausentes pelo conhecimento cartesiano, ganham visibilidade e legitimidade para participar com outros saberes, nomeadamente como conhecimento científico. A temática discutida neste texto, embasada nos aportes teóricos de Norbert Elias - Sobre o tempo. Assim como as experiências são marcadas pelo tempo, a memória se encarrega de pinçá-las, um passado-presente, rememoração do que se era e do que se é. Uma relação estabelecida via atividade cultural, constituída e constituidora do ser social. Refletindo o tema como alteridade nas relações diacrônicas do trabalho coletivo em ajuri, constituídos por uma diversidade multicultural de agentes sociais cujas ações e mobilizações no tempo e na memória leva-os a uma sociedade de um tempo das experiências e das transformações sociais. São valores comprovados nos resultados da ação conjunta dos ajuris na comunidade, como identidade étnica e cultural, aprendidos de modo singular, no mundo simbólico de acordo com seus costumes e saberes, reconhecendo-os como sujeito construtor do espaço e da espacialidade, participe do processo histórico, social e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura; memória, solidariedade; trabalho; Norbert Elias.

A representação da Amazônia em narrativas que destacam a terra em seus títulos

Marlí Tereza Furtado (UFPA)

No decorrer da sistematização literária do gênero narrativo ficcional, seja o conto, seja o romance, que focalizou a Amazônia brasileira, houve a incidência de obras em cujos títulos se projeta o signo “terra”. Entre 1908 e 1961, registramos: *Terra Caída*, título de um dos contos de *Inferno Verde*, de Alberto Rangel, de 1908; *Terra Imatura*, romance de Alfredo Ladislau, de 1923; *Terra Verde*, romance de Adauto Fernandes, de 1925; *Terra Cabocla*, contos de Juanita B. Machado, de 1928; *Terra de Ninguém*, romance de Francisco Galvão, de 1934; *Terra de Icamíaba*, romance de Abguar Bastos, de 1931; *Terra Caída*, romance de José Potyguara, de 1961. O trabalho objetiva analisar como essas narrativas elaboram a figuração da Amazônia, observando as implicações dessas narrativas com o contexto histórico, político, político e social, sem deixar de realçar o projeto estético que permeou essa produção ficcional.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Narrativas; Terra.

Órfãos do Eldorado: Vulnerabilidade indígena na Amazônia

Patrícia Helena dos Santos Carneiro (UNIR)
Júlio César Barreto Rocha (UNIR)
Kleyton Coelho Castro (UNIR)

Este Trabalho analisa, sob uma concepção político-cultural, a presença de elementos de Direitos Indígenas na Literatura amazônica, a partir de uma leitura de *Órfãos do Eldorado*, de Milton Hatum. O Autor procura detalhar em quais condições os indígenas foram submetidos durante a ocupação da Amazônia, especialmente no Segundo Ciclo da Borracha. A vulnerabilidade do indígena amazônico propicia noticiar a construção dos Direitos Indígenas no âmbito do princípio da dignidade da pessoa humana. O nosso referencial teórico está configurado pela contribuição de Fábio Comparato,

tomando dados históricos de Márcio Souza, Neide Gondim e Samuel Benchimol. A Filologia Política, aplicada neste estudo, proporciona a compreensão da obra em perspectiva cultural, em diálogo com a construção dos Direitos Humanos. Assim, de três situações de violação de direitos visíveis na obra, qual sejam, a apropriação das terras dos povos indígenas, o trabalho indígena em benefício do colonizador e a exploração das crianças e mulheres indígenas, pode-se entrever uma compreensão culturalista que permite mapear as relações entre as comunidades, marcadas pelo identitarismo que se afirma sobre o diferencialismo aplicado aos indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Indígenas; Direitos Humanos; História; Literatura; Filologia Política.

Mulher, Cultura e Direito na Obra *Dois Irmãos*, De Milton Hatoum

Patrícia Helena dos Santos Carneiro (UFRO)

Najila Andrielly dos Santos Melo (UFRO)

Este Artigo analisa o romance *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, buscando apresentar os tipos de Mulher, segundo o viés do autor, presentes na Amazônia, e o seu funcionamento cultural na sociedade de Manaus. Este estudo, de corte culturalista, seguiu uma perspectiva da análise literária tomando Homi Bhabha, a partir de *O Local da Cultura*, e Antônio Cândido, e a sua teoria que vincula Literatura e Sociedade, cujos desenhos históricos de autores nacionais sedimentaram o caminho desse viés culturalista. A questão central da Mulher, e a observação da implementação dos direitos no seu entorno, na obra *Dois Irmãos*, de Hatoum, fundamenta-se ainda em lições de Djamilia Ribeiro e de Flávia Piovesan, tudo voltado a verificar o embasamento dos Direitos Humanos da Mulher (imigrada, autóctone, cidadina) na Amazônia. Aplicando-se o método da Filologia Política, foi possível harmonizar o corte culturalista. Percebe-se que as personagens femininas são centrais na obra em análise, assumindo um papel de destaque, cada uma delas representando uma comunidade da Amazônia, dando-se a existência de um verdadeiro “choque cultural” entre as partes, que se enfrentam e se contrapõem.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Mulher; Direito; Cultura; Filologia Política.

A lenda das Ykamiabas: História e Literatura no processo de composição das toadas dos bois de Parintins

Rodrigo Ribeiro (PPGLA-UEA)

Este trabalho propõe um diálogo entre História e Literatura em quatro letras de toadas, dos bois-bumbás de Parintins, que versam sobre a lenda das Ykamiabas e no romance contemporâneo ***Ykamiabas, filhas da noite, mulheres da lua***, da escritora Regina Melo. Através dessa interlocução é possível relacionar o relato, apresentado por Frei Gaspar de Carvajal, na expedição de Francisco Orellana, com a história da Grécia antiga, a literatura, e as lendas, nas toadas de boi-bumbá, apresentando características para tal relação, sejam de caráter físico ou imaginário. Assim, se fez necessário apresentar aspectos históricos na lenda das Ykamiabas e **mostrar as participações da História e da Literatura no processo de composição das toadas sobre as Amazonas ou Ykamiabas. Isso é feito** através de contribuições de ordem teórica, assim, a investigação do objeto da pesquisa partiu da **realização de leituras teóricas**. Ao expormos os aspectos históricos na lenda, conseguimos perceber que tanto as Amazonas, quanto as Ykamiabas possuem as mesmas características físicas e o matriarcado, com a diferença na vestimenta e os rituais de reprodução, devido tratar-se de continentes diferentes, onde muda-se a cultura. Possivelmente, foram essas semelhanças que levaram os expedicionários a denominá-las Amazonas, quando as viram às margens do rio Nhamundá.

PALAVRAS-CHAVE: Lenda das Ykamiabas; História; Literatura; Toadas dos bois de Parintins.

Mitologia amazônica e suas implicações

Rosane Serra Pereira (UNIR)
Alan de Souza Prazeres (UNIR)
Odete Burgeile (UNIR)

Este trabalho pretende discorrer sobre a lenda amazônica do boto e suas implicações, uma vez que hoje em dia se fala em empoderamento feminino, melhoria de vida da sociedade e a diminuição de violências culturais, não mais permitidas na atualidade, assim como a desmistificação da aceitação do “permitido, mas a conscientização e efetivação dos direitos sociais, não só de uma região do país, mas de uma sociedade mundial. O que antes era quase mitológico, atualmente desmitifica o mito, mostrando que o imaginário caboclo pode esconder a realidade abusiva que perpassa a cultura. Este estudo é bibliográfico, abordando temas como valores culturais da sociedade pós-moderna (BAUMAN, 1998) e efetivação dos direitos sociais (SCOTT, 1995). As lendas amazônicas, tão ricas no imaginário caboclo, diversificam a cultura e atuam como coadjuvante para camuflagens de abusos, distorcendo e encobrindo a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: mitos; direitos sociais; Amazônia.

As faces do narrador marajoara: um estudo literário acerca das vozes narrativas do município de Joanes

Silvia da Conceição Santos de Castro (UFPA)

Este estudo representa a continuação dos resultados do projeto de PIBIC intitulado “Elementos estruturais em narrativas orais populares na Amazônia paraense” realizado no período de 2016-2017, coordenado pela Prof.ª Dr.ª Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões, envolvendo a leitura e a classificação dos elementos estruturais de narrativas orais, retiradas do acervo Audiográfico do projeto IFNOPAP (O imaginário nas formas narrativas orais populares da Amazônia Paraense), recolhidas nos municípios da Mesorregião do Marajó (Soure, Joanes e Breves). Porém, foi realizado um recorte das narrativas orais de Joanes, que, posteriormente, serão analisadas. O narrador deste distrito é apresentado com foco no imaginário popular e na memória, construídos segundo a visão do contador. Além disso, nesta pesquisa se considerou o estudo da narrativa e como o narrador constrói de acordo com a tradição de comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas orais; IFNOPAP; Literatura Paraense; Classificação das Narrativas.

Os marajós de Marajó, de Dalcídio Jurandir: a questão da identidade e das representações sobre o sujeito no contexto da Amazônia

Solange Henrique Chaves Ribeiro (SEDUC/FCP/UFPA/IEMCI/GEPASEA/LASEA)

Este artigo tem como proposta apresentar uma análise sobre uma possível identidade cultural na Amazônia a partir da leitura do romance Marajó (1947), de Dalcídio Jurandir, levando em consideração que o imaginário amazônico se constrói sob olhares diversificados, circulando entre os chamados discursos oficiais e o discurso literário. Três fatores foram considerados relevantes para a análise da obra: memória, tradição e narrativa. Os argumentos trabalhados estão pautados, em particular, nas teorizações de Stuart Hall, no que se refere à concepção de sujeito mais próxima do que sugere a escritura do romance; de Homi Bhabha, pelas suas considerações a respeito da relação identidade/nação; e de Bakhtin, com suas concepções e orientações acerca do dialogismo e polifonia no romance. Os referidos autores em suas teses vêm ao encontro da escritura de Marajó, pois dialogam, a meu ver, com atualidade e potência que o romance apresenta.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; identidade; cultura; memória; narrativa.

SIMPÓSIO 04
LEITORES EM TRÂNSITO, MARGENS EM CONEXÃO: LUGARES E CENAS
DO ENSINO DE LITERATURA NO CONTEMPORÂNEO

Dra. Gisela Maria de Lima Braga Penha (UFAC)
Dr. Amilton José Freire de Queiroz (UFAC)

Este simpósio tem por objetivo abrigar pesquisadores que compreendam o texto literário como lugar de múltiplos gestos intersemióticos, bem como elejam a prática de ensino da literatura enquanto multiterritorialidade intertextual, intercultural, interdisciplinar e transdisciplinar, fomentando o diálogo entre Teoria da Literatura, Literatura Comparada, História da Leitura, Estudos Pós-Coloniais no circuito das Literaturas de Língua Portuguesa. Destarte, serão aceitas propostas de comunicação que rondem a atmosfera da hipótese de que o lugar e a cena do ensino da literatura no contemporâneo franqueia a cartografia de um espaço singular onde o plural pontifica a mobilidade e a opacidade da “literatura-devir” na geografia da mediação entre escritor, texto e leitor. Com essas bússolas tradutórias do contexto da “política de pesquisa para as margens”, o simpósio busca, portanto, realçar o “*prazer do texto*”, os “*outros espaços*”, o “*direito à literatura*”, a “*polifonia*”, o “*dialogismo*”, os “*multiletramentos*”, a “*literatura: para quê?*”, a “*teoria como ficção*”, a “*linguagem e à sociedade*” dos fluxos contemporâneos. Através dessas coordenadas, espera-se, finalmente, que este simpósio seja uma ponte entre leitores em trânsito e margens em conexão ao redor do “*grão da voz*” cuja lição grafa a atmosfera de que “*ler é verdadeiramente escrever*”, como diria Roland Barthes (1982).

Educação literária: desvendando o texto literário no 7º ano do ensino fundamental a partir da formação de Círculo de leitura em comunidades de leitores

Andrea Farias Sousa (UFPA)

O presente trabalho visa discutir a relevância das comunidades de leitores, a partir da formação de círculos de leitura como proposta de intervenção pedagógica para o trabalho com o texto literário no ensino fundamental, especificamente no 7º ano de uma escola pública municipal de São Luís do Maranhão. A proposta tem como ponto central a investigação de uma comunidade leitora em que a escolha, leitura, discussão e análise do texto literário se desenvolvam em círculos de leitura nos quais os alunos, sob a mediação do professor, socializam impressões, percepções, conexões com outros textos e com a vida, numa perspectiva social de leitura embasada na teoria de comunidade de leitores desenvolvida por Stanley Fish (1995), Roger Chartier (1999) e Maria de Lourdes Dionísio (2000), e de círculos de leitura proposta por Eliana Yunes (1999), Harwey Daniels (2004), Rildo Cosson (2014) e Luzia de Maria (2016). Evidenciam-se ainda concepções e procedimentos metodológicos de leitura literária propostos por Umberto Eco (2001), Antônio Candido (2004), Marisa Lajolo (1993, 2004), Regina Zilberman (1988, 1989, 2008), Isabel Solé (2014), Luiz Percival Brito (2015), Renata Junqueira de Souza e Cyntia Giroto (2011). Objetiva-se a formação de leitores que vivenciam a estética literária, apropriando-se dos textos a partir de sua realização sociodiscursiva e engajamento humanizador, no contexto de sua comunidade leitora. A presente proposta justifica-se pela necessidade de reconhecimento dos processos de educação literária e análise do ensino de literatura nas séries finais do ensino fundamental. A pesquisa é do tipo observação-participante, com investigação em aulas de Língua Portuguesa na série investigada e intervenção direcionada à construção de estratégias de leitura do texto literário, partindo-se da realização de círculo de leitura na série/turma investigada. Resultados apontam um efetivo envolvimento e interação leitora entre os alunos durante a leitura da obra “Os assassinatos da Rua Morgue”, de Edgar Allan Poe.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Literária; Comunidade de leitores; Círculo de leitura; Ensino fundamental.

O leitor literário: um nômade transdisciplinar e intertextual

**Andréia Nascimento Carmo (UFT)
Valdivina Telia Rosa de Melian (UFT/CAPES)**

Este estudo propõe pensar a formação do leitor literário nômade, por meio do ensino de literatura permeado por um fazer pedagógico transdisciplinar, intertextual e embasado nos letramentos sociais e literários. Segundo Barthes (2007, p. 16) “a literatura assume muitos saberes e todas as ciências estão presentes no monumento literário”. Para ele, estes saberes não são fixos “a literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles” (BARTHES, 2007, p. 18). A literatura com sua ficcionalidade representa um trânsito, uma possibilidade para se pensar e vivenciar o real para uma compreensão de outros modos de vida e realidades. Esse movimento dos saberes presente na literatura possibilita que o leitor literário seja um nômade entre os textos em diversos espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Leitor em trânsito; Transdisciplinaridade; Letramentos.

Uma vela para Dário: a literatura na educação de jovens e adultos

Denize Nogueira Magalhães (UFAC)

Este trabalho tem como objetivo relatar uma prática de ensino com o conto “Uma vela para Dário”, de Dalton Trevisan (1991). A experiência ocorreu em uma escola pública estadual de Rio Branco, Acre, com turmas de módulo 1 e 2 do ensino fundamental da Educação de Jovens e Adultos. As turmas de

EJA, geralmente são compostas por estudantes que têm que conciliar os estudos com o trabalho, além das muitas responsabilidades da vida adulta, não sobrando tempo, muitas vezes, para a leitura. Com o intuito de ofertar aos alunos desta modalidade de ensino o “direito à literatura”, a professora de língua portuguesa, do módulo 1, juntamente com o professor de matemática, do módulo 2, uniram-se para a realizar esta tarefa. Como aporte teórico, baseamo-nos nas três forças da literatura (*Mimeses, Mathesis e Semiosis*), apresentadas por Barthes (2013), no direito à literatura postulado por Cândido (2011) e na valorização do ensino da literatura manifestada por Cosson (2014), a vivência deste trabalho rendeu frutos como o reconhecimento da importância da literatura na vida dos alunos, momento de reflexão da turma sobre o comportamento humano, bem como, uma produção teatral registrada em vídeo, produto idealizado pelos próprios alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Ensino; Eja.

Yara ou mãe d’água: uma análise semiótica do simbolismo da sedução mortal na história da cultura amazônica

Madchen Marques Corrêa (UEA)

O presente trabalho insere-se na área da semiótica de Charles Sanders Peirce (1972;1998) e ocupa-se de um estudo sobre o simbolismo da sedução mortal da Yara ou Mãe D’água na história da cultura amazônica. Os objetivos consistem em: Estudar os conflitos de imagens e signos presentes na cultura amazônica; Compreender a forte presença da mitologia grega na lenda da **Yara ou Mãe d’Água**; Identificar no texto as imagens através das relações entre os signos verbais e os signos extraverbais ou culturais; Descrever os símbolos presentes na superfície linguística do texto e no seu espaço simbólico ou representativo; Analisar o simbolismo manifesto: no rio, na água, nas ondas, no canto, no corpo, na cauda de peixe, no rosto, na cabeloira e na beleza da lara na cultura amazônica. O enfoque da pesquisa será o fenomenológico e a metodologia será de natureza exploratória com pesquisa bibliográfica qualitativa. À partida, entendendo a cultura amazônica com Loureiro (2015), pensando a simbolização semiótica na concepção de símbolo de Peirce (1972;1998) aliado à mitologia grega (BRANDÃO, 1991; VERNANT,1977). A análise será feita com base no referencial teórico adotado (PEIRCE 1972, 1998; SANTAELLA, 2008; LOUREIRO, 2015; BRANDÃO, 1991; CASCUDO, 1983; 1984; ECO, 1971; CHEVALIER e GHEERBRANT,2005; JOLY, 1996).

PALAVRAS-CHAVE: Lenda da Yara; semiótica; simbolismo.

Terror ao alcance de todos

Marina de Lima Braga Penha (UFAC)

Esta comunicação pretende apresentar uma aula sobre o gênero terror ministrada no Colégio de Aplicação da UFAC. Tem como objetivos apresentar o gênero e suas potencialidades aos alunos da Educação Básica por meio dos textos de mestre do macabro Edgar Allan Poe. No entanto, primeiramente, mostramos aos alunos que o terror não está somente no gênero, mas em vários lugares como: games, filmes, lendas, um universo presente no cotidiano de cada ser humano. Os contos trabalhados foram: O gato preto e Retrato oval. A leitura foi compartilhada e os alunos fizeram paráfrases para facilitar o entendimento do texto. A metodologia utilizada foi desenvolvida no PIBID-Literatura da UFAC e é pautada no livro *Aula*, (2007) de Roland Barthes, e tem como um dos objetivos principais aproximar a literatura dos alunos e mostrar assim que: “a literatura sabe muito sobre os homens”. A finalização das aulas mostrou, aos alunos, a partir do texto literário, que o bem e o mal podem estar dentro de nós e que nos assemelhamos aos contos de Edgar Allan Poe muito mais do que gostaríamos.

PALAVRAS-CHAVE: terror; Edgar Allan Poe; leitura literária.

Formação de leitores: um olhar sobre a prática e ensino de literatura nas escolas do Amazonas

Michele Assunção Lima (SEDUC-AM)
Michelle Braz Nogueira (SEDUC-AM)

Esse trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência que enfoca o Ensino de Literatura em diferentes turmas da primeira série do Ensino Médio no estado do Amazonas, mais especificamente em turmas dos municípios de Boca do Acre e Humaitá. Para desenvolver essa experiência, elaboramos uma sequência de atividades embasadas nos princípios de Barthes (2013), que contemplam as forças da literatura: *Mimeses*, *Mathesis* e *Semiosis*. Deste modo, a sequência de atividades, teve como foco a leitura do conto de Machado de Assis *Pai contra mãe*. Por meio da aplicação, pretendeu-se mostrar o texto literário como lugar de reflexão e aprendizagem sobre o homem, seu comportamento, história e linguagem, uma vez que julgamos a literatura essencial para quebrar paradigmas de ensino pautados somente nas correntes literárias. A partir desse propósito, que permeia o saber literário, utilizamos para dar consistência a proposta outros teóricos que abordam com propriedade a importância da literatura, como Rildo Cosson (2016), Graça Paulino (2016), Regina Zilberman (2009), Antonio Candido (2002) e (2011), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de literatura; Forças literárias; Leitura literária; Machado de Assis.

Base Nacional Comum Curricular e o campo-artístico literário: um destaque ao multissemiótico e à cultura digital

Paula Tatiana da Silva Antunes (UFAC)
Aline Kieling Juliano Honorato Santos (UFAC)

Na contemporaneidade, nossas práticas discursivas, permeadas pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), influenciam as dinâmicas dos gêneros discursivos nos mais variados campos da atividade humana, inclusive no artístico-literário. Nessa perspectiva, os pressupostos do componente curricular Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) apontam para a relevância do desenvolvimento de habilidades a partir de gêneros discursivos que envolvam suportes tradicionais ou digitais, ressaltando novas formas de conhecer, acessar, experienciar e (re)construir sentidos sobre os textos literários. Desse modo, este trabalho tem por objetivo avaliar se os gêneros discursivos multissemióticos do campo artístico-literário propostos na BNCC podem promover espaços dialógicos de reflexão e refração dos textos literários no ensino da língua materna. Para isso, nos baseamos nos pressupostos teóricos sobre os gêneros do discurso de Volóchinov (2017 [1929]) e Bakhtin (2016 [1979]); na revisita à teoria Bakhtiniana, em Rojo (2013); e nas mudanças das práticas de leitura no ciberespaço de Santaella (2004). Esta pesquisa, ainda em andamento, tem o propósito de possibilitar aos professores de língua materna uma interconexão entre as obras artístico-literárias e suas possíveis (re)adaptações multissemióticas, que atraem a atenção de estudantes/“leitores em trânsito” permeados pela cultura digital do universo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: BNCC; ensino de literatura; gêneros discursivos multissemióticos; cultura digital.

Leitura e interação literária na sala de aula

**Rosa Maria Monteiro de Araújo (PPGL-UFAM)
Jeiviane Justiniano (UEA)**

Executar projetos que tenham como objetivo a leitura de textos literários deve ter cada vez mais espaço nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura, pois é um tipo prática didática que possibilita aos alunos o letramento literário de uma maneira diversificada, propiciando o exercício de diferentes competências ao se articular com vários gêneros do discurso ao mesmo tempo. No contexto escolar, a realização de projetos interrompe a rotina, imprime dinâmica e interação social, envolvendo os alunos em torno de um objetivo e possibilitando-lhes a aquisição de novas competências e habilidades, pois criam situações reais de produção. Tal procedimento está de acordo com a proposta constante nos PCNs ao afirmar que “as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta.” (BRASIL, 2006) e em consonância com a proposta de literatura como interação de Rildo Cosson ao afirmar que “o ensino da literatura deve ter como centro a experiência do literário” (COSSON, 2014, p.47). A partir da experiência com um projeto de letramento literário realizado na Escola Estadual Profª Alice Salerno Gomes de Lima, buscaremos, nesta comunicação, trazer reflexões sobre a importância de o professor de linguagens oportunizar aos alunos a elaboração e execução de projetos que tenham por objetivos a construção e o compartilhamento de vivências literárias.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos; formação do leitor; interação literária.

Literatura e diferença cultural: o ensino de literatura nas amazônias

Sebastião Gonçalves Dias (UNIFESSPA)

O objetivo deste trabalho é elaborar uma proposta de discussão sobre o ensino de literatura nas amazônias, tendo como referência teóricos que trazem o desafio de discutir a diversidade, a alteridade e as diferenças culturais, para tanto, abordamos nessa discussão, teóricos como: Homi K. Bhabha, Antoinette Compagnon, Michel de Certeau, Marjorie Perloff, Franz Fanon, Walter Benjamin, Antônio Candido, entre outros que propõem o desafio de pensar à diferença e a diversidade cultural. Na oportunidade, estaremos discutindo práticas de leituras e o ensino de literatura nas escolas das Amazônias, avanços, limitações e o espaço reservado a literatura no currículo e na escola. O princípio básico da discussão é, o que entendo por cultura, pode não ser visto pelo outro como o mesmo olhar, uma vez que, este olhar pode estar contaminado pelo vício de rejeição a cultura alheia, inerte às diferenças do estar além ou na fronteira. Estamos pensando nas bordas, nas fronteiras móveis, nas misturas, capazes de problematizar o modelo, as formas padronizadas.

PALAVRAS-CHAVE: diversidade cultural; diferença; literatura; Amazônias.

SIMPÓSIO 05
LITERATURA IBÉRICA E IBERO-AMERICANA:
DIALÉTICAS, INTERFACES E FRONTEIRAS

Dra. Juciane Cavalheiro (UEA)
Dr. Mauricio Matos (UEA)

Pretende-se com este simpósio estabelecer um amplo debate acadêmico tendo por objeto as relações que se possam estabelecer entre as literaturas escritas em línguas ibéricas, notadamente as línguas portuguesa e espanhola, bem como aquelas que com estas travam diálogo, tanto na Europa como nas Américas, desde os séculos de Camões e Cervantes até a atualidade. O presente momento é marcado por uma intensificação das dialéticas literárias, sobretudo no que concerne às literaturas ibéricas e ibero-americanas, cujos pontos de contato são perceptíveis em ambos os lados do Atlântico, trazendo à evidência diversas potencialidades oriundas dos contatos estabelecidos tanto em sentido sincrônico quanto diacrônico, mais particularmente no que diz respeito aos espaços geográficos e simbólicos, delimitados por suas fronteiras, mas também por suas interfaces e por seus diálogos. Considerando como centrais os papéis assumidos e representados pela literatura e demais artes, como agentes dos processos formadores e mantenedores de identidades culturais, este simpósio pretende abrigar desde a leitura crítica até a reflexão ensaística sobre as mais diversas literaturas e manifestações artísticas que estejam de consonância com a sua proposta.

Expressões da masculinidade na literatura brasileira: leitura de *Dois irmãos*, de Milton Hatoum

Allan Lucas dos Santos Pereira (UFAM)
Gabriel Arcanjo Santos Albuquerque (UFAM)

O trabalho presente faz parte de um projeto de pesquisa (PIBIC) ainda em andamento, o qual visa em lidar com as representações masculinas na obra *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum. Observando as questões como a constante intriga entre os gêmeos Yaqub e Omar, a relação entre irmãos não é novidade para a literatura brasileira, encontramos por exemplo Esaú e Jacó, apresentados por Machado de Assis, que mostra idem a disputa entre irmãos, assim como haverá entre Yaqub e Omar. Por outro lado, participando como observador-passivo das intrigas familiares, encontramos Nael, “filho de ninguém”, cujo sai em busca de sua identidade e verdade acerca do passado, a fim de construir o presente. Por último, mas não menos importante, observaremos ainda o patriarca da família, Halim, que se faz presente dentro desses dois ângulos da obra, no que diz respeito à relação com o neto e os gêmeos. Para um maior entendimento acerca da temática apresentada, trabalha-se com os teóricos Pierre Bourdieu e Elisabeth Badinter.

PALAVRAS-CHAVE: Masculinidade, literatura, paternidade.

As pretensões tradutórias de Francisco de Orellana em *El país de la canela* (2013), de William Ospina

Allan Adrian Silva Gomes (UNIR)
Gracielle Marques (UNIR)

Neste trabalho, como parte de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC-UNIR), tecemos uma análise do romance histórico de mediação do escritor colombiano William Ospina, *El país de la canela* (2013), com o fim de demonstrar como a ficção, ao considerar um ponto de vista periférico, ressalta a importância da tarefa da tradução/interpretação (inter)cultural. Nesse romance, a voz narrativa ficcional de um soldado mestiço – que teria participado da expedição liderada pelo espanhol Gonzalo Pizarro, em 1541, ao mítico País da Canela e que resultou na primeira a percorrer o rio Amazonas – avalia criticamente as práticas tradutórias de Francisco de Orellana. O contexto ideológico e político que circundou o relato da expedição e sua recepção são acionados para desmascarar o jogo de intenções e manipulações que conota uma atitude colonizadora. Dessa forma, a ficção aponta para a necessidade do tradutor cultural, visto como intérprete ativo de lugares e espaços instáveis de passagem entre línguas, de travessia de identidades e negociação e de referências culturais. Para tanto, este trabalho conta com o embasamento teórico e crítico de autores tais como Gentzler (2009), Hall (2011,2013), Amorim (2015) e Fleck (2017).

PALAVRAS-CHAVES: Romance histórico de mediação; fronteira; tradução cultural; literatura colombiana.

Dante, Cervantes e a musa idealizada: recepções da figura feminina no *Quixote*, à luz do *dolce stil nuovo*

Anne Caroline do Nascimento Ribeiro (PPGLA-UEA/CAPES)
Juciane dos Santos Cavalheiro (UEA)

A presente investigação justifica-se através da realização de um estudo comparado das obras *A divina comédia* (1321) de Dante Alighieri e *o Quixote* (1605) e (1615), de Cervantes, buscando atestar como a literatura se constitui de uma relação dialógica que os textos estabelecem uns com os outros, transpondo questões temporais e geográficas. O objetivo geral da pesquisa consiste em realizar a análise comparada das obras, sobretudo no que concerne as personagens femininas: Beatrice e Dulcinea, figuras muito discutidas separadamente, mas que ainda não foram analisadas em nenhum grau comparativo até o momento. Também buscamos averiguar as influências da escola literária do

Dolce Stil Nuovo na criação de ambas as personagens. Para a composição do corpus da pesquisa, contamos com a realização da leitura da *Divina Comédia* e *Don Quixote*, bem como livros e artigos de autores que tratem dos mesmos, como Sterzi (2008), Pinilla (2014), Sansone (1961) e Willians (2000), e Nitrini (1997) e Carvalhal (2006) para o embasamento sobre a literatura comparada. A pesquisa mostrou resultados consistentemente satisfatórios, trazendo à luz os reflexos Dantescos na obra de Cervantes, como a personagem de Dulcinéia, a quem atribuímos fortes influências da personagem Beatrice e do *dolce stil nuovo*.

PALAVRAS-CHAVE: Dante; Cervantes; *Dolce stil nuovo*.

Similaridades e dessemelhanças: um estudo comparativo do fazer literário de Gabriel García Márquez e Rodolfo Walsh

Breno Gabriel Lacerda Pereira (UEA/FAPEAM)
Maurício Matos (UEA)

A metade do século XX, no continente Americano de língua espanhola, foi marcada pelo surgimento de regimes totalitários. A partir deste evento, a necessidade da denúncia das atrocidades cometidas durante os períodos das ditaduras militares nos países da América Hispânica fez nascer uma literatura denunciativa de cunho testemunhal, expressa através do que se convencionou chamar de literatura de jornalismo investigativo. Este gênero tem por seus expoentes máximos, Gabriel García Márquez e Rodolfo Walsh, os quais produziram obras híbridas que transitam entre o jornalismo e a literatura. Assim, o presente trabalho tem por objetivo efetuar um estudo comparativo entre o fazer literário dos referidos autores, delineando similaridades e dessemelhanças em suas principais obras.

PALAVRAS-CHAVE: Rodolfo Walsh; García Márquez; similaridades; dessemelhanças.

Eu: do sujeito poético ao sujeito coletivo do século XX e a construção de uma entidade humana pela/na poesia augustiana

Eduardo Freire Ribeiro (UNIR)

Proponho-me a discutir sobre temas e conceitos percebidos nos versos de Augusto dos Anjos, que emergem da imagética palavra poética ao imaginário coletivo, configurando, assim, a possibilidade do surgimento de uma Entidade deslocada do eu-lírico e alocada ao indivíduo humano das primeiras décadas do século XX. Analisando em constantes leituras do poeta do Eu, percebo nuances do próprio Augusto dos Anjos e extraio traços de um sujeito universalizado no século XX, expressando demasiada angústia e agonia por se fazer presença a um tempo de conflitos ideológicos que prenunciava uma guerra, a Primeira Guerra mundial. Com essas análises, objetivo identificar o sujeito poético presente em poemas de Augusto dos Anjos, e transpô-lo ao Brasil do início do séc. XX na posição de sujeito-poético e social. Será possível observar a presença de, não um eu-lírico, um Ser que sente e expressa reações diante do que se transformava a humanidade até aquele tempo, atentando-se, à parte, historicamente, que o ano de morte do poeta, conflui com o ano do início da Primeira Guerra Mundial. Portanto, Augusto dos Anjos não tinha ciência de que tudo que ele vira até ali resultaria em uma guerra mundial.

PALAVRAS-CHAVE: Eu; Augusto dos Anjos; Poesia; Identidade.

A humanização da representação do divino cristão em *Caim*, de José Saramago

Emanuelle Antunes Valente (UEA)

O presente trabalho tem por intuito fazer uma reflexão acerca das diferentes perspectivas apresentadas no livro *Caim*, de José Saramago, onde o mesmo faz paródias a respeito de histórias pontuais do antigo testamento da bíblia cristã. Buscar-se-á ponderar sobre a representação do divino cristão que Saramago apresenta nesta obra e que aspectos sobre esse divino ele aborda ao fazer esta paródia, visto que Saramago não está preocupado em criticar à religião e sim salientar as incoerências da figura divina nas diversas histórias pelas quais perpassa, sendo aqui escolhidas as histórias da morte de Abel, Abraão e Isaac e Jó. Onde é colocado um Deus – personagem – que aparenta características e atitudes tão humanas que diferem da imagem idealizada pela humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Caim; Divino Cristão; Representação; Saramago.

O conceito de “desavir-se consigo” e a poesia de Fernando Pessoa

Gabriel Lima (UEA)

O conceito de *desavir-se consigo* é extraído de poemas da virada do século XV para o XVI, tais como “Antre [sic] mim mesmo e mim”, de Bernardim Ribeiro, e “Comigo me desavim”, de Sá de Miranda, ambos publicados por Garcia de Resende, em seu *Cancioneiro geral* (Lisboa, 1616). Conforme Arturo Diaz, em artigo publicado na Revista do Centro de Estudos Portugueses (UFMG, 2015), no processo do fenômeno de invenção dos heterônimos, vários poetas falando através de um só poeta, a despersonalização ou a desconstrução do eu é a força que possibilita a invenção de uma pluralidade subjetiva corpórea que configura, a um só tempo, o *desavir-se consigo* quinhentista e o pessoano *drama em gente*. Com isso, percebemos que todos estes conceitos são passíveis de relações e diálogos, pois possuem uma concepção literária aproximada. A partir desta percepção, a presente comunicação tem por objetivo analisar poemas e relatos de Fernando Pessoa, que sejam suficientes para assegurar uma relação dialética entre os alicerces e a modernidade da literatura portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: *Cancioneiro Geral*; *desavir-se consigo*; Fernando Pessoa; heteronímia.

Travessias e memórias: *El libro de las siniguales y del único sinigual*, de María Rosa Lojo

Gracielle Marques (UNIR)

El libro de las siniguales y del único sinigual (2017), escrito por María Rosa Lojo, conta a história de seres diminutos e inclassificáveis encontrados por uma menina de Finisterra, que os batiza de *seniguais*. A proposta estética apresenta uma tessitura narrativa que se nutre de referências míticas e mágicas que cativam o leitor de todas as idades. Através desses seres imaginários, elos entre dois mundos, evidencia-se a existência de uma memória incorporada e simbolizada vinculada com a imigração galega na Argentina. Nosso objetivo é analisar os traços da construção dessa memória e identidade, ligada ao espaço geográfico, a história e a língua, que se apoiam nos objetos do cotidiano, em uma arqueologia visual e em uma relação inextricável entre fantasia e realidade. Os resultados apontam para as heterotopias, para o campo das possibilidades, das diferenças e das singularidades. Para tanto, nossa análise utilizou autores como Foucault (1967), Hall (2014), Bachelard (2000), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: espaço; identidade; imigração; memória; objetos.

Figurações do tempo e da viagem em *Quarenta dias* (2014), de Valéria Rezende

José Alonso Tórres Freire (UFMS)

Benedito Nunes inicia sua importante obra *O tempo na narrativa* (1995) com uma citação de *A montanha Mágica*, de Thomas Mann, em que o autor alemão focaliza uma chave para compreender o tempo na ficção: É possível narrar o próprio tempo? A questão, que aparece em um romance marcado por esse elemento, além da viagem que transforma, mostra uma das recorrências tanto no real quanto na ficção, ou seja, a inexorável passagem do tempo. Associado à viagem, o tempo se projeta no espaço e marca o percurso, muitas vezes, difícil, dos personagens em busca de sentidos para a vida. Dessa forma, neste trabalho, proponho-me a analisar a configuração do tempo, transfigurado em espaço pelo tema da viagem, no romance *Quarenta Dias* (2014, de Valéria Rezende, em que a protagonista Alice, é praticamente obrigada a abandonar sua vida na Paraíba, cruzando o país de Nordeste a Sul, para ajudar a filha que mora em Porto Alegre. Numa intensa busca, marcada pela desilusão, a personagem cruzará a linha que divide a sociedade entre os com teto e os sem teto. Nesse périplo da personagem, um diálogo se estabelece entre esta Alice e a outra, a homônima do romance clássico, pois a personagem de Valéria Rezende também segue as pistas do filho de uma amiga que se perdera ali. Nesta análise, serão importantes autores como Ianni (2000), pelo tema da viagem, e Poulet (1992) que, em seu estudo sobre Proust, associa o tempo ao espaço.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Brasileira, Valéria Rezende, Tempo, Espaço, Viagem.

Dois caminhos aquém dos pirineus: Apontamentos sobre o extraordinário nas literaturas ibéricas e ibero-americanas

Juciane Cavalheiro (UEA)
Maurício Matos (UEA)

O presente texto aborda a questão da presença/ausência do elemento *extraordinário* nas histórias das literaturas ibéricas e ibero-americanas, desde sua origem com as cantigas medievais até ao surrealismo e ao boom das literaturas hispano-americanas. Partindo do princípio de uma origem comum na Europa medieval, verifica-se a partir de que momento tais literaturas passaram a tender mais para o *ordinário* ou para o *extraordinário*, bem como as oscilações que estas tendências passaram a provocar, particularmente, em cada literatura. Sua conclusão aponta para um destino *in fieri*, como haverá de ocorrer nas mais importantes literaturas.

PALAVRAS-CHAVE: extraordinário; ordinário; literaturas ibérica e ibero-americana.

Lautréamont, Laurant e os sulamericanos: testemunhas do surrealismo e da literatura de terror na América latina

Júlio Heydeer Barbosa Vieira (UEA/FAPEAM)
Maurício Matos (UEA)

O presente trabalho tem como objetivo investigar através das obras de autores argentinos como Júlio Cortázar e Alejandra Pizarnik o resgate dos elementos de terror do século XIX para o período do boom da Literatura Hispano-Americana no século XX. Para isso, será apresentada uma abordagem histórica partindo da figura de Conde de Lautréamont, pseudônimo do uruguaio Isidore Ducasse, com sua obra *Os Cantos de Maldoror* (1869), esta que possui em seu conteúdo elementos macabros e recebeu uma grande importância para o movimento surrealista. Os resultados da pesquisa advêm da investigação das possíveis influências de Lautréamont sobre as obras de Cortázar, principalmente em relação aos contos “O Filho do Vampiro” e “O outro Céu”. Este que foi analisado criticamente por Pizarnik em um artigo publicado na revista “A partir de Cero”, evidenciando assim, juntamente com a “A Condessa Sangrenta”, prosa escrita pela autora, uma ponte que interliga esse triângulo de autores hispano-americanos. Os dois autores argentinos reviveram a temática misteriosa e sobrenatural em seus textos

e abriram caminho para novos escritores, como Mariana Enriquez e seu livro “As Coisas que Perdemos no Fogo”, e Samanta Schweblin com “Pássaros na boca”, a continuarem o legado deixado pelo próprio Lautréamont.

PALAVRAS-CHAVE: Cortázar; Pizarnik; Literatura Hispano-Americana; Literatura de Terror.

O Fausto literário e o literal: a biografia de Robert Johnson em diálogo com as obras de Álvares de Azevedo e Fernando Pessoa

Lucas Passos (PPGLA-UEA)

Debruça-se a presente comunicação sobre diálogos possíveis que se estabeleçam entre as literaturas “fáusticas” produzidas por Álvares de Azevedo e Fernando Pessoa, em seus *Macário* (1852) e *Primeiro Fausto – Tragédia subjetiva* (póstumo), respectivamente, quando comparadas à biografia de Robert Johnson, o talvez mais lendário guitarrista norte-americano. A história da vida deste *bluesman* prolonga-se para além de sua misteriosa morte e, em muito, se aproxima dos Faustos ibero e ibero-americano do modernista português e do romântico brasileiro. Todavia, pouco se tem produzido no universo literário sobre um dos músicos mais relevantes da história da guitarra, confundindo-se mesmo com sua gênese. Robert Johnson possui uma trajetória repleta de mistérios e uma possível negociação com o Diabo para a produção de sua obra. Como resultado destacamos o potencial literário a que a biografia de Robert Johnson pode ser submetida em gêneros como a poesia, o conto, o romance, entre ficção e história.

PALAVRAS-CHAVE: arte; literatura; Fausto; Robert Johnson; guitarra.

Literatura e militância na Belle époque – o caso de Lima Barreto

Lúcia Maria de Assis (UFF)

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a manifestação linguístico-discursiva a respeito de língua, identidade linguística e cidadania presente na obra de Lima Barreto, literato que viveu no Rio de Janeiro entre os anos de 1881 e 1922. De maneira específica, examina o significado da literatura militante do autor e sua crítica nas crônicas jornalísticas e ficcionais. Para isso, baseia-se nos pressupostos teóricos da História das Ideias Linguísticas, os quais dizem que o estudo de uma língua vincula-se a assuntos relevantes da história e da constituição de determinada sociedade na tentativa de compreender o imaginário social que se constitui ao longo dessa história, chegando à identificação linguístico-cultural de um povo. Isso é possível, porque uma produção literária sempre está associada a um tempo e, portanto, reflete as angústias e os sonhos a ela contemporâneos, transformando-se em relato de determinado contato sócio-histórico. Nesse sentido, analisar a obra limana possibilita a aquisição de um conhecimento sobre a história da língua portuguesa do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Lima Barreto; Identidade Linguística; Literatura Militante.

O conto *Civilização*, de Eça de Queirós: uma análise sob o viés do realismo, de György Lukács

Maria Gabriella Flores Severo Fonseca (UnB)

O escritor Eça de Queirós, pertencente à famosa Geração de 70 em Portugal, era um grande crítico das opressões que o sistema capitalista provocava. Sua crítica, mais proeminente, concentrava-se na desigualdade que sua nação portuguesa experimentava em relação a outras nações europeias, que haviam alcançado o apogeu do capitalismo. Portugal, diferente daquelas nações, a seu ver, estava em plena decadência. No final de sua vida, tal como os outros escritores da Geração de 70, denomina-se

um “Vencido da vida”, pois não encontrava solução para a decadência de sua nação. No conto *Civilização*, publicado inicialmente no “Suplemento Literário” de 1893, pode-se notar esse sentimento pessimista do escritor. Para se compreender a visão pessimista do escritor nessa narrativa, julga-se que os conceitos de *fetichização*, *reivificação* e *decadência ideológica burguesa*, abarcados pelo filósofo e historiador literário húngaro György Lukács possam servir de arcabouço para sua análise. Dessa forma, volta-se o olhar a respeito do referido conto a partir do viés do realismo, de Lukács.

PALAVRAS-CHAVE: Eça de Queirós; *Geração de 70*; Realismo; György Lukács.

Investigação sobre os Passeios de Laurent: o artista e o teórico na composição do conto de Julio Cortázar

Nilva Braga Monteiro (PPGLA - UEA)

A pesquisa investiga o conto “O outro céu”, de Júlio Cortázar, publicado em 1966, na obra *Todos os fogos o fogo*. Por meio da categoria do *flâneur* tentaremos investigar questões conexas a tríade a saber: o narrador-personagem; um desconhecido, identificado apenas como sul-americano, e por fim uma figura soturna, descrita como sendo um assassino, Laurent. Como método de pesquisa optamos pelo dedutivo, partindo da hipótese de que a construção dessa tríade de personagens tidas como centrais no conto é construída a partir de fragmentos da história e da memória. Justificamos a escolha do objeto por seu caráter altamente literário, e produtivo na cadeia de sentidos intrínsecos ao processo de criação do artista, os procedimentos estéticos e filosóficos para a criação do elemento fantástico, do sobrenatural. Elencamos os estudos de Chiampí (201; conceitos de história e memória em Le Goff (2013); Lefebvre (1989); Benjamin (1989; 2007). Além de contribuições de Prado e Pelegrino (2016; 2014) Nehemkis (1966) no campo da política e da cultura na argentina. Por fim, no texto ficcional investigado, as imagens são duplicadas e, se por um lado, põem em discussão a idealização de progresso, por outro, não submete o devir à simples repetição do passado.

PALAVRAS-CHAVE: Julio Cortázar; Conto; História e Memória; Fantástico.

O balanço da encruza: História, Literatura e Misticismo nas metamorfoses de Maria Padilha

Raquel Karina Cardoso de Souza (PPGLA-UEA)

O presente estudo tem o objetivo de investigar os indícios históricos, literários e místicos que contornam a figura de Maria Padilha. Buscaremos levantar os processos de metamorfose dessa personagem, resultantes de um estado de constante deslocamento que constitui o trajeto em que sua imagem emerge, como nobre da corte de Espanha no século XIV, perpassa, com força motriz, o imaginário popular, dilui-se, ao lado de outras personas, nos conjuros trazidos por desterrados europeus para as Colônias, até incorporar-se progressivamente às práticas religiosas afro-brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; História; Misticismo; Maria Padilha.

José Ángel Valente: Não amanhece o cantor

Saturnino Valladares (UFAM)

Não amanhece o cantor é um livro de poemas escrito pelo poeta espanhol José Ángel Valente a raiz da trágica experiência da perda de seu filho Antonio, quem apareceu morto em um banheiro público da Plaine de Plainpalais, Genebra, por uma overdose de heroína aos trinta e três anos. Esta desgraça provocou uma de elegias mais formidáveis e comoventes da literatura em língua espanhola, e levou ao autor a se reconhecer na infância de seu filho e a desejar uma morte definitiva, pois a dor pela ausência de Antonio habitava seus passos como uma desolação sem nome: “AGORA já sei que ambos

tivemos uma infância comum ou compartilhada, porque temos morrido juntos. E me move o desejo de ir até o lugar aonde estás para depositar junto às tuas, como flores tardias, minhas cinzas”. Desde Manaus, Saturnino Valladares coordena a coleção “Cima del canto”, que pretende introduzir no mercado brasileiro os livros de poemas espanhóis mais importantes das últimas décadas. *Não amanhece o cantor* (Valer, 2018) é a obra que inaugura esta coleção. O prólogo e a tradução foram também realizados por Saturnino Valladares.

PALAVRAS-CHAVE: José Ángel Valente; *Não amanhece o cantor*; poesia espanhola.

A dialética imobilizada de *Redoble por Rancas*: a história a contrapelo dos vencidos andinos peruanos na estética scorziana

Thiago Roney Lira Borges (UNB)

A emergência da luta dos camponeses quéchuas peruanos na década de 1960 configurou o pano de fundo histórico da drástica mudança na trajetória estética de Manuel Scorza, no que concerne à troca do poema pela prosa, e de sua intempestiva mudança na trajetória política quanto à forma de transmitir e intervir na história da luta dos oprimidos andinos, no que tange à passagem do jornalismo à literatura. A combinação dessa dupla mudança procurou responder às exigências de um horizonte histórico problemático em que Manuel Scorza se confrontou na condição de participante e testemunha ocular. Por meio do campo estético, Scorza escolheu a *narração ficcional* como modo privilegiado de ressignificar a História porque teve consciência da vantagem desse tipo específico de narração como contraponto à narração oficial do campo histórico, entre outras qualidades, pela possibilidade de inserção da isotopia do mito como armadura do porvir dos vencidos andinos na poética da homologia do realismo maravilhoso. Nesse sentido, um outro modo de conhecer e compreender a história dos camponeses quéchuas se articulou na constituição narrativa de *Redoble por Rancas*, da pentalogia *La guerra silenciosa*. O romance scorziano, como procurarei demonstrar, deixa-se ler enquanto *mônada*, na perspectiva benjaminiana, isto é, a narrativa de *Bom dia para os defuntos*, em tradução da edição brasileira, irrompe precisamente como uma *imagem dialética* ou uma *dialética imobilizada*, no que concerne à memória política dos vencidos como inscrição da história peruana a contrapelo.

PALAVRAS-CHAVE: literatura hispano-americana, Manuel Scorza, história, imagem dialética.

Marcas da resistência na literatura portuguesa de Sophia de Mello Breyner e Jorge de Sena em Correspondências de 1959-1978

Zina Grangeiro Pinheiro (UFAM)

Esta comunicação livre tem como propósito apresentar um breve estudo sobre aspectos que testemunham a resistência na luta contra a ditadura Salazarista encontrados nas cartas pertencentes aos espólios de dois grandes vultos da literatura portuguesa, Sophia de Mello Breyner e Jorge de Sena. Analisar a obra epistolar à luz das ideias de Foucault (2004) na “A escrita de si” e de Etienne de La Boétie(1999) no “Discurso da Servidão Voluntária”. Na doutrina poética de Sophia(1964), “o poeta é levado a buscar a justiça pela própria natureza da sua poesia. E a busca da justiça é desde sempre uma coordenada fundamental de toda a obra poética”. Essa máxima representa a consciência desses dois intelectuais que imprimem para posteridade a resistência do pensamento livre. Jorge e Sophia de estiveram conectados intelectualmente num conluio literário, compartilhando suas obras e dificuldades, inclusive as diversas tentativas de manter a edição de revistas literárias, constantemente fechadas pela PIDE. A presente comunicação compõe o resultado da investigação registrada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, no qual sou voluntária, e cadastrada no Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa – GEPELIP, Poesia em Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Resistência; Correspondência ;Censura ;Ditadura ;Salazarismo.

SIMPÓSIO 06
ESTUDOS EM LITERATURA COMPARADA:
DIÁLOGOS E INTERMITÊNCIAS AQUI E NO ALÉM-MAR

Dra. Renata Beatriz Brandespin Rolon (UEA)
Dr. Isaac Newton Almeida Ramos (UNEMAT)

O Simpósio Temático Estudos em Literatura Comparada acolherá pesquisas que visam os estudos comparativos críticos, envolvendo obras literárias produzidas nos PALOP (países africanos de língua oficial portuguesa) com outras literaturas escritas em língua portuguesa. Essas literaturas abordam a linguagem tecida pelos fios da imaginação de autores que, no plano ficcional, muitas vezes discutem e reescrevem a história dos seus países. Há nessas literaturas uma (re)configuração dos espaços. Nesses, evidenciam-se os encontros e as diferenças que marcam a identidade dos povos que estão aqui e no além-mar. Percebe-se, então, que o discurso literário, em todas as circunstâncias, serve como aliado na luta que trava dentro e fora da linguagem. O engajamento visível na literatura dos sujeitos desses processos históricos, na luta pela libertação colonial ou pelos direitos do homem, se consolida em caminhos que se abrem para um futuro que projeta novos homens e novas nações. O ST objetiva ainda promover, através do diálogo comparativo, as conexões artísticas que possibilitem o acesso ao mundo que se abre à política, à sociologia, à história, à linguística, à antropologia etc. Acreditamos na força do comparativismo literário para a ampliação do cânone. Em face disso, é importante realinharmos textos que captem a realidade particular, transmitam a percepção deste particular a outras esferas e mantenham a excelência na sua realização formal.

A ficcionalização da história luso-afro-brasileira na obra “Nação Crioula” de José Eduardo Agualusa

**Alexandre Lira Sá (CESP-UEA)
Gleidys Meyre da Silva Maia (CESP-UEA)**

Neste trabalho discutimos o diálogo entre literatura e história na prosa de José Eduardo Agualusa “Nação Crioula: a correspondência secreta de Fradique Mendes” (2001). Nesse sentido, objetiva-se analisar o jogo discursivo entre história e ficção a partir das estratégias de narração e das experiências do autor. A característica mestiça que se manifesta no interior da narrativa quando Carlos Fradique Mendes transita de Portugal ao continente africano e, deste, ao Brasil tem como influência a trajetória literária até hoje percorrida por José Eduardo Agualusa. A literatura africana de língua portuguesa produzida por Agualusa, como se pode verificar em “Nação Crioula”, reflete as questões socio-políticas de Angola sob o ângulo da história de seu povo. É salientado o diálogo que se forma entre as literaturas presente na figura do próprio Fradique. Este inquietante personagem aparece primeiramente em “Correspondência de Fradique Mendes” (1900) de Eça de Queirós e, mais tarde, em 1997, no romance de José Eduardo Agualusa “Nação Crioula: correspondência secreta de Fradique Mendes”. Os conceitos de discurso literário e histórico são desenvolvidos com base em Pesavento (2003), White (1995), Barthes (2004) e D’Onofrio (1999).

PALAVRAS-CHAVE: Ficcionalização; história; discurso; jogo discursivo; intertextualidade.

A dança como símbolo da reconstrução cultural africana em “Batuque”, de Bruno de Menezes e “O feitiço do batuque”, de Geraldo Bessa Victor

**Antonia Naiane Ribeiro da Silva (UFPA)
Luis Junior Costa Saraiva (UFPA)
Francisco Pereira Smith Júnior (UFPA)**

Todo indivíduo, como parte de um grupo de interação, constrói, no decorrer do tempo, conexões com o espaço a qual permeia; são relações estreitas que resultam na construção de sua própria identidade. Entende-se, então, que a cultura de um povo carrega elementos estabelecidos a partir de uma dialética adequada entre componentes artificiais e naturais da sociedade em que se vive. Assim, o presente trabalho pretende realizar uma análise comparatista entre os poemas “Batuque”, do paraense Bruno de Menezes e “O feitiço do batuque”, do angolano Geraldo Bessa Victor buscando evidenciar as similaridades e as divergências presentes nas obras concernentes a seus discursos literários sobre a dança do batuque; a vida e as perspectivas ideológicas dos autores e o espaço em que os mesmos estão inseridos para que se compreenda como ocorre o processo de reconstrução da cultura e identidade de um povo quando este é submetido a um processo de colonização em um espaço onde a natureza se difere da sua. Para isso, será utilizado um aporte metodológico de cunho bibliográfico pautado principalmente nas concepções de Carvalhal (2006), Claudon e Haddad-Wotling (1992), Machado e Pageaux (1988), Freyre (2003), Terry Eagleton (2000), Stuart Hall (2003).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada; Batuque; Cultura.

O papel da mulher na luta pela independência de Angola e sua representação em a geração da utopia, de Pepetela

Dayane Themoteo da Silva (PPGLA - UEA)

A República de Angola, localizada na Costa Ocidental da África, foi por longos anos, colônia de Portugal, conquistando sua independência em 1975. Durante a luta anticolonial muitas mulheres angolanas, motivadas pelos ideais de liberdade e por uma ideologia nacionalista, aderiam aos movimentos populares de libertação que promoviam ações contra o regime colonial, adentrando às

matas e enfrentado os riscos e perigos, fugindo das repressões promovidas pela polícia política (a Pide/DGS). Apesar, disso, ao final do conflito, a participação heroica dessas mulheres ficou relegada ao esquecimento e muito pouco reconhecida, o que acabou gerando na maioria dessas combates, grande revolta e frustração. Sob este enfoque, o presente trabalho traz uma discussão sobre a maneira como a literatura do local trouxe para suas representações a participação da mulher angolana nos movimentos revolucionários pela independência de Angola e de que forma as questões pertinentes ao não reconhecimento do verdadeiro papel dessas mulheres nas lutas armadas reverberam e dialogam com a construção literária, especialmente em *A geração da Utopia*, de Pepetela. Não restam dúvidas de que as mulheres deixaram suas digitais no tecido histórico nacional de Angola, ainda que não tenham sido incluídas no registro oficial que compõe a memória nacional, ainda que suas vozes tenham tido silenciadas em muitos aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura angolana; Mulheres angolanas; Luta anticolonial; Pepetela.

A infância marginalizada em *Capitães da areia*, de Jorge Amado, e *Tio, mi dá só cem* de João Melo

Ellen Aline da Silva de Sousa (PPLSA-UFPA)
Francisco Pereira Smith Júnior (PPLSA-UFPA)

Esta pesquisa consiste em um estudo literário com base comparatista entre as obras *Capitães da Areia* (1937), de Jorge Amado, e o conto *Tio, mi dá só cem* (2008), de João Melo. Trata-se de uma análise sobre a infância marginalizada presentes nos dois contextos, de meninos de rua que vivem na penúria, para assim compreender como a modernização e o período pós-colonial interfere diretamente no cotidiano e na forma de vida dos menos afortunados, fazendo com que muitas vezes recorra a criminalidade para sobreviver. Objetiva-se que assim, utilizando o método comparado, seja possível descrever as características acerca da infância de meninos de rua na literatura, e ao aproximar as obras se evidencie as suas semelhanças e diferenças para desse modo analisar o comportamento dos personagens e perceber que os mesmos são conduzidos à uma vida de violência e precariedade, o que causa nos personagens uma estagnação social com uma visão pessimista perante a realidade em que vivem. Como base para o trabalho, dentre outros teóricos, são utilizados os textos da Literatura Comparada, tais como Machado e Pageaux (2001), Carvalhal (2006), Nitrini (2000), bem como Bonnici (2009), Macêdo (2004) e Resende (1988).

PALAVRAS-CHAVE: infância; marginalização; realidade.

As formas de violências vividas pelas personagens de *Desesterro*

Ester Naiá Ferreira Melo (UFAM)

O livro *Desesterro*, de Sheyla Smanioto, tem o enredo desenvolvido em torno de personagens femininas que passam por diversas circunstâncias de violência e sacrifício para sobreviverem à situação de pobreza, tanto em um ambiente sertanejo no urbano. Enuncia-se na obra, a luta feminina, não só em relação à figura masculina de poder, que mesmo sendo apenas um detalhe na história é a base do sofrimento dessas mulheres, mas também as questões sociais a sua volta, que dificultam as possibilidades de ultrapassagem das barreiras impostas, como a pobreza. Diante disso, o entendimento dos tipos de violência presentes no livro, como a simbólica, muito falada por Bordieu, a doméstica, física, sexual e psicológica é necessário para compreender o modo como cada forma de violência atua sob a vida dessas personagens. Além de que, os atos de transgressão ao cânone patriarcal também podem ser assumidos pelas personagens, que tentam transcender a sua própria realidade. Desta forma, perceber os diversos tipos de violências sofridas por essas figuras presentes no livro em relação à percepção da realidade social com as mulheres é um caminho para entender como essas violências vividas pelas personagens não passam de um reflexo da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Violência, poder simbólico, personagens femininas.

**“Aquele mundo já me estava matando”:
Repercussões do século XX em Mia Couto e em Guimarães Rosa**

Everton Luís Teixeira (UFPA)

Ao observar o declínio humanista no século XX alguns escritores lançaram mão da linguagem literária para compor criações cuja maior resistência contra as manifestações de violência ou de barbárie é o ato de narrar. Baseando-se nos pressupostos estético-recepcionais de H. R. Jauss e na historiografia contemporânea de Eric Hobsbawm, esta comunicação traça um exame comparativo entre *Grande sertão: veredas* de Guimarães Rosa e *Terra sonâmbula* de Mia Couto. Nestas narrativas a recriação da palavra serve tanto à poetização dos relatos de memória, quanto à invenção da última forma de sobrevivência em um período de gradativa redução da civilidade. Resistindo à brutalidade, narradores como Riobaldo e Muidinga se lançam nas sendas profundas da ficção, ansiosos por compreender os fatos ocorridos em suas respectivas existências e também em suas geografias sempre em movimento e em mutação. A presente análise objetiva apontar nas produções estéticas supracitadas a relevância do pacto forjado entre o literário e o factual na compreensão da História recente de países periféricos, cujas literaturas enveredaram-se na restituição do aprendizado do sonho e na tentativa de responder às questões metafísicas dos indivíduos, sujeitos em incessante trânsito entre o épico e o real, numa luta contra as práticas intoleráveis de sua época.

PALAVRAS-CHAVE: Guimarães Rosa; Mia Couto; *Grande sertão: veredas*; século XX; *Terra sonâmbula*.

Aníbal Beça e Tony Tcheka: um olhar poético para a compreensão de si mesmo e do mundo que os rodeia

Francisco Renê Moreira (UEA)

Os poetas Aníbal Beça, brasileiro, amazonense, e Tony Tcheka, africano da Guiné-Bissau, têm muito a relatar de suas experiências como sujeitos de uma sociedade dotada de conflitos diversos que só fluem para a esperança e o desespero da alma na busca de seu lugar e função num mundo de todos os mortais pensantes. A poética de ambos os escritores, ainda que contemporâneos, distantes geograficamente e desconhecidos um do outro, denuncia o âmago da alma humana no que tange à descoberta de si mesmo frente aos desafios que enfrentam no sistema que os circunda. São olhares inquietos, profundos, questionadores, olhares que testificam o cruzamento dessa literatura e que permitem o comparativismo de uma produção poética como resultado de quem sabe ver e sentir não pelo engessamento poético da cultura de massa ou da moda temporária senão por um coração reflexivo, analítico e crítico próprio do poeta observador. Beça e Tcheka, embora possuam um lirismo particular e cada um no seu lugar, condição e tempo, terminam por compartilhar o mesmo viés através do qual deixam-se revelar na compreensão de si e do mundo que os integra. São sujeitos participantes de um processo avassalador e, portanto, possuem uma poética digna de comparação.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Intimismo; Amazonas; Guiné-Bissau; África.

Memória e identidade em *Menina que vem de Itaiara* e *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra*: encontros e desencontros

Gleice do Socorro Bittencourt dos Reis (UFPA)

Este trabalho visa promover uma discussão entre os romances *Menina que vem de Itaiara* de Lindanor Celina e *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* de Mia Couto, sob o enfoque da memória, já que os dois romances utilizam a memória como elemento primordial na construção da tessitura literária, bem como da identidade, elemento fortemente presente em ambos os romances. Apesar da aparente distância dos espaços em que se passam os dois romances e de seus contextos de produção, percebemos detalhes que os aproximam como os binarismos entre modernidade e tradição, cidade grande e interior, presente e passado, ligados aos conflitos protagonizados pelos seus personagens

principais: Irene e Marianinho, respectivamente. Os principais autores utilizados para discussão são: Jerusa Pires Ferreira, Walter Benjamin, Stuart Hall, Beatriz Sarlo, Paul Ricoeur e Paul Zumthor.

PALAVRAS-CHAVE: memória; identidade; Mia Couto; Lindanor Celina.

O diálogo entre “O Boto” e “Dona Flor e seus dois maridos” sob a ótica da Literatura Comparada

Henrique Diniz (UFPA)

O trabalho aqui presente visa analisar e relacionar a lenda amazônica do “Boto” junto ao personagem “Vadinho” da obra “Dona Flor e seus dois maridos” de Jorge Amado, com o fito de expor os problemas sociais e influências místicas que aquela tem nesta. Para tal, pauta-se sob a Literatura Comparada como ciência cuja incumbência é explicar com profundidade esse confronto binário em textos literários ao longo da história e outras áreas para auxiliar na análise: a Análise do Discurso por promover métodos os quais visam estudar o caráter ideológico e intersubjetivo de cada enunciado; a Análise Crítica do Discurso por querer desvelar as relações de poder assimétricas em textos e discursos que circulam nas civilizações; a Linguística para melhor exprimir as relações de dominação subjacentes nos atos da fala; e a Retórica como alicerce necessário para desmascarar dizeres falsos e dissimulados. São estes – principais, porém não únicos – os objetivos, isto é, através da intertextualidade (logo, interdiscursividade) explorar questões ignoradas por uma sociedade patriarcal, como, por exemplo, a normalização do assédio sofrido por mulheres em ambos os textos e criticar o porquê dessa naturalidade/irresponsabilidade na esfera social.

PALAVRAS-CHAVE: Boto; Vadinho; intertextualidade; dominação.

Ecos do realismo mágico espano-americano nos contos de Mia Couto

Hiago Alves Teixeira (UEA)

Entre os aspectos estéticos mais marcantes na produção ficcional da literatura de Mia Couto, encontra-se a relação entre a oralidade e escrita e as marcas de uma literatura fantástica muito específica de seu estilo, advinda de uma comunicação com os mitos e lendas característicos de Moçambique. O autor traz a voz moçambicana para o espaço ocidental, mostrando uma realidade multifacetada de uma cultura e um povo que ainda são negligenciados e invisíveis para o ocidente. Tendo em mente esse pressuposto, o presente trabalho tem como objetivo fomentar uma reflexão de modo comparativo acerca dos possíveis ecos entre a literatura de vanguarda emergente na América Latina da metade do século XX, onde surge as terminologias “realismo mágico” ou “realismo maravilhoso”, com a literatura do escritor moçambicano Mia Couto. Sem deixar de levar em consideração suas essências culturais e evidenciando de forma consciente seus dilemas sociais, morais e filosóficos.

PALAVRAS-CHAVE: Fantástico, Moçambique, Mitos.

D. Pedro Casaldáliga e José Craveirinha: pelo pão e pelo carvão: poéticas em combustão

Isaac Newton Almeida Ramos (PPGEL-UNEMAT)

D. Pedro Casaldáliga, nascido espanhol e no Brasil desde 1968, tem uma trajetória de lutas em defesa do oprimido, seja atuando como religioso seja nos escritos poéticos que complementam o alimento para a alma. José Craveirinha, poeta de muitos nascimentos, (segundo uma autobiografia) nascido em Maputo, em 1922 e falecido em 2003, em Joanesburgo (África do Sul), é considerado poeta maior em Moçambique. Oficialmente, o primeiro jornalista sindicalizado em seu país. Cada um a seu modo, faz crescer o fermento da poesia e forjados na luta se engajam em papéis de destaque como cidadãos.

Todavia, é no campo da literatura que suas ideias funcionam, metaforicamente, como pão e carvão, na combustão de uma intensa poética social. A palavra engajada e estilizada serve como alimento em um cardápio literário, servido ao propósito de uma literatura em (trans)formação. D. Pedro Casaldáliga e José Craveirinha abraçam temáticas que se alimentam e dialogam com lutas sociais nas quais se envolvem. Não se trata do puro e simples engajamento, mas do uso e do empenho da palavra poética como denúncia social, como revolução em busca de um devir.

PALAVRAS-CHAVE: D. Pedro Casaldáliga; José Craveirinha; poema social; literatura moçambicana; literatura como resistência.

A tortura representada no poema *Os primeiros tempos da tortura* de Alex Polari e no conto *O fato completo* de Lucas Matesso de Luandino Vieira

Maria Genailze de Oliveira Ribeiro Chaves (UFPA)
Francisco Pereira Smith Júnior (UFPA)

O presente trabalho visa expor as relações interdisciplinares encontradas entre o poema *Os primeiros tempos da tortura* (2004) de Alex Polari e o conto *O fato completo* de Lucas Matesso (1997) de Luandino Vieira. Ao ler os textos, percebe-se a tortura desumana sofrida nos cárceres pelos prisioneiros políticos na época da ditadura, o qual lutavam pela liberdade do seu país. São retratados no mesmo período histórico do século XX, mas em diferentes espaços geográficos, suscitando, assim, comparações entre os textos. Logo, os textos, a temática apresentada, os personagens, o período histórico e literário que as obras estão inseridas serão analisadas de modo que suas semelhanças e divergências possam ser melhor compreendidas. A base teórica utilizada para esse trabalho está fundamentada nas teorias de Carvalhal (2006), Machado (2001), Alfredo Bosi (2015), Agamben (2004), Adorno (2013), Fanon (1968), Castrillon (2013), dentre outros. Portanto, a manifestação literária representada pelas obras, no contexto contemporâneo da literatura brasileira e africana, permite perceber a violência ditatorial e a resistência por parte dos encarcerados, na qual mostra a atrocidade e a brutalidade sofrida por esse povo, apresentando um cenário real vivenciado por países que até os dias atuais resistem as repressões do seu passado.

PALAVRAS-CHAVE: Tortura; Ditadura; Violência; Divergência; Semelhança.

Imagens e representações do negro em produções literárias produzidas em Mato Grosso e em países africanos de língua portuguesa

Marinei Almeida (UNEMAT)

“Pouca saúde e muita saúva os males do Brasil são...”. Tomamos emprestada a frase ambígua de Macunaíma para pensar sobre questões relacionadas à representação do espaço e do negro, bem como suas implicações em obras das literaturas de língua portuguesa, especificamente nos países Brasil, Moçambique e Angola. Do Brasil lançamos mão da escolha de poemas de dois autores: Lobivar Matos e Manoel de Barros; o primeiro poeta, pouco conhecido (ou totalmente desconhecido) escreveu na metade da primeira década do século XX no interior de Mato Grosso e o segundo é dono de uma vasta produção poética produzida ao longo dos séculos XX e XXI. Do outro lado do Atlântico, em Moçambique, optamos por poemas de José Craveirinha, reconhecido como poeta maior das literaturas africanas de língua portuguesa e de Angola lançamos mão de poemas de Agostinho Neto que marcadamente utilizou a palavra como arma de luta em favor da libertação de seu país. Assim, esta proposta de comunicação se baseia em dois objetivos fundantes: o primeiro é refletir sobre as sombras da colonização portuguesa e o silenciamento sobre a escravidão nas representações literárias do negro em Mato Grosso; em um segundo momento, sobre o viés dos estudos comparados, trazer leituras de alguns poemas dessa literatura em diálogo com produções poéticas de autores de países

africanos de Língua Portuguesa (Moçambique e Angola), refletindo sobre subjetividades e negações que envolvem a representação do negro e do espaço nessas produções.

PALAVRAS-CHAVE: poesia; imagens; representação; negro.

A escrita como mecanismo de poder e transgressão em *Quarto de Despejo*

Naiva Batista Ferreira (UFAM)

Para Foucault, em *O Sujeito e o Poder* (1995), “o poder não é um objeto do qual podemos nos apoderar, mas uma ação sobre outra ação que busca o exercício do poder toda hora”. Nessa perspectiva, não existe quem detém e quem não detém o poder. Ele é antes de tudo um exercício, característica de sua descentralização, uma vez que pode ser feito por qualquer indivíduo, fato que independe da posição deste na relação de poder. Nesse viés, o presente texto pretende refletir a respeito da escrita de Carolina Maria de Jesus, em *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* (1960), a forma que ela tem de reverberar sua revolta em morar num espaço socialmente desmerecido, a favela. O que se pretende é deixar claro, nesta reflexão, que Carolina, seus editores, a imprensa e demais segmentos sociais, ligados de maneira assimétrica, exercem, cada um a seu tempo, o seu poder. Os editores e a imprensa, pensando em seu poder, agem sobre a escritora, na tentativa de deixá-la submissa, ela resiste, pois não existe poder sem resistência (FOUCAULT, 1995, p. 248) à ação do poder destes, quando se nega a obedecê-los e fazer tudo, conforme aqueles determinam em sua vida. Assim, configura-se uma relação de forças entre os sujeitos, ou seja, a luta constante do exercício do poder. A escrita de Carolina é pura repulsão e insatisfação, ao mesmo tempo que representa a passagem para ela sair da favela e resistir ao descaso social, ao racismo e transgredir com a linguagem padrão e com o ponto de vista do homem branco letrado. Carolina, vinda de um meio que a desprezava por ser alguém que gostava de ler e apreciar as artes, não se estabeleceu na dita sociedade erudita por ser mulher, negra e favelada. Ao se fazer notar, em seu lugar de fala, protagoniza uma dor coletiva de mulheres invisíveis que também lutam pelo pão, pela cultura e buscam visibilidade com uma escrita transgressora do cânone literário cuja atitude de superioridade impõe-lhes o esquecimento.

PALAVRAS-CHAVE: autoria feminina; relato; visibilidade; cânone.

A representação de personagens negros na ficção amazonense do século XX

Renata Beatriz B. Rolon (PPGLA-UEA)

A presença de personagens negros na narrativa ficcional produzida no Amazonas, no século XX, é escassa. As investigações sobre a literatura local centram-se, sobretudo, na representação do caboclo e do índio. A pesquisa levou-nos a questionar os motivos que contribuíram para o silenciamento, por parte da crítica especializada, acerca das formas em que esses personagens estão representados. A importância de adentrar em questões “esquecidas”, “deixadas de lado” em detrimento de outras, sobretudo questões de âmbito social, pode levar a perspectivas inesperadas, que divergem dos esquemas estabelecidos. Por isso, compreender sobre como personagens negros estão representados na literatura produzida no Amazonas revela-se de grande importância, pois abre caminho para o diálogo com outras áreas do conhecimento, confirmando que há muito a ser reformulado e explorado. A presença negra na região amazônica, especificamente no estado do Amazonas, nos conduz a refletirmos sobre práticas culturais, as experiências de africanos escravizados ou mesmo livres ou libertos, representadas na produção literária local. A releitura dos textos permite-nos recuperar vestígios de um modo de vida a que o homem negro era submetido. Ratificamos então que esse exercício de análise pode vencer o esquecimento, o ocultamento e o silêncio.

PALAVRAS-CHAVE: personagem negro; literatura produzida no Amazonas; silenciamento.

Figuras excêntricas e minorias na literatura comparada: Manoel de Barros, Cuti, Mia Couto e Suleiman Cassamo

**Rosidelma Pereira Fraga (UERR)
Jayane Gomes de Oliveira (UERR)**

Este artigo tem como foco o estudo comparativo da recorrência temática de figuras excêntricas e minorias na obra dos brasileiros Manoel de Barros e Cuti, e dos moçambicanos Mia Couto e Suleiman Cassamo. As relações de literatura comparada podem ser estudadas entre obra e obra, entre autor e autor, movimento e movimento, análise da fortuna crítica ou da fortuna de tradução de um autor em outro país que não o seu. O trabalho propõe uma análise intertextual e dialógica com o intuito de responder ao questionamento: *como a intertextualidade temática de figuras excêntricas e a representação do negro são processadas nos textos?* Para responder ao problema de pesquisa, selecionamos de Manoel de Barros poemas das obras *Livro de pré-coisas* (1985), *Livro sobre nada* (1996) e *Poemas rupestres* (2004); de Cuti, *Contos escolhidos*; de Mia Couto, concentramos em *O fio das missangas* e de Suleiman, *O regresso do morto*. Ao pensarmos em personagens lírico-narrativos à margem social, defendemos uma efusão lírica tanto nos fios discursivos dos contos como nos fios entrelaçados da poética de Barros, levando o leitor a pensar em uma escrita existencialista, isto é, o estar no mundo na perspectiva do ser do tempo, conforme propõe Martin Heidegger (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura comparada; minorias; personagens.

SIMPÓSIO 07
LITERATURA SOBRE A AMAZÔNIA:
CONTRAPONTO ONTEM E HOJE

Dra. Maria de Fatima do Nascimento (UFPA)
Dr. Hugo Lenes Menezes (IFPI)

A mundialização, surgida ainda nos Oitocentos e atribuída ao cosmopolitismo da época, se converte durante os séculos XX e XXI no processo transnacional da globalização, que, pelo imperialismo, aprofunda a um só tempo a integração e a diferenciação cultural, realçando aspectos étnico-linguístico-religiosos e político-regionais. Esses últimos, estendendo-se ao Positivismo, que embasa o Realismo-Naturalismo, chega ao Modernismo e à Contemporaneidade, após se estabelecer a partir do Romantismo. Aqui, cabe-nos observar, com Antonio Candido, que Franklin Távora acerta quando sente a importância de um levantamento regional e o benefício da ficção pelo contato de uma realidade concretamente demarcada, que serve de limite e em certos casos, no Romantismo, de corretivo à fantasia. Valorizam-se então regiões brasileiras, como o Sertão Nordestino, os Pampas Sulistas e a Amazônia Nortista, sobre a qual ainda temos bastante que aprender. Muitos reconhecem tratar-se de uma região interiorana de diversidade natural e humana, a exemplo das comunidades de indígenas, seringueiros e garimpeiros, mas desconhecem que tal espaço abarca perímetros urbanos de sete estados, com suas especificidades e, portanto, distintos entre si. A própria Amazônia, como um todo, já é internacional. Assim sendo, no simpósio ora proposto e em nível de literatura comparada, objetivamos abrigar trabalhos voltados a representações do ser amazônico, mediante relações de confronto entre as produções estético-verbais acerca da região enfocada, inclusive frente às estruturas globais.

Uma análise comparatista dos contextos, cenas e descrições entre as obras *Andirá* e *A selva*

Adriana Souza(FACIBRA)

Eduardo Esteves de Macedo(FACIBRA)

“Os ciclos ficcionais da borracha” são narrativas literárias que retratam a Amazônia e seus aspectos num tempo transcendente, considerado a época áurea da borracha. A literatura vê nesse meio uma fonte de inspiração para a retratação de uma realidade que envolve espaço, contexto, ambiente e inquietações que levam os homens que faziam parte dessa conjuntura a se sensibilizarem ou elevarem seus extremos em diversos âmbitos da vida, com ênfase na sua moral ou política, além de relevar a própria floresta amazônica como uma verdadeira antagonista. A comparação das obras *Andirá* e *A selva* permite amplificar os conhecimentos acerca das relações humanas, seus anseios, e compreender, através de uma perspectiva literária, o contexto social e econômico da nossa região.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; borracha; contexto; conjuntura; comparação.

Organização e estudo da fortuna crítica sobre a Literatura Brasileira de expressão amazônica

Alana Cristina Medeiros de Miranda (UNIFAP)

Esta pesquisa, ainda em fase inicial, pretende apresentar o trabalho de organização da fortuna crítica acerca da literatura de expressão amazônica produzida entre 1990 até a atualidade. Foram considerados como fortuna crítica para este levantamento apenas artigos científicos enquadrados nas diretrizes do roteiro de classificação de livros e do Qualis Periódicos da CAPES. Durante o desenvolvimento da pesquisa, pôde-se perceber que a produção científica encontrada se divide em eixos temáticos, como gênero e relações de poder na Literatura Amazônica; identidade e memória; aspectos narratológicos; discussão sobre a produção literária regional e sua inserção dentro de uma literatura de expressão nacional. A organização da fortuna crítica por temas se configura necessária para a reflexão sobre o modo como os pesquisadores enxergam a produção literária amazônica, ponto fundamental para este estudo. Para tanto, esta pesquisa basear-se-á nas considerações de Silvano Santiago, bem como nas de Romário dos Anjos Aires, José Guilherme dos Santos Fernandes, Paulo Nunes e Edílson Pantoja.

PALAVRAS-CHAVE: Fortuna Crítica; Literatura Amazônica; Pesquisa Literária; Acervo Literário.

Representações amazônicas: um estudo de *Romanceiro*, de Elson Farias e *A Uiara*, de Octávio Sarmiento

Alexandre da Silva Santos (UFAM)

O presente estudo tem por proposta demonstrar como os livros de Elson Farias (1990), nos poemas “Romance da noite-de-quarto”, “Romance da noite-chuva” e de Octávio Sarmiento (2007), nos cantos “Em viagem” e “Subindo o Amazonas”, através do conceito de Metáfora Conceptual apresentado por Lakoff e Johnson (2002), realizam a representação do ser amazônico no final do século XIX e na segunda metade do XX, mediante ao estilo de vida que se leva nesse lugar em relação ao rio, o grande regente da existência na região. Dessa forma, visa-se contribuir com os estudos sobre a produção da literatura no Amazonas em âmbito da Literatura Comparada em relação ao dois poetas mencionados.

PALAVRAS-CHAVE: Octávio Sarmiento; Elson Farias; Poesia.

Dois romances de Haroldo Maranhão sobre a Amazônia

Elisangela Ribeiro de Oliveira (UFPA)

O escritor paraense Haroldo Maranhão (1927-2004) publicou, na década de 1980, quando morava no Rio de Janeiro, dois romances que discutem questões da Amazônia, *Os anões* (1983) e *Rio de raivas* (1987). O romancista desnuda a Amazônia urbana por meio de um narrador heterodiegético (GENETTE, 1972) que revela o sentimento mais profundo e, por vezes, mais medíocre das personagens, bem como por meio da voz da imprensa, isto é, do jornal *Folharal*, que nas duas obras é temido pelas personagens. De forma satírica, *Os anões* romanceia a chegada de um grande projeto de desenvolvimento para a Amazônia, a implantação da empresa Janari Prensora Ltda., de extração de celulose, que prometia trazer crescimento para a região, mas os reais ganhos foram: exploração sexual, exploração das jazidas e a ganância pelo poder. Em *Rio de raivas*, o rio que banha a cidade e o perímetro urbano são romanceados como espectadores da ação nociva das instituições que neles desfilam: o governo estadual, representado pelo coronel Cagarraios Palácios, e a imprensa, representada por Palma Cavalão, editor chefe do jornal *Folharal*. Assim sendo, esta comunicação pretende discutir o contexto romanesco nas duas obras sobre a Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: Haroldo Maranhão; romance brasileiro; Amazônia urbana; Rio de raivas; Os anões.

Cartografar poéticas esquecidas: coleções, a forma da poesia em Luiz Bacellar e Astrid Cabral

Fábio Fadul de Moura (UNICAMP/FAPESP)

Este trabalho versará sobre dois poetas deixados à margem da tradição da crítica literária brasileira: Luiz Bacellar e Astrid Cabral. Partindo de *Fruita de barro* (1963) e *Infância em franjas* (2014), põe-se em evidência dois traços comuns: a representação da Amazônia alheia à perspectiva do exótico e o legado poético-cultural arquivado. Nesses livros, Manaus é apresentada como espaço em ruínas, que, com a guinada da memória, é iluminado pelos sujeitos poéticos quando tudo está sendo arruinado pela lógica do progresso; por meio da poesia, os poetas registram esses eventos, fundando suas histórias a contrapelo. Ao lado dessa atitude, no plano da fatura textual, eles dialogam com a tradição brasileira e estrangeira, revigorando uma memória literária. Alinhando seus atos em relação ao passado, observa-se que os poetas não exercem trabalho de reafirmação do cânone histórico e literário, mas relem-nos para tomá-los como fato contemporâneo, arquivo que sobrevive pela escrita como rastro, mas que se distanciou ao ser lido e depositado em outro livro. À luz das noções de *arquivo* (DERRIDA, 2012; RICŒUR, 2008), o trabalho poético torna-se resultado de uma deliberação, construção com tempos que resistem ao apagamento, pois apresentam-se como rastro da resistência da memória eclipsada e afirma-se como uma coleção que sobrevive pela poesia.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia brasileira do século XX; Amazônia brasileira; Coleção; Luiz Bacellar; Astrid Cabral.

Circum-Roraima: originalidade, circulação e deriva literária

Fábio Almeida de Carvalho (UFRR/CNPq)

Situado nas frinchas da discussão do local, do nacional e do transnacional, o presente trabalho discute não apenas os modos que as textualidades originárias da região designada pela literatura etnográfica como região Circum-Roraima, localizada no extremo norte da América do Sul, têm fornecido lenha suficiente para avivar a fogueira das culturas dos três países de que participa (Brasil-Guyana-Venezuela), mas também a função e os sentidos do fazer teórico-crítico no campo literário que se realiza nesse contexto. O trabalho aborda tanto as condições particulares das formas discursivas oriundas da região Circum-Roraima, um dos mais ricos e emblemáticos biomas culturais da América do Sul, no concerto da produção literária do nosso tempo, quanto a produção do conhecimento teórico e crítico do campo literário que sobre ela se debruça. É no solo deste rico e diverso, mas ainda pouco estudado, território cultural vivo e pulsante, que a presente comunicação busca discutir não somente

sobre as formas de permanência, atualização e circulação das textualidades próprias do solo Circum-Roraima, senão também a função da crítica e da teoria da literatura que se realiza nessa (des)importante periferia do grande sistema de cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Circum-Roraima; atualização de textualidades; circulação de textualidades; função da crítica e da teoria literária.

Corpos e afetos, roupas e xamanismo

Fernando Alves da Silva Júnior (PPGL-UFPA/CAPES)

A dúvida que instiga esta investigação sobre um corpo ameríndio passa pelo crivo dos afetos/afecções e, de certo modo, desagua em um xamanismo que é um transpassar as fronteiras entre as espécies, por isso transespecífico. Nesta comunicação, o objetivo é discutir o conceito de corpo para as ontologias não ocidentais, especialmente para aquelas inquiridas pelo perspectivismo ameríndio, abordando os limites que tal conceito assume ao pensar o gesto xamânico de vestir a roupa animal para tornar-se outro. Para tanto, a fundamentação teórica está pautada no edifício conceitual do perspectivismo de Eduardo Viveiros de Castro (1996) com Tânia Stolze Lima (1996). Tomamos como objeto dessa abordagem a obra *Quando a Terra deixou de falar* (2013) que apresenta treze cantos xamânicos dos Marubo traduzidos por Pedro Cesarino e a organização de Betty Mindlin *Couro dos espíritos* (2001) que nos apresenta a cosmologia do povo Ikolen-Gavião. Falamos de ontologias não ocidentais pensando nos vários povos que habitam a Amazônia e que elaboram uma concepção de corpo totalmente diversa à ocidental, ou seja, um corpo que é menos fisiológico, substância física, que um conjunto de afetos e afecções, substância construída socialmente. O corpo é um modo de ser, por isso, quando Viveiros de Castro explica que um corpo humano pode, pode exemplo, esconder uma afecção-jaguar, ele está dizendo que por traz de todo ser há potencialmente uma essência humana.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Afetos; Roupas; Xamanismo.

A representação do processo imperialista na obra ficcional do escritor Haroldo Maranhão

Flávio Jorge de Sousa Leal (UFPA)

O objetivo deste trabalho é discutir a representação do processo imperialista na ficção do escritor paraense Haroldo Maranhão, em especial, na crônica “Umás flores de sujeito”, do livro *A estranha xícara* (1968), e no conto “H.L. Settle”, da obra *Flauta de bambu* (1983), por meio de uma análise comparativa. Haroldo Maranhão teve uma intensa produção literária, a exemplo de contos, crônicas, romances e novelas, entre os anos de 1968 e 2001. Nesse sentido, suas duas citadas produções estético-verbais abordaram a inserção do Brasil e da Amazônia no processo econômico globalizante a partir de uma visão do explorado e da relação entre diferentes culturas, de modo a produzir mudanças nos hábitos e na língua dos brasileiros e amazônidas. Assim, a análise dos textos retromencionados aponta para uma crítica da influência linguística e cultural dos Estados Unidos em nossa terra, além de uma relação de exploração na dinâmica do processo das relações globalizadas, de forma que a literatura regional, expressa aqui na obra do nosso escritor, é, também, uma forma de resistência à massificação cultural orquestrada pelos países que ocupam o centro do capitalismo mundial, em particular, os Estados Unidos. O presente trabalho fundamenta-se em Nunes (2012), Araújo (2013) e Bueno (2013).

PALAVRAS-CHAVE: Haroldo Maranhão; conto; crônica; processo imperialista.

Natureza e cultura em *Eurico, o presbítero*, de Alexandre Herculano, e em *O missionário*, de Inglês de Sousa

Hugo Lenes Menezes (IFPI)

A natureza, para Lévi Strauss, é o mundo material e a herança biológica. Recorrendo a Nietzsche, digamos que ela é o espaço *dionisíaco* da liberdade, enquanto a cultura é a tradição externa, o espaço *apolíneo* da disciplina, que, *lato sensu*, designa civilização, acervo de um povo e costumes de uma sociedade. Essa, ao contrário da natureza, freudianamente é adestrada, filha da repressão, fato que se encontra bem exemplificado no celibato clerical, importante tema do debate intelectual em dois momentos oitocentistas: Romantismo e Realismo-Naturalismo. Em Portugal, o romântico Alexandre Herculano aborda, também num romance do Medievo Peninsular, *Eurico, o presbítero* (1844), a insubmissão das paixões às convenções socioculturais, especificamente, à da disciplina eclesíastica. No período estilístico subsequente, Eça de Queirós retoma tal celibato no romance *O crime do padre Amaro* (1875). De nossas produções realistas/naturalistas pertinentes, destacamos *O missionário* (1891), de Inglês de Sousa, primeiro romancista do Pará, cuja inserção na Amazônia, região muito estudada dentro e fora do Brasil, por suas peculiaridades naturais e culturais, configura o espaço romanesco da obra *O missionário*. Então, considerando o binômio *natureza e cultura* e a questão do celibato clerical, objetivamos aqui traçar um breve paralelo entre o retromencionado romance herculaniano e o inglesiano.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura luso-brasileira; Natureza e Cultura; Alexandre Herculano e o Romantismo; Inglês de Sousa e o Realismo-Naturalismo; Celibato clerical.

Textualidades indígenas do Circum-Roraima: o caso do Watunna: mitologia Makiritare

Isabel Maria Fonseca (UFRR)

A presente comunicação reflete sobre o processo de reconhecimento das textualidades indígenas no contexto das culturas latino-americana, amazônica e da região Circum-Roraima. O objetivo é discutir sobre a participação das textualidades indígenas nas literaturas americanas e de analisar estética, histórica e sociologicamente a obra **Watunna – Mitologia Makiritare**, publicada pelo mitólogo Marc de Civrieux, em 1970. Partimos do processo de desenvolvimento da cultura e da literatura latino-americana, dando especial ênfase às fontes e às formas textuais produzidas na Amazônia, para depois discutir a participação das fontes e das formas textuais caribes no processo de definição da cultura e da literatura latino-americana. Esse percurso serve de base para analisar as narrativas tanto como realização oral, próprias do povo Ye'kuana, quanto como conjunto narrativo escrito, ligado à tradição discursiva do campo da etnografia. O interesse maior é discutir sobre os valores estéticos e literários dos textos indígenas, em especial do **Watunna – Mitologia Makiritare**, que conta a criação e a história do povo Ye'kuana. Trata-se de um texto de caráter cosmogônico e que apresenta uma história que abrange desde a criação do mundo e do povo Ye'kuana, até o processo de colonização, quando este povo passou a manter relações constantes com a civilização europeia.

PALAVRAS-CHAVE: Textualidades Indígenas; Mitos; Watunna.

Seuci e Jurupari no matriarcado de Pindorama

Izabela Leal (UFPA)

Considero oportuno, num momento politicamente conturbado, retomar a proposta revolucionária de Oswald de Andrade, que via no matriarcado de Pindorama uma saída para os inúmeros impasses da civilização patriarcal. Nesse sentido, interessa-me pensar algumas ressonâncias entre a proposta

utópica do matriarcado, tal como Oswald a elaborou em certos aforismos do *Manifesto Antropófago* e também no ensaio “A crise da filosofia messiânica” e o livro de Sérgio Medeiros *O desencontro dos canibais*. Medeiros parece propor uma leitura do canibalismo que enuncia um gesto de criação e de transformação do mundo, mas, curiosamente, a dedicatória que comparece no livro se refere à lenda de Jurupari, aquele que, segundo a versão de Stradelli, é o herói legislador que tem como objetivo não apenas impor à comunidade um certo conjunto de leis de regulação do comportamento sexual, como também impor a dominação dos homens sobre as mulheres. O livro, porém, privilegia a personagem de Seuci, mãe de Jurupari, que, ao ser deslocada da floresta para a cidade, se transforma na figura de uma canibalzinha. Esta comunicação pretende discutir o sentido político da oposição entre matriarcado e patriarcado com o intuito de ressaltar os valores antropofágicos.

PALAVRAS-CHAVE: mitos indígenas, jurupari, antropofagia, matriarcado.

O turista aprendiz: uma viagem real e imaginária pela amazônia de Mário de Andrade

Juliana Maia de Queiroz (UFPA)

A presente proposta de comunicação tem como objetivo analisar alguns aspectos da obra **O Turista Aprendiz**, de Mário de Andrade. Para tanto, lançaremos mão, especificamente, da primeira parte do livro em questão, ou seja, o diário do autor sobre a “viagem pelo Amazonas até o Peru, pelo Madeira até a Bolívia e por Marajó até dizer chega”, em 1927. Limitamo-nos a este diário por se tratar da primeira grande viagem feita por Mário de Andrade dentro e fora do Brasil. Organizada por Olívia Guedes Penteado, a viagem dura três meses (de 13 de maio de 1927 a 15 de agosto do mesmo ano) e proporciona ao autor a possibilidade de ter contato com a cultura popular de regiões pouco ou quase nada visitadas pelos artistas do eixo Rio-São Paulo naquelas primeiras décadas do século XX. Procuraremos analisar o caráter inventivo do diário, ou seja, aquilo que Mário chama de *literatices* e que, a nosso ver, constitui um componente da maior importância no texto em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Mário de Andrade; Diário de viagem; *Turista Aprendiz*.

Tradição e ruptura nos anos iniciais do Clube da Madrugada

**Maíra da Silva Botelho (UEA)
Allison Marcos Leão da Silva (PPGLA-UEA)**

A *Pequena Antologia Madrugada* (1958), organizada por Jorge Tufic e publicada quatro anos após a criação do Clube da Madrugada (1954), surge como uma obra de afirmação e efetivação dos ideais de inovação e confronto propostos pelo Clube na literatura local. Comportando a produção de sete clubistas (Luiz Bacellar, Jorge Tufic, Farias de Carvalho, L. Ruas, Guimarães de Paula, Alencar e Silva e Antísthenes Pinto), apresenta poemas com temas metafísicos e metapóéticos, redigidos sob grande preocupação estética formal. Este trabalho se propõe a compreender a antologia através da análise de suas características formais, temáticas e discursivas. Comparando esses aspectos com a proposta poética da *Geração de 45*, apoiando-se em autores como Afrânio Coutinho e Antonio Candido; com o quadro literário anterior ao surgimento do Clube da Madrugada (décadas de 30, 40 e 50), por meio dos textos contidos na *Seleção Literária do Amazonas* (1966), organizada por José Lins, mas sob a ideia de tradição e ruptura, presente em T. S. Eliot; por fim, com o discurso estabelecido no *Manifesto Madrugada* (1955), levando ao entendimento de como essa antologia se insere no seu contexto de publicação e de quais os principais contrapontos entre a literatura antecedente e a literatura da antologia.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira; Poesia brasileira; Clube da Madrugada; *Pequena Antologia Madrugada*; Antologias.

Benedito Nunes e a Geração de 45 no jornal *Folha do Norte* de Belém do Pará

Maria de Fatima do Nascimento (UFPA/USP)

O crítico literário Benedito Nunes iniciou sua carreira em nível das letras no “Suplemento Arte Literatura” do jornal *Folha do Norte*, em Belém do Pará, juntamente com poetas de diferentes estados brasileiros, como Lêdo Ivo, Fernando Ferreira de Loanda, Alphonsus Guimarães Filho, Darcy Damasceno, Marcos Konder Reis, Bueno Rivera, Domingos Carvalho da Silva e João Cabral de Melo Neto, o qual ali publicou apenas um poema e Benedito Nunes posteriormente analisou, dedicando um livro completo à obra do literato pernambucano. Tais poetas ficaram conhecidos como representantes da Geração de 45 ou Terceira Fase Modernista Brasileira. Benedito Nunes, que também estampou 22 composições em versos no encarte enfocado, a esse concedeu entrevista em 24 de dezembro de 1950, quando afirmou ter escrito poemas até 1949 e declarou ser sua vocação o estudo da Filosofia. Contudo, àquela data, Benedito Nunes já havia publicado, no mesmo periódico, artigos de crítica literária sobre poesia e ficção romanesca, sendo em 1951, num texto intitulado “A linha imaginária”, que ele fez a primeira crítica à sua própria geração poética. Em face do exposto, a presente comunicação tem por objetivo trazer à baila os diversos poetas brasileiros da Geração de 45 que publicaram na *Folha do Norte*.

PALAVRAS-CHAVE: Benedito Nunes; Poetas brasileiros da Geração de 45; Crítica literária.

Em tela – o caso da coleção “Um dia na Aldeia”

Nathália da Costa Cruz (PPGLA-UFPA /IFPA – Campus Castanhal)

A coleção “Um Dia na Aldeia”, desenvolvida pelo projeto “Vídeo nas Aldeias” em parceria com a extinta editora Cosac Naify e patrocínio da Petrobrás, é composta por seis livros-adaptações de seis documentários curtas-metragens filmados em diferentes comunidades indígenas brasileiras. Dessarte, o objetivo particular desta comunicação é apresentar os achados parciais da tese que investiga as aproximações e dissonâncias entre os processos de criação das diferentes versões midiáticas – os filmes (produzidos por cineastas indígenas ou com a colaboração dos oficineiros do projeto nas aldeias) e os livros ilustrados (produzidos por não indígenas) – tomando como instrução basilar as teorias sobre literatura comparada e adaptação.

PALAVRAS-CHAVE: Coleção “Um Dia na Aldeia”; Literatura Comparada; Adaptação.

Comparação entre *O amante das Amazonas* e *Teatro Amazonas*: Os símbolos nas obras de Rogel Samuel na perspectiva semiótica

**Paloma Rego Soares (UEA)
Suanny Henrique Pereira (UEA)**

Este trabalho tem por objetivo apresentar os símbolos amazônicos abordados nas obras de Rogel Samuel, analisando-as sob a luz da literatura comparada de Tania Franco Carvalho. Os livros selecionados foram *Teatro Amazonas* e *O amante das Amazonas*, nos quais o autor propõe uma visão ampliada de conhecimentos sobre a história de um povo que tem a floresta como patrimônio natural. Nos dois romances a principal semelhança é o ambiente, bem como as principais construções que nos remetem ao símbolo da riqueza do período do auge da borracha. A abordagem dos fenômenos de significação fica a cargo da semiótica peirceana, que desenvolve no campo da pesquisa uma interpretação sígnica, com propósito de elucidar os elementos naturais/materiais dentro da narrativa. Pretende-se alcançar nesta análise professores, alunos, profissionais da área de comunicação, como

também todos que se interessam pelos estudos dos signos. Dessa maneira, a comparação das investigações dos referentes textos representa a volta ao passado, suas implicações e questionamento em relação ao processo de sujeito-objeto-conhecimento. Logo, desenvolver os métodos semióticos ajuda-nos a compreender melhor o mundo que nos rodeia.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; signo; semiótica; literatura comparada.

Mitos eróticos indígenas: fronteiras entre a antropologia e a literatura

Rafaella Dias Fernandez (UFPA)

Em *Moqueca de Maridos – mitos eróticos indígenas*, Betty Mindlin propõe trazer à tona o universo mítico de seis comunidades: Makurap, Tupari, Wajuru, Arikapú, Djeoromitxí e Aruá. A antropóloga enseja que essa produção criativa, desconhecida por grande parte da população, faça parte do imaginário brasileiro. Sérgio Medeiros atesta a importância deste trabalho, pois a leitura do livro auxilia na circulação das narrativas indígenas, que, segundo ele, são patrimônios estéticos do país. Neste sentido, é fundamental refletir sobre esta publicação, pois as histórias não auxiliam somente os estudos de antropólogos e etnólogos, pelo contrário, a abordagem literária com a qual Betty Mindlin constrói o livro permite pensar na relação estreita entre a antropologia e a literatura e possibilita também refletir sobre as relações fronteiriças entre as áreas. Por isto, o objetivo deste trabalho é propor uma análise dos mitos ressaltando o diálogo entre a antropologia e a literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Mitos Eróticos; Literatura; Antropologia; Fronteira.

A representação da biblioteca sem muros de Dalcídio Jurandir

Regina Barbosa da Costa (UFPA)

Ao percorrer os dez romances do ciclo romanesco Extremo Norte, do escritor paraense Dalcídio Jurandir (1900-1979) é possível edificarmos uma biblioteca imaginária, simplesmente pela existência de um número incomum de obras citadas por ele direta ou indiretamente. As produções de Jurandir nos conduzem para uma visão panorâmica que percorre os clássicos de muitas nacionalidades, tais como os portugueses, os ingleses, os franceses e os russos. Neste trabalho pretendemos mostrar uma trilha de leituras deixada pelo escritor marajoara que inicialmente procurou estudar a realidade do homem fixado no espaço amazônico, para depois alinhar sua vivência pessoal de amazônida à realidade observada para construção de um projeto sócio-literário.

PALAVRAS-CHAVE: Dalcídio Jurandir; Biblioteca; representação.

Nenê, Zezé, Eliakin e Cristino, quatro escritores a defender Roraima e a Amazônia a seu modo

Roberto Mibielli (PPGL - UFRR)

O discurso ecológico não é nenhuma novidade como temática principal ou transversal em obras literárias. Em se tratando de Amazônia, e das constantes ameaças que esta sofre, é de esperar que ele esteja, sempre, ainda mais presente. Mas o que dizem essas vozes? Como procuram sensibilizar seu leitor? Para quem é voltado esse discurso? Que efetividade alcançam ter? As respostas para algumas dessas questões fazem parte das imagens e temáticas recorrentes nas obras de nossos autores locais, coligidas e analisadas a partir da leitura destes, no âmbito do projeto que vimos desenvolvendo desde 2017, sobre a literatura da Amazônia, com ênfase na literatura de Roraima. Para este trabalho, destacamos trechos das obras de Nenê Macaggi, precursora e matrona da literatura em Roraima; Zezé Maku, conhecido no meio escolar como escritor militante e defensor da fauna local; Eliakin Rufino,

músico e poeta, cofundador do movimento Roraima, e; Cristino Wapishana, escritor indígena da etnia Wapishana, recentemente laureado com o troféu Jabuti. A pesquisa visa a construção de um mapa temático-crítico da literatura de/em/para Roraima, nos últimos 50 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura da/na Amazônia; Roraima; Temas e imagens da Literatura; Literatura e ecologia;

Identidade e pertencimento na música amazônica: lenda e poesia em Zeca Preto, Eliakin Rufino e Zeca Preto

Rosidelma Pereira Fraga (UERR)

Esta proposta tem por objetivo apresentar os resultados finais da pesquisa Pós-doutoral com o projeto **Cruzamentos de culturas e identidades nas canções poéticas de Roraima**. O ensaio teve como meta fulcral investigar a identidade cultural na produção poético-musical, a fim de alargar a discussão para o campo de conceituação das identidades que não podem ser vistas somente com a tradição oral, mas com as etnias, com a construção e a ritualização dos mitos amazônicos, dos imaginários coletivos, da diversidade linguística que formam a multiplicidade do povo roraimense e, ao mesmo tempo, o singulariza com traços *sui generis* dentro de sua tradição plural. Ao adentrar na análise das identidades e na diversidade cultural de povos em Roraima, percebe-se que a visão de Tomaz Tadeu da Silva (2000) contribui para o exame dos textos escolhidos, a saber: *Roraima, Norteando, Casa de Caboclo, Pimenta com sal, Memória da tribo, Tudo índio, Makunaimando e Cruviana*, intercalando com entrevista realizada com Zeca Preto e Eliakin Rufino. Sob a ancoragem dos estudos culturais e da teoria da literatura, o ensaio trouxe uma discussão em torno de autores relevantes, a saber: Arjun Appadurai (2004), Stuart Hall (1993), Tomaz Tadeu da Silva (2000), Alfredo Bosi (1992) Silvano Santiago (2000), Zigmunt Bauman (1999) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Pertencimento. Música Amazônica. Poesia. Roraima.

SIMPÓSIO 08
**LITERATURA DE CAMPO E CRÍTICA POLIFÔNICA: GEOPOESIA,
ETNOFLÂNERIE E DIALOGISMOS NOS BRASIS LIMINARES**

Dr. Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB)
Dra. Ana Clara Magalhães de Medeiros (UFAL)

Ao tratar do literário, evocamos fazeres artísticos que partem de espaços plurais em dinâmicas inacabadas da cultura popular. Assim, este Simpósio constitui-se como *lócus* de problematização de cânones, perante hegemonia intelectual do “litoral e Sudeste” brasileiros. Nossa perspectiva estrutura-se como arena para a difusão de narrativas sistematicamente silenciadas: manifestações do interior, de comunidades quilombolas, de resistências indígenas, de ambientes rurais ou de pequenas *idades invisíveis* e autores que vão evocando novas construções epistemológicas e ferramentas de análises que facultem abordagens autônomas. A Literatura de campo, que abarca discussões acerca da geopoesia, do centro-periférico, da etnoflânerie, do enfronteamento busca um pensamento do desassossego que se dissemina na transdisciplinaridade e que entende que as literaturas e culturas brasileiras continuam em *formação*. No palco do interior, convidamos à cena artistas, intelectuais e pesquisadores que contribuam para a consolidação de um conjunto de ideias responsivas às alteridades múltiplas. Visadas despontadas dos povos cerradeiros, centroestinos, nortistas, sertanejos e outras variáveis de *brasis liminares*. Raízes e rizomas de um país de culturas espraiadas por veredas, vales, vãos, bacias, planaltos, *altiplanos*, rios, quilombos, aldeias (e espaços de *reexistência*). Nesta arena polifônica, arranjam-se vozes de poetas, viajantes, prosadores, etnógrafos, cantores, performers e artistas populares cujas obras perpetuam-se nas entoações, festas, estações e ações da história. Além de escopo responsivo, composto por Benjamin, Bakhtin, Turner e Schechner, evoca-se uma nova composição de *retratistas brasiliários*: Augusto Silva Junior, Ana Medeiros, Erivelto Carvalho, Itamar Paulino em diálogo com Willie Bolle, Paulo Bezerra, Zaira Turchi. Convidamos para este Simpósio trabalhos sobre literaturas de campo, em gêneros múltiplos (lírica, prosaística, cancionero, drama, cinema, relatos, performances etc.), que revelem a pulsão das culturas do interior brasileiro (centro-oeste-norte), a partir de mirada pludiscursiva que apresente corpos, vozes e espaços ligados à arte e ao pensamento crítico dos vãos, cursos e almas do país.

Cinema e surdez: a construção cultural do sujeito surdo nas produções fílmicas do século XXI

Amanda Melo Lima (UFRR)

O trabalho de pesquisa tem o objetivo de analisar produções (documentários, filmes, desenhos animados) do século XXI e compreender aspectos identitários e culturais envolvidos, salientando a construção do sujeito surdo. A partir da amostra de cinema, promovida pela disciplina Literatura Surda - parte do curso de graduação Letras-Libras da Universidade Federal de Roraima, a comunidade surda roraimense acessa a construção da própria surdez pelo viés artístico. Para contrapor o ideário presente na seleção de filmes e a representação que os sujeitos surdos realizam de si a partir desta arte, a técnica de obtenção de dados em pesquisa qualitativa será a técnica de grupo focal. No aporte teórico serão utilizadas a Tradução Coletiva, de Walter Benjamin - e Estudos Culturais Surdos, baseados em Karin Strobel e Gladis Perlin.

PALAVRAS-CHAVE: Surdez; Cinema; Tradução Coletiva; Cultura Surda.

Araguaia Aflição na poética-política de José Godoy Garcia e Jorge Cooper: geopoésia e tanatografia em invisíveis cidades brasileiras

Ana Clara Magalhães de Medeiros (UFAL)

O objetivo desta pesquisa é analisar, em exercício crítico polifônico, dois caminhos poéticos de *reexistência* em um espaço geográfico, histórico e discursivo de suspensão de liberdades. Um poeta goiano, autor de versos longos, livres, leves, libertários. Um poeta alagoano, autor de versos enxutos, ásperos, aflitos. O primeiro: José Godoy Garcia. O segundo: Jorge Cooper. Autores de um século XX por-contar: invisíveis cidades esquecidas nos brasis liminares, natureza viva com memórias de plenitude, urbanidades sedentas de revolução. Versistas nascidos nos anos 1910, já defuntos, legam a este nosso breve milênio duas obras que visitamos de maneira dialógica: *Araguaia Mansidão* (Goiânia, 1972) e *Linha sem traço* (Maceió, 1969-1976). Unidos por um tempo e um ideal político, em deslocamentos pela literatura de campo e pela geopoésia, Godoy Garcia e Cooper apontam, contrastivamente, para a leveza da liberdade e para o peso tanatográfico, sem jamais perder de vista o anseio inesgotável de uma poesia mais habitável que a própria vida.

PALAVRAS-CHAVE: José Godoy Garcia; Jorge Cooper; Geopoésia.

Quando a letra dança: etnoflânerie pelos vãos da suça na Comunidade Quilombola Kalunga (GO/TO)

Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB)

O objetivo deste trabalho é analisar letras da suça – dançada e entoada na Comunidade Quilombola Kalunga (GO/TO) durante os festejos do catolicismo carnavalizado. Na perspectiva da literatura de campo, em deslocamentos e enfrontamentos, demonstraremos pontos basilares da geopoésia – em nuances cotidianas, sociais, territoriais e identitárias. A partir de pesquisas, *etnoflâneries* empreendidas entre 1999 e 2019, entendemos que a suça (sussa; súcia) nasceu urbana durante o período colonial, revelando elementos sertanejos e escravocratas, africanos e portugueses. É uma performance cultural que consiste na junção de canto e dança, batuque e letra. Além disso, o duplo sentido, “na semântica”, é o marcador etnocoreográfico desse processo: o *cantorio* apresenta dois tons – um mais lento, um mais rápido. Já na coreografia, a extensão dos passos e a estrutura rítmica e da velocidade dependem totalmente desse suporte musicado-cantado. Destaque-se que a suça aflora em um momento e movimento de *reexistência*: levantamento do mastro do Divino Espírito Santo; após a Disputa (espécie de Repente); apresentações nos “festivais dos povos da rua”. Na suça, enfim, comungam corpos e vozes que tecem artes e artifícios pelos “vãos de almas” de *brasis liminares* para *reexistir* (a *grileiros*, *bancadas* e *commodities*).

PALAVRAS-CHAVE: geopoésia; suça; etnoflânerie; Kalunga.

A geopoesia de José Godoy Garcia no conto "Solidão de Santa Brígida"

Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB)
Keyla Cristina de Almeida Celestino (UnB)

No presente trabalho propomos pensar a geopoesia no universo prosaico de José Godoy Garcia. A partir do conto "Solidão de Santa Brígida", em diálogo com textos em prosa e verso, mapeamos temas ligados à condição humana. O texto central da análise faz parte da coletânea intitulada *Contistas de Brasília*, organizada pelo escritor Almeida Fischer a partir de 1963 e publicada em 1965 pela Editora Dom Bosco (Brasília). Num primeiro momento, apresentamos imagens-chave da literatura produzida na primeira década da capital. Posteriormente, mapeamos os "goyases" que povoam essa poética. No "Goyaz Profundo", já ligado à zona de influência de Brasília, encontramos os seguintes aspectos: silenciamento, solidão social, morte (que reforça o apagamento do indivíduo). Godoy Garcia foi figura importante no eixo intelectual Goiás-Brasília, não só por ser um poeta atuante na política, mas pelo vasto conhecimento social ao percorrer, como um *etnoflâneur*, os vãos e rios de um extenso mapa da literatura de campo. Por fim, sua produção, voltada para questões político-literárias, apresenta uma profunda preocupação com o humano e integram-se aos movimentos pensamentais da Literatura de Campo – voltados para culturas dos brasis liminares que continuam em *formação*.

PALAVRAS-CHAVE: José Godoy Garcia; conto goiano; geopoesia.

Literaturas invisíveis do cerrado: geopoesia em Godoy Garcia e Niemar

Augusto Rodrigues da Silva Junior (UnB)
Marcos Eustáquio de Paula Neto (UnB)

O objetivo deste trabalho é analisar o poeta goiano-brasiliense José Godoy Garcia a partir da relação entre uma poética do cerrado e elementos da cultura do Brasil Central – plena de *altiplanos* populares e cotidianos. Em perspectiva comparativista aproximaremos a poética do autor de *Araguaia Mansidão* do trabalho literário de Rodrigues e Niemar. A mediação entre ambos sustenta-se no conceito de geopoesia – cuja união do prefixo *geo* com o termo *poesia* ressignifica desde os vivos que habitam a terra até as histórias dos mortos nela confinados, bem como suas trajetórias de migrantes que se encontraram poeticamente no coração do Brasil, na "primeira capital nacional". Através de tal dialogismo (BAKHTIN, 2003), entre magmas e vozes silenciadas, revividas nas produções artísticas, observamos o surgimento de literaturas invisíveis aos grandes centros econômicos brasileiros. Após o embate dessas poéticas telúricas com as experiências de pobreza (BENJAMIN, 1984) do ser do centro-periférico, o cerrado deixa de ser apenas silêncio, deserto e morte. Reverte-se também em vozes, mansidões, vidas: vidas secas.

PALAVRAS-CHAVE: Godoy Garcia; Niemar; Geopoesia; Cerrado; Literaturas invisíveis.

A interferência do olhar colonizador na literatura dos primeiros povos do Baixo Amazonas

Camila da Costa Lopes (UFOPA)
Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)

Os primeiros pensamentos sobre a região Amazônica e as populações indígenas nos levam a pensar que a organização e o desenvolvimento das sociedades Amazônicas em geral eram considerados sociedades com características influenciadas por culturas externas. Os primeiros registros foram as crônicas de expedicionários do século XVI, porém, apesar da importância do registro desses navegantes que se propuseram a descrever minuciosamente tudo que "descobriram" no novo

mundo, não se pode esquecer que as crônicas sobre a região, são puramente eurocêntricas, e às vezes com distorção da realidade, tratando os paleoíndios da Amazônia como seus frequentemente adversários, e impondo sua visão de cultura europeia. É fato, que a Amazônia foi primeiramente imaginada e descrita na literatura como um ambiente exótico, com características que não retrataram a real relação entre as populações que aqui existiam. Diante do contexto e do pressuposto de que as narrativas dos cronistas causaram um real impacto aos europeus, pela sua colisão cultural, racial e social, faz-se necessário entender os interesses das grandes expedições e, sobretudo, conceituar o significado de cultura internalizado nas narrativas dos cronistas, para descrever a cultura indígena da região.

PALAVRAS-CHAVE: Crônicas; Amazônia; Cultura; Descrição.

O narrador na Comunidade do Julião: a geopoésia nas narrativas amazônicas

Cíntia Bastos Saboia (UnB)
Augusto Rodrigues da Silva (UnB)

Este trabalho visa dar prosseguimento à pesquisa iniciada na dissertação de Mestrado intitulada “Narrativas orais na Comunidade do Julião”. Naquele estudo, foram feitos levantamentos da história do lugar, do narrador e os modos que asseguraram a permanência dessas narrativas. Nosso objetivo, nesse momento, é apresentar as narrativas da Cobra Grande e as do Boto a partir de coletas (entrevistas) com os moradores da Comunidade do Julião (lugar localizado à margem do rio Negro, a 25 quilômetros da cidade de Manaus). Essa apresentação, em diálogo com a literatura de campo e a geopoésia (SILVA JUNIOR; 2013; 2018), visa responder algumas lacunas quanto ao estudo do narrador (no sentido benjaminiano). Pretendemos, também, apresentar estratégias, renovações, estilos individuais e coletivos das performances culturais, bem como a territorialidade interferindo neste processo e funcionando como espaço de *reexistência*.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas amazônicas; Narrador; Geopoésia; Performance.

Investigando o Sujeito Amazônida seu Modo de Ser e Viver por meio das obras literárias de Inglez de Sousa

Dayana Taveira Paixão (UFOPA)
Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)

A Amazônia é lugar de diversidade cultural, portanto, de inestimável riqueza na formação identitária de seus habitantes, resultante de processos de miscigenação pelo qual passou. Todavia, a Amazônia é conhecida na história literária de forma insuficiente, pois tem sido descrita apenas no viés da biodiversidade. Inglez de Souza representa mudança nesse cenário, pois escreve poeticamente as relações entre cidades paraenses sobre temas como geografia, comércio, profissões de referência e discussões dessas temáticas em âmbito nacional, influenciando a vida das pessoas e tornando-se expressão literária de força regional impar no cenário moderno brasileiro. Dessa forma, as obras de Inglez de Souza são colocadas como uma rica fonte de pesquisa para debates sobre o sujeito amazônida. Seus escritos permitem o debate sobre a composição do jeito amazônida de ser e viver, bem como sua cultura e sua identidade. Neste sentido, a cidade de Óbidos, situada na região do Baixo Amazonas, e terra natal e de inspiração de Souza é uma forte referência amazônida como lugar de manifestação memorial e identitária, pois sua vocação para a cultura a coloca como uma das mais conhecidas cidades da Amazônia no papel de preservar e divulgar variadas formas de cultura e de literatura de expressão Amazônida.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Cultura; Identidade; Sujeito Amazônida.

De Brasília a Buenos Aires: geopoésia urbana a partir do diálogo entre literatura, cinema e arquitetura

Diego Faria Fernandes (UnB)

Neste trabalho, partimos dos escritos do poeta Augusto Rodrigues e seu *Livro de Carne* (2011), que traduzem em versos de geopoésia as marcas espaciais, momentos históricos e símbolos culturais que permeiam a construção real e imaginária da capital federal brasileira, Brasília. Em seguida, cambiamos os meios e buscamos no cinema de Gustavo Taretto, *Medianeras: Buenos Aires da Era do Amor Virtual* (2011), os registros geo-cinêmicos e literários que versam imagetivamente sobre a vida contemporânea na capital portenha. Assim, instauramos uma leitura da experiência urbana que busca nas cidades um diálogo polifônico entre literatura, cinema e arquitetura. Para tanto, tomamos como base os teóricos Mikhail Bakhtin (1895-1975) e sua ampla base pensamental dialógica, Gaston Bachelard (1884-1962) e sua *Poética do espaço* (1988), Willi Bolle e a *Fisionomia da metrópole moderna* (1994), bem como Augusto Silva Junior e Lemuel Gandara com seus estudos sobre o cinema literário publicados a partir de 2013.

PALAVRAS-CHAVE: geopoésia; cinema literário; dialogismo.

Ensino de literatura de campo e letramento literário-político de estudantes da Educação de Jovens e Adultos em Goiás

Eduardo Junio Ferreira Santos (IFG)

Os estudantes que cursaram o Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm perfil social, cultural e etário diverso, o que repercute em turmas bastante heterogêneas. No entanto, de modo geral, percebemos que a demanda por letramento é significativa: de maneira mais ou menos acentuada os estudantes apresentam baixa proficiência na leitura e escrita de textos na sua Língua materna. Ao professor de Língua Portuguesa cabe levar a cabo aulas que habilitem os discentes a transitar no mundo das letras e a apropriar-se da literatura (patrimônio cultural humano que ao longo de suas vidas lhes foi sistematicamente negado). Para isso, faz-se necessário superar as resistências que os estudantes trazem consigo devido às concepções utilitaristas e tecnicistas de aprendizagem inculcadas pela cultura escolar tradicional/conservadora. Neste relato de experiência, pretende-se expor sistematicamente e polifonicamente, como a leitura da obra *Vidas secas* (Graciliano Ramos, 1938) nas aulas de Língua Portuguesa em uma turma de Ensino Médio na modalidade EJA, no Instituto Federal de Goiás – Campus Anápolis, potencializou o processo de letramento dos estudantes e os aproximou da literatura – popular, de campo – revelando como esta pode constituir ficcionalização de suas próprias histórias de vida e transformá-las.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura de Campo; Educação de Jovens e Adultos; Letramento literário.

O imaginário obidense como figura de linguagem na atividade poético-literária da Amazônia

**Elian Karine Serrão da Silva (UFOPA)
Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)**

O imaginário popular está presente de diversas maneiras nos grupos culturais do Baixo Amazonas, revelando reais raízes e tradições. Esse imaginário, expressão do jeito amazônida de ver-se a si próprio tem no Mascarado Fobó, o formato simbólico da atividade poético-literária nessa região Amazônica. Dos estudos e pesquisa *in loco* sobre cultura, identificou-se que o Mascarado Fobó, entre realidade e imaginação é resultante de costumes seculares que mesclam aspectos tradicionais e modernos para compor a identidade cultural amazônida. O personagem, que se manifesta durante o ano,

principalmente durante o carnaval, evidencia a memória de vidas e épocas passadas e, sobretudo, da história que traduz luta por sobrevivência cultural iniciada nos anos vinte do século XX até os dias atuais. O Mascarado Fobó é elemento essencial à cultura local e da Amazônia porque revive em suas manifestações momentos de ruptura à normalidade da vida na região do Baixo Amazonas, e condiciona as culturas locais, sejam brancas, indígenas ou negras, a um mesmo nível de liberdade e respeito a partir do deboche não identificado e do esforço indumentário para não ser manjado em sua ação de atos risíveis para com brincantes e foliões.

PALAVRAS-CHAVE: Mascarado Fobó; Carnaval; Cultura; Literatura; Amazônia.

Quando a cura acontece no Silêncio: vozes da benzeção em uma comunidade quilombola de Óbidos (PA)

Eloísa Amorim de Barros (UFOPA)
Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)

A presente comunicação tem como objetivo apresentar diálogos e vivências de benzeção e práticas populares de cura e proteção na comunidade quilombola “Silêncio”, ligada à cidade de Óbidos – Oeste do Pará. Buscou-se identificar e analisar possíveis elementos que caracterizam práticas populares de saúde, considerando adequações das matrizes africanas à lógica da floresta amazônica. Na investigação do trabalho das benzeções na comunidade e a procura pelos comunitários por serviços espirituais identificou-se a organização dos praticantes da medicina popular por especialidades, tais como os que rezam para retirar mal olhado e quebranto; os que benzem para resolver problemas na garganta e os que desenvolvem ações espirituais para cura de picadas de cobra e lesões de ordem física. Tais práticas parecem configurar o resultado de processo histórico, social e cultural de acumulação conhecimentos por seus detentores, entre eles Benzedoras e Produtores de Garrafadas, ao longo de sucessivas gerações. Uma vez que nossa investigação gerou como resultado a identificação da produção de medicamentos retirados diretamente da natureza - “garrafadas”- e, também, modos de realizar rezas - letras e variantes práticas da geopoética - nosso intento é apresentar panorama das benzeções, trazendo ao debate textos das receitas e vozes das Benzedoras e dos Benzedores.

PALAVRAS-CHAVE: Quilombola; Benzeção; Cultura; Garrafadas.

Espaço e subjetividade na poética sertaneja de Patativa do Assaré

Ernane de Jesus Pacheco Araujo (IFMA)

Propõe-se pensar a relação entre a poesia de Patativa do Assaré e o sertão. Questiona-se de que forma o sujeito e o espaço se relacionam em sua obra *Inspiração Nordestina* (2003), mais especificamente como a poesia, o eu poético e a terra comunicam-se? Para refletir sobre essa questão, evoca-se Benjamin (1987), Bachelard (2008), Melo (2011) que discutem a relação que o poeta estabelece com sua terra e a reverberação disso em sua produção. O lugar constitui-se um espaço íntimo, permeado por sentimentos, tornando a experiência do sujeito poético em um registro singular. Assim, o sertão perpassa a experiência sensível do eu lírico, influenciando sua forma de ver, entender e viver no mundo. Patativa do Assaré é um poeta-agricultor ou agricultor-poeta que labuta na roça com a mesma intensidade que trabalha o verso, sua poesia nasce da terra, do campo, do sertão, de forma que existe uma profunda relação entre natureza e cultura na sua produção literária. Nesta, o eu lírico constrói imagens do espaço habitado, carregadas de subjetividade, principalmente de Serra de Santana e Assaré. Imagens que descrevem rios, campos, vales, serras, animais, pessoas, de modo que reconstrói poeticamente um espaço permeado pela geograficidade e pelo imaginário, tecendo sentidos e relações entre sujeitos, espaços e a palavra poética.

PALAVRAS-CHAVE: sertão; Patativa do Assaré; poesia.

A Amazônia na Memória e na linguagem de Inglez de Souza: uma leitura epistemológica de O Coronel Sangrado

Francenilce Silva de Paula Neves (UFOPA)
Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)

O presente estudo versa sobre estudos da literatura produzida na maior floresta tropical do planeta, enquanto se mergulha entre banzeiros do imaginário e maresias do real. Intentamos apresentar a literatura efervescente na Amazônia do final do século XIX como expressão de paisagens e peculiaridades socioculturais da região. Desde há mais de cem anos, a Amazônia é registrada sob essa perspectiva. No centenário de Inglez de Souza, apresentamos como ele utiliza seus escritos para descortinar a Amazônia. O Coronel Sangrado é primoroso exemplo de expressão de ambiente, tipos humanos e costumes sociais regionais, elementos fundamentais presentes numa escrita literária. No caso da literatura amazônica, o que diferencia é que a produção literária feita na e a partir da floresta demonstra mais do que uma exigência estética, talvez uma necessidade social de atrelar arte à história para falar de espaço sociocultural, do qual o próprio escritor faz parte.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Cultura; Memória; Literatura; Epistemologia.

O humano é o inferno do humano: fantasmagoria e desmedida em Shakespeare e Vieira

Gabriela Cristina (UnB)
Geovanna Helen (UnB)

Este trabalho dedica-se aos problemas da representação do indivíduo e suas fantasmagorias no Século XVII. No âmbito da crítica polifônica, pretendemos analisar as diferentes facetas do humano em Shakespeare e Padre Antônio Vieira. Ambos apontam para as desmedidas do ser para conquistar, manter o poder e tentar controlar o próprio destino. A partir do sermão (do período colonial) *Sábado quarto da quaresma* (1652) de Vieira, temos a ideia de que o verdadeiro demônio do ser é o próprio ser. Por sua vez, o drama *MacBeth* (1607) nos mostra personagens atormentados – alegorias tanatográficas de receios e desejos. Esses sentimentos da máquina do mundo levariam os indivíduos a cometerem erros trágicos e transformações sociais motivadas por razões pessoais. Para entendimento do humano em Shakespeare, utilizaremos a perspectiva de Bárbara Heliodora (2012). Abordaremos, ainda, o catolicismo carnalizado (Bakhtin, 2003; Silva Junior, 2008) de padre Vieira que extrapola o cenário religioso e o mundo de fronteiras (Bakhtin, 2007; Silva Junior, 2017). Por fim, traçaremos comparações entre gêneros do discurso tão díspares (teatro e performance/sermão) mostrando que os seres, guiados por suas fantasmagorias, produzem transformações que incidem sobre a própria existência humana – com implicações políticas, sociais e artísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Shakespeare; Vieira; fantasmagorias; tanatografia; demônio.

Cenários epistemológicos de culturas e a literatura em Inglez de Souza como fundamentos para uma discussão da condição amazônica de ser e viver

Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)

A relação entre culturas e Literatura no Baixo Amazonas envolve aspectos diversos, diferentes e até divergentes quando se trata de vários grupos sociais com expressões de identidade e memória próprias. Crenças, manifestações artísticas, linguagem, ritos, rituais, modos de vida, hábitos, relação com o meio ambiente, apresentações memoriais e documentais registrados por nós apresentam modelos culturais existentes na região e servem de tópicos de entendimento dessas populações, suas *culturas e modos de vida próprios*, alterados em decorrência do processo de colonização e ocupação

do território brasileiro, pelos europeus, e pelos africanos trazidos por portugueses como escravos para o serviço da produção agrícola, pecuária e mineral. Diante disso, recorreremos às obras literárias de Inglez de Souza para tecer novas configurações do conceito epistemológico de cultura, que permita um olhar mais elaborado do ponto de vista dos estudos culturais e literários, uma vez que Inglez de Souza se utiliza dos trejeitos culturais de seus personagens para, por meio de prosa ficcional enveredar no escopo da vida e do jeito de ser do povo da Amazônia, e sua peculiar relação com a floresta, forjando uma possível condição humana amazônica de ser, entre manifestações culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Literatura; Epistemologia; Condição Amazônica.

Mapeamento da produção literária em prosa e em poesia contemporâneas no município de Careiro

Jucélia de Souza Ferreira Moraes (UFA-Careiro)

Nas últimas décadas é notável um acréscimo significativo na produção literária do município de Careiro. Assim como o empenho de escritores locais em alcançarem certa visibilidade. Em decorrência dessa mobilidade, nos despertou o interesse em conhecer acerca dessas produções literárias, bem como quem são esses autores, quais os temas abordam e o que estão fazendo para que suas obras se encontrem com público. Perante a esse fato, esta pesquisa busca mapear os autores que produzem literatura em prosa e em poesia contemporâneas no município de Careiro, assim como o estudo desse campo literário, no intuito de coletar informações e dados referentes aos escritores, temas recorrentes entre eles, gêneros produzidos, recursos estilísticos e o lugar de onde falam, observando pontos convergentes e divergentes entre esses produtores de textos literários. Dessa feita, para sustentar teoricamente esta pesquisa, mobilizamos estudos de certos teóricos, a saber: Antonio Candido (2008), Leyla Perrone-Moisés (1998), Pierre Bourdieu (1996), dentre outros. Portanto, entendemos que esta pesquisa contribuirá com a seleção, organização e registros da produção de textos em prosa e em poesia contemporâneas, que marcam a história da literatura do município de Careiro, apresentando autores que ainda estão às margens do cânone literário.

PALAVRAS-CHAVE: Mapeamento; Produção literária; Prosa; Poesia; Careiro.

Um etnoflâneur pelas ruas de Belém: a tradução coletiva no tecnobrega paraense

Lemuel da Cruz Gandara (IFG - Formosa)

Andar pelas ruas da cidade de Belém é uma experiência sensorial. Constatamos isso nas barracas de comidas, nos contrastes arquitetônicos, nas texturas dos ambientes e, sobretudo, na sonoridade advinda da fala dos transeuntes e das músicas que saem em ondas das janelas das casas, dos bares, das bicicletas, do Ver-o-Peso. É justamente as letras de canções que são versões de sucessos fonográficos internacionais em língua inglesa apropriada pela língua portuguesa no ritmo tecnobrega que nos chamam a atenção em nossa proposta. Nela, propomos um amoroso encontro entre a Literatura de campo, a geopoésia e a tradução coletiva em perspectiva de um etnoflânerie que dança, chora e ama no compasso e na palavra simples (e à flor da pele) do brega. Como base teórica, temos Bakhtin, Benjamin, Silva Junior, Medeiros, Gandara, Marques e Giacomini.

PALAVRAS-CHAVE: Belém; tecnobrega; literatura de campo; geopoésia; tradução coletiva.

A poética do Ciberpajé Edgar Franco: a transversalidade do tecnoxaminismo

Paulo C. Thomaz (UnB)

A poética experimental do escritor e artista multimídia Ciberpajé Edgar Franco, no contexto de sua diversificada produção, como as HQs da revista *Artlectos* e *Póshumanos*, a novela gráfica *BioCyberDrama Saga* e, por fim, seus HQforismos, traz para o plano estético - e de algum modo ontológico - a expansão das possibilidades simbólicas que a confluência entre os ancestrais saberes xamânicos e as novas abordagens tecnológicas proporcionam. A partir precisamente da transversalidade e interdisciplinariedade das redes epistemológicas que envolvem o conceito de tecnoxaminismo, em sua constituição pós-nacional e vínculos com a "economia" política do humano e pós-humano, procuraremos construir certa interpretação crítica dessa intersecção nos elementos artísticos que conformam as citadas obras de Edgar Franco. Na especificidade e criatividade da narrativa gráfica do Ciberpajé, entre gêneros artísticos variados, como a referência ao ciberpunk dos anos 1980, e em diálogo com perspectivas teóricas diversas, como o ciberfeminismo e o transhumanismo, o corpo biológico, físico e cognitivo reconfiguram, no interior de um novo ambiente maquinístico, formas de comunicação próximas a rituais tribais e religiosos e às lógicas de participação e pensamentos mágicos. Nesse ambiente ficcional, reencarnações múltiplas e polimórficas no ciberespaço expressam a potência do tecnoxamanismo em sua lógica de lúcido autoconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Ciberfeminismo; Transhumanismo; Ciberpajé; Xamanismo; Pós-humano.

A representação literária do êxodo rural no Amazonas

Raquel Martins de Andrade (UFAM)

O trabalho elaborado de pesquisa propõe um estudo sobre a representação ficcional do êxodo rural no Amazonas, tendo como universos de amostra, o conto “Rosa de carne”, de Carlos Gomes, o conto “Mal traçadas linhas para Deusilene”, de Arthur Engrácio, e o romance *Várzea dos afogados*, de Anthístenes Pinto. São narrativas que exploram diferentes aspectos do êxodo rural no Amazonas, cada uma em consonância com o estilo do autor e suas preferências estéticas. A proposta da pesquisa é analisar como cada uma dessas obras retrata a questão do êxodo, estabelecendo uma comparação entre elas. Com isso, o objetivo geral foi desenvolver um estudo teórico sobre a representação literária do fenômeno social do êxodo rural motivado pela Zona Franca de Manaus na produção literária de autores amazonenses. Quanto aos específicos, teve-se o objetivo de propor uma leitura do conto “Rosa de carne”, de Carlos Gomes, no sentido de mapear as estratégias narrativas do autor para dar conta da temática do êxodo rural; apresentar uma leitura crítica do conto “Mal traçadas linhas para Deusilene”, de Arthur Engrácio, de forma a mostrar a dicotomia entre expectativa e realidade na vida do protagonista quanto à miragem da Zona Franca de Manaus; explorar a metaforização do esfacelamento da família como decorrência do êxodo rural em *Várzea dos afogados*, de Anthístenes Pinto.

PALAVRAS-CHAVE: representação ficcional; êxodo rural; Amazonas; Zona Franca.

Paisagens e vidas de sombra e escuridão no romance *Os servos da morte*, de Adonias Filho

Regina Célia Santos Alves (UEL)

Os servos da morte (1946), de Adonias Filho, costuma ser visto como parte da “trilogia do cacau” composta pelo autor. O aspecto regionalista, de tom marcadamente geográfico, no entanto, não é a tônica da obra e questões ligadas à produção cacauera na Bahia nele aparecem apenas tangencialmente. Coloca-se em primeiro plano o desenrolar sombrio da existência das personagens, ligadas a um *fatum* intransponível e barbaramente direcionador de suas vidas. No caminho marcado pela violência e pela morte que se impõe à geração dos Duarte não há lugar para o tratamento do espaço a partir de uma perspectiva eminentemente documental e exótica. Dessa maneira, à paisagem não cabe apenas a função de lugar onde as ações ocorrem e onde se situam as personagens, nem mesmo está a serviço da descrição pormenorizada e referencial da região cacauera baiana. Como

pretendemos mostrar nesse trabalho, Adonias Filho cria em seu romance uma paisagem marcada por uma atmosfera nebulosa, na qual predomina a sombra, a escuridão e o vento, ficando à margem de qualquer descrição objetiva dos lugares. No romance, a paisagem é elemento indissociável do peso trágico que se abate sobre as personagens face ao caráter inexplicável e inexorável da vida e do homem.

PALAVRAS-CHAVE: Adonias Filho; *Os servos da morte*; Paisagem; Escuridão; Morte.

Narrativas do Grande Sertão à luz de conceitos de Walter Benjamin

Rosa Amélia Pereira da Silva (USP/IFB)

Em decorrência do avanço das tecnologias, aparentemente o significado das experiências e das narrativas exemplares está em extinção, conforme advertiu Benjamin (1992) já no século passado. Contudo, ao ler a obra de João Guimarães Rosa e ao percorrer o sertão convivendo com os sertanejos mais experientes, observa-se que há ainda uma significação muito forte tanto para as narrativas exemplares quanto para a arte de (re)contar histórias e experiências no sertão mineiro. Nesse sentido, essa reflexão busca demonstrar a presença das formas simples de narrativa tradicional – de caráter oral – na obra do referido autor e também nas histórias do sertanejo mineiro atual. Tal demonstração parte de uma coleta de narrativas pelo sertão e se vale também da análise comparativa entre as formas simples de contar - conceito de Jolles (1930) – presentes no romance *Grande Sertão: Veredas* e nas histórias colhidas durante um percurso realizado pelo sertão no ano de 2018. Nesse sentido, o objetivo é demonstrar que, apesar de estar diluída em tanta tecnologia, a narrativa tradicional ainda se faz presente nas sociedades, sobretudo nas mais interioranas; que, apesar de parecer desvalorizada, nos grandes centros, a narrativa tradicional tem tomado uma nova roupagem e nesse sentido tem um novo significado para as sociedades.

Fazer o francês soar sertanejo traduzindo "A hora e a vez de Augusto Matraga"

Sophie Guérin Mateus (UnB)

Guimarães Rosa contribuiu para a difusão e valorização da cultura sertaneja dando voz a seus atores. Mesclou, em sua linguagem literária, a cultura popular e a poesia e propiciou a descoberta de uma região rural normalmente omitida ou caricaturizada na literatura brasileira. Na polifônica obra de Rosa se ouve, ao mesmo tempo, a voz de inúmeras personagens do sertão (o poeta, o viajante, a prostituta, o fazendeiro, entre outros), o que traz, ao tradutor, o desafio de preservar a polifonia da linguagem rosiana e, no caso em questão, conseguir que o francês soe sertanejo. Teóricos da tradução como Benjamin, irmãos Campos e Berman recomendam analisar a forma de uma obra escrita para reproduzir, em outra língua, processos de seleção, distribuição, aspectos fônicos e rítmico-prosódicos, assim como o inter-relacionamento das diferentes classes morfológicas e das diferentes construções sintáticas, remetendo à definição do estilo de acordo com Bakhtin. A partir do estudo da construção da linguagem poética de Guimarães Rosa pretendemos apresentar o sertão brasileiro ao leitor francófono sem apagar as diferentes vozes presentes em “A hora e a vez de Augusto Matraga”.

PALAVRAS-CHAVE: Guimarães Rosa; tradução; polifonia.

O rio e suas margens, o tempo e O Porto Submerso: o Tocantins na poesia de Pedro Tierra

Viviane Cristina Oliveira (UFT)

“Deram de encarcerar os rios/ Rio é vivente bruto, é medida de tempo/ Tempo às vezes avança, às vezes encalha” (TIERRA, 2005, p. 28). O rio, em torno do qual se organiza a vida ribeirinha, seu

cotidiano e suas memórias, é imagem pela qual o leitor acessa os diversos poemas do livro *O Porto Submerso*, publicado em 2005 por Pedro Tierra, livro que se tece como roteiro poético de uma terra onde os homens trabalham suas lembranças nos limiares de uma modernidade pautada pelo progresso, progresso encarnado na Usina Hidrelétrica do Lajeado, que estancara partes do rio Tocantins, inundando a paisagem sobre a qual o eu lírico constrói seus monólogos e diálogos. É sobre esta imagem, do rio que corre e do que se estanca em suas margens ou, ainda, do rio estancado encobrendo as antigas margens, significativa dos descompassos de nossa modernidade e que retornam neste roteiro poético sobre o Tocantins, que dedico algumas considerações neste trabalho, pelo qual alguns poemas serão lidos de forma a destacar, no trabalho de resistência pela palavra, nas camadas de tempo que a arte mobiliza, o registro cultural de uma coletividade que se reconhece em antigas tradições, na partilha de práticas e espaços que se dão a ver na cartografia recriada pelo texto poético.

PALAVRAS-CHAVE: rio; margens; Tocantins.

Travessia do sertão, no caminho de Spix e Martius

Willi Bolle (USP)

Apresentação do relato de uma travessia do sertão de Minas Gerais, em 2018, seguindo o percurso dos viajantes naturalistas alemães Spix e Martius, em 1818: do distrito de Minas Novas e do vale do rio Jequitinhonha via Montes Claros, Brasília de Minas até Januária, no rio São Francisco; de lá, via Serra das Araras e Chapada Gaúcha até a fronteira com Goiás; dando meia volta, beirando os rios Formoso e Carinhanha, até as cidades de Carinhanha e Malhada, à beira do rio São Francisco, já no estado da Bahia. O objetivo principal foi observar quais têm sido as continuidades e mudanças ocorridas durante estes 200 anos. Por meio de várias entrevistas com moradores do sertão é esboçado um quadro das condições de vida dos sertanejos e, por meio da observação da natureza: um diagnóstico das transformações do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Sertão; viagem científica; cultura sertaneja; meio ambiente.

SIMPÓSIO 09
VIOLÊNCIA, PODER E GÊNERO EM LITERATURA

Dra. Nícia Petreceli Zucolo (UFAM)
Dr. Allison Leão (UEA)

Este simpósio pretende discutir as diversas representações de violência e poder e suas relações com gênero em literatura em diversos contextos, articulados nos eixos história e memória. Entende-se que a temática proposta é fundamental para o desvelamento acerca da manutenção e perpetuação da opressão, envolvendo a tríade que dá título ao simpósio; a discussão também diz respeito às revisões teóricas que vêm ganhando espaço desde a segunda metade do século XX, desnaturalizando, sobretudo, lugares de poder e saber cristalizados que envolvem, principalmente, as questões de gênero. Michel Foucault, em seu *Microfísica do poder*, entende que o poder funciona em rede, mantendo o indivíduo em estado de “docilidade”, através de discursos e práticas que o transformam, também, em mantenedor de um status quo opressivo e excludente. Ao entender o poder como diferentes relações de opressão e dominação, é notável a extensão de sua rede e, por não ser possível restringi-lo a um ponto, percebe-se a sua manifestação nas mais diversas formas de coação e violência. A perpetuação de determinados sistemas de dominação, subalternizando o que eles entendem como grupos marginais/minorias, só é possível porque há indivíduos que se *adaptaram* a essas práticas e as endossam, sentindo-se, então, partes do esquema de dominação e poder. Dessa forma, encontrar grupos oprimidos defendendo o opressor não deveria causar espanto, uma vez que o poder é insidioso, estimulando a violência simbólica, por onde passam a opressão de gênero e o racismo, por exemplo. Este simpósio, como mais uma oportunidade de discussão, coordenado pelo grupo Relações de Gênero, Poder e Violência em Literatura (UFAM), em conjunto com o grupo Investigações sobre Memória Cultural em Artes e Literatura (PPGLA-UEA), contemplará trabalhos que articulem uma discussão a partir da literatura a respeito das conexões entre relações de poder e gênero, por meio da violência, tratando sobre trauma, luto, testemunho e memória, a regulação dos corpos e controle da sexualidade.

“Vencido como se soubesse a verdade”: velhice e angústia na *Máquina de fazer espanhóis*

Adriano Braule Pinto (UFAM)

Se o que dá o caráter igualitário de determinada sociedade é a possibilidade de incursões pacíficas de subjetividades diversas umas nas outras, então o que caracterizará por sua vez as ditaduras será o esgotamento de tais individualidades. No caso do Estado Novo português, uma série de aparelhos de propaganda foi empregada de modo a uniformizar as práticas mais individuais e utilizá-las a serviço do Estado. Em *a máquina de fazer espanhóis*, o fim de uma vida de omissões conduz o octogenário António Jorge da Silva de sustentador a prisioneiro do regime que involuntariamente ajudou a criar. Fechado em asilo, na companhia de uma variedade de subjetividades apresentadas todas sob o nome genérico de Silva, António presenciará a máquina do salazarismo desfazer-se sob as ondulações metafísicas suscitadas pelo encadeamento da angústia diante da morte da esposa, o contato com as heterogêneas possibilidades políticas e religiosas evidenciadas nos silvas e a problematização de mitos literários nacionais. Do estatuto mecanizado de “definitivo da morte da dona lurdas” à alcunha de “bom fascista”, a ele imposta por aquele que no romance representa o seu contrário, o Silva da Europa, António pouco a pouco elevar-se-á acima das engrenagens que fazem de si peça participante do regime, afirmando-se como porta-voz do testemunho da violência institucionalizada pela tríade do Portugal salazarista: Deus, pátria, família.

PALAVRAS-CHAVE: Fascismo; violência; testemunho; Portugal; literatura

A violência no conto infantil literário: A Chapeuzinho Vermelho

Aline Aguiar (UNIR)

Esta pesquisa tem por fundamento analisar a violência inserida no conto literário “Chapeuzinho Vermelho”, pois, apesar de ser um conto voltado para o público infantil, quando analisado as primeiras versões, verifica-se que não existe a especificação destas em relação ao público-alvo, bem como cada uma das versões preponderam, de forma específica, qual será o comportamento da menina de capuz vermelho, e, mesmo aduzindo a violência que esta inserida nas versões mais antigas, não se pode deixar de relatar que cada personagem, mesmo que de forma omissa, contribuiu para a existência tênue da violência praticada ao fim do conto infantil. Para examinar a conduta dos personagens e poder extrair destes a tipificação da violência praticada, seja voluntária, seja por omissão, autores como Perrault (2011), Oliveira (1987) e Cadermatori (1995) são utilizados para nortear a investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Chapeuzinho Vermelho; versões; violência literária.

O percurso engajado das personagens d’O conto da Ilha Desconhecida: interlocuções entre Sartre e Saramago

Ana Yanca da Costa Maciel (UNIR)

O presente trabalho objetiva expor os resultados do estudo bibliográfico em torno do engajamento existencial de duas personagens saramaguianas: o “homem do leme” e a “mulher da limpeza”, d’O Conto da Ilha Desconhecida (1998 [1997]). Aponta-se contribuições estéticas e políticas, como um gesto intrínseco ao próprio fazer literário, relacionado ao engajamento intelectual dos escritores José Saramago e Jean-Paul Sartre. A referida aproximação tem como interesse demonstrar o comprometimento histórico que os autores reimprimem em sua escrita denunciando sistemas burocráticos que alimentam hierarquias tornando as personagens reificadas que lutam para romper com as hierarquias ramificadas nos espaços sociais em que estão inseridas. Nesse sentido, engajar-se não significa se aliar a uma política partidária, mas um projeto de resistência em nome da liberdade

que é realizado conforme as ações de conquista das personagens. Sabendo-se que a referida aproximação, tem como pressuposto a “vizinhança comunicante” na interlocução entre os campos literário e filosófico, utiliza-se como método as contribuições de Benedito Nunes. O embasamento teórico que fecunda o corpus do trabalho consiste na recorrência a reflexões de autores como Antonio Candido (1993; 2004), Alfredo Bosi (1996), Arthur Danto (1975), Franklin Leopoldo e Silva (2003; 2004; 2008), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: engajamento; liberdade; literatura.

A violência na obra *Cantos de Maldoror*, de Isidore Ducasse

Ariadne Teles de Albuquerque (UFAM)

Esta comunicação tem por objetivo mostrar a violência que permeia a construção da obra *Cantos de Maldoror*, de Isidore Lucien Ducasse (Conde de Lautréamont), através do abuso infantil e do assassinato. A ideia é compartilhar o estudo do autor, bem como de sua obra, que me foi adquirido enquanto na graduação. A construção da citada obra ocorre por meio de uma escrita onde a linguagem é forte e as imagens geradas são monstruosas, denominando uma visão do inferno e do horror. O narrador relata o abuso infantil e o assassinato, respectivamente, com duas crianças em seus cantos: um adolescente no “Canto I” e uma menina no “Canto III”. A fundamentação teórica parte das ideias que Georges Bataille sugere em *A literatura e o mal*, bem como as de Pierre Bourdieu em *A dominação masculina*.

PALAVRAS-CHAVE: violência; crueldade; *Cantos de Maldoror*; Conde de Lautréamont

Entre o sonho e a violência: a identidade da mulher e a transgressão poética nas obras de Clarice Lispector

Carolina Lobo Aguiar (UNIR)

A partir de uma narrativa da obra intitulada *A via crucis do corpo* (1974), considerada como obra destaque dentre os livros publicados de Clarice Lispector, este trabalho analisa o conto “A língua do P” (1974), sob uma visão crítica em relação às contradições da modernidade nacional, presentes na literatura brasileira, além das marcas da violência contra a mulher, sejam elas físicas, psicológicas e até mesmo sexuais, as quais estão explicitamente presentes na narrativa. Tendo em vista essas características, avaliaremos o conto citado como um mecanismo para expor a condição feminina através de conceitos em volta da teoria da pós-modernidade, expressando um confronto entre a tradição e a ruptura; a violência e a forma de narrar o conto. Entre outras, resgataremos os conceitos e reflexões sobre a pós-modernidade de Stuart Hall (2015), o contexto histórico sob a perspectiva da violência na literatura contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Violência; Modernidade; Identidade.

A construção da identidade feminina mediante estilhaços de memórias em *As mulheres de Tijucopapo*

Dayanne Russel (UFAM)

Em *As mulheres de Tijucopapo* o tema viagem se desdobra além do espaço físico, transmutando-se ao psicológico em busca da concepção de identidade da personagem principal. Este percurso acontece mediante a construção de memórias fragmentadas do narrador personagem, provocando uma viagem introspectiva e psicológica na trama. A partir do tema abordado, sob o crivo de relações de

gênero e violência contra a mulher, dialoga-se com a construção identitária tanto da personagem como da figura da mulher na sociedade. Partindo da premissa investigativa da violência e trauma impostos à personagem principal, compreende-se através dos estudos de Pierre Bourdieu, em sua obra *A dominação masculina*, que existem formas veladas e particulares de opressão da figura mulher. É uma espécie de violência simbólica pautada pelas dicotomias e oposições nas relações de poder de gênero, sendo muitas vezes baseadas em concepções invisíveis que inconscientemente são aceitas e naturalizadas. Esta discussão de relação de poder peregrina no campo da memória, recorrendo aos estudos de Maurice Halbwachs em *Memória Coletiva* que destaca a existência de duas memórias: uma individual e outra coletiva. Ao acionar o conjunto de lembranças individuais constrói-se simultaneamente uma memória coletiva, saindo do eixo interior para o exterior, compondo a identidade do personagem, neste caso, a representação da figura feminina. Além disso, utiliza-se dos estudos de Paul Ricoeur, em *A memória, a história, o esquecimento*, para legitimar a construção da identidade feminina mediante a validação das recordações, tendo como elemento constituinte de uma identidade e assimilação de conhecimento, as lembranças, mesmo que em estilhaços de memórias.

PALAVRAS-CHAVE: memória; relações de poder; identidade feminina.

Corpos femininos: punição e transgressão em *O pardal é um pássaro azul*

Edmilson de Oliveira Nobre (UFAM)

Considerada uma das mais importantes vozes do feminismo brasileiro, publicando vários livros com reflexões acerca do assunto, Heloneida Studart também deixou sua marca na literatura brasileira. De sua produção literária, menciona-se a chamada “trilogia da tortura”, expressão que corresponde a três romances a respeito do período ditatorial brasileiro, sendo *O pardal é um pássaro azul* (1975) o romance inaugurador dessa tríade e foco deste estudo. Com o título “Corpos femininos: punição e transgressão em *O pardal é um pássaro azul*”, a proposta desta comunicação, considerando os estudos de gênero, é discutir a violência incidida sobre os corpos das personagens femininas, questionando os motivos pelos quais essas personagens têm os seus corpos violentados e mostrando a transgressão das mulheres que lutaram contra às ideias do patriarcado. Busca-se aporte teórico em Michel Foucault (2010), Guacira Lopes Louro (2000), Muriel Dimen (1997), Mary del Priori (2005), Larissa Souza (2015) e Cláudio Mendes (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Heloneida Studart; corpos femininos; punição; transgressão.

Reflexões sobre a condição de mulher e escritora nos diários de Alejandra Pizarnik

Erlândia Ribeiro da Silva (UNIR)

A comunicação aqui proposta tem como objetivo analisar fragmentos extraídos da obra *Diários* (2016) da escritora argentina Alejandra Pizarnik (1936-1972), com o intuito de observar as reflexões que o seu texto diarístico suscita à respeito da identidade feminina. Ao ler os diários de Pizarnik, datados de 1955, percebemos em vários fragmentos sua consciência crítica em relação a condição social das mulheres e as imposições sofridas pela ideologia patriarcal. Esse posicionamento da autora é bastante importante no sentido de registro histórico, para compreensão do tempo em que se vivia e o que a autora desconstruía e transgredia com sua escrita. Nesse sentido, neste estudo, foram feitas considerações acerca desses registros nos diários tratando de perceber de que maneira a autora contraria a ideia vigente da época ao se afirmar como mulher e escritora, ajudando a compor uma identidade feminina bastante singular. Dessa forma, como embasamento teórico recorreremos, principalmente, a Judith Butler com *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade* (2003), Pierre Bourdieu com *A dominação masculina* (2003), Stuart Hall com *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais* (2000) e demais autores que nos ajudem a compreender os sentidos questionadores da escrita de Pizarnik.

PALAVRAS-CHAVE: Alejandra Pizarnik; Identidade feminina; Diários.

As relações de poder em *Desesterro*, de Sheyla Smanioto

Felipe Martins Pinto (UFAM)

A comunicação visa apresentar as relações de poder presentes na narrativa de *Desesterro*, tendo como base teórica o artigo *As Relações de Poder segundo Michel Foucault*, de Ernandes Reis Marinho, em que há foco na concepção de poder por meio do olhar de Foucault, o qual dar um novo significado ao poder e o explica à sua maneira, estabelecendo uma nova definição para a palavra e a sua carga de significado. Além disso, aborda-se a presença da figura masculina no enredo e de como essa presença influencia a vida dos membros de uma de família composta somente por mulheres, busca-se no livro *A dominação masculina*, de Pierre Bourdieu, a explicação para entender como as relações entre os gêneros se estabelece socialmente e de como ela pode ser injusta para com os indivíduos considerados inferiores nesse meio.

PALAVRAS-CHAVE: relações; poder; gênero.

Você não vai voltar pra mim, nem em outros cantos: a recriação ficcional da ditadura militar na obra de Bernardo Kucinski

**Izabely Barbosa Farias (UFAM)
Kallel Alves Machado (UEA)**

Este trabalho discute as representações da história e da memória nas narrativas literárias de Bernardo Kucinski, elegendo as obras *K.: relato de uma busca* (2011), *Você vai voltar pra mim e outros contos* (2014) e *Os visitantes* (2016), com vistas a demonstrar a violência do período civil militar no Brasil (1964 – 1985), tratando sobre os temas trauma, luto e testemunho no ambiente ficcional do referido autor. A escolha do título “Você não vai voltar pra mim, nem em outros cantos”, dada a intertextualidade com um dos livros de Bernardo Kucinski escolhido para análise, não é uma contraposição ao seu discurso, pelo contrário, é uma reafirmação da necessidade do debate da falta ou da perda de memória da ditadura, e/ou ainda da perpetuação do discurso do opressor, que faz pleno sentido do momento atual em que escrevemos. Para tanto, lançamos mão dos pressupostos teóricos encontrados em Adorno (1970), Agambem (2008), Benjamin (1987), Bosi (2013), Ricouer (1997) e Selligman-Silva (2003).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; História; Memória; Ditadura militar; Bernardo Kucinski.

Uma leitura de *Antes de nascer o mundo*, de Mia Couto

Jackeline Andrade Duarte de Souza (UEA)

O presente trabalho tem por objetivo fazer uma leitura do livro “Antes de Nascer o Mundo”, do autor moçambicano Mia Couto, que utiliza da temática identidade, violência e memória para reescrever e discutir a história do seu país, que hoje é um local que ainda trata as feridas causadas pela guerra civil. Enquanto aborda essas temáticas, o autor traz representações da natureza, da criança, do adulto e da mulher numa sociedade patriarcal, opressora e excludente. Como embasamento teórico foram utilizadas as considerações do livro “Literatura de língua portuguesa”, das autoras Tania Macêdo e Vera Maquêa. É possível observar que a obra trata de tempos de guerra civil que atingiam mais violentamente as zonas rurais, entre o período dos anos oitenta e noventa. Atualmente, o estudo da história permite ao negro contestar a marginalidade e estereótipos criados sobre sua história, língua e cultura. Para tratar dos processos históricos na luta pela libertação colonial para projetar uma nação com outros pensamentos, o autor se coloca sobretudo como crítico quando trata de questões que nos fazem refletir o cotidiano moçambicano.

PALAVRAS-CHAVE: Antes de Nascer o Mundo; Mia Couto; Literatura; Moçambique.

O que diria o *homo sapiens* se... : uma especulação do impossível a partir da literatura

Jamerson Eduardo Reis Silva (PPGLA-UEA)

O presente trabalho pretende discutir a provocação de Despret em *O que os animais diriam se...* (2016) redirecionando-a ao animal humano. Levando em consideração o princípio humanista que garante a supremacia do homem em relação aos outros animais, isto é, que estes não têm acesso ao pensar (*logos*), pelo menos não em termos humanos, conseguimos identificar no homem uma deficiência equivalente, a ausência de voz (*phone*). Imediatamente após a constatação dessa nossa mudez frente ao coro das vozes animais, segundo aponta Agamben (2010), voltamo-nos às possibilidades de adentrar o espaço dessa mudez e, num exercício de perspectivismo (Viveiros de Castro, 2017), tentar captar o ruído inaudível que configura a possível resposta para nosso redirecionamento da provocação de Despret. O *homo sapiens*, acreditamos, só pode exercer voz e, conseqüentemente, responder a dúvida que se estende após as reticências do *se...* a partir da literatura, posto que ela se configura como o espaço da mudez e do inaudível, isto é, oferece ao animal humano as condições para que a nossa espécie (Huston, 2010) esteja apta a exercer uma *phone* inventada. Pensar (ou ouvir) essa *phone* inventada nos permite ainda uma aproximação menos reificadora das animalidades: a nossa e a do outro.

PALAVRAS-CHAVE: animalidade; literatura; perspectivismo.

"O que preocupava era a infelicidade dos pretos": A escrita de Carolina de Jesus e escritoras negras que publicam na internet

Jéssica Santos da Silva (UFAM)

O presente trabalho corresponde ao recorte de uma pesquisa de iniciação científica, e objetiva relacionar a escrita de Carolina Maria de Jesus, tendo como objeto a obra *Diário de Bitita*, à escrita de escritoras negras que publicam na internet, com foco no blog *Blogueiras Negras*, e portanto relacionar também a vivência de pessoas negras nesses escritos literários, analisando os impactos sociais na vida social presente, tanto nos temas, quanto em relação à deslegitimação dessas escritoras como literatura, dentro do que é estabelecido como cânone literário. A relação feita constatou a escrevivência – termo cunhado por Conceição Evaristo –, escrita de si e memorialística, bem como a influência do movimento negro nessas escritas. Para tanto, utilizou-se como base teórica pesquisadores e autores como Conceição Evaristo, Fernanda Miranda, Jaime Ginzburg, Antonio Candido, Larissa Santiago, Lélia González, Sérgio Vaz e bell hooks. E para analisar a deslegitimação dessas mulheres negras como escritoras literárias, foi utilizado o conceito de epistemicídio, pelo viés de Sueli Carneiro.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; autoria negra; Blogueiras Negras; Carolina de Jesus; Diário de Bitita.

A vida das amoras: vivência lésbica e representatividade nos contos de Natalia Borges Polesso

Karoline Alves Leite (UFAM)

A proposta deste estudo consiste em traçar e analisar o percurso de vivência lésbica em três contos do livro *Amora* (2017), de Natalia Borges Polesso, dando ênfase às fases de descoberta, aceitação e exploração da afetividade lésbica. Pretende-se refletir a respeito da representação contemporânea da homossexualidade feminina na literatura e da afetividade lésbica por meio das personagens dos contos “Minha prima está na cidade”, “Como te extraño, Clara” e “Amora”, que nomeia o livro. Arelado a isso, discute-se sobre o modo de narrar da escritora e o seu espaço no âmbito literário. Para

tanto, apoiamo-nos nas discussões teóricas de Judith Butler (2003), Michel Foucault (1988), bem como nos estudos de Navarro-Swain e Lúcia Facco (2003).

PALAVRAS-CHAVE: Vivência lésbica; Representatividade; Modo de narrar; Natalia Borges Polesso; Amora.

Literatura e flores nas Crônicas de Manaus

Kelly Gomes Cavalcante (UFAM)

Este estudo pretende conduzir a observação de personagens femininos nos textos *Rosa menina*, *Margarida*, *Minha menina* e *O amor que se vai e não acaba*, da obra *Crônicas de Manaus*. Caminhando analogamente com o simbólico temático da obra *As Flores do Mal*, de Baudelaire, as representações do feminino ocorrem em espaços com obstáculos ou sentimentos simbolicamente amenizados, confortados e ora sublimados pela imagem de uma flor. Para isto, destaco a função humanizadora da literatura apresentada por Antônio Cândido em palestra (1999), a função literária de exposição, dos pontos-de-vista da sociedade ou do narrador em si, dita por Adorno (1947) e o “si-mesmo” de Brumer (1997).

PALAVRAS-CHAVES: mito; moderno; belo; subjetividade ; condicionamento.

Os mil talentos de Eurídice Gusmão sabotados

Kethycia Maria da Silva Lira Pastório

A *Vida Invisível de Eurídice Gusmão* apresenta as mulheres do século XX eram criadas para serem: boas filhas, boas esposas, boas donas do lar e boas mães, mesmo que, teoricamente, nunca que ultrapassassem o limite de mulher do lar. Eurídice, destaca-se por seu comportamento que é silencioso e intrigante, devido à vivacidade e rotatividade de seus pensamentos. Além de ser tudo o que se espera de uma boa dona de casa, Eurídice apresenta uma excelente capacidade de aprendizagem ao ser autodidata e com seu senso de criatividade e de empreendedorismo poderia mudar o mundo, como poderia sugerir a narração; contudo, seus talentos são limitados pelo esposo Antenor que se recusa a ter uma esposa que “pense longe” ou que almeje ter uma carreira – o que é um dos mais íntimos sonhos de sua companheira. O presente artigo debaterá os talentos de Eurídice, a sua faceta que a sabota e rebaixa, como o sistema patriarcal influenciou diretamente neste cenário e a posição de resiliência da personagem. Como material teórico de consulta serão os artigos de Virginia Woolf em *Profissões para mulheres e outros artigos feministas* e as publicações jornalísticas de Clarice Lispector compilados no livro *Correio para Mulheres*.

Navios negreiros: o negro no Brasil imperial e o encobrimento do eu-lírico escravizado

Luiz Gustavo Marcolino da Silva (UNIR)

Este artigo investiga em breve análise do poema *O Navio Negreiro* (1868-69), de autoria do poeta Castro Alves, identificar e analisar o sujeito lírico na condição de escravizado na obra. Trata-se de um texto que ambienta a situação dos escravizados para a comercialização no mercado. Anota-se que tal comércio era efetuado no Brasil mesmo após a promulgação da Lei Eusébio de Queirós (1850), lei que proibia o tráfico de escravos para o Brasil do século XIX. Sendo de suma importância frisar, que mesmo ilegal, o tráfico de escravos ocorria no território brasileiro. Através de teóricos como Massaud Moisés e Antônio Cândido que, em suas análises sobre a formação da literatura brasileira, discorrem sobre a ação humanitária que o poeta instaura no referido poema, como forma de denunciar as desigualdades e o tráfico de negros em um sistema social de exclusão absoluta. O texto investiga de que forma o

sujeito lírico na condição de sujeito escravizado se torna a motivação para o processo de criação do poema. Trata-se de tema extremamente atual porque revela de onde se origina o flagelo da desigualdade no Brasil e como esse flagelo ainda permanece em nossa sociedade.

Palavras-chave: Castro Alves; Encobrimento; Navio Negreiro.

A condição feminina em contos de Benjamin Sanches

Lylian Karen Macedo Bezerra

Analisar a representação da mulher na literatura nos permite elucidar o modo como a ficção é perpassada por características sociais, entendendo-se a literatura, entre outros aspectos, como expressão artística que permite uma ligação de criticidade com a realidade que a cerca. A obra do amazonense Benjamin Sanches, *o outro e outros contos* (1963), uma das mais significativas composições ligadas ao período modernista, nos conduz a reflexão acerca da condição feminina na sociedade de meados do século XX. O livro vai além do regionalismo e o autor cria uma literatura introspectiva, na qual a existência humana é destaque. Os contos se desenvolvem em meio a peculiaridades estéticas, e o olhar sobre *flashes* do cotidiano das personagens é exposto por narradores que criam o efeito de uma “câmera”, sendo essa a visão que o leitor tem dos acontecimentos que se passam nos contos, geralmente curtos, com três ou quatro páginas. Dentre essas personagens, as mulheres chamam a atenção, pois são expostas a clausura, a submissão ao homem e a objetificação, entre outras condições inerentes ao pensamento patriarcal, que Sanches expõe, no entanto, sem julgamentos, cabendo aos leitores o papel de analisar e entender os acontecimentos narrados. Para a investigação da obra a luz dos temas que englobam a problemática de gênero, utilizou-se como aporte teórico autores como Nícia Zucolo (2011), que examina a obra de Sanches em seu aspecto estético-formal, Tina Chanter (2011) que discorre acerca do modo como os estudos de gênero influenciam na problematização dos espaços femininos e, ainda, Pierre Bourdieu (2012), que conduz detalhado estudo sobre a imposição do masculino sobre o feminino.

PALAVRAS-CHAVE: Feminino, Literatura, Gênero.

O vazio materno em *Simá*, de Lourenço Amazonas

Maison Antonio dos Anjos Batista (PPGLA - UEA)

Ao se trabalhar com a topoanálise de um texto literário, afirmar a existência de um espaço vazio pode gerar uma dicotomia, mas isso no romance *Simá*, de Lourenço Amazonas, é real e, nessa obra, o vazio da figura materna. Para Candido (2014), “enredo e personagem exprimem, ligados, os intuídos do romance, a visão da vida que decorre dele, os significados e valores que o animam.” Entretanto, nessa obra, as personagens que representam a figura da mãe são anuladas, a figura materna enquanto personagem presente durante o enredo não existe, é apenas sentida sua falta em vários momentos, isso porque se o espaço por ela exercido não estivesse vazio, provavelmente alguns fatos no decorrer do texto teriam tomado outro rumo. Borges Filho (2007) afirma que uma das três formas que o espaço pode ser pensado é o de continente como objetos do mundo, assim se a figura materna (conteúdo) não é representada temos uma anulação dessa no espaço da obra (continente). Esse fato se torna constante no texto, pois nenhuma das personagens completa o ciclo materno, corrobora para isso a insinuação dessa ausência à mesa da ceia à direita de Marcos, pai da protagonista do romance, em uma das passagens da obra. Segundo Brait (2017) “A construção de personagens obedece a determinadas leis, cujas pistas só o texto pode fornecer.” Logo, se a mãe não está presente na narrativa, as filhas desse romance ficam legadas às imposições do pai quanto a com quem elas casarão. Para Brandão (2013) é o que justifica o vazio como um estado de potencialidade, como aquilo que torna viável a existência de um objeto ou a ocorrência de um fato. Por isso, explica-se o fato das mães

terem sido abolidas da obra, assim a figura masculina (o pai) conseguiria impor sua vontade sobre as personagens femininas (as filhas).

PALAVRAS-CHAVE: Lourenço Amazonas; *Simá*; topoanálise.

O corpo político da diferença em Pedro Lemebel

Marcelo Spitzner (UFRA)

Este trabalho toma como objeto de análise as crônicas de Pedro Lemebel. A leitura proposta baseia-se na análise da integração da estética *camp* com o projeto de escritura de Lemebel, enfocando o papel adquirido pela paródia do melodrama cinematográfico como uma estratégia desconstrutiva. Nessa leitura procura-se mostrar a relação entre a politização do corpo que observamos em suas crônicas e a denúncia de um marco legal estatal que utiliza a norma heterossexual como construtora de formas de cidadania e um modelo de democracia baseado na exclusão e na entronização do branco como um símbolo do progresso. Suas crônicas incorporam como estratégia de escrita a reciclagem irreverente favorecida pelos corpos marginais, valorizando a heterogeneidade e mestiçagem. Este trabalho debruça-se, especialmente, sobre o texto *Manifiesto* (Hablo por mi diferencia), de 1986, e para o modo como apropriou-se do corpo da diferença para denunciar a violência e os modelos de gênero impostos pela ditadura (nesse caso, chilena). Assim, a partir de um estudo que toma as teorias feministas e *queer*, este trabalho procura, através da obra de Lemebel, encontrar outras maneira de pensar e fazer política mediante o uso do corpo para instaurar um discurso político dissidente.

PALAVRAS-CHAVE: corpo; diferença; política.

A resistência nas personagens de *Mil Olhos de Uma Rosa*, de Sônia Coutinho

Maria Jose Ferreira Lopes (UFAM)

Rita Barbosa de Oliveira (UFAM)

Esta comunicação pretende investigar os dramas de algumas personagens mulheres do livro de contos *Mil Olhos de uma Rosa*, que são representadas em situações de subalternização, provocadas inclusive por parte de outras mulheres, havendo narrativas em que algumas delas superam os conflitos, enquanto outras sucumbem às pressões sociais. Será empregada como base teórica o pensamento de Pierre Bourdieu em *A Dominação Masculina*, e o de Antonio Candido em *A Personagem de Ficção*. Esclareço que esta comunicação constitui-se de parte da investigação executada no projeto intitulado “A angústia em *Mil Olhos de uma Rosa*, de Sônia Coutinho” junto ao Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC, aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESP da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, para o período de agosto de 2018 a julho de 2019, e que o projeto está cadastrado no Grupo de Estudos e Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa – GEPELIP, na Linha de Pesquisa “Prosa de Ficção em Língua Portuguesa”.

PALAVRAS-CHAVE: feminismo; Sônia Coutinho; conto brasileiro do século XX.

Estrela-vida; “Asas” da morte: controle do corpo, violência e poder em dois contos de Maria Teresa Horta

Maria Luiza Germano de Souza (UnB/UFAM)

Maria Teresa Horta tem sido referida pela crítica literária enquanto uma escritora cuja poesia resvala em temáticas que passam pelo corpo: corpo-desejo, corpo erotizado, corpo-chama, corpo-sexo,

porém, no livro de contos *Meninas* (2014), o corpo vincula-se a um espaço de luta, de poder e de domínio. Isso se dá porque a sexualidade das meninas é vigiada pelo Estado, pelos pais, pelas madrastas e até pelas sogras. Levando-se em conta que o poder é exercido em rede e que um dos seus objetos é o corpo, a investigação partirá de dois contos do livro (“Estrela” e “Inocência perdida”) nos quais se sobressaem o controle do corpo e da vida das personagens pela força/violência e pelos discursos subjacentes de quem as dominam. Os norteamientos teóricos-base serão feitos a partir Michel Foucault em *Microfísica do poder* (2001); *História das relações de gênero* (2007), de Peter N. Stearns; *Gênero, patriarcado, violência* (2015), de Heleieth Saffioti.

PALAVRAS-CHAVE: Meninas; Poder; Corpo; Violência.

O internato da fina flor da mocidade brasileira: os efeitos das Instituições Totais na produção da subjetividade em *O Ateneu*, de Raul Pompeia

Mario Douglas Teixeira Bentes (PPGL - UFAM/FAPEAM)

Este trabalho tem como objetivo analisar as representações das instituições totais propostas por Erving Goffman na obra *O Ateneu*, de Raul Pompeia. O internato um ambiente que pode ser caracterizado como “instituição total”. Com base nas palavras de Goffman (2010), as instituições que abrigam um número considerável de indivíduos, num regime de estudo ou trabalho, isolado da sociedade, de forma reclusa e controlada podem ser consideradas totais. O colégio onde os meninos experimentam determinadas situações é regido pelo diretor que representa a voz de autoridade que perpetua uma cadeia de valores morais, com vistas a formar as identidades dos internos dentro de moldes pré-estabelecidos. Como observamos no pensamento de Philippe Ariès (2017), a criança, ao ingressar na escola, torna-se adulto. Dessa maneira, percebemos que o internato corrobora uma série de desprendimentos da vida exterior. Sérgio, ao chegar ao colégio, se vê despido de sua idade pueril, de sua condição social, da diferença de idade entre ele e seus colegas, colocando-se como parte do corpo disciplinado e unificado do internato. Percebemos assim que a formação dos sujeitos nesses ambientes, muitas das vezes, hostis, tem como consequência uma série de marcas que se perpetuam para além do ambiente institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Instituições Totais; Subjetividade; *O Ateneu*.

Apontamentos sobre a resistência ao poder patriarcal na poesia de Adélia Prado e de Sophia de Mello Breyner Andresen

**Marta Botelho Lira (UFAM)
Rita Barbosa de Oliveira (UFAM)**

Nesta comunicação, propomo-nos a discutir as seguintes questões: o modo como, no livro de poemas *A duração do dia*, de Adélia Prado, o sujeito questiona as ações preconceituosas e violentadoras das mulheres, quando se mostra livre para procurar se conhecer e redimensionar suas ações, para assumir criticamente os aspectos em que a mulher difere do homem - ocasião em que o sujeito poético alude a questões sobre o respeito à diferença e à necessidade de compartilhamento da vida entre os sujeitos diferentes; e o modo como, no livro de poemas *Búzio de Cós e outros poemas*, de Sophia de Mello Breyner Andresen, o sujeito critica as atitudes alienadas da mulher e reivindica indiretamente que ela assuma responsabilidade para consigo própria e com a sociedade. A discussão proposta respalda-se nos seguintes teóricos: Alfredo Bosi, em *O ser e o tempo da poesia*; Agnes Heller, nos ensaios “Sobre o preconceito” e “Sobre os papéis sociais”, de *O cotidiano e a História*; Michael Foucault, em *Microfísica do poder*; Pierre Bourdieu, em *A dominação masculina*; e Heleieth I. B. Saffioti, em *Gênero, patriarcado e violência*.

PALAVRAS-CHAVE: poder; violência; poesia em língua portuguesa.

A cartilha do totalitarismo e distopias literárias

Mikael de Souza Frota (UFAM)

Essa pesquisa objetiva analisar a construção dos discursos totalitários e distópicos nas obras *A revolução dos bichos* (1945), *1984* (1949), *Fahrenheit 451* (1953) e *O conto da Aia* (1985). Primeiro faremos um breve estudo sobre a utopia e enfatizaremos como aconteceu a construção desse pensamento ideológico na religião e na filosofia. Posteriormente, analisaremos as principais características de um sistema totalitário e finalizaremos o esboço teórico definindo a distopia e como esta surgiu em oposição a utopia e cresceu juntamente com os discursos totalitários no século XX. Reportando-nos aos romances, os autores constroem um futuro pessimista a partir das idealizações utópicas de suas personagens, ou seja, a ideia de um lugar perfeito, através de uma demagogia igualitária e libertária proferida por um líder. Para conduzir essa discussão, considero postulados teóricos de Umberto Eco (2018) e Hanna Adrent (2013), no que tange as características do totalitarismo, e Marilena Chauí (2007) e Russel Jacoby, no que se referem a utopia e distopia.

PALAVRAS-CHAVE: Utopia; distopia; totalitarismo; literatura;

Poder, subalternidade e violência em “Quantos filhos Natalina teve?”, de Conceição Evaristo

Priscila Vasques Castro Dantas (UFAM)

RESUMO: Esta comunicação pretende discutir as questões do poder, da subalternidade e da violência no conto “Quantos filhos Natalina teve?”, da obra *Olhos D’Água* (2016), de Conceição Evaristo. A partir das trilhas da memória da personagem-título do conto, o leitor é posto diante de uma realidade, cotidiana para tantas “Natalinas”, de violência em diversos níveis, na qual ficam evidentes as relações de poder da estrutura social que determinam o processo de subalternidade na vida da personagem. Para conduzir essa discussão, considero postulados teóricos de Michel Foucault (1986; 2000), no que tange às relações de poder e à violência que delas decorre, e Gayatri Spivak (2010) e Homi Bhabha (1991), no que se refere ao processo de subalternidade.

PALAVRAS-CHAVE: Poder; subalternidade; violência; Conceição Evaristo.

Corpos infames no tempo do abandono

Rainério dos Santos Lima (UFF)

Em *Abre a janela e deixa entrar o ar puro e o sol da manhã*, de 1968, Antonio Bivar constrói uma dramaturgia da loucura e da exceção permanente. No drama, Geni e Heloneida, alienadas em uma prisão-hospício, estabelecem formas de exílio e abandono para resistir a perda de memória, a abjeção e a expectativa de uma guerra de destruição total. Na peça, a cela é uma evidente máquina de produção da vida nua, um dispositivo no qual as duas mulheres são distendidas até o limiar entre o humano e o inumano. Reduzidas à funções orgânicas e produtivas (a alimentação, o sexo e o trabalho), a loucura é o lugar heterotópico onde, pela imaginação delirante, essas personagens podem tentar salvar o que lhes resta de humanidade e, assim, manterem a condição de vidas passíveis de luto. O delírio é resultado do dispositivo carcerário e da exploração pelos agentes policiais, mas também, em gesto profanador, é onde se pode resistir ao autoritarismo e a figuração não-humana. Pois, nas cenas de insanidade novas memórias de crimes são inventadas para obliterar o horror do presente. Mesmo que os atos pretéritos, relatados confusamente pelas mentes em desvairo, sejam tão infames quanto a vida na clausura.

PALAVRAS-CHAVE: drama; cárcere; violência.

Reflexões sobre Carolina Maria de Jesus: a autora e a personagem de *Quarto de despejo*

Rayesley Ricarte Costa (UFAM)

Compreendendo a literatura como fonte não só ficcional, mas também histórica, toma-se o livro de Carolina Maria de Jesus, *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, como objeto deste estudo. As análises dispensadas sobre a obra buscam compreender a existência de Carolina autora, a que desvela o cotidiano da favela, e Carolina personagem, a que vive o cotidiano da favela. Para tanto, utiliza-se uma perspectiva interseccional, em que são observados fatores sociais que constituem as já adjetivadas: autora e personagem. Estudos de Flávio Loureiro Chaves (1988), Regina Dalcastagnè (2012), Djamilia Ribeiro (2017) e Carla Akotirene (2018) dão suporte à abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e história; Carolina autora; Carolina personagem; Intersecção.

Representações da violência contra a mulher na obra *Dois irmãos* de Milton Hatoum

Rita Fernandes da Silva

A proposta do trabalho é analisar as representações sobre a violência feminina presente na obra *Dois Irmãos*, do escritor Milton Hatoum. Busca-se dialogar sobre quais discursos são expostos de maneira explícita e implícita na obra, destacando as representações de violência destinadas às personagens Domingas, Zana e Rânia. Ao levantar estes dados, que demonstram um trajeto na discussão sobre este tema, a pesquisa busca contribuir neste mosaico de interpretações enfatizando as representações das personagens Domingas, Zana e Rânia. O interesse de trabalhar as representações destas três personagens tem como intuito fazer uma análise transdisciplinar que visualize os tipos de violência que cada uma sofre, identificando nos discursos do narrador: o contexto histórico e social da época, as construções de gênero que compõem o discurso direcionado a cada uma das personagens e a dinâmica como cada personagem se encaixa no tipo de violência representada. Com o intuito de abrir um debate para as discussões a respeito do estudo do gênero e violência feminina na literatura amazonense, pretende-se trabalhar, na obra: um levantamento histórico-social a respeito do comportamento da sociedade em relação a violência feminina; apresentar as dinâmicas de significado que o autor propõe sobre o tema; analisar a construção das representações dos personagens em relação a este aspecto.

Uma análise estrutural da seção introdutória de *Os 120 dias de sodomia ou A escola da libertinagem* (2006), do Marquês de Sade.

Rosivan dos Santos Bispo (UNIR)

O presente trabalho busca discutir, a partir do conceito de análise sociológica de Antônio Cândido, a introdução do livro intitulado *OS 120 DIAS DE SODOMA ou A escola da libertinagem* (2006), do Marquês de Sade, para, desta maneira, demonstrar como está configurada a dialogia entre os elementos internos e externos da narrativa desta obra, de modo que possamos compreender como os elementos “polêmicos” como a violência, sexualidade, submissão, etc. são partes estruturantes da obra de Sade. Para tanto, utilizamos textos, principalmente de *Literatura e sociedade* (1985), mais precisamente da seção *Crítica e sociologia* desta obra de Cândido. Além deste teórico, nos valeremos da crítica de Tzvetan Todorov (2017), Robert Kellogg & Robert Scholes (1977), Yves Reuter (2002), entre outros. Dada a complexidade da introdução desta obra de Sade, optamos por expor apenas a análise deste trecho, para que não acabássemos menosprezando importantes fatores que nos ajudam a melhor apreciar de modo amplo esta narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Marquês de Sade; violência; sexualidade.

Reflexões sobre a violência contra a mulher a partir da personagem Antonia Sierra, do conto *O ouro de Tomás Vargas*, de Isabel Allende

Rossana Rossigali (UnC)

Esta comunicação objetiva analisar aspectos concernentes à violência contra a mulher a partir da personagem Antonia Sierra, do conto *O ouro de Tomás Vargas*, da chilena Isabel Allende. A narrativa, ambientada em Água Santa, gira em torno do mulherengo Tomás Vargas, sua amante, Concha Díaz, e sua esposa, Antonia Sierra, a qual, além de trabalhar incansavelmente para criar os seis filhos, apanha do marido. A situação fica ainda mais tensa quando Concha Díaz, grávida de Tomás, acaba por ir morar junto com a família dele. Tal fato, inicialmente gerador de uma grande turbulência, é o que irá, posteriormente, cimentar as bases de uma mudança de postura por parte das duas mulheres, que inverterão as relações de poder e romperão com a dominação masculina. Este texto esquadriha as razões que deram causa ao círculo de dependência ao qual se submetiam essas mulheres, assim como os motivos que possibilitaram seu ulterior esfacelamento. O aporte teórico utilizado para o desenvolvimento do presente trabalho apoia-se em diversos autores, dentre os quais Ana Colling, Flávia Biroli, Luis Felipe Miguel, Márcia Hoppe Navarro e Simone de Beauvoir.

PALAVRAS-CHAVE: *O ouro de Tomás Vargas*; sociedade androcêntrica; violência contra a mulher.

Não existe um livro de mulher, projeta-se um livro de mulher: a representação do feminino em projetos gráficos

Samara Santos Nina (PPGLA/UEA)

Acreditamos que se faz necessário analisar, discutir e ressignificar a representação da feminilidade no design editorial, visto que existem muitos livros de autoria feminina em que o projeto gráfico não condiz com o conteúdo textual. A definição de projeto gráfico, leva em consideração a busca do equilíbrio, mesmo quando, de propósito, se rompe esse equilíbrio (ARAÚJO, 2008). Inseridas no campo das ciências humanas por Foucault, Beauvoir e Butler, e outros pensadores, as discussões a respeito de gênero têm ganhado força e, como consequência, colaborado de forma expressiva para a compreensão do *ser mulher*, fora das abordagens clichês tão comuns à mulher pela sociedade. A partir das reflexões desses autores, contribuiremos para a implementação de uma postura analítica em relação aos estudos de projetos gráficos que se preocupam com a representação da feminilidade, o que, acreditamos, pode ter um impacto significativo para a construção de futuros projetos que lidam com tal questão. Essa cultura de representatividade e valorização da literatura feminina, tem evidenciado livros escritos por mulheres, com projetos gráficos aprimorados, utilizando de elementos visuais que acrescentam no valor do livro. O presente projeto pretende, de forma sistemática, diferenciar o livro como produto industrial, enriquecendo-o como objeto de comunicação não verbal.

PALAVRAS-CHAVE: design editorial; livros; feminilidade; mulher; gênero.

Análise do conto “O barulho do mormaço” e discussão do trauma causado na vida de pessoas que cresceram em lares violentos

Sibelly Syndell (UFAM)

O barulho do mormaço, conto da amazonense Priscila Lira, aborda a violência e o abuso praticados por um homem contra uma família pobre e marginalizada da qual ele faz parte, o que é uma realidade assustadoramente comum, visto que o personagem do abusador é um estereótipo do cidadão de bem que vai à igreja, mas que desconta suas frustrações nas pessoas com quem ele mora. A personagem

do conto toma decisões e as executa por conta própria, já que ninguém a escuta, levando-a à depressão e a um fim trágico. O Presente artigo, tendo como principal teórico, o filósofo Michel Foucault, busca mostrar e conversar sobre o trauma psicológico causado na vida de uma pessoa que cresceu em um lar violento, seja presenciando o ato ou sofrendo-o.

PALAVRAS-CHAVE: trauma; violência; abuso; realidade.

Violência, poder e resistência no conto “Dançarinos na última noite”, de Milton Hatoum

Suzanne Bindá (UFAM)
Rita Oliveira (UFAM)

Sabe-se que muitas mulheres representadas na obra de Milton Hatoum agem com certa liberdade de viver. É o caso de Porfíria, esposa de Miralvo, do conto “Dançarinos na última noite”, do livro *A cidadeilhada*. As ações da citada personagem são empregadas para demonstrar determinada maneira, pautada no erotismo, de resistir ao poder patriarcal. Assim, ela se livra da prostituição para viver com o homem que escolhe para companheiro, com quem prefere se divertir a acumular bens materiais, ação esta que colocaria os amantes dentro dos modelos de casal do patriarcado. O referencial teórico se baseia nas ideias levantadas por Pierre Bourdieu em *A dominação masculina*, e por Georges Bataille em *O erotismo*. O estudo que gerou esta comunicação é resultado parcial de pesquisa aprovada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Amazonas em 2018, e está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa – GEPELIP, na linha de pesquisa prosa de ficção.

PALAVRAS-CHAVE: feminismo; erotismo; Milton Hatoum; *A cidadeilhada*; conto brasileiro do século XXI.

Representação da figura feminina nos seringais: uma análise de “Maibi” de Alberto Rangel, “Zeca-Dama” e “João Carioca: mandão e famão – juiz de paz”, de Erasmo Linhares

Verônica Oliveira de Sales (UEA)

A voz legitimada por uma sociedade interfere em como as imagens e a memória serão manifestadas e recordadas ao longo da história. A desigualdade de poder entre os gêneros na sociedade é gritante em suas mais diversas esferas, sendo o sexo masculino aquele que exerce dominância. O presente trabalho visa evidenciar a representatividade feminina principalmente nos seringais, desse modo será desenvolvido: um levantamento histórico do Ciclo da Borracha e de como a mulher é inserida nesse ambiente; em seguida se discorrerá sobre a literatura ligada ao ambiente seringalista; e por fim se analisarão três contos: “Maibi”, de Alberto Rangel, do livro *Inferno Verde*; “Zeca-Dama” e “João Carioca: mandão e famão – Juiz de Paz”, de Erasmo Linhares, retirados do livro *Tocador de Charamela*, ressaltando principalmente como a figura feminina se comporta nos contos citados tanto materialmente, quanto no imagético masculino.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção brasileira; Literatura amazonense; Gênero e literatura.

Inscrições corporais e subversões performativas em “A confissão”, de Bernardo Santareno e “Aqueles dois”, de Caio Fernando Abreu

Wesley V. Sá (UEA)
Elaine Pereira Andreatta (UEA)

Regina Dalcastagnè (2005) afirma que os romances da literatura, em sua maioria, apresentam personagens do sexo masculino, heterossexuais e de raça branca. Partindo dessa afirmativa, lançamos nosso olhar, com esta pesquisa, para a presença de personagens marginalizados e esquecidos que não ganham tanta visibilidade no espaço da narrativa ficcional, como transexuais/travestis e gays. Nesse sentido, esta comunicação busca analisar as inscrições corporais e as subversões performativas nas personagens da peça teatral “A Confissão”, de Bernardo Santareno; e do conto “Aqueles Dois”, de Caio Fernando Abreu. Tal análise se faz a partir da investigação dos conceitos teóricos relacionados às noções de gênero, corpo e sexo, pautados em Michel Foucault (1994) e Judith Butler (2003), além de um breve levantamento dos contextos sociais, culturais e históricos em que essas personagens estão inseridas. Os textos de Santareno, e de Abreu permeiam/elaboram o discurso de gênero além da padronização heteronormativa e constroem representações consideradas marginalizadas que subvertem os padrões sociais. Ao comparar os dois enredos e evidenciar que, independente do país, contexto social ou histórico a qual essas personagens estejam inseridos, suas inscrições corporais, por serem subversivas, sofrem grande repressão em uma sociedade heteronormativa.

PALAVRAS-CHAVE: inscrições corporais; subversões performativas; gênero; heteronormatividade.

SIMPÓSIO 10
ANÁLISE DO DISCURSO E DA ENUNCIÇÃO:
DIÁLOGOS POSSÍVEIS ENTRE DOIS CAMPOS DE ESTUDOS

Dra. Claudiana Nair Pothin Narzetti Costa (UEA)
Dra. Fernanda Dias de Los Rios Mendonça(UFAM)

Este simpósio tem por objetivo congregar pesquisas sobre o discurso e a enunciação a partir do referencial teórico da Análise do discurso francesa de orientação materialista ou do Círculo de Bakhtin ou, ainda, de ambos. Trata-se de dois campos de estudos que construíram uma perspectiva e uma abordagem do discurso e da enunciação tal como objetos de natureza concreta, social e histórica, cujas leis de funcionamento não são apenas linguísticas, e que não podem ser atribuídos a um sujeito individual e sua pretendida liberdade de falante. Apesar de os estudos bakhtinianos inserirem-se muito mais no âmbito da filosofia da linguagem, como posicionou-se o próprio Bakhtin (2010 [1979]), é inegável o fato de que muitos postulados da Análise do discurso francesa parecem dialogar com categorias teóricas do Círculo, como é o caso de conceitos como discurso, comunicação e enunciação, voltados mais especificamente às reflexões sobre a concretização da linguagem, ou como os conceitos de relações dialógicas (Círculo de Bakhtin) e interdiscurso (AD) que se voltam mais ao aspecto social e histórico da mesma, diferenciando-se de outras vertentes epistemológicas. Nesse sentido, este simpósio é proposto como espaço de discussão e reflexão sobre esses campos de estudo, com o objetivo de viabilizar a abertura de diálogos entre seus arcabouços teóricos, a partir de possíveis pontos de interseção. Deste modo, espera-se receber propostas de comunicações de pesquisas, em andamento ou concluídas, que tenham por objetivo análises de discursos concretos que privilegiem uma abordagem articulada entre aspectos linguísticos, sociais e históricos do corpus.

A questão da autoria e as posições–sujeito nos artigos de opinião produzidos na esfera escolar

Adriana Alves de Lima (SEE)
Mychelli de Oliveira Costa Dantas (SEME)

Neste trabalho, examinaremos o gênero artigo de opinião produzido por alunos da educação básica para Olimpíada de Língua Portuguesa do *Programa Escrevendo o Futuro*, em 2014. Como objetivo, analisamos a questão da autoria e as posições-sujeito dos *corpora*. Iniciamos a nossa exposição com o conceito de gênero textual e a metodologia de análise do modelo CARS proposto por Swales (1990), em consonância com os setes passos da metodologia proposta por Vijay K. Bhatia (1993), os quais nos dão suporte na pesquisa acerca de como ensinar a escrita dos gêneros discursivos em sala de aula. Constatamos nos trechos de artigos de opinião produzidos para o concurso de escrita discursos favoráveis e não favoráveis à temática “O lugar onde vivo”, no qual o sujeito produtor de texto enuncia a cidade de Feijó como um bom lugar para se viver, assim como discursos contrários a essa visão.

PALAVRAS-CHAVE: Artigo de opinião; Discurso; Gênero textual; Produção textual; Olimpíada de Português.

O discurso feminista nas redes – uma análise discursiva

Anndra Karolina da Silva Balieiro (UEA)
Claudiana Nair Pothin Narzetti (UEA)

É de conhecimento comum que a internet disponibiliza ferramentas suficientes para que seus usuários usufruam da liberdade de expressar suas opiniões sobre causas que defendem. A reprodução de discursos se torna então muito mais expressiva nesses novos contextos, o que facilita o acesso a diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto. Este projeto de iniciação científica tem como intuito analisar discursos, a partir dos pressupostos teóricos da análise do discurso de linha francesa, de um corpus composto de publicações na rede social facebook, que possuem como tema o feminismo e antifeminismo. Verificaremos, a partir do corpus, a existência de relações de contradição entre os dois discursos analisados e a possível heterogeneidade que os constitui. Com a metodologia baseada na tabulação e análise de dados, o corpus vem sendo coletado nas redes sociais e é composto de memes, posts e publicações em geral. Ao fim dessa pesquisa espera-se estar a par da constituição dos dois discursos já mencionados, com enfoque principal no antifeminista, de forma a perceber a existência material do outro dentro deste discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Antifeminismo; Redes Sociais.

O papel das categorias enunciativas na análise comparativa de discursos

Daniela Nienkötter Sardá (USP)

Em nossa comunicação, apresentaremos o campo de estudos da análise comparativa de discursos, que vem ganhando espaço na USP junto ao grupo *Diálogo* (CNPq/USP). Além disso, mostraremos como as teorias da enunciação podem ser mobilizadas no estabelecimento de categorias de análise de *corpora* variados. Para tanto, apresentaremos os resultados de dois estudos, um já concluído e outro em andamento. Quanto ao primeiro, trata-se de nossa tese de doutorado, na qual mobilizamos a noção de *responsabilidade enunciativa* como categoria de análise de um *corpus* composto de livros didáticos de filosofia brasileiros e franceses. No segundo estudo, por sua vez, conceitos da teoria bakhtiniana serão mobilizados como entrada para a análise de um *corpus* de revistas brasileiras e francesas de divulgação da filosofia.

PALAVRAS-CHAVE: Análise comparativa de discursos; responsabilidade enunciativa; Bakhtin; livros didáticos de Filosofia; revistas de divulgação da Filosofia.

O ethos discursivo da propaganda governamental do Pará: uma vocalidade do povo?

Diego Bezerra (UNICAMP)

O presente trabalho se configura no quadro de uma investigação sobre as cenas de enunciação da propaganda de governo do estado do Pará. Tem por objetivo a descrição do *ethos* discursivo dos textos de anúncios-filme voltados a persuasão do cidadão-espectador paraense. Para tanto, segue-se a noção de *ethos* conforme Maingueneau (2008a, 2008b, 2011, 2013, 2014) que a entende como um modelo de sociabilidade ideal que se impõe discursivamente a enunciadores e coenunciadores na interação. Foi analisada, em *corpus* de 52 anúncios-filme veiculados entre 2011 e 2014 sob a gestão do PSDB, a dêixis de pessoa nas falas dos fiadores que emergem na cena de enunciação. Os anúncios-filme são estruturados por uma locução que privilegia a alternância entre fiadores cujas falas se estabelecem sobre marcas pronominais que conduzem à leitura da uma relação entre o racional e o emotivo. Entre o impessoal e o pessoal. Entre a voz da administração e voz do povo em consonância. O *ethos* da propaganda oficial absorve, assim, certas representações estereotipadas da sociedade paraense para forjar o efeito de participação das camadas mais desfavorecidas economicamente nas decisões do estado democrático.

PALAVRAS-CHAVE: *Ethos* discursivo; propaganda; dêixis.

A cor da diferença na construção do *ethos* no poema “sou negro” de Cuti

Eliana Marques (UERR)

O presente trabalho é fruto final de artigo apresentado e aprovado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu, especialização em Língua Portuguesa e Literatura - pretende depreender o *éthos* do enunciatório negro da poesia, “Sou Negro” do autor Cuti, a partir da concepção (Maingueneau, 1997) sobre a construção da imagem de si no discurso. Na tentativa de compreender as representações discursivas que podem se manifestar nas práticas do eu-lírico na enunciação que levam a uma configuração da imagem do negro no discurso da literatura negra. Para isso, os alicerces teóricos foram Maingueneau (1997), que vereda pela noção do *ethos* no âmbito da Análise do Discurso, Bernd (1988) e Proença Filho (2004), incumbido pela Literatura Negra. E para análise do estudo foi utilizado a poesia “Sou negro”, autoria de Cuti. Verificou-se que é possível compreender pelo eu-lírico a presença de um *éthos* que se assume negro na poesia examinada.

PALAVRAS-CHAVE: *Ethos*; Enunciação; Sujeito Negro.

Uma leitura bakhtiniana dos poemas *Bufólicas*

Emilly Silvano (UEA)

O livro *Bufólicas*, de Hilda Hilst (1930-2004), publicado em 1992, é composto por sete poemas, e faz parte de sua literatura tida como “obscena”. Os motivos que levaram a autora de textos tidos como complexos e difíceis partir para uma escrita “imoral” está envolto em questões sociais e culturais. Hilst viu na pornografia uma possibilidade de agrandar a uma camada maior de leitores e de externar seu pensamento diante do ostracismo do mercado editorial e da crítica literária brasileira que vinha sofrendo nos seus primeiros quarenta anos de escrita (WERNECK, 2014). Dessa forma, esta pesquisa tem por objetivo fazer uma análise da obra *Bufólicas*, a partir do referencial teórico do Círculo de Bakhtin. Sendo assim, em primeiro lugar, analisaremos como se dá a construção do gênero discursivo poema na obra, especialmente por conter a presença de elementos de outros gêneros, como fábulas e contos de fadas. Em segundo lugar, serão observadas as relações dialógicas que os compõem. Por fim, será investigada a presença de carnavalização em todos os poemas da obra.

PALAVRAS-CHAVE: *Bufólicas*; Círculo de Bakhtin; Gêneros do discurso; Dialogismo; Carnavalização.

Por uma análise linguístico-discursiva das notícias falsas (fake news)

Ester Cordeiro (UEA)

Este trabalho pretende analisar as chamadas notícias falsas (também conhecidas como *fake news*). Seu objetivo é investigar as características linguísticas e discursivas mais marcantes desse novo gênero. Para isso, serão investigadas notícias, já confirmadas como falsas, publicadas em sites, blogs ou mídias sociais que são conhecidos por divulgarem informações desse tipo. Pretende-se fazer uma descrição e uma comparação com o gênero discursivo notícia, verificando possíveis pontos semelhantes e distintos entre eles. A fundamentação teórica do trabalho baseia-se na tese de Bakhtin (2016) de que os gêneros discursivos são históricos, portanto são apenas relativamente estáveis e se originam de outros gêneros já existentes. Nesse sentido, serão analisados os três aspectos constitutivos dos gêneros do discurso: conteúdo temático, forma composicional e recursos linguístico-estilísticos, visando alcançar uma descrição mais apurada da organização textual-discursiva desse novo gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Bakhtin; fake news; gêneros discursivos.

A materialização do *ethos* discursivo alinhado ao conservadorismo no cenário político de Rondônia em 2018

Juliana Mello Sena Streit (UNIR)

Neste trabalho, fruto de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC-UNIR), tecerei uma análise a respeito de produções discursivas vinculadas à campanha eleitoral de 2018 e à construção de um *ethos* associado ao conservadorismo no contexto das eleições para os cargos de deputados estaduais e federais do estado de Rondônia. Os objetivos deste trabalho implicam na observância de como se constitui o discurso conservador e como ele se materializa nas campanhas eleitorais, sobretudo, no horário eleitoral gratuito e em outros materiais de campanha, como vídeos e redes sociais. Tendo em vista questões relacionadas ao *ethos* discursivo presentes nos enunciados difundidos pelos veículos midiáticos, este trabalho tem como base teórica a análise do discurso de linha francesa, que dialoga, especificamente em relação ao conceito de *ethos*, com a Retórica clássica, para a qual “a construção da imagem de si” e a “procura por compreender e explicar como o discurso se tornara eficaz” eram tidas como peças principais. São bases para este trabalho, teóricos como Dominique Maingueneau e Ruth Amossy, que fundamentam questões relacionadas ao *ethos* discursivo. Proponho que o trabalho gere uma reflexão sobre a representação imaginária de “líder ideal” que o *ethos* associado ao conservadorismo vem construindo no âmbito de Rondônia.

PALAVRAS-CHAVE: Ethos Discursivo; Análise de Discurso; Política.

Ethé discursivos em mesas-redondas sobre futebol: diferentes formas de legitimação da opinião no jornalismo esportivo

Lucas Martins Gama Khalil (UNIR)

Com esta comunicação, pretende-se analisar os modos como se produz o *ethos* do comentarista em debates televisivos sobre futebol e quais são os efeitos dessa imagem do enunciatador para a legitimação daquilo que se enuncia. Supõe-se que tal imagem, que é produzida discursivamente e, por isso, ideologicamente determinada, constitui-se de acordo com a proposta de captação do telespectador que cada programa mobiliza. Pode-se dizer, resumidamente, que há desde programas nos quais os comentaristas negam o “clubismo” em nome de uma suposta neutralidade, até programas nos quais os

comentaristas mostram-se ao público-alvo como representantes/torcedores dos times de futebol. Trata-se de uma pesquisa fundamentada na Análise do Discurso de linha francesa; dessa forma, o objetivo não é, de modo algum, prescrever os rumos “corretos” do debate futebolístico na televisão; a questão que se focaliza é relativa à maneira como os sentidos são validados em diferentes discursos que, no campo do jornalismo esportivo, disputam lugar (leia-se: audiência). Em que *ethé* apostam os programas sobre futebol? O que esse mecanismo enunciativo pode significar em relação ao funcionamento dos discursos? Nesta comunicação, as possíveis respostas a essas questões levam em consideração reflexões de teóricos como Dominique Maingueneau, Ruth Amossy e Patrick Charaudeau.

PALAVRAS-CHAVE: *ethos*; discurso; argumentação; debate esportivo.

Imprensa, racismo e o imaginário sobre o negro

Luiz Carlos de Oliveira (IFSC)

A proposta desta comunicação é analisar o possível descolamento discursivo quanto à abordagem da temática racial na Revista Veja. A pesquisa que realizei em 2011 e 2012, conforme Oliveira (2016), a respeito da abordagem da revista, no contexto do discurso em relação às cotas raciais, levando em conta as publicações do periódico nos anos de 2009 a 2011, revelou alguns elementos que permitiram traçar o funcionamento do discurso do periódico a respeito do racismo e do imaginário sobre o negro. Assim, fundamentado nas contribuições teórico-metodológicas da análise de discurso propostas por Pêcheux (2009), e dos apontamentos a respeito da constituição do racismo de Almeida (2018), busco trazer alguns aspectos sobre este discurso, com a hipótese de que ocorreram deslocamentos nas formações discursivas que constituem o dizer do periódico, através da análise do corpus: um especial publicado por Veja, em 2017, edição 2557, com a chamada de capa denominada “Como é ser negro no Brasil”. Assim, a questão principal deste trabalho é levantar quais efeitos de sentido são produzidos na elaboração discursiva da revista, a partir de determinadas formações discursivas e os seus possíveis deslocamentos.

PALAVRAS-CHAVE: discurso; formação discursiva; negros; imprensa.

Ethos discursivo da campanha política do partido PSOL para governador do Estado de Rondônia

Marcia Regina de Souza Camanho (UNIR)

O objetivo deste trabalho é analisar como se alinha a um determinado *ethos* discursivo de liderança o candidato ao governo de Rondônia do partido PSOL – Partido Socialismo e Liberdade. De esquerda, o partido se conecta com as pautas da classe trabalhadora, das mulheres, dos jovens, dos negros, da comunidade LGBT e dos povos indígenas e quilombolas. Buscaremos caracterizar eventuais regularidades na construção do *ethos*, no âmbito político. Com o conceito de *ethos* discursivo, conseguimos analisar o discurso não apenas por aquilo que se poderia entender como “conteúdo” da enunciação (as “ideias” veiculadas por um texto), mas também a partir do modo de enunciar, que ajuda a produzir uma imagem daqueles que enunciam, imagem esta que adquire legitimidade em um posicionamento ideológico específico. A base teórica para este trabalho é a Análise Discursiva francesa; Dominique Maingueneau e Ruth Amossy fundamentam a questão relativa ao *ethos* discursivo, e Patrick Charaudeau contribui com reflexões acerca do funcionamento midiático. Procuraremos, através da transcrição de alguns materiais da campanha: propagandas políticas, entrevista para rádio Planalto FM e debate promovido pela TV SIC, demonstrar como o enunciador produz uma imagem de si, a partir de suas práticas discursivas, na campanha eleitoral gratuita, redes sociais e “santinhos”.

PALAVRAS-CHAVE: *Ethos*; Discurso; Política.

Os efeitos de sentido na construção da imagem da mulher no dia internacional em jornais impressos de Manaus: uma análise discursiva

Marcondes Cabral de Abreu (Ufam)

Este trabalho visa analisar a imagem da mulher nos jornais impressos de Manaus, com ênfase no dia internacional da mulher (8 de março). Busca-se entender a maneira como os jornais do Comércio e Acrítica (Manaus) estão tratando a imagem dessa mulher, uma vez que no discurso sobre a mulher outros discursos estão presentes, tais como: o discurso da família, o discurso da mulher mãe, o discurso da mulher trabalhadora e principalmente o da mulher operária. Como esses jornais, ambos em circulação em Manaus, estão retratando e construindo a imagem da mulher no período que tem início no ano de 2011 e finaliza no ano de 2015?. A escolha desses jornais não foi aleatória; o primeiro foi escolhido porque é o primeiro jornal da cidade, portanto o mais antigo e tradicional e se dirige à comerciantes e empresários, já o segundo foi escolhido, porque além de ser mais atual, ele se volta para as massas. Com base nisso, buscaremos compreender a construção ideológica e o funcionamento discursivo que se faz da mulher e o seu papel na sociedade, tentando entender nesses elementos marcas que permitam revelar o jogo de poder presentes no meio social, tendo como ferramenta teórica a Análise do Discurso de linha francesa.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher operária; funcionamento discursivo; construção ideológica; Análise do Discurso; linha francesa.

A fé no discurso da barganha

Maria Vitória Loureiro do Nascimento Vieira (UNIR)
Élcio Aloisio Fragoso (UNIR)
Odete Burgeile (UNIR)

Este trabalho busca analisar o caminho que se dá o discurso religioso barganhando a fé com a prática de entrega do dízimo no movimento religioso neopentecostal brasileiro. O referido trabalho está inscrito no quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso, versando com as obras de Eni Orlandi “A Linguagem e Seu Funcionamento: as formas do discurso” (1987), “Palavra, Fé, Poder” (1987) entre outras. O enfoque do discurso religioso vem ganhando aclamação constantemente por se relacionar com estudos de diversas esferas. A base da religião conecta-se praticamente com outros campos de estudo humano: construindo nossa visão de mundo, desde o Brasil-colônia com uma formação ideológica religiosa. Tal ação apresenta manifestações, fato que se comprova através dos aspectos sociais, culturais e políticos, ao longo da história. Com isso, não há religião e discurso sem sentido, ambos estão entrelaçados, pois trilham propósitos semelhantes: apresentam-se em nossa constituição social. A ação desse discurso tem ido além de templos e reuniões fixas, sua evolução é visível na mídia, instituições de ensino, grupos partidários, entre outros aparelhos ideológicos. Buscaremos observar a ação do discurso religioso manifestada pela representação do sujeito pregador (porta-voz da divindade) e o sujeito devoto (ovelha obediente).

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Fé; Religião.

As toadas dos bois-bumbás de Parintins: uma análise discursiva

Mileny Brandão Silva (PPGLA - UEA)

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados parciais da pesquisa de Mestrado em andamento acerca do(s) discurso(s) sobre o caboclo, a cidade, a floresta, a cultura, a vida cotidiana e a linguagem do povo parintinense materializado(s) em letras de toadas dos Bois-Bumbás de Parintins, Garantido e

Caprichoso. Aqui, especificamente, apresenta-se a análise discursiva de um recorte do corpus em análise sobre o caboclo (toadas produzidas nos anos de 1990, 1995, 2000, 2010 e de 2015). A análise das letras de toadas visa a verificar a similaridade ou a oposição dos discursos de cada boi-bumbá, assim como identificar possíveis formações discursivas e relações interdiscursivas. A metodologia da pesquisa é comparativa/contrastiva, cujo escopo são enunciados selecionados de cada letra de toada (no caso, versos). O critério de recorte dos enunciados é que se construam em torno da palavra caboclo. O referencial teórico é o da Análise do discurso francesa derivada dos trabalhos de Michel Pêcheux, a partir dos seus principais conceitos: sujeito, ideologia, discurso, sentido, formação discursiva, formação ideológica, interdiscurso e pré-construído.

PALAVRAS-CHAVE: toadas; bois-bumbás; análise do discurso francesa.

“A persistência da violência contra a mulher”: Uma análise dos discursos presentes nas redações do ENEM 2015

Monize Yasmin Martins Araújo (UEA)
Claudiana Nair Pothin Narzetti Costa (UEA)

O presente trabalho justifica-se pela curiosidade em investigar e explicitar os discursos presentes em catorze redações nota 1000, e retiradas da mídia, do ENEM 2015 cujo tema foi a “Persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”. Tendo isso em vista, objetivamos analisar esses discursos acerca da violência contra a mulher nas redações do Exame como uma amostra da sociedade brasileira, considerando que os discursos são materializações das ideologias, e que a posição dos candidatos sob avaliação das competências exigidas no Exame pode influenciar seus verdadeiros posicionamentos nesse determinado nível textual. Para a efetivação desse objetivo, foram usados os pressupostos teóricos da Análise do Discurso Francesa, conforme proposta por Michel Pêcheux em meados de 1960. A pesquisa resultou em uma homogeneidade em relação ao tema e a conclusão de que há um discurso dominante nas redações, levando em conta as condições de produção em que os autores expuseram aquilo que pode e deve ser dito na posição de candidatos do ENEM.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do discurso francesa, violência contra a mulher, ENEM.

Análise do discurso político sobre o ensino de Espanhol no Amazonas: o que dizem os atores glotopolíticos?

Wagner Barros Teixeira (UFAM)

Tomando como base o atual cenário político nacional e, de forma especial, considerando a arena polifônica glotopolítica amazonense, em consonância com a proposta do Simpósio Temático ‘Análise do discurso e da enunciação: diálogos possíveis entre dois campos de estudos’, neste trabalho, busco analisar de forma breve algumas manifestações de atores sociais que atuam na proposição de políticas e de planejamento linguísticos relacionados ao ensino da Língua Espanhola no Amazonas. Para tanto, lanço mão de pesquisa bibliográfica, telematizada e documental, focando em documentos oficiais e em entrevistas publicadas na mídia sobre o tema desenvolvido. Norteiam teoricamente as pesquisas considerações sobre o discurso propostas por Bakhtin (2003), por Maingueneau (1997), e por Charaudeau (2007; 2008), bem como pressupostos sobre política e planejamento linguísticos e sobre glotopolítica propostos por Calvet (2007), por Arnoux (2011) e por Lagares (2018), e, ainda, considerações sobre o ensino de Espanhol no Amazonas tecidas por Teixeira (2014; 2018). Dessa forma, espero poder contribuir para o diálogo proposto pelo Simpósio Temático em tela.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso; Glotopolítica; Ensino de Espanhol.

SIMPÓSIO 11

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: A INTERFACE ENTRE PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA, ORALIDADE E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

**Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues (UFPA)
Francisca Maria Carvalho (IEMCI/UFPA)**

A Formação de professores para o Ensino Fundamental suscita discussões no âmbito das diferentes áreas do conhecimento, dentre elas destacamos linguagem, matemática e ciências. Neste direcionamento, adotamos o aspecto enunciativo-discursivo da linguagem, uma vez que exerce papel basilar nos diálogos consensuais ou de refutações necessários à formação inicial e continuada para alfabetizadores e docentes do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos. Neste ensaio, dedicaremos, especificamente, na relação do Círculo de Bakhtin, Decolonialidade (WALSH, 2014) e Performance (ZUMTHOR, 2002), posto que há necessidade de avançarmos no processo de visibilidade, inclusão e maior autoria dos sujeitos e valorização dos seus contextos de vida e de atuação profissional, tendo em vista que podem ser tratados temas que, ao longo do processo de colonização foram silenciados. Em função disso, as culturas das comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, surdas e muitas que com elas dialogam pouco têm circulação nas práticas pedagógicas. Nesta perspectiva, este Simpósio possibilita a discussão da relação entre os gêneros discursivos (escritos e orais), a literatura de expressão amazônica, o texto literário e a contação de história, para a alfabetização e letramento no Ensino Fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos.

Contaçon e leitura de histórias no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais

**Ana Julia Franco Gell (IEMCI-UFPA)
Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues (UFPA)**

O presente trabalho tem por objetivo mostrar alguns dos resultados preliminares da pesquisa desenvolvida no segundo semestre de 2018 no projeto “Práticas pedagógicas interdisciplinares em alfabetização e letramento” (PIBEX 2018). O público envolvido foi constituído por alunos de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, de uma Escola Estadual de Belém-Pará. A pesquisa se pautou nos estudos desenvolvidos por Vygotski (1991), Abramovich (1997), Bettelheim (2000) e Busatto (2003). A metodologia se baseou na pesquisa envolvendo a Contaçon de histórias e o Alfabeto Móvel a partir da história “O menino que acordou o rio”. Eles foram utilizados como estratégias no processo de alfabetização, permitindo aos alunos terem possibilidades de leitura e escrita integrando diferentes áreas do conhecimento nas atividades propostas uma vez por semana. A história foi apresentada aos alunos; discutimos as temáticas tratadas e dividimos a turma em grupos para formação de palavras que integravam a narrativa selecionada. Os resultados iniciais indiciam a necessidade de termos licenciandos e docentes que desafiem os alunos usando o Alfabeto móvel envolvendo diferentes narrativas que podem ter a Contaçon de história como estratégia de aprendizagem que favorece o trabalho com a linguagem e com diferentes áreas de maneira lúdica e valorizando a tríade: oralidade, leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Contaçon de histórias; Ensino-Aprendizagem; Formação inicial.

Leitura protocolada como proposta de aprendizagem significativa

Ana Lúcia da Silva Brito (UFPA)

O trabalho com formação continuada de professores possibilitou perceber que os docentes encontram dificuldades no que diz respeito ao trabalho com leitura em sala de aula, uma vez que os alunos não avançam em suas aprendizagens, apesar de terem diferentes oportunidades de ampliação do repertório de textos. Estudiosos como Kleiman (2002), Koch e Elias (2008), Solé (2003), Soares (1999), apontam que uma das possíveis causas de os alunos não gostarem de ler é o modo como a leitura é trabalhada nas escolas, de maneira burocrática, descontextualizada, sem sentido para eles. Além de apontar causas, também apresentam alternativas que possibilitam tornar a leitura significativa. Nesse sentido, apresentamos aos professores a estratégia de leitura protocolada que pode contribuir para o leitor pouco experiente a compreensão e reflexão sobre o que lê. O trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas: seleção, antecipação, inferência e verificação. A boa recepção por parte dos professores, ao vivenciarem na prática essa estratégia tem nos mostrado que é possível despertar o interesse dos alunos pela leitura assim como contribuir para a formação de leitores proficientes.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Estratégias; Formação de Leitores; Repertório.

A persistência da metodologia descontextualizada de ensino-aprendizagem de língua portuguesa: a leitura como instrumento modificador

Ana Vitória Dias Lima

Neste trabalho, temos como objetivo investigar a realidade do processo de ensino-aprendizagem das aulas de língua portuguesa, com a finalidade de compreender o papel da leitura como um instrumento de ensino; analisar como o processo de inserção da leitura e produções textuais na metodologia de ensino proporciona aos alunos participantes do projeto de incentivo a leitura e produção textual –

feito com o projeto 'Leitura Ativa' realizado na escola Deodoro de Mendonça, da rede pública do Estado com uma turma de ensino fundamental (7 ano) –. Tomamos como referencial teórico os autores: Antunes (2003), Freire (1989), Bakhtin (1996), dentre outros, junto à utilização de recursos midiáticos como vídeo e música para aplicação de atividades, tendo por objetivos aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno, possibilitando assim, produções orais, escritas e em outras linguagens. A metodologia utilizada na pesquisa foi bibliográfica e de campo, a coleta de dados em campo foi feita a partir da aplicação do projeto, no qual aplicamos um questionário (com 10 perguntas) sobre gramática e leitura para os alunos, fizemos leituras, debates e produções textuais – sempre dando um retorno aos alunos. Os resultados adquiridos, a partir da investigação nos mostraram que atualmente a persistência de um ensino tradicional e conteudista da disciplina de português não é mais eficaz. As análises dos textos produzidos por eles apontaram que apesar de gramática padrão não ser contemplada nas produções – isto é, há desvios ortográficos, gramaticais e de coesão e coerência –, a compreensão do texto não foi demasiadamente prejudicada, visto que esses mesmos alunos quando despertados quanto ao incentivo pela leitura, foram e são capazes de progredir na produção textual.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento; Leitura; Produção textual.

Memória e performance dos narradores tradicionais da Ilha grande Belém/Pará

Andréa Lima de Souza Cozzi (UFPA/IEMCI)

A presente comunicação é parte da pesquisa sobre as poéticas orais expressas nas narrativas de Simeão Monteiro, morador e contador de histórias da Ilha Grande em Belém do Pará. As narrativas na Amazônia são parte constituinte da vida dos habitantes, o narrar é em primeira pessoa, as histórias ocorreram com o próprio contador. Histórias entrelaçadas pelo modo de viver, a rede de símbolos e significados tecidos pela relação do homem com o fluxo das águas, e da densidade da floresta revelamos o modo de vida das comunidades através das práticas e saberes cotidianos, tão necessários para a compreensão das poéticas orais aqui encontradas. Neste cenário, em que a mitopoética das águas e da mata sinaliza nosso modo de compreender o mundo, as histórias são cadenciadas pelo fluxo das marés, a grandeza do espaço em que reside o amazônida influencia diretamente no modo de olhar o meio em que habita, as tentativas de compreensão dos fenômenos expressos em seu cotidiano remete ao imaginário fundante dos nativos enquanto seres que habitam entre rios e florestas. A compreensão do entrelaçamento das culturas amazônicas explicitado por Paes Loureiro (1995) perpassa pelo entendimento dos conceitos de: Intérprete, Performance, Tradição, Memória, Esquecimento, Corpo, Voz, Recepção, estudados por Paul Zumthor (1993, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Poéticas orais; contadores de histórias; saberes.

Projeto baú das histórias: oralidade, leitura e escrita na rede municipal de educação de Belém

Andréa Lima de Souza Cozzi (UFPA/IEMCI)

A presente comunicação objetiva socializar o Projeto Baú das histórias em suas concepções, fundamentação teórica, metodologias e ações, realizadas nas Unidades de Educação Infantil e Unidades Pedagógicas da Rede Municipal de Educação de Belém, através do Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares/SISMUBE. O Baú é um lugar de interação com o universo literário através do lúdico, da educação pelo sensível visando o desenvolvimento infantil e suas singularidades com ações artístico-culturais aliadas às práticas leitoras e a formação do professor leitor, através de encontros formativos, relatos de experiências, rodas de conversa, legitimando e potencializando a democratização e o acesso ao livro, a literatura infantil nos espaços educativos que não possuem biblioteca e acervo, ações de fomento a leitura que visem ao trabalho com a tríade oralidade, leitura e escrita. O projeto está ancorado nos pressupostos teóricos de Vigotski (2001) e a construção do pensamento e da linguagem na infância, Barthes (1989) a proposição do enredamento do saber com

o sabor literário, Abramovich (1997) e Meireles (1979) sobre o diálogo essencial entre oralidade e literatura infantil, Consson (2006) com as reflexões sobre letramento literário.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade, letramento literário, formação de leitores.

Perspectivas em educação escolar indígena: um olhar sobre a formação de professores indígenas no município de Japurá/AM

Edilani Ribeiro de Oliveira (UFAM)

Jonise Nunes Santos (UFAM)

Este trabalho trata da formação de professores indígenas do Programa de Ação Saberes Indígenas na Escola realizado no município de Japurá/AM. Durante a formação foi possível registrar que cerca de noventa por cento dos professores que estavam no curso não haviam concluído o ensino médio. Com vistas para essa problemática, propõe-se com esse trabalho evidenciar as políticas públicas para educação escolar indígena no diz respeito à formação de professores e para um ensino diferenciado, bilíngue e intercultural. O investimento na formação desses profissionais possibilita, dentre outras construções significativas, que o indígena conheça e reconheça as potencialidades da sua região e trabalhe a educação numa perspectiva de valorização do espaço em que vive. É emergente a efetivação de tais políticas para que a garantia de direitos seja respeitado, e todos recebam uma educação que contribua para a manutenção e fortalecimento das culturas e línguas dos povos tradicionais que habitam na região. O Programa de Ação Saberes Indígenas, no presente contexto, apresenta-se como possibilidade para aquisição de novas formas de conhecimento e metodologias para serem aplicadas nas escolas das comunidades, assim como para a construção de materiais didáticos específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; Educação escolar indígena; Ensino.

Contação de histórias e ensino de ciências: integração de saberes na perspectiva da inclusão

Helen Dias (UFPA)

Isabel Rodrigues (UFPA)

O trabalho traz uma análise inicial dos desafios e possibilidades do ensino de Ciências a partir da Contação de histórias. Ela tem sido utilizada como ferramenta didática de modo a possibilitar a mediação do conhecimento científico de forma lúdica, ampliando a interação comunicativa e propondo experiências reflexivas. Aliado a isso, selecionamos os estudos de Santos & Silva (2016) que destacam na Contação de histórias uma possibilidade de intervenção para incitar a mente; Bakhtin (2003) ao mostrar a interação como espaço prenhe de réplica diante da escuta e observação do outro; Chassot (2006) assinala importante mostrar a ciência no cotidiano. A metodologia se baseou na pesquisa-ação (THIOLENT, 2005), envolvendo uma professora e quatro alunos com deficiência intelectual que frequentam o Ensino Fundamental e no contraturno o atendimento educacional especializado em uma instituição. As etapas do trabalho envolveram seleção de materiais e elaborações de narrativas com temáticas do ensino de ciências. Os resultados preliminares têm mostrado, que a contação de histórias é um potencial em termos de estratégia no ensino de ciências, em especial, os conceitos científicos. Entretanto, percebe-se que ainda é um desafio a adequação e construção de narrativas que apresentem conceitos científicos de forma mais elaborada e compreensiva aos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de ciências; Contação de histórias; Inclusão; Deficiência intelectual.

A performance e a contação de histórias na formação continuada de professores dos Anos Iniciais

Helen Dias (UFPA)
Suani Corrêa (UFPA)

A presente pesquisa discute a importância e a contribuição da *Performance* na Contação de Histórias em uma perspectiva de Formação Continuada de Professores, na busca da Alfabetização e o Letramento nos Anos Iniciais. Compreende-se a performance como fenômeno que potencializa a estratégia da contação de histórias possibilitando a interação contador-ouvinte. Optamos pelos estudos de Zumthor (2010, *apud* PIMENTEL e FARES, 2014) que destaca a performance como um ato de transmissão de uma mensagem e percepção de forma poética; Silva e Santos (2016) que assinalam a contação de história como um valor positivo à mediação do conhecimento e ao estímulo cognitivo dos ouvintes. A metodologia se baseou na pesquisa-ação (THIOLENT, 2005), envolvendo uma professora em formação continuada, com etapas de participação no curso *Vivências Teatrais*, destacando aspectos da performance para a contação de histórias; momentos de contação de histórias com os alunos deficientes em salas de atendimentos educacionais especializados; e rodas de conversas com os alunos ao final das contações. Os resultados evidenciam que a performance na estratégia da contação de história potencializou significativamente o trabalho pedagógico; a relação professor-aluno ampliou o interesse dos alunos nas histórias e os motivou para se expressarem ao longo do desenvolvimento das atividades propostas.

PALAVRAS-CHAVE: performance; contação de histórias; formação continuada.

Estratégias didático-pedagógicas para o desenvolvimento da consciência fonológica: um estudo de caso com alunos do 6º ano do ensino fundamental

Ingrid Moura (UEA/CAPES)
Gabriel Lima (UEA/CAPES)
Jeiviane Justiniano (UEA/CAPES)

Este projeto pretende apresentar os dados primários de uma pesquisa-ação elaborada por um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Temos como objetivo desenvolver a consciência fonológica, utilizando-se de estratégias pedagógicas que visam à aplicabilidade de jogos e à reflexão sobre o uso da língua. Para isso, pretendemos também desenvolver a competência metalinguística dos alunos, trabalhando o conhecimento reflexivo acerca das estruturas das palavras e as unidades que a compõem. Tal proposta, tendo como base os pressupostos teóricos de Cagliari (2002), Cristófar (2010), Moraes (2004) e Rego (2007), justifica-se pela percepção das dificuldades dos alunos de 6º ano quanto ao processo de aquisição da escrita ortográfica. Como percurso metodológico, este trabalho assume a característica de ser uma pesquisa-ação, quali-quantitativa. Para tanto, adotaremos medidas didático-pedagógicas partindo de textos, imagens e poemas, integrando-as com a produção de textos espontâneos e jogos interativos, para a análise da habilidade na escrita dos discentes. Assim, esperamos não só aprimorar a consciência fonológica, mas também permitir aos alunos a reflexão acerca das modalidades oral e escrita da língua, situação linguística que corrobora também com as propostas de ensino em uma perspectiva letrada.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência fonológica; PIBID; estratégias pedagógicas; estudo de caso.

Memória, literatura, oralidade e processos de aprendizagens no Baixo-Acará: os desafios e avanços de uma escola quilombola

Isabel C. França dos S. Rodrigues (UFPA)

O trabalho traz para discussão a relevância da interface das narrativas orais com a literatura no processo de ensino e aprendizagem da língua materna nos Anos Iniciais. Neste direcionamento, selecionamos os estudos de Kleiman (2016), Bakhtin (2003), Benjamin (2012) e Lajolo; Zilberman (2002), posto que discutir e desenvolver as mais diferentes práticas envolvendo linguagens diversas ainda nos Anos iniciais favorecem o processo de aprendizagem da língua materna pelos alunos (crianças, jovens e adultos). Sendo assim, a escola é uma das principais agências de formação, mas precisa articular também ações que valorizem as comunidades. A metodologia se deteve na Observação participante considerando nas etapas da pesquisa: seleção do repertório de histórias, nuances presentes no trabalho com o texto literário, sequência de atividades que envolveram as narrativas das comunidades, Contação de histórias e mediação de leitura, suas relações interdisciplinares e trabalho com aspectos mais específicos da língua materna. As turmas selecionadas para esta fase têm demonstrado em suas produções orais e escritas que a rotina do tempo de aprendizagem que contemple atividades tais integradoras em sala de aula, nos espaços mais coletivos da escola e nas comunidades criam condições para que os alunos lidem melhor com a oralidade e com a escrita.

PALAVRAS-CHAVES: Oralidade; Escrita; Contação de histórias; Mediação de Leitura; Literatura.

Formação continuada, identidades e narrativas: trajetórias e travessias pelas comunidades quilombolas Itacoãzinho e Santa Quitéria

Isabel C. França dos S. Rodrigues (UFPA)

A docência mobiliza saberes diversos, em especial, quando se trabalha em comunidades ribeirinhas-quilombolas. A escola é espaço para fortalecer nos moradores e alunos tais identidades bastante invisibilizadas e com poucas garantias de direitos. Assim, é importante que a Formação continuada favoreça discussões, vivências e planejamento de práticas docentes que articulem saberes científicos e do cotidiano. Tais encaminhamentos propiciam melhores aproximações entre escola e os comunidades. A partir disso, discutir as possibilidades de trabalho com as diferentes áreas do conhecimento, sem desconsiderar os aspectos culturais, ambientais, políticos e históricos que as constituíram. Por conta disso, a pesquisa que desenvolvemos tem se pautado na Etnografia (GEERTZ, 1989;2001), Decolonialidade (WALSH, 20014), no Saber da experiência (LARROSA, 2002) e no professor como agente de letramento (KLEIMAN, 2006). As etapas já desenvolvidas envolveram: acompanhamento das práticas docentes; vivências coletivas com diferentes públicos que constituem o universos escolar; conversas com moradores; elaboração e acompanhamento de atividades em parceria com os professores envolvendo Contação de histórias e Mediação de leitura. As análises preliminares nos indicam que, ao se potencializar o trabalho de valorização das trajetórias das comunidades, os docentes podem integrar conhecimentos que possibilitam aos alunos a produção de sentidos e significados no trabalho com língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Decolonialidade; Contação de histórias; Saberes; Formação continuada; Ribeirinho-Quilombola.

Práticas de leitura e escrita no ensino fundamental II: um trabalho com o gênero textual crônica – PIBID/LETRAS/UEA

Joelma de Lima Barata (UEA/CAPES)
Juliana Pinheiro Monteiro (UEA/CAPES)
Jeiviane Justiniano (UEA/CAPES)

Este trabalho tem como objetivo relatar, a partir de uma sequência didática sobre o gênero textual crônicas, práticas de leitura e escrita realizadas com alunos do ensino fundamental II, de um escola estadual de tempo integral da cidade de Manaus/AM. Tendo como base o desenvolvimento da

competência textual dos alunos na perspectiva do letramento, tais práticas fazem parte da proposta didático-pedagógica do Programa de Iniciação à Docência do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A intenção é detalhar como esse gênero textual foi trabalhado com os alunos, destacando as variadas leituras e os diversos diálogos com o cotidiano que ele permite. Além disso, mediante os resultados da oralidade e da escrita de crônicas em sala de aula, pretende-se expor o processo de criação textual com temas livres, ressaltando a importância do papel do professor na orientação desse processo. Os resultados dessa sequência didática revelam que o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita no ensino dos gêneros textuais favorecem uma aprendizagem que ultrapassa a simples identificação da composição de um texto, resultando em um trabalho centrado nas habilidades sociais e discursivas que os textos possibilitam.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de leitura e escrita; Crônicas; Ensino Fundamental II.

Processo ensino-aprendizagem de leitura e escrita e formação de professores Indígenas

Jonise Nunes Santos (UFAM)

O trabalho é oriundo de dados da pesquisa de Doutorado em Letras que investiga demanda e ações voltadas à política linguística, especificamente no âmbito da educação, considerando que o Amazonas é o estado com maior número de povos indígenas, porém registra ações tímidas em atenção às línguas, acentuadas pela formação de professores indígenas das escolas da aldeia que não corresponde à realidade. Para reduzir essa distância, tem-se adotado no curso de Licenciatura em Formação de Professores Indígenas – FPI da Faculdade de Educação – FACED da Universidade Federal do Amazonas – UFAM ações que possibilitem aos acadêmicos indígenas vivenciarem práticas que possam ser ressignificadas no exercício da docência. Assim, subsidiados por textos de diversos gêneros, busca-se realizar a transição da oralidade para a escrita, partindo da leitura de textos, seguida de: releituras apresentadas oralmente, discussão coletiva sobre o texto partilhado, escrita e proposição da atividade na aldeia, a partir de temática sobre algum conhecimento tradicional que está silenciando. A ação demonstrou que a escrita, entre os povos indígenas pode ser potencializada, desde que esse ato de (re)leitura e escrita seja significativo, conforme o contexto. A escrita não pode ser esvaziada de significado ou apenas um mero exercício acadêmico, para cumprir uma formalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores indígenas; Leitura; Escrita.

Leitura e produção textual: atividades de incentivo à leitura e à escrita em turmas do Ensino Fundamental

Maria Celeste de Souza Cardoso (CESP - UEA)

Este trabalho tem por objetivo mostrar os resultados de um projeto de incentivo à leitura através de atividades práticas e criativas aplicadas em turmas de alunos do Ensino Fundamental. Essas atividades foram elaboradas e organizadas pelos acadêmicos de 3º período do Curso de Letras e desenvolvidas em três escolas da rede estadual de ensino em Parintins. O objetivo do projeto em questão é incentivar a leitura e a escrita desses alunos de forma criativa e dinâmica. A metodologia foi organizada a partir da escolha de poesias e contos de acordo com a série pretendida, após a escolha dos textos foram elaboradas atividades envolvendo a leitura e a produção de textos. O arcabouço teórico envolve obras que mostram a importância da leitura e a escolha de estratégias fundamentais que chamem a atenção dos alunos do Ensino Fundamental, como PCN (1998); Solé (2010); Freire (2009); Martins (2006); e outros. Os resultados apontam para a necessidade de levar cada vez mais projetos de incentivo à leitura e à escrita para as aulas de Língua Portuguesa; projetos que desenvolvam as competências e habilidades leitoras desses alunos, assim como oportunizar espaços de sala de aula para que os professores em formação coloquem em prática a teoria aprendida na universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Incentivo à Leitura; Produção Textual; Ensino Fundamental. Formação de Professores.

A literatura de cordel no sexto ano do ensino fundamental: uma experiência de Iniciação à Docência

Maria Corrêa (UEA/CAPES)
Terla Costa (UEA/CAPES)
Jeiviane Justiniano (UEA/CAPES)

Este trabalho tem por objetivo relatar uma sequência didática sobre o gênero cordel aplicada na turma do sexto ano em uma escola estadual de tempo integral, localizada na cidade de Manaus/AM, integrante do Projeto de Iniciação à Docência do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas. Propõe-se expor os resultados das atividades realizadas com os alunos, destacando suas produções textuais e artísticas, envolvendo técnicas de xilogravura e as dificuldades e os sucessos encontrados no decorrer do processo. Para isso, a análise pauta-se nos pressupostos teóricos de Bakhtin (2000), Rojo (2006), Galvão (2001), Schneuwly e Dolz (2004). Os resultados revelam que, apesar do curto período de tempo disponibilizado para a realização das atividades, os estudantes apresentaram interesse pela proposta ao abordar em seus textos, inclusive, problemáticas do cotidiano. Desse modo, o trabalho realizado com o sexto ano evidencia a importância do desenvolvimento de atividades voltadas para a literatura de cordel, uma vez que se constatou o desconhecimento desse tipo de produção literária nessa modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: literatura de cordel; sexto ano; Iniciação à Docência.

Sequência didática: A boneca encantada

Paulo André Alves Figueiredo (SEDUC)
Rita de Cássia Reis Rosa Figueiredo (ESAMAZ)
Diego Ventura Magalhães (FAAM)

Desenvolvida no segundo semestre de 2018, na hemodiálise da Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará, nos níveis: infantil, fundamental I e fundamental II. Possuiu como objetivo geral: Desenvolver habilidades de leitura, compreensão, interpretação e produção de texto, por meio de narrativa em prosa; objetivos específicos: Compreender as características do gênero em estudo e as principais ideias; Identificar os elementos básicos de narrativa; Identificar a estrutura de enredo; Produzir textos em prosa (conto); Perceber e comparar a finalidade de um texto; Ampliar o vocabulário; Trabalhar com a Contação de histórias: fábulas, lendas e outras narrativas. Embasado teoricamente nos autores Siqueira (2016); Bortoni-Ricardo; Machado; Castanheira (2010); Junges; Karwoski (2002) e Rojo (2009). A metodologia foi de leitura, compreensão e interpretação da narrativa: “A boneca encantada” e discussões e inferências sobre ela, pois, a história deixa uma mensagem de respeito, amor e humanização. Após explorar bem a oralidade e a imaginação dos alunos, iniciamos os estudos linguísticos, gramaticais e de produções textuais e, depois, chegou o momento artístico: ilustrações de desenhos e pinturas, que culminaram na confecção da personagem principal, feita de tecido. Por meio dessa Sequência foi possível alcançar os objetivos traçados para a realização das atividades.

A relação tópico discursivo/parágrafo na planificação do texto argumentativo escrito: uma proposta de ensino para alunos do 9º ano do ensino fundamental II

Raimundo da Silva Barros (UFPA/PROFLETRAS)

Este trabalho, que investe na didatização da planificação do texto escrito, por meio da relação tópico discursivo/parágrafo, é um recorte de uma pesquisa maior, realizada no Mestrado Profissional em Letras (Profletras). Tem como objetivo desenvolver a competência textual-discursiva de alunos quanto à planificação do texto argumentativo escrito no nível macrotextual (tópico discursivo, parágrafo). A ancoragem teórica da proposta didática apoiou-se nos estudos de plano de texto (ADAM, 2008), de tópico discursivo (JUBRAN *et al.*, 1992), e da paragrafação (REHFELD, 1984); já a ancoragem metodológica apoiou-se nos trabalhos desenvolvidos por Serafini (2004), Lopes Rossi (2008) e Travaglia (2016). É um trabalho de natureza aplicada e de caráter qualitativo. Tem como alvo alunos do 9º ano do ensino fundamental II. As atividades elaboradas na proposta, circunscritas no nível macrotextual de textos de superestrutura argumentativa, buscam relacionar o tópico discursivo à paragrafação, no sentido de fazer o aluno alcançar o plano de texto, na ocasião da leitura, para, então, elaborar o plano de texto, na ocasião da escrita. A proposta toma por base o gênero artigo de opinião.

PALAVRAS-CHAVE: plano de texto; tópico discursivo; parágrafo; escrita; ensino.

Leitura e produção textual: atividades de incentivo à leitura e produção de textos para alunos do Ensino Fundamental

Renner da Silva Carvalho (CESP - UEA)
Ruth Marinho Tavares (CESP - UEA)
Maria Celeste de Souza Cardoso (CESP - UEA)

O presente trabalho é um recorte do projeto de extensão “Gêneros textuais: oficinas de leitura e produção textual para alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental”, o qual visa ao desenvolvimento e à aplicação de oficinas criativas de leitura, interpretação e produção de textos, de diferentes gêneros textuais para alunos matriculados no Ensino Fundamental de duas escolas públicas de Parintins/AM. Como embasamento teórico partimos dos PCN (1998); Freire (2009); Martins (2006); Marcuschi (2010); e outros os quais enfatizam a importância e efetivação da leitura e da escrita nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. A metodologia utilizada está voltada para a escolha de textos, elaboração, planejamento e aplicação de atividades criativas que incentivem a leitura e a escrita desses alunos nesse nível de ensino. Os resultados apontam para a aplicação das oficinas nas escolas escolhidas e na participação efetiva dos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Essa participação é importante, pois mostra como é essencial o contato da universidade com as escolas públicas, principalmente a oportunidade oferecida aos universitários para interação com alunos da educação básica e iniciação à docência.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Leitura; Produção Textual; Gêneros Textuais.

Sequência didática: classe hospitalar da FSCMP no mundo das encantarias amazônicas

Rita de Cássia Reis Rosa Figueiredo
Diego Ventura Magalhães
Paulo André Alves Figueiredo

A sequência didática apresentada foi realizada no ano de 2017 para 2018, na hemodiálise da Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará, desenvolvida no ensino fundamental II. Possuiu como objetivos: definir o gênero lendas amazônicas e brasileiras; identificar textos desse gênero; escrever textos do gênero narrativo, tais como as lendas; resgatar a cultura popular por meio das lendas e mitos; respeitar e cuidar da natureza; pesquisar em livros e internet ilustrações sobre uma lenda; confecção das personagens, utilizando, para isso, materiais reutilizáveis, ou não. Embasado teoricamente nos autores: Bortoni-Ricardo; Machado; Castanheira (2010); Junges; Karwoski (2002) e Rojo (2009). As estratégias pedagógicas adotadas são na ordem: sondagem aos alunos e os seus principais interesses nas personagens das lendas e mitos; leitura paradidática e Contação de história das lendas e mitos,

previamente escolhidas pelos alunos; apresentação de vídeos com algumas das lendas trabalhadas nos semileitões da hemodiálise; produção textual; confecção das personagens de forma artística e caracterização dos alunos de acordo com as personagens de sua preferência para contar suas histórias na culminância da sequência. Por meio dessa Sequência, foi possível alcançar os objetivos traçados para a realização das atividades, além, de observar a participação de médicos, enfermeiros e familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Sequência didática; gênero lenda; Ensino Fundamental.

Formação de leitores(as) em escolas ribeirinhas: experiência de pesquisa em Breves, Marajó/Pará

Sônia Maria Pereira do Amaral (UFPA)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados da pesquisa que teve como tema “Memórias, Cotidianos e Escritas às margens dos Marajós: navegando entre o saber e o poder”, cujo objetivo principal foi analisar os discursos sobre as classes multisseriadas, sua infraestrutura e as práticas de leitura da palavra escrita desenvolvidas em quatro escolas, com classes multisseriadas no município de Breves, Marajó - Pará. Entretanto, para o evento em tela, nos dedicaremos aos resultados desta pesquisa no âmbito das práticas de leitura da palavra escrita. A metodologia da pesquisa, baseou-se na análise do discurso com os estudos de Foucault (2010, 2009, 1979,1970). No campo educacional, Freire (2009, 1996, 1980), nos proporcionou suporte para as análises. Estudiosos como Chartier (1998, 1999, 2003), Magda Soares (2006, 2008), Freire (1988), Lajolo & Zilberman (1998, 2000), fundamentaram as discussões sobre leitura. Os(as) interlocutores(as) foram professores(as), pais, mães, alunos(as). Os resultados indicaram que as práticas de leituras dessas escolas, eram plurais, envolviam histórias que obedeciam, tempos, lugares e dividiam-se a partir de seus regimes de verdades. Para alguns alunos e professores, a leitura tratava-se apenas de um ato para cumprir a ação didática, para outros, acrescentando-se os pais, uma forma de auxiliar e/ou melhorar a vida estudantil e pessoal dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas de leitura; Formação de leitores; Escola ribeirinha.

Mitos de criação e diversidade: contação de histórias nos Anos Iniciais

Tânia Toffoli (UNICAMP/UEGGS)

A partir de uma experiência docente na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental com contação de mitos de criação pesquisados pelos alunos, percebi esse trabalho como uma possibilidade de formação transdisciplinar que contemplasse a diversidade cultural brasileira e ao mesmo tempo permitisse reflexões sobre a relação do homem com a natureza e a cultura. Portanto, o objetivo desta pesquisa é a descrição das semelhanças e diferenças encontradas nas maneiras de explicar a origem do mundo por algumas culturas que compõem o sincretismo característico de nosso país com intuito de utilizá-las em experiências de ensino de literatura nos anos iniciais. Considerando algumas ideias de Frye (2017) para o ensino de literatura, como a relevância atribuída aos mitos nos primeiros contatos com a literatura na escola, formulo neste trabalho uma proposta de análise de três mitos de criação importantes para a cultura brasileira: o gênesis, um mito Nheengatu e um mito Iorubá. Com isso os alunos puderam perceber a imaginação humana e o simbólico como formas de explicação da natureza características de todas as culturas, ao mesmo tempo em que puderam, a partir dessa unidade, analisar as diferentes maneiras de fazê-lo lidando com as particularidades de cada cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Mitos; Diversidade; Contação de histórias.

SIMPÓSIO 12
LÍNGUAS INDÍGENAS:
DOCUMENTAÇÃO, DESCRIÇÃO E ENSINO

Dr. Elder José Lanes (UFRR)
Dr. Glauber Romling da Silva (UNIFAP)

Relacionado a área temática do evento: 13- Línguas, poéticas e culturas indígenas, o simpósio temático tem por objetivo ser um espaço de apresentação de trabalhos acadêmicos voltados para, de uma forma articulada, as relações entre os trabalhos de descrição e análise de línguas indígenas brasileira e atividades/ações de educação. Nesse sentido registre-se, nas últimas décadas, o crescimento do número de professores indígenas com formação superior e, mais recentemente, em nível de pós-graduação. Ao mesmo tempo, com o fortalecimento da pós-graduação na área de letras, especialmente na Amazônia, o campo da descrição e análise das línguas indígenas nunca esteve tão em evidência.

O conhecimento etnobotânico Apurinã para a construção de material didático-pedagógico sobre flora

Alice Braga (UFPA)
Sidney Facundes (UFPA)

A etnobotânica, segundo Ulysses Paulino de Albuquerque (1971), é o estudo da inter-relação direta entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio. Os membros da etnia indígena Apurinã – localizados no sudoeste do estado do Amazonas – desenvolveram concepções sobre a flora amazônica, aliando a ela fatores culturais e ambientais. Nossa pesquisa é voltada para a construção de um glossário sobre a flora Apurinã, e, a partir dele, um material didático-pedagógico com ilustrações botânicas, focalizando a relação entre o povo e a natureza que o cerca. Os materiais visam contribuir para o registro da língua na modalidade escrita, e são baseados em uma produção e saber coletivos; assim, serão organizados de modo que contemple as demandas do povo Apurinã. Entre as questões de ordem teórico-metodológica relevantes, destacam-se os critérios utilizados para agrupar tais elementos em diferentes categorias, suas manifestações no sistema linguístico Apurinã, como tais categorias se comparam à taxonomia científica, como esse conhecimento pode ser levado para o contexto da educação escolar indígena, e como ele pode contribuir para o fortalecimento da língua Apurinã.

PALAVRAS-CHAVE: Apurinã; Flora; Material Pedagógico.

Hibridizações e compartilhamentos no uso da linguagem entre grupos étnicos da escola Yapiuna Kokama – Amazonas

Amanda Ramos Mustafa (PPGLA - UEA)
Marileny de Andrade de Oliveira (PPLA - UEA)

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa realizada no espaço cultural indígena Yapiuna Kokama, no Parque das Tribos, comunidade indígena multiétnica com mais de 20 etnias localizada na zona oeste da cidade de Manaus-AM. O objetivo foi investigar como acontece o fenômeno do hibridismo e compartilhamento da cultura e língua étnica dentro desse espaço de aprendizagem, uma vez que alunos de diferentes grupos étnicos se reúnem para estudar a língua e a cultura Kokama. O referencial teórico foi construído a partir de Canclini (2011;1998); Bhabha (2010) e Birgitta Frello (2006) que explicam o hibridismo não só como uma mistura de culturas, mas, uma criação de "culturas de fronteira" devido a interação de diferentes práticas resultando em novas negociações de identidade, legitimidade e autoridade. Os resultados apontam que no espaço *Yapiuna Kokama* o hibridismo ocorre em diferentes níveis de aprendizado. Há uma extensão do repertório linguístico como prática. Os alunos de grupos étnicos distintos que vão à escola estudar a língua e a cultura Kokama compartilham também seus saberes tradicionais e culturais, com isso, eles tanto aprendem quanto ensinam. Assim, as culturas se entrelaçam dando origem ao hibridismo cultural e linguístico, que afeta diretamente a identidade étnica desses alunos cidadãos.

PALAVRAS-CHAVE hibridismo; compartilhamento; língua e cultura; escola kokama.

Posse predicativa em línguas Aruák: domínios fonte e configurações sintáticas da posse em construções verbais

Athos Griffith (UFPA)
Marília Fernanda Pereira de Freitas (UFPA)

A presente pesquisa se volta para a posse em construções verbais de línguas Aruák, comparando a forma verbal *awa*, que codifica a posse predicativa em Apurinã (FACUNDES, 2000, FREITAS, 2017), com

possíveis formas verbais cognatas em Piro (HANSON, 2010) e Iñapari (PARKER, 1995), línguas Aruák geneticamente mais próximas de Apurinã, além de Paresi (BRANDÃO, 2014). Serão apresentadas as relações entre posse, localização e existência em Apurinã, defendendo a hipótese de que a forma verbal *awa* estaria passando por um processo de gramaticalização, o que pode ser atestado sincronicamente, dada a existência de esquemas de eventos (meta e genitivo), com base em Heine (1997), buscando possíveis correlatos nas línguas Piro, Iñapari e Paresi.

PALAVRAS-CHAVE: Apurinã; Posse predicativa; Aruák.

Atlas enciclopédico Apurinã e sua relevância para a educação escolar indígena

Bruna Lima-Padovani (UFPA)

Cíntia Ishida (UFPA)

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o Atlas Enciclopédico da Língua Apurinã. O atlas, ainda em desenvolvimento, visa compilar informações linguísticas, sociolinguísticas, históricas e antropológicas sobre o povo Apurinã, em um banco de dados computacional com informações especializadas, utilizando ferramentas SIG, BDG e multimídia em formato interativo acessível a buscas. Neste trabalho, enfocaremos as informações contidas no Atlas que são relevantes para uma análise da situação da educação escolar do povo Apurinã. A partir das ferramentas disponibilizadas pelo banco de dados que dá suporte ao Atlas Enciclopédico Apurinã, é possível realizar uma análise das informações escolares das comunidades Apurinã e suas consequências para a vitalidade linguística e cultural desse povo. As informações que constituem o banco de dados vêm sendo coletadas em viagens de campo, e, no âmbito das informações escolares, correspondem ao currículo, à grade escolar, à formação profissional de seus docentes, e ao domínio de uso da língua Apurinã em ambiente educacional. A especialização desses dados informa quais comunidades possuem acesso à educação escolar, o nível de escolarização dos professores, se são indígenas ou não, o uso da língua Apurinã, ou seja, informações importantes para o planejamento do ensino escolar de Apurinã.

PALAVRAS-CHAVE: atlas; Apurinã; Aruák; georreferenciamento; escolas.

COLETIVOS E PLURAL EM MAKUSI – KARIBE

Francisco França Miguel (UFRR)

Esse trabalho tem como objetivo descrever a categoria gramatical de número nas classes nome, pronome do *makusi*, que é uma língua indígena da família Karíb. Para a realização da pesquisa, foi feita a investigação as marcas do plural e coletivo em substantivo animados e substantivos inanimados e comparar os dados encontrados nessa língua com os padrões de línguas da família Karib Após breve panorama bibliográfico sobre os estudos linguísticos relativos à língua *Makusi*, fiz opção pela perspectiva funcional-tipológica (COSTA, 2013; DIXO2010; COMRIE 1989; PAYNE,197; CROFT, 2003; ABBOTT, 1997 cujas as informações contribuíram para o entendimento dos sistemas de marcação de plural nas línguas do mundo, fornecendo dados para comparação e análise e padrões linguísticos. Nesse trabalho, foram relacionadas 200 palavras sendo: substantivos animados e substantivos inanimados, 150 frases e empregados os sufixos *-yamî -kon -tonon -san -ka -ta*. Os dados utilizados neste trabalho são registros obtido com falantes nativos da língua *Makusi* que moram na zona urbana de Boa Vista-RR, em uma associação denominado (SODIURR) e outros pontos da cidade sendo dois homens e duas mulheres, todos adultos. Em busca de mais dados, foram necessárias duas viagens de campo para comunidades indígenas com a devida permissão para a realização da pesquisa sobre a língua. Nesse sentido, é importante ressaltar que esse é um tema bastante produtivo e ainda deve ser pesquisado e analisado com mais cautela, pois essas são apenas as análises que se conseguiu alcançar.

PALAVRAS-CHAVE: Makusi; Línguas indígenas; Karib.

Práticas de língua inglesa nas escolas da Aldeia Marmelos – Uma reflexão sobre os processos de aprendizagem de língua estrangeira do povo Tenharin

Irenilza Tenharin (IFAM)
Daianne Severo da Silva (IFAM)
Odete Burgeile (UNIR)

O presente trabalho emerge do projeto de pesquisa, em andamento, intitulado: “O Discurso Tenharin: Um olhar sobre as práticas de línguas nas escolas da Aldeia Marmelo”, com o propósito de analisar os processos discursivos das práticas de línguas estrangeiras no âmbito das escolas constituídas pelos Tenharins, para a compreensão da percepção de língua, linguagem e sujeito e ainda do universo cultural desse povo. Para tanto, realizamos pesquisas parciais bibliográfica e de campo, de modo a compreender os processos de aprendizagem de língua estrangeira nas escolas Francisco Meireles e *Tupajaku’i*, situadas na Aldeia Marmelo. Para o desenvolvimento do trabalho, nos apoiamos em Richards (2006) Holden (2009), Fernandes (2005), Orlandi (2015), dentre outros referenciais que tematizam o Discurso e o processo de ensino-aprendizagem de línguas. Espera-se, ao final dos trabalhos, que a partir das análises realizadas, consigamos compreender as discursividades interpeladas pelas ações dos sujeitos, professores e alunos, e ainda compreender a percepção de língua, sujeito, discurso nos espaços das escolas indígenas pesquisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito/Tenharim; Discurso; Língua Estrangeira.

Como e o querem os Apurinã (Aruák) com o fortalecimento de sua língua?

Jeanne Barros de Barros (UFPA)

O ensino de línguas indígenas nas escolas é, em muitos casos, instrumento importante para revitalização dessas línguas, uma vez que, em diversos grupos, as línguas já não são transmitidas como primeira língua. O presente trabalho tem como objetivo principal contribuir para o processo de fortalecimento da língua Apurinã (Aruák) a partir de um levantamento da situação atual do ensino da referida língua, como também a compreensão das práticas linguísticas do contexto escolar Apurinã nas quais estão aspectos determinantes à sua revitalização. Nesse sentido, a pesquisa focaliza o entendimento, principalmente, dos objetivos relativos ao fortalecimento da língua e sua função. A pesquisa empreendeu sua investigação nos pressupostos da Política Linguística que, por sua vez, se ocupa das escolhas feitas pelos falantes em relação a suas línguas (práticas linguísticas), estabelecidos por aspectos da cultura linguística que, entre outros fatores, determina o ensino - ou não - de línguas. Os procedimentos metodológicos utilizados foram baseados na Pesquisa Ação aplicada à pesquisa em Política Linguística. Das conclusões, segundo os professores Apurinã o objetivo para o ensino de sua língua na escola consiste num maior conhecimento sobre a língua e a cultura Apurinã, sendo a função da língua relacionada a valorização da identidade Apurinã.

PALAVRAS-CHAVE: Fortalecimento Linguístico; Política Linguística; Ensino

Plataforma digital Jênsino® de apoio a aprendizagem da língua indígena Parkatêjê

Karina Figueiredo Gaya (UFPA-Bragança)

O avanço tecnológico é visível e se expande rapidamente. No âmbito do ensino e aprendizagem de línguas esse avanço não é diferente. O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica que reúne informações acerca do desenvolvimento do aplicativo para dispositivos móveis (celular com sistema Android®) e como pesquisa por necessitar da validação do mesmo junto à comunidade indígena Parkatêjê. O aplicativo descrito e apresentado neste estudo tem o

objetivo de auxiliar na aprendizagem e na revitalização da língua natural da etnia indígena Parkatêjê – predominante na comunidade localizada na Reserva Indígena Mãe Maria, no município de Bom Jesus do Tocantins, sudoeste do estado do Pará – a qual corre risco de extinção, de acordo com o Ethnologue languages of the World. O aplicativo, fará uso de tecnologias de informação e conceitos de gamificação e propõe-se, a despertar o interesse da população mais jovem pela sua própria língua de maneira motivadora e atrativa e ressaltar a importância da revitalização do patrimônio linguístico-cultural brasileiro. Levando em consideração a ênfase nos padrões educacionais, os quais resultam em um conjunto particular de posições na teoria social e fatores culturais, históricos e institucionais a teoria que embasa este estudo tem como cerne os estudos desenvolvidos por Vygotsky (1986), Daniels (2001), Brown (2000), Kapp (2016) entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: aplicativo; gamificação, revitalização; língua parkatêjê.

Tenharins: Uma leitura sobre o processo de ensino de língua inglesa nas escolas da Aldeia Marmelos

Lucas Gabriel Pereira Costa (IFAM)
Daianne Severo da Silva (IFAM)
Carlos Eduardo Parente de Souza (IFAM)
Odete Burgeile (UNIR)

O presente trabalho aborda as questões de ensino de língua inglesa nas escolas da Aldeia Marmelos, junto ao povo tenharin. Objetivamos desvelar o funcionamento do ensino de línguas estrangeiras na discursividade do povo em tela, de forma a observar, registrar, praticar, bem como analisar os fatos ocorridos no decorrer do trabalho que, parcialmente, apresentamos. De modo a nos municiarmos de base teórica para a consolidação dos resultados, apoiamo-nos em Althusser (1984), Aschcroft (1995, 1998, 2000, 2001), Bhabha (1998), Fanon (1968, 2008), Figueiredo (1998), Loomba (1998), Ngũgĩ (1995), Pratty (1999) Shakespeara (s. d.), Spivack, Todorov, os estudos de Souza (2016) entre outros, para definir, em primeiro plano, a diferenciação entre as formações do sujeito pela Ideologia, Linguagem e Discurso, e assim, definirmos, por consequência, como se constitui o processo de ensino de língua inglesa no meio pesquisado.

PALAVRAS-CHAVE: Tenharin; Língua Inglesa; Ensino.

Língua e Cultura: o povo Apurinã e o ethos Aruák

Patricia do Nascimento da Costa (PPGL - UFPA)

Este estudo apresenta dados preliminares de pesquisa de doutorado em andamento e investiga recursos e usos da língua Apurinã (Aruák) que revelem traços culturais comuns entre o povo Apurinã e outros povos da mesma família linguística, constituindo evidências de um ethos Aruák. O estudo sustenta-se, em termos teórico-metodológicos, na Linguística Antropológica, principalmente, em pressupostos de Duranti (1997) e D. Hill e Santos-Granero (2002). Para D. Hill e Santos-Granero (2002) o conceito de ethos a ser considerado em estudos de natureza da proposta apresentada neste trabalho deve ser entendido como um conjunto de percepções, práticas, características afetivas coletivas que, juntas, representem uma matriz de comportamento e de pensamento característicos de um determinado grupo. Os apurinã vivem em vários afluentes do rio Purus, na região sudoeste do estado do Amazonas. A relevância deste estudo está em contribuir significativamente para o entendimento de elementos culturais que depõem sobre a história de contato do povo Apurinã (Aruák) e que podem explicar algumas das relações sociais existentes em suas aldeias atualmente, além de demonstrar, em dados linguísticos, aspectos sociais do modo de vida, dos princípios e da visão de mundo Apurinã.

PALAVRAS-CHAVE: língua; cultura; linguística antropológica; Apurinã; ethos.

O caso do Wapixana na produção de gramáticas pedagógicas e de referência

Paulo Jeferson Pilar Araújo (UFRR)
Jama Perry Pereira (UFRR)

Em trabalho com professores e alunos de Wapixana em programa de extensão realizado na Universidade Federal de Roraima entre os anos de 2016 e 2017 foi perceptível as tentativas e anseios dos participantes em entender algumas categorias gramaticais da língua Wapixana. De categorias como posposições e evidenciais, tanto os alunos como os professores da língua buscavam sempre categorias aproximadas do português para compreender as particularidades gramaticais da sua língua. Discutimos neste trabalho algumas questões relacionadas ao trabalho de descrição na produção de gramáticas de referência, geralmente com o uso de jargão da Linguística Descritiva, e os desafios de produzir gramáticas pedagógicas, voltadas para um público leigo e sem conhecimento especializado. Consideramos ainda a participação de falantes nativos na produção de gramáticas e as suas experiências no ensino da língua indígena nas comunidades indígenas e outros contextos educacionais tais como de universidade e associações e suas estratégias de ensino categorias gramaticais menos conhecidas.

PALAVRAS-CHAVE: Wapixana; gramáticas; categorias gramaticais.

Terminologia de parentesco na língua Paumari (Aruá)

Rayssa Rodrigues (PPGL - UFPA)

O objetivo geral deste trabalho consiste na apresentação da terminologia de parentesco na língua Paumari. O povo Paumari fala a língua de mesmo nome, a qual pertence à família linguística Arawá, e habita na bacia do médio Purus e em seus afluentes, e nos arredores do município de Lábrea, no estado do Amazonas. Em nosso recorte de pesquisa sobre a terminologia do parentesco, apresentaremos os itens lexicais que a compõem; esta, por sua vez, é semelhante ao padrão de terminologia dravidiana proposto por Dumont (1983). Discutiremos a respeito da relação dos termos com o sistema de parentesco deste povo, e demonstraremos preliminarmente as características morfológicas deste grupo semântico. Para a realização desta pesquisa, revisitamos trabalhos antropológicos (não há trabalhos feitos por linguistas) anteriores sobre o povo Paumari, tais como Bonilla (2007) e Florido (2008); também utilizamos os instrumentos teórico-metodológicos da linguística descritiva, da antropologia linguística (Schusky 1965; Foley, 1997) e da antropologia (Lévi-Strauss, 1982; Ghasarian, 1999). O *corpus* foi coletado durante pesquisa de campo realizada pela própria autora.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia de Parentesco; Sistema de Parentesco; Paumari; Arawá.

Narrativas tradicionais, documentação, ensino e fortalecimento de línguas indígenas: o caso Apurinã (Aruák)

Sidi Facundes (UFPA)
Tonya Gonçalves Pinheiro (UFPA)
Samilly Soares Dos Santos (UFPA)
Manoela Cristina Correa Rodrigues Dos Santos (UFPA)

Apesar dos avanços nas descrições fonológicas e gramaticais das línguas indígenas da Amazônia brasileira, são poucos ainda os trabalhos linguísticos aprofundados sobre a rica tradição oral desses povos constituída de um imenso repertório de narrativas tradicionais transmitidas oralmente talvez por centenas de anos. Tal é o caso da língua Apurinã, única língua da família Aruák falada no sudeste do estado do Amazonas, em meio às várias línguas da família Aruá. Apesar da descrição detalhada da

fonologia e gramática dessa língua apresentada em Facundes (2000), e em outros trabalhos, ainda são muito tímidas as iniciativas de descrever e analisar textos tradicionais nessa língua (Sousa 2004, Barros 2016). A dificuldade em produzir análises aprofundadas de textos tradicionais decorre, em parte, da necessidade de ter-se um conhecimento aprofundado da gramática de uma língua, antes de adentrar-se na complexidade de textos da fala espontânea. Neste trabalho, apresentamos os primeiros resultados da compilação e análise de narrativas tradicionais Apurinã, como tentativa de preencher essa lacuna nos estudos dessa língua, e demonstramos a importância desses estudos para trabalhos voltados para o fortalecimento da língua no contexto da educação escolar indígena. Além da importância que tais textos podem ter na constituição de um acervo na língua Apurinã a ser usado na escola indígena, eles nos forçam a repensar os métodos, conceitos e tipologias presentes na literatura científica sobre textos narrativos, assim como sobre estratégias de tradução textual.

PALAVRAS-CHAVE: Apurinã; narrativas tradicionais; educação escolar indígena.

Elementos de progressão textual: prefixos relacionais com função referencial em textos da língua Parkatêjê

Wanderson Leo Ferreira da Costa (UFPA)

O presente trabalho tem por objetivo a descrição da ocorrência dos prefixos relacionais descritos na tese “Estudo morfossintático do Parkatêjê” de FERREIRA (2003) com uma visão funcionalista de seu uso referencial em textos míticos da língua Parkatêjê. Como metodologia, buscou-se a princípio a extração dos textos da língua indígena em questão para a sua análise, com foco na utilização dos prefixos relacionais em textos nativos. Para a análise dos textos, foi usado como referencial teórico o livro “Desvendando os segredos do texto” de KOCH (2011), assim como outros trabalhos da mesma autora, a fim de encontrar elementos da linguística textual que consigam explicar o processo de referenciação executado pelos prefixos relacionais, os quais consigam efetuar a progressão textual. Com os dados examinados, foram feitos fluxogramas procurando visualizar de forma mais concreta como o fluxo de referenciação ocorre dentro de um texto em Parkatêjê. Por fim, chegou-se à conclusão do trabalho que os prefixos relacionais executam uma função referencial de formas gramaticais presas assim descritas em “a coesão textual” de KOCH (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Progressão textual; Língua indígena; Referenciação; Anáfora; Prefixo relacional.

SIMPÓSIO 13
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E EDUCAÇÃO DE
SURDOS SOB A PERSPECTIVA DECOLONIAL

Dr. Carlos Roberto Ludwig (UFT)
Dra. Neila Nunes de Souza (UFT)

O presente Simpósio Temático visa discutir e problematizar questões sobre a libras e a educação de surdos em uma perspectiva decolonial. O Brasil hoje possui uma demanda legal extensa que prevê a implementação de políticas linguísticas, educacionais e de acessibilidade envolvendo a comunidade surda. Por isso, é urgente a emergência de reflexões sobre organização da escola, currículo, língua de sinais, bilinguismo, identidades e cultura, na perspectiva da diferença surda. Neste Simpósio serão aceitas pesquisas que envolvem formação de professores e intérpretes de libras para a educação bilíngue; políticas linguísticas e educacionais na educação de surdos; estudos descritivos da libras e outras línguas de sinais; identidades e cultura surda. Ressaltamos a importância da descrição e análise linguística da libras como forma de registro e valorização das identidades e cultura surda local. Essa problemática dialoga diretamente com o estatuto de risco das línguas de sinais apontados por Quadros (2010; 2017). As línguas de sinais nativas e variações linguísticas da libras correm risco de extinção e apagamento, na medida em que a comunidade surda entra em contato com variantes dos grandes centros urbanos, o que conseqüentemente faz com que a variante local perca espaço e prestígio em detrimento de uma variante mais prestigiada. Por conseguinte, questões como cultura e identidades, que perpassam pela língua, podem também ser desvalorizadas em detrimento de uma constituição cultural e identitária mais hegemônica advinda dos grandes centros urbanos. Nesse sentido, esse simpósio pretende contribuir com discussões sobre a libras e a educação de surdos para uma inclusão social e educacional da comunidade surda.

O processo de ensino/ensino aprendizagem dos alunos surdos do 5º ano de uma escola de áudio comunicação no município de Parintins

Adriana Souza (UEA)
Marlon Jorge Silva de Azevedo (UEA)

Este Trabalho apresenta uma abordagem Sobre “O processo de ensino/aprendizagem dos alunos Surdos de uma turma do 5º ano de escola de áudio comunicação no Município de Parintins-Am”. A Temática nasceu a partir da convivência com alguns Surdos e professores da instituição durante a realização de cursos de Libras na escola. A temática em questão tem como objetivo aprofundar estudos relacionados ao processo de ensino/aprendizagem dos estudantes Surdos do 5º ano. Assim as inquietações surgem em saber como o aluno Surdo aprende e o Professor ensina diante dos desafios impostos pelo o processo que paira a educação especial. Para a realização deste trabalho recorreremos a alguns aportes teóricos como: Skliar (1998), Sá(2011), Quadros(2008), Witkostki (2012) que comenta sobre as políticas educacionais para estudantes Surdos. Os referidos autores vêm defendendo a posição de que os Surdos tem o direito de optar por uma escola própria, trazendo para o debate a problemática de sua inclusão no ensino regular junto aos ouvintes. Mostrando assim a importância da escola especial na vida do Surdo, sobretudo nas séries iniciais, a qual caberia como um alicerce para o aluno no ensino de inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Aluno Surdo; Educação Especial; ensino/aprendizagem.

Algumas considerações sobre o sistema de numerais na libras

Bruno Gonçalves Carneiro (UFT)

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas considerações sobre o sistema de numerais na libras. De acordo com Comrie (2013, s/d), uma característica comum às línguas é que a organização dos numerais acontece a partir de uma base aritmética. A partir desse valor base, podemos encontrar línguas de base 10, de base 20, híbridas 10-20, com outras bases, baseadas em partes do corpo e com sistemas restritos. Mas, ainda não temos disponível documentação robusta sobre o sistema de numerais nas línguas de sinais como temos nas línguas orais. Em um estudo tipológico pioneiro, Sagara e Zeshan (2013) verificaram que as línguas de sinais utilizam estratégias aritméticas semelhantes às aquelas encontradas nas línguas orais. As autoras apresentam também estratégias específicas da modalidade gestual-visual, como a estratégia digital e a espacial. Outro aspecto que perpassa pelas línguas de sinais é a iconicidade. Alguns sinais são icônicos e a fonte dessa característica são as formas de representação escrita. Para este trabalho, analisamos um corpus composto pelos vídeos das questões do ProLibras (Programa Nacional de Proficiência em Libras). Observamos os sinais numerais e descrevemos as estratégias de organização desse sistema, alguns aspectos articulatórios e sobre a incorporação de numeral. Aqui apresentamos os resultados parciais.

PALAVRAS-CHAVE: numerais; libras; incorporação de numerais.

Inventário da Língua Brasileira de Sinais da Região de Palmas – Tocantins: procedimentos, metodologia de coleta e transcrição de dados

Carlos Roberto Ludwig (UFT)

Esta pesquisa apresenta alguns aspectos metodológicos em relação à documentação da libras que está em desenvolvimento no âmbito do projeto Inventário da Língua Brasileira de Sinais da Região Metropolitana de Palmas – Tocantins. O Inventário da Libras da Região Metropolitana de Palmas – TO tem por finalidade criar um *corpus* representativo da libras do estado do Tocantins. Por isso, trata-se de um projeto de *replicação* do Inventário Nacional da Língua Brasileira de Sinais neste estado,

conforme prevê o projeto matriz, com sede na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), coordenado pela Profa. Dra. Ronice Müller de Quadros. Por esta razão, serão adotados os mesmos procedimentos metodológicos daquele projeto, a fim de se comparar os dados coletados no Tocantins com os dados de *corpora* de outros estados brasileiros. Neste trabalho, pontuamos algumas questões sobre a libras e a documentação das línguas de sinais. Em seguida, apresentamos a metodologia de coleta e transcrição dos dados do inventário da Língua Brasileira de Sinais da Região de Palmas – Tocantins.

PALAVRAS-CHAVE: Documentação da libras; inventário da libras no Tocantins; Metodologia de coleta e transcrição de dados da libras; Análise linguística da libras.

Processo de comunicação entre professores ouvintes e acadêmicos surdos em uma universidade pública no município de Parintins-AM

Mariane dos Santos Oliveira (UEA)

O presente estudo tem como objetivo principal compreender o processo de comunicação entre professores ouvintes e acadêmicos surdos em uma Universidade Pública de Parintins, no qual baseamos em aportes teóricos como: Quadros & Karnopp, (2004), Santana (2007), Skliar (2001), Melo (2013), Mazzota (2003), tais autores nos trazem pesquisas relevantes acerca desse processo inclusivo e ainda desafiador no âmbito universitário entre os acadêmicos surdos, intérprete e professores ouvintes titulares. A metodologia é de cunho qualitativo, com abordagem dialética no qual tentamos discutir durante a temática apresentada possíveis desafios vivenciados por estes profissionais ouvintes no ensino superior, assim como para os acadêmicos surdos. Dessa forma, o artigo nos revela que a Língua de Sinais não é uma prioridade para as políticas públicas no Brasil e isso se reflete dentro da instituição pesquisada, por consequência disso os professores ouvintes não entendem sobre o sujeito surdo e muito menos sobre seus direitos linguísticos enquanto cidadão, logo, sua comunicação é construída a partir do apoio do profissional intérprete.

PALAVRAS-CHAVE: Libras, Processo de comunicação, Ensino Superior.

Desafios na descrição de línguas de sinais indígenas emergentes em Roraima

Thaisy Bentes (UFRR)

Analú Fernandes (UFRR)

Paulo Jeferson Pilar Araújo (UFRR)

Com o conhecimento da existência de pelo menos duas línguas de sinais indígenas em Roraima, uma possível língua de sinais Yanomami utilizada por 5 surdos indígenas e uma possível língua de sinais Macuxi, criada por 10 irmãos surdos, discutimos neste trabalho alguns desafios de descrever línguas de sinais emergentes e as particularidades da situação de indígenas surdos. Uma primeira questão na identificação, documentação e descrição dessas línguas de sinais é justamente o estatuto de língua do sistema utilizado por indígenas surdos, o processo que vai desde o uso de gestos e sinais caseiros até a consolidação de um sistema linguístico propriamente. Consideramos ainda a participação de indígenas sinalizantes na descrição das línguas de sinais indígenas e as possibilidades de ensino dessas línguas de forma mais ampla nas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas de sinais indígenas; Indígenas surdos; Roraima.

Caminhos para coleções literárias no Letras-Libras na Universidade Federal do Tocantins

Thallyta Teixeira Silva (UFT)

Thainã Miranda Oliveira (UFT)

A presente pesquisa tem como foco a área da Literatura Surda na graduação de Letras-Libras, na Universidade Federal do Tocantins, Campus Porto Nacional. No currículo desse recente curso percebe-se disciplinas específicas para esse estudo, entretanto, o ambiente linguístico de valorização da Libras, que agrupa surdos e ouvintes de diferentes regiões do Tocantins e estados vizinhos, proporciona manifestações artísticas e culturais. Nesse contexto, esse trabalho discute e documenta a produção, circulação e registros dessas produções culturais, no período de 2015 a 2018. Espera-se, a partir disso, divulgar as criações literárias em ambientes internos e externa da Universidade, teorizar e analisar as produções surdas, incentivar novas manifestações e valorizar a Libras, a cultura e a Literatura Surda.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Surda; Cultura Surda; Registros; Corpus.

Representações sociais de graduandos da UFPA sobre a pessoa surda: da colonialidade à decolonialidade.

Waldma Maíra Menezes de Oliveira (UFPA)

Ivanilde Apoluceno de Oliveira (UEPA)

O objetivo é analisar as Representações Sociais de graduandos da Licenciatura em Educação do Campo - LEDOC da UFPA sobre a pessoa Surda e, de forma específica: identificar os sentidos atribuídos pelos graduandos sobre a pessoa Surda antes e depois da disciplina Libras e elucidar as RS sobre a pessoa surda no âmbito da *colonialidade* e da *Decolonialidade*. A problemática consiste em investigar: quais Representações Sociais (RS) os graduandos de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Pará possuem sobre o Surdo? E, qual o possível efeito da disciplina de Libras na (re) construção de representações dos graduandos sobre o Surdo? O trabalho fundamenta-se em autores como Oliveira (2015); Bueno (1998), Walsh (2009), Quijano (2005) entre outros. Realizou-se uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa com ênfase na Teoria Processual de Moscovici (2009). Os entrevistados foram 05 graduandos da LEDOC/UFPA, que cursaram a disciplina Libras. Na sistematização e análise dos dados, utilizou-se a técnica da Análise de Conteúdos com ênfase na categorização. Nos resultados observou-se que os sujeitos pesquisados possuíam representações sociais acerca da pessoa Surda que mantinham o pensamento colonial de inferioridade do ser deficiente e resignificaram na disciplina para uma perspectiva *decolonial* atrelado a diferença linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Colonialidade. Decolonialidade. Representações Sociais. Pessoa Surda. Licenciatura em Educação do Campo.

SIMPÓSIO 14

LÍNGUAS E NARRATIVAS INDÍGENAS

Dra. Áustria Rodrigues Brito (UNIFESSPA)
Ms. Thiago Silva e Silva (IFMA)

A partir de dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2009) a extinção das línguas indígenas é um fato cada vez mais presente no mundo atual. Segundo cálculos feitos pelos especialistas, grande parte dos idiomas atualmente em uso deixará desaparecerá dentro de uma a quatro gerações. Diante disso, é imperioso salvaguardar o maior conhecimento possível dessas línguas, para que a posteridade não perca por completo a riqueza desse aspecto da diversidade humana e da sua herança cultural. Objetivamos neste Simpósio discutir sobre as ações de vitalização linguística aplicada em algumas comunidades indígenas que se encontram com as línguas em estágio de obsolescência e também apresentar reflexões sobre comunidades indígenas que mantiveram sua língua materna e/ou se tornaram bilíngues. Pretendemos ainda propor análises e interpretações sobre as narrativas orais de algumas comunidades indígenas, investigando as relações entre essas narrativas, a cultura e a identidade de cada comunidade. Partimos de uma perspectiva de que a literatura vai além do texto escrito, alcançando as inúmeras manifestações culturais como o canto e as narrativas tradicionais. Para fomentar essas discussões nos pautamos em Rodrigues (2000, 2005), Maher (2010), Monserrat (2006), Seky (1984), Fishman (1991), Dorian (1989), Crystal (2000) Thomason (2001), Thomason e Kaufman (1988), Hinton (2001), Munduruku (2014), Bonnici (1998), Candido (1995). Nessa esteira, esse Simpósio Temático discutirá aspectos da valorização da oralidade e culturas indígenas, direitos linguísticos, ensino de língua, tanto no que tange à língua portuguesa quanto às línguas indígenas, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento de ações sociais de apoio aos grupos ameaçados em seus direitos linguísticos, partindo do pressuposto fundamental de que os diferentes falares e a diversidade linguística são inerentes às sociedades humanas em todo o mundo.

Práticas de oralidade: narrativas indígenas no contexto da escola Huni Kuí

Andréa Almeida Campelo (UFAC)

As populações indígenas são consideradas de tradição oral, pois os conhecimentos tradicionais de seu povo são repassados de geração para geração, principalmente, através da oralidade. Os anciãos do povo Huni Kuí repassam aos mais jovens os mitos, a cultura e a língua materna de seu povo, o Hãtxa Kuí. Atualmente, o povo Huni Kuí busca registrar, através da escrita, a sua memória. Dessa forma, trazer para o contexto da escola as narrativas indígenas, é uma forma de fortalecer a língua de seus ancestrais, seja na oralidade ou na escrita, assim como a cultura e os conhecimentos tradicionais de seu povo, indispensáveis à constituição dos traços identitários dos sujeitos pertencentes a essa etnia. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva apresentar as contribuições da oralidade, no contexto escolar, através de narrativas indígenas. O referencial teórico sustenta-se em autores como Bakhtin (2014), Orlandi (1990), Bauman (2005), Glissant (2011), entre outros. Para discutirmos sobre a Educação Escolar Indígena, recorreremos a D'Ángelis (2012), Baniwa (2010) e Cunha (2014). Acreditamos que o uso de narrativas orais em sala de aula potencializa a transmissão e o fortalecimento da língua, da cultura e da identidade de um povo.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade; Narrativas; Educação Escolar Indígena.

Práticas de letramentos sociais para o fortalecimento das tradições culturais Kyikatêjê

Áustria R. Brito (UNIFESSPA/GEPEIND)

Adson Paulo M. da Paixão (UNIFESSPA/PIBEX)

O presente trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa/extensão PIBEX, objetiva analisar, sob as perspectivas locais, as práticas letramentos sociais na comunidade indígena *Kyikatêjê*, localizada na Reserva Indígena Mãe Maria, no Km 25, Município Bom Jesus Tocantins-Pa. Para tanto, foi preciso trabalhar em parceria com professores não indígenas e professores indígenas, com destaque especial aos notórios saberes (velhos), que são considerados exímios conhecedores da língua indígena e dos saberes tradicionais *Kyikatêjê*, verificando a veiculação dos letramentos do âmbito local de pesquisa para escola da comunidade. Para as análises nos pautamos em Street (2014) que aborda letramentos sociais como práticas socialmente encaixadas; em Rojo (2009) que aborda a necessidade de a instituição escolar abarcar a multiplicidade de letramentos dispostos na sociedade, não somente o letramento dominante e ocidentalizado; em Geertz (2008) para compreensão da realidade do indivíduo não dissociada do seu “aqui-agora. Por fim, por meio do trabalho, espera-se constatar que a educação escolar indígena não está aquém da realidade biossocial dos sujeitos *Kyikatêjê*, de modo a contribuir para uma educação, de fato, diferenciada.

PALAVRAS-CHAVE: perspectivas locais; letramentos sociais; sujeitos *Kyikatêjê*.

Fortalecimento das tradições culturais da comunidade *Kyikatêjê* por meio de narrativas orais

Austria Rodrigues Brito (UNIFESSPA/GEPEIND)

Erislene Lima Ferreira (UNIFESSPA/PAPIM)

O presente trabalho subsidiado pelo projeto de pesquisa de intervenção metodológica (PAPIM/PROEG), tem como objetivo fortalecer as tradições culturais *Kyikatêjê* por meio das narrativas ou memórias, com vistas a valorização cultural indígena e manutenção da cultura, pois em tempos de resistências das novas gerações dentro dessas comunidades indígenas, sentimos a necessidade de ações que possam revitalizar essas tradições. Como metodologia, para conseguir obter o objetivo proposto será necessário uma conversa com os notórios saberes pelo fato deles terem mais

experiências de vida e mais conhecimentos, para isso faremos a escuta a escuta das narrativas contadas pelos indígenas mais velhos da comunidade, em seguida faremos as transcrições mantendo a fidedignidade das histórias contadas. Portanto, espera-se por meio deste trabalho que ainda se encontra em andamento, contribuir e auxiliar com o reavivamento das tradições por meio das narrativas. Utilizaremos como aporte teórico os autores dos Estudos Culturais e pós-coloniais, especificamente que trabalham com oralidade Achugar (2006), Bhaba (2013), Canclini (2006), Derrida (1995), Silva (2011) e Walter Ong, Paul Junthor, Jerusa Pires.

PALAVRAS-CHAVE: narrativas, tradições, cultura indígena, comunidade Kyikatêjê.

Escrita e processo de revitalização linguística: algumas considerações sobre o caso da língua Sakurabiat

Carla Daniele Nascimento da Costa (PPGL - UFPA)

As pesquisas indigenistas brasileiras geralmente englobam questões relacionadas à análise e descrição de línguas, bem como metodologias de documentação e revitalização linguística. É a partir dos estudos sobre revitalização, de Moore e Gabas Júnior (2006), que este trabalho visa refletir sobre as representações da escrita na comunidade Sakurabiat. A língua Sakurabiat pertence à família linguística Tupari, tronco Tupi, e é falada por cerca de 14 pessoas, principalmente na faixa-etária acima de 50 anos. O estado de obsolescência em que a língua se encontra é um dos fatores que impulsiona esta pesquisa, que tem como aporte teórico os trabalhos de Cagliari (1993) e Marcuschi (2001) que tratam de questões voltadas à oralidade, escrita e leitura. A metodologia adotada consistiu na coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas com três professores da etnia Sakurabiat. Após a coleta, foram feitas as devidas transcrições e análise das falas dos professores indígenas, que consideram a alfabetização em língua materna como uma ferramenta importante para o processo de revitalização linguística e apontam suas demandas no tocante ao ensino/aprendizagem da escrita em Sakurabiat, como por exemplo, a necessidade de elaboração de materiais didáticos para o ensino da língua indígena.

PALAVRAS-CHAVE: escrita; alfabetização; revitalização linguística; língua Sakurabiat.

Canções Shanenawa da Aldeia Shane Kaya

Cristiane De Bortoli (UFAC)

O povo Shanenawa, assim como os demais que vivem no Acre, passou pela escravização seringueira, tendo seus modos de vida ameaçados. Vivem na Terra Indígena Katukina/Kaxinawa, rio Envira, em Feijó/AC. A aldeia Shane Kaya foi criada em 2014 e desde então vivem sua cultura baseada nos ensinamentos do Shoayne (98 anos). Em 2017, por demanda da comunidade, realizei um projeto com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da identidade cultural e dos conhecimentos tradicionais do povo Shanenawa na Aldeia Shane Kaya, através do registro de canções tradicionais, algumas de autoria recente e outras de conhecimento coletivo. A demanda era gravação de CD para comercializarem, entretanto acordamos que primeiramente seria o registro das canções para salvaguarda e para servir como material de apoio para a escola da aldeia, auxiliando o aprendizado da língua materna através das canções. Durante o processo de gravação, a comunidade se comunicou na língua materna e auxiliou na transcrição das canções, onde pude observar que muitas palavras das canções são desconhecidas por não serem muito utilizadas pela comunidade. Aprender a cantar na língua materna se tornou uma prática constante na comunidade, de forma a aprenderem também as histórias e outras narrativas que envolvem cada canção.

PALAVRAS-CHAVE: música; cultura; indígena; registro; língua materna.

O letramento intercultural em escolas indígenas

Delcilene Rubira Fogaça (UNIR)

Odete Burgeile (UNIR)

A necessidade do indivíduo de saber ler, escrever e fazer uso do aprendizado para estar apto a interagir e se inserir na sociedade de forma crítica e responsável é uma preocupação dos pesquisadores da educação. Com isso em mente, esta pesquisa foi realizada em uma escola indígena da rede estadual de ensino, com alunos de sexto ao nono ano. A pesquisa foi qualitativa, de cunho etnográfico. O trabalho abordou os temas transversais, sob a perspectiva do letramento crítico, observando se ele contribuiu para dar ao aluno condições de participação e interação social, além de ampliar as reflexões críticas e a percepção dos alunos indígenas sobre a água. A base teórica foi sobre o letramento crítico (FREIRE, 1967; KLEIMAN, 1995, 2007; GEE, 1996; SOARES, 2004, 2010, 2012; ROJO, 2009), o bilinguismo (HAMEL, 1988; MAHER, 2005; FLORY e SOUZA, 2009) e a educação escolar indígena (D'ANGELIS, 2001). Como resultado parcial, observamos que o letramento crítico criou condições dos alunos participarem ativamente e interagirem em seu contexto social, refletindo criticamente sobre questões que são importantes para seu cotidiano, além de verificarmos que a percepção dos alunos indígenas sobre a água difere da nossa em vários momentos, mas que eles também a veem como algo importante em suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: letramento; aluno indígena; bilinguismo.

Literatura da floresta: a escrita literária indígena de Yaguarê Yamã

Francisco Bezerra dos Santos (PPGLA - UEA/FAPEAM)

A literatura indígena hoje no Brasil vive o ápice de sua produção. A maior produção desses textos se concentra na região norte do país. No Amazonas, em particular é grande o número de autores representantes de seus grupos étnicos que escrevem para resistir, para dizer que os povos querem ouvir suas próprias vozes. Yaguarê Yamã é um desses escritores, filho da etnia Maraguá, povo de origem Aruak, é professor e artista plástico. Atua na causa indígena de seu povo e usa a literatura como instrumento de divulgações e manutenção de sua identidade étnica. Autor de mais de 20 obras, o que nos chama atenção em sua literatura é a presença da ancestralidade, dos saberes da tradição, que segundo o autor devem ser sempre preservados. Partindo dessa premissa, esse trabalho objetiva apresentar algumas considerações sobre a literatura de autoria indígena, tendo como *corpus* de estudo o escritor indígena Yaguarê Yamã. Para as discussões aqui propostas, partiremos de um estudo bibliográfico com pesquisadores da literatura indígena brasileira, a saber: Almeida e Queiroz (2004), Graúna (2013), Guesse (2014), Thiél (2012) e outros de igual relevância.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena, Yaguarê Yamã, Ancestralidade.

Histórias de hoje e histórias de antigamente: um encontro com a literatura oral indígena

Geclesio Vituriano Faustino Guajajara (IFMA)

Thiago Silva e Silva (IFMA)

Partindo da perspectiva de que a literatura vai além do texto escrito, a presente comunicação visa apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa PIBIC realizada na comunidade indígena Pantanal, do povo Guajajara, localizada no município de Barra do Corda – MA, a qual objetiva investigar quais as narrativas orais mais contadas e as relações entre elas, a cultura e a identidade da comunidade indígena em estudo. Para tanto, a pesquisa utilizou como procedimento metodológico a história oral, a partir de entrevistas semiestruturadas e participação dos momentos de contação de histórias no

campo de estudo. As análises realizadas sobre as narrativas coletadas se baseiam nos estudos de Meireles (1994), Candido (2005), Munduruku (2014), Candau (2016) e Descolar (2016).

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Literatura Oral; Povo Guajajara; Narrativas Oraís Indígenas.

Língua Sateré em ação: fortalecimento de língua autóctone em Parintins/Am

Luis Alberto Mendes de Carvalho (CESP - UEA)

O trabalho é realizado por meio de ações que se desenvolvem em parceria com uma escola da rede pública de ensino, da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino – SEDUC. Nossas atividades serão realizadas por dois anos letivos (2019/20) para se atingir os objetivos. O projeto é decorrente de observação realizada em sala de aula. Nela havíamos percebido um percentual significativo de estudantes da etnia Sateré-Mawé. Esses estudantes podem contribuir para o fortalecimento da própria língua nativa e superar a timidez em se reconhecer na condição de indígena em contextos urbanos. Assim sendo, por meio de compilação de palavras, pretendemos levantar, parcialmente, os vocábulos da língua nativa em questão para compor um minidicionário bilíngue Sateré-Mawé/português. Os principais autores que nos apoiam teoricamente são: Ferreira (2012), Quaresma (2013), Andreello (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Sateré-Mawé; Fortalecimento; Parintins.

Contribuições da formação de professores indígenas para a efetividade das práticas pedagógicas diferenciadas na escola indígena do povo Canela Ramkokamekrá no estado do Maranhão

Marinete Moura da Silva Lobo (IFMA)

Com o propósito de investigar as contribuições dos cursos de formação de professores para a prática do ensino diferenciado, na Aldeia Escalvado do povo Canela Ramkokamekrá, este estudo que se insere numa pesquisa mais ampla para obtenção do título de Mestre em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, efetuado no período de 2017-2018. Dentre as três categorias criadas para realizar a investigação, destaca-se, nesse artigo, a categoria intitulada “Práticas pedagógicas diferenciadas dos participantes dos cursos de formação de professores”, desenvolvida a partir de aproximações à técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo, com aplicação de entrevista semiestruturada e observação *in loco* do cotidiano pedagógico da escola indígena Canela Ramkokamekrá. Os sujeitos da pesquisa são oito professores acadêmicos das licenciaturas interculturais da Universidade Federal de Goiás e da Universidade Estadual do Maranhão e um membro do conselho de Anciãos da Aldeia Escalvado. O foco da investigação das práticas pedagógicas diferenciadas implementadas se concentra nos princípios da “interculturalidade” e do “bilinguismo”, que fundamentam os projetos de cursos das referidas licenciaturas interculturais e que devem ser o alicerce de qualquer formação de professores indígenas. Os aportes teóricos deste estudo incluem Grupioni (2006), Cavalcante (2003), Candau (2005), Silva (2015), entre outros. Esta pesquisa evidenciou que o grande desafio da implementação de um ensino diferenciado para a formação de professores indígenas, implica, por um lado, na qualificação e no protagonismo dos indígenas nas atividades pedagógicas em suas comunidades, por outro pela infraestrutura física, administrativa, pedagógica adequadas, que ainda não existe na referida na educação indígena nesta região central do Maranhão. Assim, a formação de professores indígenas é uma grande travessia para o ensino diferenciado na comunidade indígena, contudo, um ponto de partida para a efetividade do que está posto na legislação. Há, contudo, a necessidade de transformar o que está definido nos documentos legais em práticas pedagógicas que realmente valorizem os saberes, a oralidade e a história de cada povo, em diálogo com os demais saberes produzidos pela sociedade envolvente.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas diferenciadas; Formação de professores; Interculturalidade; Bilinguismo.

Construindo discursos e identidades: análise de músicas e da performance de Djuena Tikuna

Rossine de Souza Rodrigues (PPGL-UFAM)

A música como linguagem é, sem dúvidas, segundo Snyeders, mais diretamente comovente do que a linguagem propriamente dita. Por isso, este estudo visa unir reflexões sobre construção identitária por meio do discurso e da performance discursiva através de músicas e apresentações da artista indígena Tikuna, Djuena Tikuna. Para nossa análise, destacaremos como objeto investigação o CD Tchhautchiüãne, apresentações dentro e fora do Estado, inclusive fora do país, além de algumas entrevistas. A partir delas, construiremos reflexões sobre a música como manifestação política, ao lado da reafirmação identitária oriunda do discurso nas letras de música e de suas performances. Para tanto, partiremos das ideias de identidade a partir de Hall, dialogando com Bakhtin por meio do discurso, estendendo suas reflexões até o conceito de performance orientado por Bauman, além de outros autores que contribuem para nossa análise.

PALAVRAS-CHAVE: música, identidade, discurso, performance.

Aspectos (sócio)linguísticos e questões de educação bilíngue entre os indígenas Jaminawa da aldeia Kayapucá

Shelton Lima de Souza (UFAC)

Nesta comunicação, apresentaremos algumas características sociais e linguísticas da aldeia Kayapucá, umas das aldeias que compõem a Terra Indígena (TI) Kayapucá, situada no município de Boca do Acre, Amazonas. Esta TI é uma das regiões habitadas por indígenas que se autodeclararam pertencentes à etnia Jaminawa. Os Jaminawa em tela são os únicos indígenas desta etnia situados no Amazonas, diferenciando-se de outros grupos Jaminawa que se concentram no Acre. Consideramos fundamentalmente importante, em um estudo (sócio)linguístico, levar em conta as características sociais nas quais estão envolvidos os agentes que colaboraram com a pesquisa que deu origem a esta apresentação, já que a relação entre o homem e o ambiente em seu entorno é intensa, direta e constante; ainda mais se considerarmos um grupo indígena, como o dos Jaminawa, que tem sua relação com a terra permeada por conflitos internos, oriundos de aspectos sociohistóricos, e conflitos com não-indígenas, sobretudo por questões territoriais. Embora sejam, atualmente, bilíngues Jaminawa-português, e considerem importante o estudo de sua língua materna, a relação conflituosa e desigual com a sociedade envolvente é um dos fatores que contribuem com o deslocamento da língua nativa destes indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Jaminawa; (socio)linguístico; bilinguismo; língua materna; português.

SIMPÓSIO 15 MODOS DE APROPRIAÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO

Dr. Márcio Araújo de Melo (UFT)

Dra. Luiza Helena Oliveira da Silva (UFT)

O Simpósio pretende reunir trabalhos resultantes de diferentes abordagens teóricas que tomem o texto literário como objeto, considerando distintos contextos de produção e recepção, no entrecruzamento de modos contemporâneos de sua apropriação e tradução. Isso pode ser exemplificado com a ampla tradução dos clássicos da literatura brasileira para os quadrinhos, a transformação de livros em vídeos, as versões cinematográficas para clássicos ou *best-sellers* que podem mesmo antecipar a experiência da leitura do texto impresso, a literatura na canção popular, os *memes* nas redes sociais, ou ainda os usos do texto literário no contexto escolar, o que implica, sob uma perspectiva hoje de caráter aparentemente hegemônico na mobilização de abordagens centradas nos estudos dos gêneros ancorados inicialmente em Bakhtin e que podem reduzir a leitura a uma instância necessária para a apreensão de estruturas genéricas ou a depreensão de contextos imediatos de produção. No último caso, tratar-se-ia das implicações mais pragmáticas advindas de um modo de compreensão do letramento literário ou de uma contaminação dos estudos linguísticos que ganham o espaço no vácuo dos estudos mais diretamente implicados com o lugar da literatura na escola. As questões que orientam nossas reflexões são: i. que perspectivas teóricas concorrem para esses diferentes modos de apropriação e apreensão do literário? ii. quais são as implicações para a leitura advindas desses modos de apropriação?

Dois Irmãos (HQ e Romance) e um espaço: comparação entre representações da espacialidade e sua relação com o enredo em diferentes gêneros em Dois Irmãos

Anna Paula Ferreira da Silva (UFRR)
Roberto Mibielli (UFRR)

Ao lermos a epígrafe do romance *Dois Irmãos* (2000), de Milton Hatoum, observamos nos versos escolhidos para compor o poema, a presença da espacialidade. Os versos são do poema *Liquidação*, de Carlos Drummond, e, de certa maneira, antecipam o enfoque dado pelo autor ao espaço no âmbito do romance. Isto se confirma na medida em que o leitor se embrenha na leitura, pois é notável que a categoria espacial é mais do que o local de fala, mais do que um marcador de determinada região. O espaço, na obra de Hatoum dialoga com comportamento das personagens, com os costumes, com a tradição amazônica, libanesa, entre outros. Embebidos do destaque dado a esta categoria, traçamos, no presente trabalho, um estudo comparativo entre o espaço do romance *Dois Irmãos* (2000) e a representação da espacialidade no romance gráfico/HQ (embasado no romance de Milton Hatoum e com título homônimo), criado em 2015, por Fábio Moon e Gabriel Bá. Pretendemos, por meio da análise comparativa, mostrar as diferentes estratégias de abordagem desta categoria nas presentes obras, buscando discorrer, refletir e apontar as diversas roupagens que o espaço amazônico, em obras de gêneros distintos, com o mesmo enredo, pode adquirir no decorrer das narrativas.

PALAVRAS-CHAVE: Dois Irmãos; Amazônia; espacialidade; relação entre espaço e narrativa; HQ e romance.

Mulheres choradeiras: uma leitura do espaço narrativo na obra audiovisual

Carlos Alberto Correia (UFRA)

O presente trabalho tem como objetivo central compreender a configuração do espaço na narrativa audiovisual intitulada *As mulheres choradeiras* (2000), dirigido por Joane Castro, que opta por assinalar desde a sua abertura o registro de adaptação ao conto homônimo escrito por Fabio de Castro, integrante do livro *Terra dos cabeçudos*, publicado em (1984). A pergunta principal refere-se à: em que medida ocorre a reconfiguração do espaço dessa narrativa apresentado no suporte audiovisual? As bases conceituais que nortearam esta investigação estão fundamentadas a partir de apontamentos oriundos da teoria literária, da comunicação e do cinema, representadas por Roberto DaMatta (1997), Michel de Certeau (1998), Vanoye e Goliot-Leté (2011), Julie Sanders (2006), Linda Hutcheon (2013) e Robert Stam (2006; 2008). Esta leitura se fez na tentativa de perceber as relações espaciais no audiovisual como elementos simbólicos e plurissignificativos que permitiram para adaptação o diálogo com o conto e a cultura amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação audiovisual; Espaço Narrativo; Mulheres Choradeiras.

As narrativas mitológicas, iconografia e iconologia: relatos de experiências com as alegorias de Platão no Ensino Superior

Cleiciane Maia Ferreira (UEA)

Desde a Antiguidade vários oradores, poetas e artistas fizeram uso dos códigos para identificar, registrar, compreender e repassar os relatos mitológicos e seus símbolos. As narrativas mitológicas cumpriram o papel pedagógico de compreensão do mundo. Com o passar do tempo, sobretudo na atualidade, as narrativas míticas ainda cumprem este ofício nos campos da produção artística, literária, cultural e educacional. A partir disso, o objetivo deste trabalho é identificar, através dos relatos de experiências, como as alegorias de Platão presentes em “Fedon” e “A República” são ressignificados

e aplicados à realidade específica do Ensino Superior. Para relatar as experiências nos fundamentaremos nas publicações de Cesare Ripa, Émile Mâle e Erwin Panofsky e o enfoque dos conceitos utilizados pelos autores: Iconografia, Iconologia e Alegoria.

PALAVRAS-CHAVE: Platão; Alegoria; Iconografia; Iconologia; Ensino.

**A abordagem das lendas amazônicas no ambiente escolar:
da leitura à produção textual**

**Daniel Couto de Oliveira (UNIASSELVI)
Luiz Carlos Braga Celestino Júnior (UNIASSELVI)**

A pesquisa tem o objetivo de analisar a importância do gênero textual “Lendas Amazônicas,” na formação leitora do discente, e como fomentadora de uma produção textual mais regionalista, dentro do ensino médio no estado do Amazonas. Considera que o indivíduo agrega o seu conhecimento local, valores de historicidade e reconhecimento do desenvolvimento sociocultural da população amazônica à sua produção textual, bem como experiências, misticismo e vocabulário. Dessa forma, chega-se ao entendimento de que o reflexo da cultura regional está intrínseca na produção textual local. O método de investigação científica é a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, de ordem bibliográfica. Autores como Koch; Elias (2009), Martins (1986) fundamentaram a pesquisa. De antemão, pode-se afirmar que a cultura, de fato, é um tema interessante que deve ser explorado em diversas áreas, especialmente, na escola. A pesquisa é de natureza básica ou fundamental. Focada no desenvolvimento de teorias científicas para a melhoria da predição ou compreensão de fenômenos naturais ou de outro tipo. Refere-se ao estudo destinado a aumentar a base de conhecimento científico. Como o método de investigação científica é a pesquisa qualitativa a qual focará o caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências existentes. Nesse caso, a utilização do gênero lendas como atividade didática. A proposta buscou garantir um trabalho de apoio a aprendizagem, baseado na diversidade textual, que proporcionasse atividades de leitura e escrita repletas de significados culturais. Assim, alcança-se a estratégia de fortalecimento e de desenvolvimento da cultura amazônica nas escolas do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Lendas amazônicas; Regionalismo; Misticismo; Leitura.

Contando Mulheres: uma experiência literária no Ensino Médio

**Diana Farias (UEA/CAPES)
Rebeca Góes (UEA/CAPES)
Jeiviane Justiniano (UEA/CAPES)
Rosa Maria (PPGL - UFAM /CAPES)**

Esta comunicação tem como objetivo relatar uma experiência literária no ensino médio com a temática Mulheres e Literatura, desenvolvida em uma escola estadual da cidade de Manaus, participante do Programa de Iniciação à Docência do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas. A escola, a partir da perspectiva do Letramento Literário, desenvolveu, ao final de 2018, o projeto “Contando Mulheres”, o que possibilitou um amplo debate sobre gênero e literatura, com foco no poder social, literário e discursivo da figura feminina. Considerando Cosson (2012), a proposta é mostrar o desenvolvimento desse projeto, que culminou em uma mostra literária, destacando as reflexões e os diálogos, realizados pelos alunos, do poder da mulher a partir de leitura de obras, como Capitães da Areia, de Jorge Amado. O tema é de extrema relevância no contexto atual, principalmente, nos embates sociais que envolvem mulher e violência de gênero. e poderia, por isso, ser explorado em várias outras mostras, devido à riqueza do tema. Os resultados revelam o significativo envolvimento dos alunos com essa temática e o desenvolvimento de um pensamento crítico, que indica como a literatura na sala de aula é um rico caminho para a reflexão do cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Mulheres; Ensino Médio.

Um apanhado sobre a página ‘obras literárias com capas de memes genuinamente brasileiros’: divulgação da literatura no formato digital

Fernanda de Souza Andrade (UFAM)

Maicol Barbosa Brito (UFAM)

Esta comunicação tem por objetivo compartilhar os resultados parciais de uma pesquisa quantitativa/qualitativa da área de literatura e contemporaneidade acerca de um apanhado feito a partir das postagens retiradas das redes sociais da página ‘obras literárias com capas de memes genuinamente brasileiros’. Pretende-se analisar este molde de apropriação de texto literário, bem como o conceito de literatura segundo Roberto Acízelo de Souza – Teoria da Literatura -, Terry Eagleton – Teoria da Literatura uma introdução -, a presença do humor e ironia como recurso, entre outros. Propõe-se relacionar o uso das redes sociais como meio de interação e divulgação das obras literárias, bem como a conversão de novos leitores e a manutenção dos já inseridos no meio literário com a promoção do contato com novas obras. Por fim identificar o perfil dos seguidores da página em questão.

PALAVRAS-CHAVE: memes; literatura; leitores; rede-social.

Letramento literário: leitura e interação social nas aulas de literatura da Escola Estadual Alice Salerno

Giovana Falcão (UEA/ CAPES)

Raylson G. Brandão (UEA/CAPES)

Rosa Maria M. de Araújo (UFAM/CAPES)

O presente trabalho foi realizado com base nas atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), subprojeto de Letras- Manaus, por meio do qual pudemos ter uma participação ativa no projeto de letramento literário da Estadual Profª Alice Salerno Gomes de Lima, em Manaus-Am, que teve como culminância a realização da III Mostra Literária, cuja proposta foi a de propiciar, em primeiro lugar, o contato, através da leitura, com textos literários e em segundo, a interação e socialização das leituras realizadas. É a partir das observações e participações que tivemos nesse evento, que buscaremos trazer reflexões sobre a presença da literatura nas aulas do Ensino Médio, e da importância de projetos que proporcionem a leitura e interação com o texto literário como preconizado por Cosson (2012). Usaremos para demonstração de resultados, uma pesquisa realizada com alunos participantes do projeto, evidenciando o envolvimento e índice de satisfação dos alunos e da comunidade escolar. Pudemos observar, findado as atividades, o êxito deste tipo de projeto, porquanto envolve toda a comunidade da escola além de receber reconhecida importância dos alunos, que tem o contato com diversos gêneros literários, acarretando também em um maior interesse pela literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário; Interação social; Gêneros textuais; PIBID.

O texto literário na aula de ELE: propostas e modelos de uso

Ingrid Karina Morales Pinilla (UnB)

Propomos a sequência didática, na perspectiva de Orientação Didático-Reflexiva (ODR), como alternativa para planejar um trabalho transdisciplinar que envolve o texto literário e o ensino de espanhol como língua estrangeira (ELE). Dessa maneira, acreditamos que as atividades desenvolvidas devem ser elaboradas, prioritariamente, com pretensões específicas que sejam socialmente

concebidas e que dialoguem com os objetivos e eventos promovidos pelas escolas. Para melhor exemplificar, criamos uma sequência didática ODR que tem como objeto o conto “El revolver”, escrito por Emilia Pardo Bazán. Isto no intuito de mostrar como se pode trabalhar a temática da violência psicológica contra a mulher, usando um texto literário em espanhol. Atividade de interesse para promover a reflexão e criticidade dos alunos, no marco da celebração do dia internacional da mulher. Também, acreditamos, com isso, que a literatura hispânica em sala de aula pode contribuir para o envolvimento com a cultura dos países hispano falantes. Desse modo, adotaremos a noção de sequência didática vista em Zabala (1998) e Dolz, Noverraz e Schneuwel (2004). A concepção gênero textual/discursivo ficará a cargo dos estudos de Bakhtin (2010). A esses teóricos, coadunaremos pensamentos concernentes à relação entre literatura e sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: ELE; Literatura hispânica; Sequência Didática; ODR; El Revolver.

Memes e literatura: um diálogo possível

Joaquim Bento de Souza Junior (UFAM)

Lorena de Lima Ferreira (UFAM)

Este artigo tem por objetivo discorrer sobre memes a partir do diálogo com a Literatura Brasileira, de modo a evidenciar a produção e recepção de sentidos desse material linguístico no contexto escolar, enquanto recurso didático no ensino de Literatura Brasileira para alunos do Ensino Médio. Sendo assim, utilizamos como referencial teórico as noções de Letramento (SOARES, 1999) e Multiletramentos (ROJO, 2012); os postulados sobre Dialogismo e Gêneros Textuais (BAKHTIN, 1997, 2003); a concepção Verbo-visual da composição dos textos (BRAIT, 2013), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006). Os resultados apontam para uma nova abordagem sobre o ensino da literatura na escola, em razão das mudanças significativas proporcionadas pelas tecnologias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: literatura brasileira; memes; dialogismo; ensino; tecnologia.

Os gêneros textuais carta e relato de viagem: uma intervenção literária no sexto ano do Ensino Fundamental

Larissa Natividade Sampaio (UEA/CAPES)

Ranmeson Araujo Ribeiro (UEA/CAPES)

Jeiviane Justiniano (UEA/CAPES)

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma atividade de intervenção literária desenvolvida a partir dos gêneros textuais carta e relato de viagem. Essa atividade foi realizada com uma turma do sexto ano do ensino fundamental de uma escola da rede estadual de ensino, participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas, e envolveu a leitura, análise e interpretação das obras A carta do descobrimento ao rei D. Manuel I, de Pero Vaz de Caminha, e Duas viagens ao Brasil, de Hans Staden. Pretende-se expor os resultados dessa intervenção e as dificuldades encontradas. A atividade foi realizada através de aulas expositivas e dialogadas, organizadas em sequência didática. A fundamentação teórica empregada baseou-se em Paulo Freire (2011), Magda Soares (2004) e Rildo Cosson (2014). Procurou-se combinar esses três autores para que se tivesse êxito na execução das práticas aplicadas, pautadas na formação de leitores literários letrados e autônomos. Os resultados revelam que é necessário proporcionar desde cedo o letramento literário para os alunos, para que desenvolvam precocemente sua capacidade leitora e, no futuro, tornem-se críticos e aptos ao consumo e produção de textos literários.

PALAVRAS-CHAVE: gêneros textuais; intervenção literária; leitura; letramento.

Os vlogs literários como mecanismos de acesso à literatura

Letycia Luiza de Souza (UnB)

O seguinte artigo tem por finalidade analisar o acesso à literatura através da internet, com o *corpus* de análise formado por dois vlogs literários selecionados, sendo eles: Pâm Gonçalves e Tatiana Feltrin. Fundamentado teoricamente pela crítica literária dialética, com base no artigo *O direito à literatura* e no livro *Literatura e Sociedade*, de Antonio Candido (1918-2017), busca-se analisar como a questão do direito à literatura tem ocorrido na internet pelo seu acesso na sociedade da informação em comparação a *A sociedade do espetáculo*, definida por Guy Debord (1931-1994). Ao analisar o conteúdo dos vlogs espera-se obter uma noção crítica de como se dá o incentivo à literatura com potencial humanizador em contraste à literatura imposta pelo mercado, e como esse meio pode garantir o acesso à literatura, que é garantido como direito humano e constitucional. A internet compõe um cenário multifacetado e democrático, que pode ser utilizado como uma possibilidade de acesso à literatura, de difusão da cultura e como promoção e incentivo à literatura humanizadora, contribuindo assim, para a formação humana. Logo, a aprendizagem sobre como utilizar esse ambiente se torna necessária, a preocupação sobre como é o incentivo à literatura que ocorre nesse meio se faz pertinente e principalmente, como os vlogs literários podem ser utilizados como mecanismos de acesso à literatura.

PALAVRAS-CHAVE: Direito à literatura; literatura humanizadora; acesso à literatura; sociedade da informação; vlogs literários.

Em favor da cor local: uma experiência em sala de aula com contos de Eneida de Moraes

Marileide Rolim dos Santos (UERN)

Hoje em dia, uma das grandes ausências sentidas nas aulas de literatura no Estado do Pará é a de texto de autores locais. Geralmente, os textos escolhidos para serem lidos em sala de aula, ou ainda fora dela, são textos do cânone da literatura nacional, deixando-se de lado o regional, a produção local. Este trabalho discorre sobre uma experiência exitosa realizada nas aulas de Língua Portuguesa com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, em Barcarena, Pará, com textos da autora paraense Eneida de Moraes, todos retirados do seu livro “Aruanda” (1989). Trata-se de intervenção realizada por meio de Oficinas de Letramento Literário, usando como base a proposta metodológica da sequência básica (COSSON, 2016) que propõe um trabalho com o texto literário seguindo quatro etapas, a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. O trabalho também discorre sobre as práticas de leitura realizadas no ambiente escolar atualmente embasados em PETIT (2013), PSZCZOL (2008), PAULINO E COSSON (2009), entre outros estudiosos. Os resultados obtidos demonstram que o ensino de literatura torna-se muito mais significativo quando os textos utilizados trazem a realidade do aluno, despertando assim o seu interesse para o que faz parte da cultura local.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Literário. Aulas de Língua Portuguesa. Literatura Paraense. Eneida.

Letramento literário e gêneros textuais: uma proposta para ensinar a ler e escrever na educação básica

Rosidelma Pereira Fraga (UERR/MEC/FNDE)
Maria Gabriela dos Santos Francisco (UERR/MEC/FNDE)
Maria da Conceição Castro de Jesus (UERR/MEC/FNDE)

Esta proposta tem como objetivo fulcral apresentar o projeto de letramento literário aplicado a partir do Programa de Educação Tutorial, na Universidade Estadual de Roraima, como uma alternativa de

contribuir com a formação do leitor e diminuir os problemas de aprendizagem no que tange ao ensino da língua portuguesa no âmbito da leitura e da escrita. As oficinas de literatura tiveram como suporte a diversidade de gêneros textuais: cartas, narrativas, lendas, letras de músicas, jornais, vídeos, contos, entre outros. Nas atividades de letramento, o grupo entendeu que o letramento literário vai muito além da leitura e escrita dos gêneros textuais (orais e escritos). Sob esse prisma, o letramento literário tem a possibilidade de atrair o leitor em diversas práticas sociais de leitura, escrita e interpretação. A proposta teve como meta organizar projetos de ação englobando a formação do leitor na rede pública de ensino, bem como os acadêmicos dos cursos de licenciaturas em Letras, Pedagogia e Ciências da computação no tocante à formação docente. A partir de um direcionamento sobre os diversos tipos de letramento, utilizamos como aporte teórico: Rildo Cosson (2012), Roland Barthes (2000), Regina Zilberman (2009), Angela Kleiman (2005), Teresa Colomer (2009) e outros representativos para a ação de ensino e formação de leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento literário. Ensino. Leitor. Gêneros textuais.

**Belazarte me contou, Macunaíma respondeu:
literatura, apropriações e resistência**

Sheila Praxedes Pereira Campos (UFRR)

Pouco há sobre Macunaíma que já não tenha sido investigado. Ainda assim, esta comunicação arrisca-se a estabelecer algumas reflexões tomando como ponto de partida a confissão de Mário de Andrade a Manuel Bandeira, em carta datada de 27/12/1929, quando revela seu desejo de publicar Os Contos de Belazarte (escritos entre 1923 e 1926): “É estúpido a gente estar imaginando em literatura numa época destas em que nem se sabe o Brasil em que irá dá”. O ano é 1929 e Macunaíma e seu autor já contavam com o prestígio e apreço do público e da crítica. A partir daí, nova edição em 1937, outras se sucederam, tradução, filme, teatro, adaptações, quadrinhos.... Não há linguagem na qual Macunaíma já não tenha sido posto em cena (caso recente: uma companhia teatral carioca apresenta em 2019 o musical Macunaíma numa clara afirmação de “arte como resistência”). Das discussões de uma tese em conclusão sob orientação do prof. José Luís Jobim e coorientação da prof^a Telê Ancona Lopez, esta comunicação intenta tecer considerações sobre as múltiplas facetas nas variadas linguagens desse herói e do seu autor e questiona-se, quase um século depois da carta acima, se é possível “imaginar em literatura” no Brasil hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Mário de Andrade; Macunaíma; Literatura; Linguagens.

SIMPÓSIO 16
ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS DE LÍNGUAS INDÍGENAS

Dra. Zoraide dos Anjos Gonçalves da Silva Vieira (UFRR)

Dra. Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA)

A tarefa de descrever as línguas indígenas, de modo particular aquelas faladas na região amazônica, é extremamente importante por muitas razões. No que se refere à demografia, muitas delas são faladas por grupos isolados geograficamente nessa região. Dessa maneira, vários processos linguísticos correm risco de desaparecer, assim como as línguas, sem nenhum tipo de documentação linguística (cf. Rodrigues: 2000). A diversidade de famílias linguísticas e línguas isoladas encontradas nessa área, também, é forte justificativa para o desenvolvimento de pesquisas. De acordo com Grinevald (1998: 127), a região amazônica era como uma “caixa-preta linguística”. Duas décadas depois, não se tem, ainda, um trabalho descritivo sobre cada língua indígena da Amazônia. Dessa maneira, a importância de trabalhos descritivos sobre o tema é notada por Dixon & Aikhenvald (1999) que ressaltaram: *"um dos editores dedicou diversas décadas a procurar por universais linguísticos. Caso após o caso, assim que achou que tinha conseguido alguma indicação tipológica significativa, um contraexemplo aparecia em sua frente e era invariavelmente de uma língua da Amazônia"*. Sendo assim é possível dizer que a ampliação dos estudos linguísticos nessa região contribuirá de forma significativa para a compreensão da linguagem humana. Por essas razões, o presente simpósio tem como objetivo reunir os mais diversos trabalhos na área de morfossintaxe com dados de línguas indígenas.

Uma análise preliminar do sistema de classificadores em algumas línguas da família Aruák

Camille Cardoso Miranda (UNICAMP/FAPESP)

Os classificadores são geralmente definidos como morfemas que ocorrem em estruturas da superfície que denotam algumas características semânticas associadas aos seus referentes. Este tipo de classificação é baseado principalmente em princípios morfossintáticos e semânticos que resultam na categorização de objetos, seres vivos, conceitos, ações e eventos. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo preliminar do sistema de classificadores em dez línguas que compõem a família Aruák: Paresí, Tariana, Bauré, Palikur, Apurinã, Mehináku, Baniwa de Içana, Wapixana e Warekena. Para a realização desta pesquisa, a metodologia utilizada foi essencialmente a pesquisa bibliográfica, desenvolvendo os passos seguintes: (i) coleta de materiais bibliográficos referentes ao tema proposto; (ii) leitura e análise destes materiais; (iii) constituição dos dados que servirão de exemplos para o processo em estudo. As dez línguas investigadas para esse trabalho apresentam morfemas que designam algumas propriedades funcionais e semânticas dos seus referentes. Desse modo, pretende-se estabelecer um estudo tipológico preliminar para verificar os padrões do sistema de classificadores dessas dez línguas que compõem a família Aruák.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de Classificadores. Tipologia Morfológica. Família Arawák.

Marcação de argumentos do verbo em Mebengokre

Edson Gomes (UFPA)

O objetivo do trabalho é apresentar como acontece a marcação dos argumentos do verbo em Mëbengokre, tanto os argumentos na posição de sujeitos, S e A, como os argumentos na posição de objetos, P. A língua apresenta cisão do S, em que este ora está alinhado com A, ora com P. O trabalho se mostra relevante para o desenvolvimento da pesquisa na área, já que é um tema que ainda requer estudos para melhor defini-lo. Já foram coletados dados com alguns consultores indígenas de aldeias do entorno do município de São Félix do Xingu, por meio de elicitação e de coleta de texto. Depois de coletados os dados estão sendo transcritos, identificados e selecionados para serem utilizados na tese de Gomes que está em processo de elaboração. A hipótese inicial é de que a marcação de argumento na língua Mëbengokre mantém relação com o alinhamento morfossintático, ergativo/absolutivo em certos contextos e, nominativo/acusativo em outros, assim como com as formas finitas e não finitas do verbo.

PALAVRAS-CHAVE: Alinhamentos ergativo e acusativo; Marcação de argumentos; Objetos; Sujeitos; Verbos intransitivos e transitivos.

A morfossintaxe de nomes contáveis e massivos em Parkatêjê

Ingyrd Moraes de Moraes Lira (PPGL - UFPA)

Marília Ferreira (UFPA)

O presente trabalho tem por objetivo descrever as propriedades morfossintáticas de nomes contáveis e nomes massivos em Parkatêjê. A referida língua é falada por povos indígenas que vivem na Reserva Mãe Maria, no município de Bom Jesus do Tocantins, no estado do Pará. As línguas naturais geralmente apresentam distinções significativas concernentes à nomes contáveis e nomes de massa. De acordo com Corbett (2004), mesmo entre línguas de características semelhantes, há diferenças linguísticas e também conceituais. É muito comum a utilização de critérios morfossintáticos como, por exemplo, pluralização de nomes e distribuição de quantificadores para distinguir tais nomes entre as línguas de marcação de número (LIMA, 2014). O estudo sobre a morfossintaxe dos nomes em Parkatêjê foi realizado com base em dados provenientes de coleta de dados feita com falantes nativos bem como de consulta a trabalhos já publicados sobre a língua. Os resultados demonstram que Parkatêjê apresenta traços de língua do tipo numérica e utiliza, além de critérios semânticos, critérios

morfossintáticos para distinguir nomes contáveis e nomes massivos. Tais critérios incluem: marcação de número, uso de numerais e quantificadores.

PALAVRAS-CHAVE: distinção contável-massivo; Parkatêjê; morfossintaxe; critérios.

Posse Nominal em Mehináku (Arawak)

Paulo Henrique de Felipe (UNICAMP)

Neste trabalho, trataremos da categoria de posse nominal na língua Mehináku (Arawak). Essa língua estratifica o léxico em duas categorias de nomes: os nomes alienáveis, que podem ou não ser possuídos, e os nomes inalienáveis, que são obrigatoriamente possuídos, ou seja, devem sempre figurar com a presença de um possuidor pronominal ou lexical. A partir dessa divisão, mostraremos como se dá o processo de posse nominal na língua, em quatro tipos de construções de posse atributiva: (i) construção de posse com possuidor pronominal de nome alienável; (ii) construção de posse com possuidor lexical de nome alienável; (iii) construção de posse com possuidor pronominal de nome inalienável e (iv) construção de posse com possuidor lexical de nome inalienável. Veremos que há diferenças morfológicas em relação à marcação de posse, a depender do tipo ou dos tipos de nomes que figurarem como possuidores na língua. A língua Mehináku pertence à família Arawak, e é falada por aproximadamente 400 pessoas que vivem em quatro aldeias, no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Posse nominal; Língua Mehináku; Família Arawak.

Construções subordinadas em Mawé (Tupi)

Raynice Pereira da Silva (UFAM)

A língua Sateré-Mawé é classificada como pertencente ao tronco Tupi, sendo membro único da família linguística Mawé. Entre as línguas indígenas faladas na região amazônica, o Sateré-Mawé (também conhecido como Sateré ou Mawé) possui aproximadamente 8.500 pessoas que habitam a terra indígena Andirá-Marau na região do médio rio Amazonas/AM entre os estados do Amazonas e do Pará. O enfoque tipológico permite caracterizar a língua como de sistema ativo não ativo. Nessas línguas são características a ausência de uma classe de ‘adjetivo’ e a distinção, tanto de nomes, quanto de verbos em ativos e inativos se dá com base nas relações de atividade ou inatividade expressas. Em línguas ativas há duas subclasses de verbos intransitivos: os ativos e os não ativos. Disso resultam duas classes de verbos; os ativos (transitivos e intransitivos) e os não ativos (intransitivos). Essas línguas apresentam dois conjuntos de marcadores de pessoa, um deles usado para codificar os participantes ativos – sujeito de verbos transitivos (A) e de intransitivos ativos (Sa), e o outro, para codificar o sujeito de verbos não ativos (So) e o objeto dos transitivos (O). Entre as estratégias de subordinação a língua Sateré-Mawé utiliza morfemas nominalizadores e partículas que indicam subordinação sentencial. Com base em Payne (1997), Thompsom & Loncagre (1985), Cristofaro (2005) entre outros trataremos as construções subordinadas presentes na tipologia que são: orações complemento, orações relativas e orações adverbiais.

PALAVRAS-CHAVE: Sateré-Mawé, Tupi, tipologia, subordinadas.

Revisão sobre os classificadores na língua Terena

Rogério Vicente Ferreira (UFMS)

O classificador verbal necessita, conforme Aikhenvald (2000), categorizar um nome que geralmente está em função de S (sujeito intransitivo) ou O (objeto direto) em termos de sua forma, consistência e animacidade. Com relação aos classificadores em geral nas línguas do mundo, Lyons (1983) afirma que a maioria das línguas que apresentam classificadores, além de classificadores cuja especificação semântica é usada para se fazer referência a tipos específicos de entidades (seres humanos, animais, plantas, objetos achatados, objetos arredondados etc.), também é possível serem encontrados classificadores gerais que podem ser empregados com referência a todo tipo de entidade. Em terena há classificadores, já apresentado por Butler e Ekdahl (1979) como qualificadores e revisto por Marcus (1991) como classificadores, contudo a pesquisadora manteve a mesma análise apresentada anteriormente por Butler e Ekdahl (idem). As pesquisas mais recentes confirmam a presença de classificadores na língua terena. Oliveira (2016) aponta que nem todas as formas apresentadas pelos pesquisadores são classificadores, mas sim formas composicionais. Com isso, faremos uma abordagem tipológica dos classificadores que ocorrem em terena com outras línguas da família Arawak, buscando semelhanças e diferenças, mas principalmente apresentando como isso ocorre internamente nesta família linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Terena; classificados; nomes.

Realis e gerúndios em Wapishana (Arawakan)

Sérgio Meira (UFRR)

O Wapishana é uma língua do ramo Negro-Roraima (Ramírez 2001) da família Arawak, falada no norte e nordeste do Estado de Roraima, bem como na República Cooperativa da Guiana por mais de 10.000 indivíduos. Embora sua gramática já conte com descrições publicadas (p.ex., Santos 2006), há ainda muitos tópicos inexplorados na sua morfossintaxe. Um deles é o uso do sufixo de "indicativo" ou "realis" /-n/, que ocorre na grande maioria dos verbos finitos. Quando este sufixo está ausente, temos formas com usos mais ou menos típicos do que se chama de "irrealis" (p.ex., imperativos e futuros), mas também um uso, ainda não bem descrito, em função de gerúndio e/ou resultativo. Nesta apresentação, discutir-se-ão exemplos deste uso gerundivo/resultativo, concluindo-se com uma proposta para uma análise mais geral das formas verbais não sufixadas em Wapishana.

PALAVRAS-CHAVE: gerúndios; resultativos; converbs; línguas Arawak; Wapishana.

Causativização na língua Parkatêjê (Timbira): considerações morfossintáticas e semânticas

Sindy Ferreira (UFPA)

O presente trabalho busca expor os resultados de uma pesquisa de Mestrado sobre o fenômeno da causativização em Parkatêjê (língua indígena da família Jê, tronco Macro-Jê, filiada ao complexo dialetal Timbira), e tem como objetivo central apresentar algumas considerações morfossintáticas e semânticas relacionadas à causativização na língua em estudo. O trabalho fundamenta-se na teoria funcionalista e utiliza, principalmente, os estudos de Comrie (1989), Shibatani (2002) e Shibatani & Pardeshi (2002). A metodologia utilizada foi fundamentalmente a pesquisa bibliográfica, desenvolvendo os seguintes passos: (i) coleta de materiais bibliográficos referentes ao tema proposto; (ii) leitura e análise destes materiais; (iii) seleção dos dados que servem de exemplos para o processo em estudo; (iv) análise dos dados. Em Parkatêjê, os verbos intransitivos ativos e não ativos (descritivos) são causativizados por meio do verbo causativo *to*, que permite a adição de um argumento externo a uma oração intransitiva. A oração intransitiva torna-se transitiva, de modo que o argumento na função S vai para a função O; então, um novo argumento é introduzido em função A. Semanticamente, na causativização das orações, os objetos podem ser afetados pelos sujeitos causativos de modo direto, indireto, ou de modo intermediário.

PALAVRAS-CHAVE: Parkatêjê; causativização; morfossintaxe; semântica.

Adposições da língua katukina-kanamari

Zoraide dos Anjos (UFRR)

A proposta deste trabalho é apresentar a descrição das posposições identificadas na língua Katukina-Kanamari (KK), língua geneticamente isolada, falada no sudoeste amazônico. Com aproximadamente 3.000 falantes, essas comunidades habitam as margens dos rios Jutaí, Biá, Ipixuna, Juruá e Javari no estado do Amazonas, Brasil. Os referenciais teóricos utilizados nessa pesquisa são de base funcional-tipológica (cf: Givon 2001; Aikenvald 2007; entre outros). As adposições em KK estão divididas em dois grupos de acordo com as noções semânticas que indicam: espaciais e não espaciais. Por um lado, as posposições espaciais abrangem noções como (a) localização: *iki* “inessivo” e *ton* “superessivo”; (b) deslocamento/movimento de uma entidade no espaço: *to* “alativo” e *wana* “perlativo”. Por outro lado, as posposições não espaciais indicam relações distintas daquelas relativas ao espaço, tais como: (c) *katu* “sociativa”, (d) *iton* “privativa” e (e) *hon* “causa”. Assim como os nomes e os verbos, as posposições KK integram as classes flexionáveis nessa língua. A análise dos dados mostra que um dos traços que chamam a atenção é a habilidade que os elementos componentes da classe das posposições têm em selecionar os sufixos dêiticos *-na* (centrífugo) e *-dik* (centrípeto) tendo em vista que essa associação não é comum nas línguas do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia; Adposições; Línguas indígenas; Katukina-Kanamari.

SIMPÓSIO 17
ESTUDOS DA TRADUÇÃO:
LITERÁRIA E ESPECIALIDADES, DA TEORIA À PRÁTICA

Dr. Esteban Reyes Celedón (UFAM)
Dra. Sílvia Helena Benchimol Barros (UFPA)

Tendo em conta que a tradução como atividade filosófica, hermenêutica, inerente à produção intelectual do ser humano e a tradução de textos literários, em particular, têm histórias de muitos séculos (os romanos estudavam e traduziam os clássicos gregos), curiosamente só no passado século XX, surge a preocupação de discutir a tradução e criar tanto uma Teoria quanto uma Crítica da Tradução. A segunda metade do século XX assiste também, em face à necessidade de interlocução das ciências e seus agentes, ao surgimento da tradução de especialidade e suas nuances terminológicas e, ato contínuo, surge o tradutor profissional. Este simpósio pretende reunir trabalhos cuja metodologia esteja centrada na tradução de textos literários – em prosa ou em verso e, de textos de especialidade – com foco nas unidades lexicais especializadas – que resultem do ato de recriar, do “criar novamente”, e do transmitir conhecimentos de forma localizada. A tradução de textos, independente do seu gênero e tipologia, se justifica entre outros aspectos pelo fato de abrir caminhos a outras formas de expressão (em outras línguas, outras culturas, outros lugares e outros tempos históricos), utilizando os recursos de cada língua para articular e confrontar modos de saber e de experiência, permite exercitar a questão da transposição da linguagem formal, técnica, mas também coloquial, das gírias e expressões criadas na fala cotidiana de um grupo de pessoas de um local e uma época específica (sempre presentes em textos literários e igualmente contemplados nos estudos socioterminológicos) e auxiliar no amadurecimento da reflexão teórica acerca de aspectos específicos da tradução. Assim, este simpósio pretende proporcionar um espaço de discussão e reflexão, visando identificar as diferentes estratégias utilizadas por cada tradutor na recriação de textos literários e na transposição intra e interlinguística de textos de áreas específicas do conhecimento, e as escolhas e implicações que surgem do ato tradutório.

Tradução Intralinguística e Intersemiótica a serviço da comercialização de produtos cosméticos

Adriana Nascimento Gonzaga (UFPA)
Michele Lima Brito (UFPA)

O presente trabalho tem por objetivo proceder uma análise da linguagem utilizada em rótulos dos produtos da marca *Lola Cosmetics*. Por meio das dimensões intralinguística e intersemiótica (JAKOBSON, 1959), refletimos sobre a criação das mensagens ali expressas, onde percebe-se que a autora se utiliza de termos preexistentes em títulos de filmes, programas sociais e outras ocorrências em determinada cultura e os adapta textualmente e visualmente de acordo com sua intenção comercial e função persuasiva (NORD, 1991), direcionando tais produtos a um público alvo específico em outro momento e contexto de cultura (HALLIDAY, 1989). A partir do conceito de tradução como forma de interpretação dos signos (ARROYO, 2003), procede-se uma análise dos aspectos culturais marcantes na linguagem utilizada em suas embalagens. A metodologia utilizada foi o modelo da Linguística Sistemico funcional- LSF de Halliday e a teoria do *Skopos* de NORD (1994) e VERMEER (1986) que fornecem subsídios para a compreensão da linguagem a partir dos seus contextos culturais e da função textual. Os resultados do estudo apontam para a importância da compreensão dos contextos de cultura e situação para o entendimento das mensagens e ressaltam a plasticidade da linguagem a serviço da função textual.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução Intralinguística; Tradução Intersemiótica, Análise Sistemico Funcional; Skopos theory; Interpretação de signos.

Criatividade, tradução literária e representação cultural: a Amazônia de Milton Hatoum traduzida por John Gledson

Carolina Barcellos (UnB)

A crescente abertura dos mercados editoriais de língua inglesa à literatura brasileira tem apresentado desafios aos seus tradutores justamente pela demanda do que é culturalmente específico e exótico em um contexto social pouco acostumado à leitura de literatura traduzida. A partir dos conceitos de normalização, uso criativo da linguagem (BAKER, 1999, 2000, 2007; MUNDAY, 2008) e sanitização (KENNY, 1998), a presente pesquisa investigou o corpus paralelo formado pelas obras *Cinzas do Norte*, de Milton Hatoum, e sua tradução para o inglês britânico *Ashes of the Amazon*, por John Gledson. Baseando-se na metodologia dos Estudos da Tradução baseados em Corpus, foram investigadas as escolhas linguísticas do tradutor e identificadas as mudanças na tradução em vários níveis. A classificação dessas mudanças considerou o uso criativo da linguagem pelo autor e as formas como o tradutor respondeu a isso. Os resultados obtidos apontaram duas direções opostas. Enquanto o modo de falar típico de uma região e classe social foi normalizado, referências à Amazônia e a elementos da fauna e da flora brasileiras foram ressaltadas. As ocorrências de explicitação imprimiram mudanças na percepção da passagem do tempo, resolvendo ambiguidades do texto-fonte, o que, por consequência, acabou por alterar o caráter fragmentado da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução literária; Milton Hatoum; representação cultural; criatividade.

Soneto XVIII: uma análise de tradução sob o viés do funcionalismo

Eliane Noletto (UFPA)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise de uma tradução interlinguística (Jakobson, 1959), tendo como objeto o soneto XVIII de William Shakespeare na versão em língua portuguesa da poetisa Thereza Chirstina Rocque da Motta, em seu livro intitulado “154 sonetos: em comemoração aos 400 anos da 1ª edição” publicado no Brasil em 2009 pela editora IbisLibris. A análise

foi fundamentada no paradigma funcionalista – Linguística Sistêmico Funcional – segundo as visões de Halliday e Matthiessen (2004), usando como base o complexo sistêmico funcional de Halliday (1985, 2004). Os aspectos intratextuais tiveram como aporte de análise os procedimentos de tradução sugeridos por Vinay e Dalbernet (1958). Os resultados revelam que a tradutora utilizou de procedimentos de transposição e modulação, mas de uma maneira geral se manteve fiel a intenção, função, gênero, e sentido do texto fonte. No aspecto lexical, a autora partiu de uma linguagem arcaica característica do contexto de produção adequando-o para seu contexto de recepção mais atual.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Sistêmico Funcional; Tradução interlinguística; Contexto de produção; Contexto de recepção;

Marcas étnico raciais na tradução literária

Isabel Cristina Rodrigues Ferreira (UFLA)

Apesar de a tradução de textos literários ser uma atividade de muitos séculos, muitas questões ainda desafiam e estimulam discussões teóricas acerca deste processo e de suas peculiaridades. Uma delas concerne as escolhas que o tradutor deve fazer quando se depara com marcas identitárias, principalmente as étnico raciais, no texto de origem (TO). Neste caso, como fica o texto de chegada (TC), de que forma este aspecto se apresentará? O profissional pode traduzir estas marcas do TO no TC, recriá-las ou ignorá-las no TC. Cada uma destas opções possibilita criar caminhos para o conhecimento da cultura oriunda do TO por parte do leitor que somente teria acesso a ela por meio do TC. Assim, esta comunicação pretende fomentar reflexões no espaço deste simpósio, pois visa identificar e discutir as marcas étnico raciais presentes nos textos literários produzidos por escritores afro-americanos, como Toni Morrison, Maya Angelou, James Weldon Johnson, ou Richard Wright, do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: marca étnico racial; escritores afro-americanos; século XX.

Tradução interlinguística e contexto de recepção na tradução de título de filme

Lucas Araújo (UFPA)
Jamile Pereira (UFPA)

O objetivo deste trabalho é analisar a tradução interlinguística (Jakobson, 1959) do título do filme de estilo comédia denominado *Spy* (Paul Feig, 2015), cuja tradução em língua portuguesa foi “A espiã que sabia de menos”. Para a referida análise, utilizamos a vertente funcionalista da tradução (Halliday, 1994; Halliday and Matthiessen, 2004) como modelo teórico, por valorizar a função textual e aspectos intra e extra linguísticos – contextos de cultura e situação – no processo de tradução, e a teoria do Skopos (Nord, 1994, 2012; Vermeer, 1986) por considerar a função, intencionalidade, público alvo da cultura de recepção como norteadores mais relevantes das decisões do tradutor. As reflexões sobre a solução tradutória sugerem que, para a conversão do título para a língua portuguesa, o tradutor baseou-se em aspectos presentes no roteiro do filme, ampliando a unidade lexical do título original, na intenção de evidenciar a modalidade comédia e de tornar a obra mais atrativa à cultura de recepção.

PALAVRAS-CHAVE: tradução de título; funcionalismo; contexto de cultura; contexto de situação; skopostheory.

Um estudo dos paratextos editoriais da obra *Requiem: uma alucinação* de Antonio Tabucchi

Rosa Helena Sousa de Oliveira (UFPA)

A presente comunicação visa investigar os elementos paratextuais na obra *Requiem: uma alucinação* de Antonio Tabucchi. Nesta obra Tabucchi abandonou seu idioma e a escreveu em Português. Segundo ele “Se alguém me perguntasse porque é que esta história foi escrita em português responderia que uma história como esta só poderia ter sido escrita em Português, e pronto” (TABUCCHI, 2001, p. 5). Antonio Tabucchi é um importante escritor da literatura italiana moderna que produziu uma intrigante obra literária de 1973 a 2011. Nasceu na cidade de Pisa, mas sua infância foi dividida entre a cidade em que moravam seus pais e os dias que passava com seus avós em Vecchiano. Apaixonou-se pela literatura portuguesa e, particularmente, por Fernando Pessoa, poeta que se transformou em um grande personagem de suas obras. O encanto com a obra do escritor português ocorreu quando ele estava em Paris e conheceu o poema *Tabacaria* do Heterônimo Álvaro de Campos. A partir deste encontro decidiu transformar a obra de Fernando Pessoa em seu objeto de estudo. Os elementos paratextuais chamou a atenção do teórico e crítico literário Gérard Genette. O estudioso francês dedicou alguns anos de sua vida a pesquisar os elementos que acompanham uma obra literária dentro e fora dela. O resultado desta pesquisa foi publicado em 1987, em francês, cujo título original é *Seuils*. No Brasil, foi traduzida por Álvaro Faleiros, em 2009, sob o título de *Paratextos editoriais*. Nesta comunicação em que nos propomos a analisar os elementos paratextuais de *Requiem: uma alucinação* dialogaremos com a obra de Genette, de Torres e de Batchelor para dar embasamento teórico a esta discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Antonio Tabucchi; Tradução; Paratextos; Requiem.

A agnação como recurso tradutório em uma perspectiva sistêmico-funcional na análise do conto “O legado” de Virginia Woolf

Vivian Gomes Monteiro Souza (UEA)

A retextualização como processo tradutório considera que a análise dos textos é possível de acordo com a perspectiva do tradutor e do contexto situacional e contexto cultural da audiência. A responsabilidade do tradutor consiste em proporcionar a funcionalidade do texto em sua transposição considerando as convenções, o estilo, e as especificidades da língua nativa impressas no texto de partida. Desse modo, este estudo busca demonstrar como a Agnação, advinda da Linguística Sistêmico Funcional, contribui para o processo tradutório, visto que essa ferramenta considera válida as diversas alternativas constituintes do sistema linguístico em seu eixo paradigmático ao formular um discurso, destacando o potencial de seleção e organização dos significados para (re) textualizá-los. De caráter qualitativo, essa pesquisa é composta por uma base teórica-metodológica e faz uso de excertos do conto “O legado”, *The legacy*, de Virginia Woolf (2017) para indicar as implicaturas semânticas decorrentes do ato tradutório. Os resultados demonstraram que cada escolha lexical na estrutura sintagmática em um texto possui potencial semântico baseado nos objetivos do escritor, e por isso é de suma importância que o tradutor tenha conhecimento das inúmeras expressões semelhantes nos sistemas multidimensionais das línguas (inglês e português).

PALAVRAS-CHAVE: Agnação; Linguística sistêmico-funcional; Tradução; Virginia Woolf.

SIMPÓSIO 18

ESTUDOS DO LÉXICO E DA ONOMÁSTICA NA REGIÃO NORTE

Dra. Karylleila dos Santos Andrade Klinger (UFT)
Dr. Alexandre Melo de Sousa (UFAC)

O léxico reflete a cultura de um povo pela forma como se dá o processo de nomeação de dada realidade, permitindo a identificação de traços linguístico-sociais nas práticas interacionais cotidianas. A língua, percebida como um sistema aberto, está sempre propensa às transformações pelas quais a sociedade passa. Para compreender o constante movimento da língua é preciso ter em mente que o seu uso leva a variações e essas produzem determinadas mudanças. Uma forma de pensar o estudo do léxico, portanto, é associando as palavras e as expressões aos diferentes níveis. Em português, há muitas diferenças no uso da língua, especialmente na fala, que são perceptíveis no léxico, na pronúncia e na composição de frases. Por ser a língua dinâmica, é natural a existência de variações que decorrem de fatores como a região geográfica, o nível cultural, a idade, a classe social, o sexo e o contexto. Este simpósio tem como objetivo divulgar e socializar pesquisas relacionadas ao estudo do léxico, desenvolvidas na região Norte do país. A Lexicologia tem como uma de suas tarefas examinar as relações do léxico de uma dada língua com o universo natural, social e cultural, a transposição de uma realidade infinita e contínua a um número de lexias. Procura abordar a palavra como instrumento de construção e detecção de uma cosmovisão, de um sistema de valores, como geradora e reflexo de recortes culturais. Também é objetivo do evento apresentar pesquisas, finalizadas ou em andamento, vinculadas à área da Onomástica, uma subárea da Lexicologia, que estuda os nomes próprios e que se subdivide em Toponímia e Antroponímia.

Toponímia em libras: bases metodológicas para o estudo linguístico-cultural

Alexandre Melo de Sousa (UFAC)
Ronice Müller de Quadros (UFSC)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras por meio da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentado pelo Decreto Federal 5.626 de 22 de dezembro de 2005; e seu *status* linguístico se dá, como qualquer língua natural, por meio de estudos linguísticos que descrevem e explicam seus aspectos formais, funcionais, discursivos e culturais. A Toponímia, por sua vez, é a disciplina linguística que se ocupa do estudo dos nomes próprios de lugares (espaços geográficos). A presente pesquisa objetiva analisar os topônimos dos municípios acreanos (22) em Libras e elaborar uma metodologia que dê conta dos estudos toponímicos na referida língua de sinais, levando em consideração as especificidades linguístico-culturais da língua utilizada pelos Sujeitos Surdos. Nesse primeiro momento, descrevemos: a) as estruturas morfofonêmicas dos sinais toponímicos e, b) os aspectos sêmico-lexicais inerentes a eles. Para o primeiro aspecto, levamos em consideração os cinco parâmetros de formação dos sinais: configuração de mão (CM), ponto de articulação ou locação da mão (L), movimento da mão (M), orientação da mão (Or) e aspectos não manuais dos sinais (NM): expressões faciais e corporais (QUADROS E KARNOPP, 2004); para o segundo aspecto, consideraremos os fatores motivacionais utilizados na formação do topônimo. A presente pesquisa tem financiamento do CNPq (Processo nº 104249/2018-8).

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia, Libras, Metodologia.

Reflexões sobre toponomástica e ensino

Anna Inez Alexandre Reis (PPGL - UFT)

A Toponomástica é a disciplina que estuda os nomes de lugares e designativos geográficos. O estudo desta disciplina, com foco no ensino, possui um caráter inovador e propicia a integração das áreas do conhecimento. Este trabalho apresenta como os nomes de lugares são dispostos nas questões do Enem e quais as relações interdisciplinares relacionadas aos nomes geográficos nos documentos que norteiam a organização do Ensino Médio. Para a metodologia de trabalho optou-se pelo método indutivo, para a coleta de dados utilizou-se as pesquisas bibliográfica e documental. As fontes documentais deste trabalho são as provas do Exame Nacional do Ensino Médio; as fontes bibliográficas são as publicações já produzidas sobre o tema em estudo e os documentos oficiais. Foram catalogadas 63 questões das provas de Linguagens. Dentre elas, uma apresenta um nome de lugar acompanhado de informação sobre a sua etimologia e seu significado. Com o estudo dos documentos oficiais verificou-se que, de forma geral, são unânimes ao apresentar uma recorrente referência à abordagem interdisciplinar no ensino. Os dados obtidos conduziram a uma reflexão sobre a abordagem da Toponomástica no contexto do ensino e à apresentação de propostas de oficinas pedagógicas para o Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Toponomástica; interdisciplinaridade; ensino.

Uma análise comparativa do léxico entre pesquisas do português falado em Itacoatiara – Amazonas

Bryana Connie Linda Lopes Batista (UFAM)

Esta análise é um recorte da dissertação de mestrado em andamento intitulada “Aspectos Dialetais do Médio Amazonas: um estudo sobre o léxico”, a qual está inserida na área da Dialetologia Pluridimensional (THUN, 1998). O objetivo principal deste artigo é verificar as semelhanças e diferenças lexicais das pesquisas realizadas em Itacoatiara – AM. Para isso, foram selecionados os

dados encontrados em Corrêa (1980), Cruz (2004) e na dissertação citada, a fim de compor o corpus a ser analisado. Os resultados apontam para novas escolhas e manutenção de algumas formas encontradas anteriormente. Sendo assim, esta análise visa colaborar para os estudos do léxico do português brasileiro falado no Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: dialetologia; léxico; Itacoatiara.

Estudo dos nomes das escolas públicas de Porto Nacional em uma perspectiva dialógica entre a Geografia e a Toponímia

Carla Bastiani (UFT)

Esta pesquisa visa conhecer a motivação dos nomes das escolas públicas, de Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Porto Nacional – Tocantins. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é investigar a importância histórica e cultural desses nomes para a comunidade em questão, bem como a influência particular que os fatores históricos, sociais, identitários, regionais e ideológicos estabelecem no processo de nomeação dessas escolas. A fim de alcançar esse objetivo, buscou-se estender semanticamente o conceito de lugar em Toponímia, para que o lugar escola pudesse ser compreendido sob a perspectiva de uma construção socioespacial e de um lugar vivido, mediante a promoção de um diálogo entre a Toponímia e a Geografia. O corpus da pesquisa foi levantado a partir de uma coleta de dados realizada em fontes oficiais do município e consiste em vinte e nove nomes, os quais foram sistematizados mediante fichas lexicográficas baseadas no modelo proposto por Dick (2004). Os resultados permitiram verificar que a maior parte das denominações das escolas portuenses pertence à classe dos axiotopônimos e à classe dos antropotopônimos. Ademais, revelaram que os topônimos, além de veículos de difusão ideológica, preservam, devido ao seu caráter de conservação, o fundo de memória da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Onomástica; Toponímia; Geografia; Interdisciplinaridade; Nomes de escola.

A ocorrência do sujeito desinencial na norma culta falada

Edney Alexander (UEA)

Este projeto visa pesquisar a variedade oral da língua, com dados retirados do Projeto Estudos de Documentação da Fala Manauara (FAMAC/UEA). O foco se dará na concordância verbal, cruzando os sujeitos da oração como expressão nominal, pronome, sentença e zero sintático (CASTILHO 2010) com as desinências modo-temporal. Chomsky (1982, apud Duarte 1995) afirma que a língua com alto grau de exclusividade desinencial limita consideravelmente os contextos de incidência do sujeito pronominal, sendo rotulada de língua *pro-drop* (redução de *pronoun-dropping*, do inglês para “supressão de pronomes”). Esta pesquisa pretende identificar o grau de *pro-drop*, presente na norma culta falada com o auxílio do programa computacional GoldVarbX que realizará a análise com objetivo de definir uma regra variável que ajude a explicar (ou não) o fenômeno linguístico na possibilidade oferecida pelo sistema de explicitação ou não do sujeito. Assim, aos estudiosos da Sociolinguística Variacionista, as ocorrências do sujeito desinencial na fala manauara, tema bastante trabalhado na região Sudeste do país será inédito no Estado do Amazonas. Além do mais, este projeto estará sendo realizado concomitantemente com mais dois projetos para podermos confirmar ou não a tendência da saída da língua português, no contexto do Estado do Amazonas, do grupo *pro-drop*.

PALAVRAS-CHAVE: Famac; Sociolinguística; Pro-drop; GoldVarbX; Sujeito Desinencial.

Toponímia feminina: reflexões iniciais

Franciele Rodovalho Ferreira (UFT)

A Toponímia é uma disciplina de caráter interdisciplinar, pois considera que as movimentações históricas, sociais, culturais e ideológicas de um povo em um determinado tempo e espaço atuam de forma significativa no processo de nomeação dos lugares. Desta forma, os estudos toponímicos não se prendem apenas aos aspectos linguísticos (fonética, etimologia, morfologia e semântica) do *topônimo* (nome de lugar). O pesquisador recorre às outras áreas de conhecimentos a fim de ajudá-lo a compreender melhor a *motivação toponímica* (as razões que levaram o nomeador a selecionar tal topônimo e o seu aspecto semântico). Para isso, o pesquisador recorre a História, Geografia, Antropologia ou até mesmo Zoologia e a Botânica. No Brasil, os estudos toponímicos pontuam a história, processo de colonização e o povoamento do país. As pesquisas voltadas para a análise dos *Antropotopônimos* (topônimos relativos aos nomes próprios individuais) femininos são incipientes comparados aos *Antropotopônimos* masculinos. Tanto que homenagear lugares com nomes femininos é um fato pouco recorrente no território brasileiro, quando ocorre são nomes de santas da Igreja Católica ou matronas. Diante desta perspectiva, o objetivo desse trabalho é ressaltar que a desigualdade entre gênero, ultrapassa o âmbito privado e reflete no espaço público sutilmente. Sendo assim, a *Toponímia Feminina* dá a oportunidade de trazer à tona essas vozes que foram marginalizadas e oprimidas ao longo dos tempos, segundo uma ideologia heteronormativa que persiste desde o período da colonização. Ao fim, os *Antropotopônimos* femininos serão analisados segundo a perspectiva teórica e metodológica de Dick (1990a, 1990b) e no que se refere à história da mulher brasileira serão abordados os textos de Del Priore (1994).

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia, Interdisciplinaridade, Toponímia Feminina.

A ocorrência do sujeito desinencial na norma popular

Gabrielly Teixeira Moreira (UEA)

A língua tem se tornado um promissor meio de estudo em decorrência de suas variabilidades da fala e escrita, na qual a variação linguística é o objeto de estudo da Sociolinguística. Considerando que ela é um produto sociocultural (Bagno, 2007), o meio em que o falante está inserido é um forte influenciador para o processo orgânico da língua. O objetivo deste trabalho é analisar como o sujeito desinencial está sendo utilizado dentro da Norma Popular, na qual há explicitação ou não do sujeito na oração em conformidade com as desinências modo temporal e número pessoa que ao empregá-los determina necessidade ou não da utilização de marcação do sujeito. O corpus utilizado nesta pesquisa será o banco de dados digital da fala manauara (FAMAC/UEA) e sua análise e interpretação ainda em andamento alimentará o programa GoldVarbX, possibilitando processar uma extensa quantidade de dados linguísticos e assim responder aos questionamentos acerca da variável dependente (desinências) e a influência das independentes dentro da pesquisa. Destaca-se que além de contribuir com os estudos dentro da Sociolinguística, a confirmação ou não, dentro do contexto amazonense, da saída do português brasileiro do grupo pro-drop mostra-se pertinente.

PALAVRAS-CHAVE: sociolinguística; norma popular; desinências; fala manauara; GoldVarbX.

Dicionário da fauna Parkatêjê

Jaqueline de Andrade Reis (UFPA)
Sidney Facundes (UFPA)

O presente trabalho tem por objetivo elaborar um dicionário da fauna *Parkatêjê*, comunidade indígena localizada na Terra Indígena Mãe Maria, à altura do quilômetro 30 da rodovia BR-222, no município Bom Jesus do Tocantins, no sudeste do estado do Pará, às proximidades da cidade de Marabá. Tal estudo pretende documentar os itens lexicais pertencentes a fauna da língua *Parkatêjê* com intuito de organizá-los em uma obra lexicográfica. Para tanto, essa pesquisa encontra-se ancorada à luz dos pressupostos teórico-metodológicos, sobretudo, das ciências do léxico, a saber: Lexicologia e Lexicografia, propostos por Biderman (2001), Faulstich (2001, 2007, 2010, 2014), Isquierdo e Finatto (2008), Borba (2002, 2003), Cruse (1999), Haensch (1982), entre outros. Objetiva-se, também, com essa investigação ampliar os conhecimentos acerca do campo lexical da fauna com a finalidade de descrever e analisar esse léxico, por meio de seus aspectos morfológicos e semânticos, com o propósito de compreender de que forma ocorre o processo de formação desses itens lexicais com base no seu contexto linguístico e cultural de uso. Para coleta de dados foram entrevistados seis falantes da língua *Parkatêjê*, com idade entre 60 e 78 anos, por meio da aplicação de um questionário elaborado a partir do contexto real de uso da língua dos colaboradores envolvidos na pesquisa. O banco de dados, ainda em fase de formação, é composto por aproximadamente 380 léxicos da fauna. Cabe ressaltar que este resultado é preliminar tendo em vista que essa pesquisa encontra-se em andamento. Para realizar a execução dessa investigação os dados coletados estão sendo organizados e tratados no *Fieldworks Language Explorer (FLEX)*, programa computacional de análise linguística desenvolvido pela SIL (*Summer Institute of Linguistics*) que tem por objetivo formar banco de dados de acordo com a necessidade da pesquisa. Outro programa computacional utilizado é o *Lexique Pro*, software cuja função consiste em gerar o Dicionário. Espera-se que este trabalho contribua para o fortalecimento e preservação da língua *Parkatêjê*, que corre risco de extinção, além de servir como uma ferramenta didática que possa ser utilizada para o ensino da referida língua por professores indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicologia; Dicionário; Fauna; *Parkatêjê*.

Ensino e toponímia: uma proposta de aplicação prática

Jayne de Sousa Silva (UFT/CNPq/PIBIC)
Karylleila Santos Andrade (PPGL – UFT/CNPq)

A toponímia é uma disciplina de caráter (inter/trans) disciplinar e que tem como intuito estudar as nomenclaturas de lugares e a motivação que levou o nomeador a atribuir aquela designação ao ambiente, fazendo nos debruçar sobre os aspectos ideológicos, culturais, históricos e geográficos dos topônimos. Partindo dos pontos elencados, o objetivo da pesquisa é propor um método de inserção da Toponímia no ambiente escolar por meio de uma oficina, a qual coloca os gêneros textuais em evidência. Nesse sentido, pretendemos trabalhar com os alunos do nono ano do Ensino Fundamental II de uma Escola Estadual do município de Porto Nacional – TO. Para essa intenção investigativa em andamento utilizaremos materiais teóricos e práticos, como formulário para entrevistas e a ficha lexicográfica toponímica. Ao final do trabalho campo, tencionamos confeccionar e exibir cartazes com o material coletado a fim de uma socialização com a turma. Assim, a presente análise será fundamentada à luz dos estudos toponímicos de Dick (1990 e 2007), Andrade (2012 e 2017) e Sousa e Gouveia (2017), teóricos que tenham a oficina como temática, como Pazini (1998) e Bordoni (1998) e nos PCN (2000), tratando da perspectiva interdisciplinar. Esperamos elucidar a Toponímia e conhecer mais das nomenclaturas locais.

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia; Interdisciplinaridade; Gêneros textuais; Oficina; Motivação.

Nomes sociais de pessoas transgêneros e nomes artísticos de *drag queens* do estado de Rondônia: questões de identidade linguística e de gênero

Josy de Souza (UNIR)

Nossa pesquisa investiga as relações linguísticas entre os nomes sociais de pessoas transgêneros ou nomes artísticos de *drag queens* rondonienses e os respectivos prenomes. Busca investigar se os novos nomes trazem marcas de identidade linguística e de gênero, se ocorrem estilizações ortográficas, se seguem padrões morfofonológicos do Português Brasileiro ou se inspiram em padrões estrangeiros e as motivações para suas escolhas. A análise é fundamentada em estudiosos da linguagem como Câmara Jr. (1973), Monteiro (1986), Zanotto (2006), Basílio (2010) e Bisol (2014); da identidade de gênero como Jesus (2012) e Louro (2017) e da Onomástica como Guérios (1973), Dick (1990), Mexias-Simon e Oliveira (2004) e Amaral (2008). Preliminarmente, constata-se que, em relação ao determinante, pessoas transgêneros preferem ser tratadas de acordo com o determinante da sua nova identidade de gênero e *drag queens* parecem indiferentes. Morfológicamente constata-se: preferência por nomes sem identidade com os prenomes, que os processos de formação mais utilizados são derivação e flexão de gênero e que a maioria dos alônimos segue padrões usuais do PB, a influência estrangeira e a criação de novos antropônimos. Em relação à motivação, constata-se que 58% das pessoas transgêneros e 60% dos *drag queens* tiveram motivação para escolher o novo nome.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística; Gênero; Antropônimos; Processos Morfofonológicos.

A presença das variações linguísticas nos livros didáticos de língua portuguesa

Keila de Cássia (UEA)

Neste trabalho, analisamos o modo como as variações linguísticas são tratadas em dois Livros Didáticos de Língua Portuguesa, mais precisamente nos volumes direcionado aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da rede pública. Para tanto, selecionamos, como material de investigação, a obra *Português Linguagem*, de autoria de William Cereja e Thereza Cochar (2015) e a obra *Vontade de saber Português*, de Rosemeire Alves e Tatiane Brugnerotto (2012). Para a análise, seguimos os critérios estabelecidos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). A justificativa manifesta-se pela importância de um conhecimento mais aprofundado dos livros didáticos que estão sendo usados nas escolas e pela necessidade de abordar, de forma contínua e reflexiva, a diversidade linguística no contexto escolar. A pesquisa teve como parâmetros principais os estudos de Bagno (1999, 2007), Bortoni- Ricardo (2004, 2005) e Irlandé Antunes (2007). Os resultados mostram que as variações linguísticas regionais e sociais ocupam poucos espaços nos livros didáticos analisados, pois a preocupação desses instrumentos de ensino ainda se concentra nos exercícios normativos e prescritivos, do certo e do errado, do uso da língua.

PALAVRAS-CHAVE: variação linguística; livro didático; língua portuguesa.

A sociolinguística no contexto escolar: fator concordância nominal

Marconde Maia Cruz (CESP - UEA)

Maria Celeste de Souza Cardoso (CESP - UEA)

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa monográfica realizada com os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Parintins/AM voltada, exclusivamente, aos estudos da Sociolinguística. A pesquisa desenvolvida durante o Estágio Supervisionado sob a orientação da Professora Msc. Maria Celeste de Souza Cardoso teve como seu principal objetivo investigar a fala dos alunos da série em estudo na perspectiva da concordância nominal observando suas manifestações no contexto escolar. No decorrer da pesquisa foram selecionados 20 (vinte) alunos de duas turmas da série em estudo, entre meninos e meninas, sendo 10 (dez) alunos de cada turma escolhida para a realização de entrevista como fonte de aderir novas informações para a efetivação das análises no referido trabalho. Como fortuna teórica utilizou-se de Bortoni-ricardo (2004), Câmara jr (2002), Labov (2008), Rosa (2015), além de outros que subsidiaram esta monografia em seu processo de construção

e desenvolvimento. Diante das análises articuladas no referido, percebeu-se que os alunos trazem consigo para a sala de aula um certo capital cultural linguístico que se manifestam no meio social, familiar e outros convívios adquirindo assim essa experiência linguística expressada de maneira natural na sociedade. Em fim, o leitor poderá encontrar nesta pesquisa um retrato histórico, social e identitário que variam-se no tempo e no espaço articulados pelos usuários da língua neste termo linguístico.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Fala; Concordância Nominal; Alunos; Ensino fundamental.

Toponímia e interdisciplinaridade: uma proposta do léxico para turmas do 6º ano do ensino fundamental

Michelly Moura dos Santos (UFAC)
Alexandre Melo de Sousa (UFAC)

O presente trabalho versa sobre uma experiência didática vinculada ao estudo da toponímia no contexto escolar, através de um viés interdisciplinar, apresentada como parte obrigatória da dissertação do Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Acre – Profletras/UFAC. O objetivo consistiu em apresentar uma proposta didático-pedagógica de intervenção, que estabelecesse a inter-relação entre léxico e cultura, por meio de conceitos e procedimentos da pesquisa toponímica, aplicados ao ensino da Língua Portuguesa sob uma perspectiva interdisciplinar. Do ponto de vista teórico, embasou-nos nos estudos de Dick (1986, 1990, 1999, 2004, 2006); Andrade (2010, 2011, 2012); Andrade e Dick (2012), Sousa (2007, 2017) e Valea (2007) no campo da toponímia; Japiassu (1994) e Fazenda (2001, 2008, 2009) no campo da interdisciplinaridade. A proposta, que envolveu as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Geografia; foi aplicada a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola da rede pública de Rio Branco – Acre. Após a aplicação e análise da proposta, considerou-se que os resultados foram considerados satisfatórios, tanto pelo envolvimento dos estudantes, quanto, sobretudo, pelo posicionamento final dos alunos frente ao saber adquirido, visto que, o estudo da toponímia, numa abordagem de ensino interdisciplinar, possibilita a ampliação de informações nas diferentes áreas do conhecimento no que concerne o processo ensino-aprendizagem do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia. Interdisciplinaridade. Ensino.

Análise sociolinguística laboviana do uso do pretérito na fala de professores da UEA

Rafael Seixas de Amoêdo (PPGICH-UEA)
Francine Pacheco Leite Barbosa (UEA)
Jeiviane Justiniano (UEA)

Numa perspectiva social concebe-se língua e sociedade como fenômenos heterogêneos e variáveis. Seguindo essa premissa, este trabalho objetiva investigar o uso do pretérito e suas subdivisões na fala de quatro professores de Letras (UEA). Para isso, adotou-se o seguinte perfil para seleção dos informantes: dois docentes oriundos de outros estados do Brasil; e dois naturais deste estado; sendo um homem e uma mulher para cada uma dessas origens, todos de segunda faixa etária e alta escolaridade. Para investigar tal variável linguística, agendaram-se entrevistas informais com cada informante com intuito de que falassem sobre o processo de formação acadêmica e verificar o uso do pretérito. Após a gravação, os dados foram transcritos, tabelados e analisados à luz da Sociolinguística Laboviana (2008), considerando as variantes diagenérica e naturalidade. Os resultados evidenciaram predominância do pretérito perfeito entre os informantes. Os do sexo masculino utilizaram em grau maior o pretérito perfeito em relação às ocorrências das do sexo feminino. Já os informantes naturais de outras regiões utilizaram o pretérito perfeito, enquanto os naturais do Amazonas utilizaram o

pretérito imperfeito. A pesquisa proporciona diversos panoramas analíticos de flexões verbais que indicam ação pretérita, sinalizando formas não estanques de referir-se ao passado.

PALAVRAS-CHAVE: pretérito, contexto universitário, sociolinguística quantitativa.

Nomes próprios como representações sociais

Reginaldo Nascimento Neto (UFT)

Este artigo se propõe a discutir que os elementos intrinsecamente presentes em nomes próprios tornam-nos portfólios de representações sociais pertencentes ao nomeador e que o motivaram no ato de nomear. Dessa forma, tem com meta descrever algumas dessas analogias entre nome e referência objetivando descortinar a associação na antroponímica. Trata-se de um estudo de pesquisa bibliográfica e busca respaldo teórico em Goffman (2002), (PACKER, 1995), (DAUZAT, 1926), (CARVALHINHOS, 2007), (VAMPRE 1935) e (ARANHA, 1993) entre outros. Partindo-se do ponto de que nomes de partes do corpo têm íntima relação metafórica com referenciais que evocam semelhanças fôrmicas, comportamentais ou estruturais em geral, desbravam-se nomes próprios motivados por aspectos teofóricos, fenotípicos, optativos, familiares, e outros.

PALAVRAS-CHAVE: nomes próprios, metáfora; representações sociais.

Software toponímico do Tocantins (SISTOP) – resultados iniciais

Rodrigo Vieira do Nascimento (PPGL-UFT)

Karylleila dos Santos Andrade (PPGL – UFT/CNPq)

Este trabalho é parte dos resultados obtidos da dissertação “PROPOSTA PRELIMINAR DE UM SOFTWARE TOPONÍMICO: UM ESTUDO DE CASO SOB A ÓTICA DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO ENSINO FUNDAMENTAL”, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Mestrado em Ensino de Língua e Literatura (PPGL), da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus Universitário de Araguaína, em que buscou-se apresentar uma proposta preliminar de aplicação dos elementos da toponímia (origem, etimologia, dados históricos, informações adicionais) ao Ensino Fundamental, considerando, principalmente, o conceito de inovação pedagógica, numa perspectiva interdisciplinar. Dessa forma, o percurso de pesquisa adotado nesse trabalho condiz a problematização central discutida em face do objeto investigado na dissertação supra, tal como: como as informações toponímicas - de cunho socioculturais, históricas, geográficas, antropológicas, ideológicas e etimológicas - a respeito dos topônimos (elementos geográficos físicos e humanos), disponibilizadas em um suporte lógico de dados (enquanto ferramenta pedagógica), podem, simultaneamente, promover, otimizar e/ou ampliar o conhecimento do alunado no que tange o léxico toponímico tocantinense? Visando a execução futura desse software toponímico como uma prática pedagógica inovadora e interdisciplinar, propomo-nos refletir, paralelo as tecnologias contemporâneas, refletir sobre a criação e o desenvolvimento do banco de dados toponímico do Tocantins, enquanto um recurso didático-pedagógico para o ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação Pedagógica; Toponímia; Software.

Toponímia da Reserva Indígena Mãe Maria-PA: algumas considerações

Tereza Tayná Lopes (PPGL - UFPA)

Os povos Gavião Parkatêjê, Kyikatêjê e Akrãtikatêjê são grupos que habitam atualmente a área denominada Reserva Indígena Mãe Maria, às proximidades do município de Marabá-PA. Os Parkatêjê,

Kyikatêjê e Akrãtikatêjê uniram-se como uma só comunidade em meados do ano de 1970 em prol da sobrevivência dos remanescentes de cada grupo, uma vez que se encontravam devastados, tanto no que diz respeito aos aspectos físicos, quanto aos aspectos culturais. No entanto, hoje cada um dos referidos grupos étnicos restabelecidos, reivindica sua autonomia política e identitária, resultando também em transformações no que diz respeito à divisão espacial da Reserva Indígena Mãe Maria e seus nomes. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar um detalhamento da realidade toponímica da Reserva Indígena Mãe Maria, bem como buscar as características denominativas dos topônimos encontrados. A fundamentação teórica deste estudo tem como bases Dick (1990, 1998 e 2003), Dauzat (1926), Untermann (1992), Carvalinhos (2009), entre outras. A metodologia utilizada consistiu em pesquisa bibliográfica e pesquisa etnográfica com coleta de dados na área indígena em que vivem as comunidades indígenas em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia; grupos étnicos; Reserva indígena.

Software toponímico e ensino: considerações iniciais de um estudo hidronímico dos rios Araguaia e Tocantins

Verônica Ramalho Nunes (UFT)

Karylleila dos Santos Andrade (PPGL - UFT/CNPq)

Esta pesquisa consiste em problematizar o estudo dos nomes de lugares inseridos no contexto do ensino. Assim, propomos o desenvolvimento de uma investigação da hidronímia tocantinense e suas contribuições para o ensino de Língua Portuguesa, bem como difundir a Toponímia do Tocantins. Abordaremos uma análise lexical toponímica acerca de cada topônimo investigado nesse estudo. Como percurso metodológico, optamos por uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva e dentro dessa abordagem, realizaremos uma pesquisa do tipo documental. Nessa perspectiva, um dos objetivos desse estudo é apresentar o software toponímico como recurso pedagógico para auxiliar as aulas de língua portuguesa, a partir da análise lexical dos topônimos no estudo da etimologia, da formação de palavras, dos elementos morfológicos presentes na formação desses nomes. Inserida no campo interdisciplinar da Toponímia, a proposta mobiliza pressupostos de diferentes áreas do conhecimento humano, na tentativa de problematizar a visão que pretendemos desenvolver sob os dados de pesquisa. Dentre tais pressupostos, os principais são os estudos da Toponímia com Andrade (2010, 2011, 2012, 2015), Dick (1980, 1990, 2006, 2012), Seabra (2006), Carvalinhos (2003, 2009), Isquardo (2012), Sousa (2013), no âmbito da inovação pedagógica, Arlindo Phillip Jr e Antônio J. Silva Neto (2014), Almeida (2009), Moran (2000), Saviani (1995).

PALAVRAS-CHAVE: Hidronímia; Ensino; Software Toponímico.

SIMPÓSIO 19
CIDADES, FLORESTAS E RIOS EM FRONTEIRAS
AMAZÔNICAS E PAN-AMAZÔNICAS:
MEMÓRIAS, LITERATURAS, HISTÓRIAS E OUTRAS ARTES

Dr. Gerson Rodrigues de Albuquerque (UFAC)

Dr. Francisco Bento da Silva (UFAC)

Situadas em tempos e contextos a agregar temporalidades e espacialidades, tradições e modernidades, localidades e globalidades, diferentes narrativas históricas e literárias permitem leituras capazes de adentrar variados ambientes, onde populações locais ou em deslocamentos inscrevem, em seus encontros cotidianos, todo um modo de vida e de luta, representados em patrimônios materiais, imateriais, afetivos, práticas de trabalho, religiosidades, sociabilidades que exigem e forjam a construção de projetos sociais alternativos para defender suas existências. Em relações quase sempre desiguais, grupos nativos e diaspóricos, misturando-se em diferentes tempos e espaços nas florestas e cidades das muitas Amazônia, desde há muito, se encontram e se confrontam com epistemologias eurocentradas, defendendo, em meio às tensões e conflitos presentes nos contatos e intercâmbios culturais, interesses e necessidades orientadas por cosmologias esquadrihadas em seus universos culturais. Os diálogos e estudos de diferentes pesquisadores dos mundos amazônicos vêm procurando colocar em evidência práticas culturais e modos de vida gestados em condições peculiares de relação cultura-natureza. A partir desses estudos procuramos definir as noções de patrimônios, histórias e literaturas que tematizam este Simpósio Temático, notadamente, sob perspectivas abertas pelos Estudos Culturais. A proposta é pensar cidades, florestas e rios como espaços/tempos multifacetados nos quais são alinhavadas experiências de mulheres crianças e homens de distintas camadas sociais e componentes étnicos em mediações e confrontos socioculturais. No âmbito de redes de relacionamentos, estruturas de sentimentos e processos de apropriação/incorporação interculturais, as memórias, literaturas, histórias e outras artes são pensadas como suportes para acompanharmos vivências/experiências/resistências de grupos sociais em suas reinvenções de valores, comportamentos e tradições, bem como espaços e territorialidades que produzem, renovam ou refazem modos de vida e de luta. Nesse sentido, ganham relevância as linguagens e narrativas orais, escritas e imagéticas – potencializadoras de vozes, performances, imaginários, viveres, saberes e fazeres – que permitem incursões em trajetórias individuais e coletivas em contínuos diálogos com identidades e alteridades.

Uma leitura multimodal e crítica em “Amazônia” pela lente de Sebastião Salgado

Bruna Pollyana Almeida da Costa (UEA)

A Teoria Multimodal ganha cada vez mais espaço, por intermédio da Gramática do Design Visual (GDV), no campo dos estudos sociais. Nascida da Linguística Crítica a Multimodalidade busca analisar elementos multissemióticos utilizados para representar discursos. Tais representações semióticas e sociais podem ser encontradas em fotografias, sendo, portanto, objetivo do trabalho, analisá-las. Para isso, utilizamos aportes teóricos na Teoria Social da Multimodalidade (TSSM) de Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006) e da Análise de Discurso Crítica (ADC) de Norman Fairclough (2001, 2003, 2006). O *corpus* é constituído por 12 fotografias do projeto “Amazônia”, de Sebastião Salgado e apresentam índios das etnias Yanomami e Korubo. A paisagem semiótica (metáfora criada pelos teóricos para esclarecer como os usuários de uma língua podem utilizar diferentes modos semióticos na comunicação a fim de construir significados em vários contextos) revelada nas fotografias possibilita uma releitura crítica via Metafunção Representacional da GDV, organizando cientificamente operações comunicativas sócio-históricas e ideológicas reveladas nas imagens. Disputando espaços sociais na pós-modernidade, a fotografia, como arte, pode ser um canal de reflexão e crítica, proporcionando ao leitor um olhar apurado para as relações entre culturas e práticas sociais contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Multimodalidade; Fotografia; Representação.

Em busca de um teatro infantil de intervenção social na Amazônia

Carlos André Alexandre de Melo (UFAC)

A partir da instauração do regime militar no Brasil, em abril de 1964, e com a perseguição às atividades políticas da classe artística, observou-se nas artes um movimento de intensificação de discursos que se propunham refletir as questões sócio-políticas brasileiras. Na Amazônia, este movimento não se deu de forma diferente. No que tange ao teatro, observou-se a atuação de vários grupos que se dedicaram à denúncia das mazelas sociais. Como parte de seu repertório, as peças infantis produzidas por eles não destoaram daquela tendência. O objetivo da comunicação oral é investigar exemplos dessa situação nos estados do Amazonas e Acre, observando os contextos de produção e a recepção dessa dramaturgia. Para tanto, recorreu-se a pesquisadores e produtores da cena teatral nos dois estados, como Marques (2005), Melo (2008, 2018), Souza (1984), Azancoth & Vale (1993).

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Teatro de Intervenção; Teatro infantil.

A memória como instrumento de significação do mito amazônico

Daniele Silva da Cunha Almeida (IFAC/UFAC)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar várias versões de uma narrativa de caráter mítico que aconteceu com o Sr. Expedito Juvenal Lopes da Silva no interior do município de Cruzeiro do Sul-AC, que por coincidência, era meu avô materno. Trata-se de um fato um tanto curioso que o levou a conclusão de ter sofrido um encantamento. As versões aqui descritas são também meu objeto de pesquisa de mestrado. Elas fazem parte das inúmeras narrativas existentes no contexto amazônico que podemos definir como mito. Os narradores são pessoas que conviveram com Expedito até o dia de sua morte. São eles: Antônio Oliveira, filho do Sr. Expedito, Maria Lúcia, nora do Sr. Expedito e dona “Nega”, irmã de seu Expedito, que é a única de seus irmãos ainda viva. Ambos relatam o que se lembram depois do fato trazendo suas contribuições para a pesquisa, pois foram as pessoas que mais conviveram com ele e que ainda tem em suas memórias o que lhes foi dito sobre a situação. Me

basearei nas narrativas do outro porque o personagem principal, seu cunhado e sua esposa, que o acompanhavam naquele dia, não estão mais entre nós. Trago também para a discussão autores que dialogam com esta vertente e que me auxiliarão na execução da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Mito; Narrativas; Amazônia; Memória.

Linguagem e cultura no Grupo Semente

Emilly Nayra Soares Albuquerque (UFAC)

A presente pesquisa tem como objetivo, a realização de um estudo em torno do Grupo Semente, partindo da perspectiva de linguagem e cultura, analisando a articulação realizada pelos integrantes para a criação e constituição do mesmo enquanto grupo artístico, ressaltando a sua existência enquanto movimento cultural iniciado ao final da década de 70 e início de 80, na cidade de Rio Branco Acre, onde sujeitos buscavam fazer do grupo artístico e a partir dele, maneiras e possibilidades de interação, estabelecendo ambientes de encontros, diálogos e de manifestações, na condição de sujeitos sociais que criavam e reinventavam suas formas de expressões a partir do tempo e espaço em que estavam inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: grupo semente; linguagem; cultura; sujeitos sociais.

Astrid Cabral: retratos poéticos de Manaus

Enderson de Souza Sampaio (UFAM)

A pesquisa analisa o poema “Palácio Rio Negro e as palafitas”, publicado no livro *Visgo da terra* (2005), da poeta Astrid Cabral. *Visgo da terra* é uma obra que celebra e ao mesmo tempo confirma a ligação da escritora com suas raízes amazônicas. Os poemas que compõem este livro encontram-se organizados em três seções, as quais são: “terra”, “água” e “seres”, é justamente da primeira parte que está o poema selecionado para o estudo aqui proposto. Sabendo disso, vale ressaltar que nesta abordagem procuramos identificar como o eu lírico apresenta ao leitor duas imagens contraditórias do que fora e ainda é a Manaus ficcionalizada por Astrid. Sabe-se que a Manaus de Astrid, não é a de hoje, mas aquela da segunda metade do século passado, cidade esta urdida pela memória da poeta, no entanto ao fundir duas imagens dissidentes em um mesmo espaço geográfico e poético, Astrid utiliza-se de dois tempos, o passado contido apenas na memória da autora e o tempo presente, aquele em que captamos o hoje. Dessa forma, o poema evoca o passado ou o tempo da memória onde Manaus era a cidade dos palácios, mas também retrata a Manaus de hoje, a cidade das palafitas.

PALAVRAS-CHAVE: Astrid Cabral; Manaus; Lírica.

Vozes e imagens Indígenas no Museu da UFAC

Estefany France Cunha da Silva (UFAC)

Marcelo Felipe Silva Pinheiro (UFAC)

Esta comunicação oral apresenta resultados parciais da pesquisa que envolve a combinação da coleta, digitalização e disponibilização em bancos de dados on line um conjunto de fontes para a pesquisa científica e tecnológica de Memórias Indígenas em acervos do Museu da UFAC. A pesquisa também visa incentivar a produção de bancos de dados digitais em acervos públicos e privados, fortalecer ações interdisciplinares no campo da pesquisa sobre memórias e trajetórias de diferentes grupos étnicos (indígenas e afrodescendentes) da Amazônia Sul-Occidental, além de ampliar e dinamizar o acesso às coleções científicas e fontes documentais escritas e iconográficas e bibliográficas sobre

povos indígenas da Amazônia acreana. A recuperação, o tratamento, a sistematização, a catalogação, a digitalização e a disponibilização de acesso dessas fontes em acervos ou bancos de dados digitais passaram a ser de grande relevância nos processos históricos vivenciados na atualidade, motivados pela emergência de processos de lutas pelo reconhecimento de identidades étnicas e a inserção do estudo das culturas e histórias de indígenas, africanas e afrodescendentes no universo não apenas do Ensino Superior, mas também da Educação Básica. A centralidade desse trabalho está na própria perspectiva de se produzir uma história que seja narrada na “visão dos vencidos”, como nos alertou Benjamin (1993).

PALAVRAS-CHAVE: Povos originários; Amazônias; Trajetórias.

Memórias e representações da cidade de Rio Branco na obra de Florentina Esteves

Francisco Bento da Silva (UFAC)

A escritora acreana Florentina Esteves (1931/2018) em seu livro de contos, *Enredos de memória*, publicado primeira vez em 1990, traça um panorama de aspectos de Rio Branco e de algumas de suas personagens a partir de suas lembranças de quando era criança e adolescente e vivia no principal hotel da cidade chamado *Hotel Madri*, que pertencia à sua família de origem ítalo-espanhola. A partir do Segundo Distrito de Rio Branco, a autora relembra de espaços sociais e de algumas personagens que fizeram parte de parte de sua vida de maneira direta e indireta. Algumas dessas pessoas são narradas através de versos de Juvenal Antunes, poeta e jurista que vivia no *Hotel Madri*, localizado na principal rua que margeia o rio Acre na sua margem esquerda. A partir do hotel e da sua área geográfica periférica, Florentina imagina e observa situações e pessoas que mais tarde na sua maturidade irá narrar. Desta obra se extrai um mosaico de relações interpessoais, afetos nostálgicos sobre lugares e acontecimentos, bastidores da vida cotidiana, situações de humor e lembranças reatualizadas que transitam carregadas de ficcionalidade e historicidade. A partir dessas questões apresentadas, iremos dialogar com autores que abordam aspectos ligados a memória, representação e o espaço urbano como lugar do vivido e imaginado. Para tanto, iremos nos ancorar em estudos de autores como Abreu (2014); Hall (2016); Silva (2013), Le Goff (1992) e Costa (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Literatura; Cidade; Representação; Amazônia.

Euclides da Cunha e Thaumaturgo de Azevedo: literatura e política a serviço da colonialidade

Francisco Rodrigues Pedrosa (UFAC)

Mecanismos de uma mesma estrutura, a literatura e a política, desenvolvida no Brasil republicano, foram peças chaves que acionaram o padrão de poder mundial no que se chama de “Amazônia”. Poder que tem seus fundamentos numa ideologia que consagra a modernidade como algo positivo, superior e formulada na Europa Ocidental. Com a invasão da América, inicia-se um processo ideológico que criaria a figuração de raças dominantes e dominadas, operando numa plataforma discursiva que necessitava ser imposta. Nessa matriz mundial de poder, o campo dos saberes é trabalhado, hierarquizados e passam a silenciar aquele que não se apoia no pensamento eurocêntrico. Ao enunciar sobre a “Amazônia”, Euclides da Cunha e Thaumaturgo de Azevedo, cada um em seu meio ratificam a colonialidade e a mística da civilização e do progresso, mas escondem os meios e caminhos que foram utilizados para sua imposição.

PALAVRA-CHAVE: República; Literatura; Política; Colonialidade.

Poéticas, éticas e estéticas de uma cidade entre o rio e a floresta na Amazônia acreana (1970-90)

Gerson Rodrigues de Albuquerque (UFAC)

Esta Comunicação Oral é parte de um estudo sobre a cidade de Rio Branco, na Amazônia acreana. Um estudo foi movido pela estranha obsessão de pontilhar rios de pequenas coisas habitadas por pessoas e tecidas em suas palavras. Pontilhar a cidade vivida, sentida, não a cidade planejada, vendida como coisa plana, racionalizada em quadrados e retângulos, ruas e praças idealizadas, prédios e monumentos de uma história única, uma história de pedra e cal e de heróis invencíveis posto que de bronze ou mármore. Um estudo de quem se propôs seguir as pegadas, os rastros dos que olharam e escreveram sobre as pequenas coisas, descobrindo, como Walter Benjamin e José Saramago, que nunca devemos procurar diferenças entre as pequenas e as grandes coisas, as pequenas e as grandes memórias, as pequenas e as grandes narrativas, as pequenas e as grandes emoções, vivências, sonhos, aventuras, desventuras, alegrias, tristezas.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Rio Branco; Cultura; Cidade; Narrativas.

Narrativas Oraís do Presídio São José (Liberto)

Ingrid Clairley Barbosa (UNINILTONLINS)

Este trabalho é fruto de um Projeto dedicado aos Estudos Narrativos Oraís da Amazônia, coordenado pelo Professor Dr. Antônio Heriberto Catalão Jr e tem como objetivo geral narrar a voz que foi ignorada na rebelião que ocorreu no dia 28 de fevereiro de 1998, no antigo Presídio São José, em Belém do Pará. Neste presídio ocorriam várias irregularidades, desde a sua criação como Cadeia Pública, até que no final dos anos 90 ocorreu uma rebelião, que teve como reféns um arcebispo, agentes carcerários e próprios detentos, fato que deixou a população da época em pânico. Adotei as abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas. Obtive os dados através de informações, de análises documentais e bibliográficas. Utilizou-se como aporte teórico o filósofo Michel Foucault, o Médico Drauzio Varella, Jacques Le Goff, dentre outros autores. Também analisei documentos históricos e de arquivos públicos e privados do órgão da Superintendência do Sistema Penitenciário do Pará (SUSIPE), com o intuito de unir informações acerca da história do Presídio, antes de ser desativado, porém o trabalho baseou-se, essencialmente, nas longas entrevistas com os ex-detentos, para saber como era a vida dos internos na época, como também com as pessoas que trabalharam no sistema penitenciário do São José.

PALAVRAS-CHAVE: Rebelião; presídio; detento; narrativa.

A escrita tortuosa das Amazônias pela *Caligrafia de deus*

Isaías Morais Souza (UFAC)

Este trabalho, fruto das discussões em sala de aula na disciplina de Literatura e Meio Ambiente, tem como objetivo fazer uma discussão acerca da literatura e meio ambiente através do(a) pensamento/visão sistêmica. Para isso foi selecionado o conto "A caligrafia de Deus", do escritor amazonense Márcio Souza, pelo qual foi trabalhada a importância dos recursos naturais e da própria natureza para as comunidades nativas das Amazônias e o modo como a natureza está entrelaçada à vida destes povos. Como exemplificação foi usado o rio, para mostrar seus diferentes significados e o seu valor para aquelas comunidades que vivem em suas margens. Os resultados apontam para uma clara e nítida relação entre a literatura e o meio ambiente, comprovada nos diversos trechos da obra aqui citados, que evidenciam que a natureza amazônica é a espinha dorsal na construção da obra de

Márcio Souza, e conseqüentemente literatura e meio ambiente são apenas parte da rede de conhecimentos que se fundem e nos unem nesse imenso planeta.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; meio ambiente; natureza; pensamento sistêmico; redes de conhecimento.

Por uma teoria literária das ausências: vozes indígenas e necropolítica linguística

Ivânia dos Santos Neves (UFPA)

No início de 2017, finalizamos a animação “O nascimento de Zahy” em língua Tenetehara com legenda em Português. O processo de produção visibilizou a complexidade de traduzir uma narrativa oral para a linguagem de animação e só foi possível finalizá-lo porque houve muita colaboração dos professores indígenas. A experiência com os Tembê-Tenetehara nos mostrou como é conflituosa a relação que estabelecem com sua própria língua. Até os anos de 1980, foram sistematicamente obrigados a silenciá-la e hoje entendem a importância política de falarem o Tenetehara. As epistemologias eurocêntricas contribuíram bastante para subalternizar as línguas e as narrativas indígenas. O objetivo desta comunicação é identificar os processos de necropolítica linguística a que o povo Tembê-Tenetehara foi exposto e suas estratégias de resistências.

PALAVRAS-CHAVE: decolonialidade; descontinuidade; dispositivo colonial.

Teares poéticos: vozes da Pan-Amazônia em Thiago de Mello e Jorge Nájar

Jaidesson Oliveira Peres (UFAC)

Detentora da maior rede hidrográfica do mundo, a Amazônia abriga uma pluralidade de coletividades humanas, cujos vínculos em comum com a natureza foram tecendo variadas experiências de trabalho, práticas culturais e organização social. Abundantes por todas as partes, podemos dizer que os rios nesta região formam o *ethos* que confere sentido à vida humana. A relação com as águas ultrapassa o sentido utilitarista que a sociedade moderna costuma lhe atribuir, inscrevendo-se em um domínio simbólico. Assim é que desponta uma literatura cuja referência recorrente ainda é a paisagem natural, no entanto não deixa de abarcar em seu bojo a diversidade das culturas amazônicas. A presente comunicação tem o objetivo de evidenciar as figurações em torno da água nas obras “Amazonas — Pátria da Água”, de Thiago de Mello, e “Malas Maneras”, de Jorge Nájar, sublinhando as confluências poéticas entre essas diferentes Amazônia — brasileira e peruana. Nesse sentido, será construída uma análise comparatista das duas poéticas, tendo como eixo central a temática da água e sua importância na evocação de lembranças individuais e coletivas — a memória.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura da Amazônia; poética das águas; memória.

Políticas migratórias e desafios para a inclusão social e laboral de venezuelanos

**Jeferson Aparecido Lima de Oliveira (UNIR)
Carlos Souza (IFAM)**

O presente trabalho objetiva analisar Políticas migratórias e os desafios para a inclusão social e laboral de venezuelanos. Partindo desta ideia, observaremos o deslocamento à recepção e a convivência em solo alheio destes sujeitos que abandonam diariamente sua terra de origem, na esperança de dispor de uma condição de vida melhor em diversos países na América do Sul, em específico o Brasil. No entanto, ao chegarem ao local para onde migram, muitos se veem perante uma sociedade com tradições e costumes contrários aos seus, essa diferença cultural, faz com que os sujeitos sejam

reduzidos perante a nova comunidade e, igualmente moldados por esta com intuito de serem percebidos como seres dignos de vivenciar um ambiente superior, no ato de ser o paradigma, ou seja, o espelho de conduta do homem inferior, o sujeito nativo não está preocupado com a imagem do novo homem que habita o mesmo espaço que ele, ao impor sua cultura ao imigrante, o sujeito nativo possui a intenção de construir seres que futuramente possam ter suas forças intelectuais e trabalhistas usadas. Para tanto, utilizaremos a teoria Pós-colonial, que nos propicia ilustrar a situação subalterna que passam a ser submetidos os sujeitos que mudam de espaço pela migração.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas; Inclusão; Imigração.

Sobre crônicas imagéticas de vida e morte na Amazônia

João José Veras de Souza (Profissional liberal, Acre)

O presente artigo analisa e relaciona três crônicas imagéticas a respeito do viver e morrer na sociedade acreana do desenvolvimento sustentável amazônico: as fotos de castanheiras e gados solitários nas estradas do alto Acre, contidas no documentário *Sem vida, sem morte, sem nada*, de Gerson Albuquerque (2018); as fotos das pessoas que passam/vivem pelo/no centro da cidade de Rio Branco, de Danilo de S’Acre (2018) e as fotos de expedições de fotógrafos amadores pelos lugares turísticos do Acre, do Instituto de Imagem Acreana-IAI (2018). São três modos de perceber, posicionar e dialogar o/com o lugar e seus seres. O pressuposto, partindo da teoria decolonial, é de que as imagens falam da condição de figurantes (estes como não-ator no cinema - George Didi-Huberman) do humano, do animal e do vegetal, ora captados/flagrados (Gerson e Danilo), ora ignorados (IAI), como não-coisa, não objetos, postos que (in) servíveis aos mercados/negócios das florestas e das cidades.

PALAVRAS-CHAVE: imagem; Amazônia; colonialidade.

Leitura das leituras de um beco do mijo - drama em cena na Amazônia acreana

Juliana Feitosa Albuquerque (UFAC)

O objetivo desta comunicação é apresentar parte de um estudo dissertativo defendido junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, no ano de 2017. Neste recorte, o que se pretende é discutir as diferentes formas de recepção do “Beco do Mijo” drama em cena, a partir do que foi publicado em reportagens na mídia local e em redes sociais e blogs, com destaque para as falas ou manifestações de integrantes do elenco de atrizes e atores, a transformação de seus (nossos) olhares, o debate sobre a relação história, memória e ficção e uma discussão sobre o que foi imaginado no conto de Florentina e a imaginação da imaginação a partir do drama em cena em fotográficas e outros registros imagéticos. Em síntese, procura-se descrever e analisar algumas dimensões do “Beco do Mijo” em cena, sua produção enquanto proposta estética, seu diálogo com a memorialista Florentina Esteves e os trânsitos da criação/invenção de personagens e suas falas e ações entre a história e a ficção, produzindo espaços, tempos e intervenções de sujeitos em um campo de visualização repleto de alegorias e elementos significantes.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade e arte; Teatro na Amazônia; Narrativas.

Música e Poética: Cantarolando o Uwa’Kuru

Kelen Pinto Mendes (UFAC)

Este relato, quer apresentar e explorar “repertórios” do local, através de letras de canções populares, e especular a respeito de “resistências” e/ou “continuidades” no processo de (des)colonização,

especialmente em se tratando da descolonização do saber, no espaço – território, que convencionou-se chamar, de Acre. Embrenhar-se numa breve análise do repertório proposto, já faz perceber “palavras” traduzidas/significadas, conforme representações locais. Percebe-se desde as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da música deste lugar, até variações de lendas, ligadas à floresta. Seguindo por este caminho, vamos observar possibilidades de “resistências nos repertórios”, desenvolvidos pelos músicos, participantes na mostra do coletivo “Rede Banzeiro”, e manifestados pela linguagem; esperando compartilhar estas experiências musicais, analisadas com direcionamento a descolonização, do saber, do poder e do ser, contribuindo com a reflexão e a escolha de repertórios musicais de resistência, na região.

PALAVRAS-CHAVE: Canções populares; repertórios; descolonização; relações de poder; resistência.

Violência como principal temática sobre a fronteira entre o Acre, a Bolívia e o Peru: reflexões acerca de matérias em cinco sites acreanos

Lisânia Ghisi Gomes (UFAC)
Marcello Messina (UFAC/UFPA)

Com uma quantidade cada vez maior de pessoas tendo acesso à internet, obtendo informações e construindo também compreensões através das publicações realizadas por veículos de comunicação, o referido trabalho tem a intenção de apresentar reflexão sobre como a imprensa acreana tem abordado a fronteira entre o Acre, a Bolívia e o Peru, através de matérias veiculadas em mídia online. O material traz um breve levantamento de publicações presentes em cinco sites acreanos (A Tribuna, AC 24 Horas, Contilnet, G1 Acre e Página 20), em que foi possível pesquisar 250 títulos, a partir dos termos “fronteira acre”. Desse total, mais de 62% das publicações apresentaram temáticas relacionadas à violência, o que contribui para que discursos negativos sobre a fronteira acreana sejam reforçados. O trabalho é também resultado de leituras e discussões realizadas ao longo da disciplina “Tradução Cultural e Estudos Pós-Coloniais”, ministrada pelo Dr Marcello Messina, que é atualmente docente colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, da Universidade Federal do Acre (Ufac).

PALAVRAS-CHAVE: Acre; fronteira; jornalismo; violência; segurança pública.

Colonialismo e confisco de terras, ou como os Huni Kuin foram expulsos de Plácido de Castro, no Acre

Marcello Messina (UFAC/UFPA)
Jairo de Araújo Souza (UFAC)

Situado na mesorregião do vale do rio Acre e separado da Bolívia pelo rio Abunã, Plácido de Castro é um pequeno município do Acre. Em 2015, com o consentimento de autoridades locais, um grupo de pessoas do povo Huni Kuin ocupou ali um pedaço de terra pública abandonada, chamado de Parque Ecológico. Por dois anos, os Huni Kuin habitaram o parque, descontaminando, cultivando e valorizando a terra. Entre agosto e setembro de 2017, os Huni Kuin tiveram sua permanência gradativamente ameaçada através de várias ações coercitivas e intimidações. Neste artigo, fazemos uso de notícias da imprensa, assim como de uma entrevista ao cacique Mapu Huni Kuin, com o intuito de apontar esses eventos como parte de ações coloniais perante uma reclamação da soberania indígena no território brasileiro. Em particular, analisamos as formas como as autoridades e a comunidade não-indígena contribuem para o silenciamento dos corpos indígenas, de suas comunidades e subjetividades em relação com a terra. Denominado a partir do líder brasileiro que conquistou o vale do rio Acre, subtraindo o território da Bolívia, o município de Plácido de Castro

emerge aqui como bastião da brasilidade, coerentemente com o imaginário colonial que o permeia a partir do seu mesmo topônimo.

PALAVRAS-CHAVE: Colonialismo; Terras; Indígenas; Silenciamento; Acre.

Tempos infinitos: o discurso de gênero, a racialização e a interculturalidade no romance de Paulo Jacob

Maria de Nazaré Cavalcante de Sousa (UFAC)

Tempos infinitos(1999), imprime a verve de um artista e artesão da palavra defensor de uma linguagem amazônica impressa na ficção de forma criativa. Paulo Jacob é amazonense e descendente de judeus e dedica sua vida literária a escrever a respeito de imigrantes e de pessoas cuja linguagem retrata sua essência de homem amazônida. Escrevendo quase sempre em torno da temática gomífera, nesta obra narra a história de Maria Mariana, a mulher Jurupari, como é designada, dona de um seringal no rio Madeira. Além de exercer o poder econômico, demonstra forte domínio sobre as paixões que acumula ao seu redor. Nesse romance questões de identidade, racialidade e gênero são diluídos em torno da vida da protagonista feminina, incumbida de exercer o papel de patroa de um seringal, espaço reservado ao poder masculino, irá entrelaçar assuntos relacionados à hierarquia, as relações afetivas com pessoas de classes sociais diferentes e de raças diferentes, o que colocará em debate questões de gênero em um local permitido apenas ao patriarcado. A presente pesquisa tem o intuito de analisar, na referida obra, como acontecem as “trocas” culturais visando alinhar pontos que persigam um olhar sobre cultura e gênero na perspectiva decolonial, pontuando a partir de referências teóricas aspectos que apresentem um olhar de resistência, de negociação ao universo cultural e estético estabelecido, localizando na colonialidade do ver (Joaquín Barriandos) e dentro de sua construção, possibilidades que marcam uma vivência de interculturalidade positiva. Encontra em Walsh, Albó, além de outros pesquisadores da crítica decolonial, base para discutir sobre culturas, gênero e racialização na ficção latino-americana amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Ficção; Amazônia; Colonialidade do ver; Interculturalidade.

Narrativas e memórias nos roçados amazônicos, durante o trabalho coletivo em regime de ajuri

Maria Isabel de Araújo (UFAM)
Silas García A. de Sousa (EMBRAPA)
Evandro de Moraes Ramos (UFAM)

Os habitantes da hinterlândia Amazônica, guardiões da memória biocultural, são narradores das tradições das comunidades onde vivem e/ou viveram suas experiências e práticas no cultivo dos roçados amazônicos e manejo da floresta. Esses saberes estão presentes no ambiente de trabalho coletivo solidário, em regime de ajuri. São narrativas que entrelaçam histórias no tempo simbólico, na construção de aprendizagem e conhecimento, no intercâmbio cultural e social, contados ao longo da história entre as gerações, aliadas às técnicas praticadas no espaço agroalimentar. Partindo destas considerações, este artigo aborda o método pesquisa-ação etnográfica em quatro ambientes agroalimentar, na Região Metropolitana de Manaus. Objetivando revelar as inter-relações, a interculturalidade dos sujeitos, presente na construção dos roçados e no manejo da floresta. Estas diegeses revelaram diferentes experiências, práticas e saberes no manejo agroambiental, na formação sociocultural e econômica observadas no ambiente dos roçados pesquisados, na dinâmica do manejo dos recursos naturais e nas práticas dos agroecossistemas amazônico. As ilações revelaram um nexo multicultural da memória biocultural dos habitantes da hinterlândia amazônica, protagonizados nas diversas atividades agroambientais, sociais, principalmente durante o trabalho coletivo solidário em regime de ajuri, que retroalimentam as relações e valores socioculturais, preservando as práticas e o conhecimento tradicional nos roçados amazônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; memória biocultural; manejo agroambiental.

“Meu coração tropical está coberto de neve”: o frio canadense como inferno em duas personagens da Pan-Amazônia

Miguel Nenevé (UNIR/UFAC)

O título deste trabalho remete à canção de “Corsário” composta por João Bosco e Aldir Blanc e cantada por Elis Regina. Minha intenção aqui é explorar a visão que um migrante de um país tropical, da América do Sul, mais especificamente da Amazônia e pertencente ao “Terceiro Mundo”, tem do Canadá, um país da América do Norte que faz parte do “Primeiro Mundo.” Pretendo concentrar-me em dois textos de autores da República da Guiana, antiga Guiana Inglesa: Pauline Melville, que atualmente vive na Inglaterra, e Cyril Dabydeen, que vive no Canadá há mais de quarenta anos. Em ambos os textos percebe-se uma reflexão sobre busca de identidade ao mesmo tempo em que se notam diferentes possibilidades de ler o deslocamento, a migração e a hibridização das identidades. A neve do Canadá para estas personagens amazônicas parece ser mais condizente com o inferno que o calor dos trópicos. Teóricos que discutem migração, deslocamento e exílio como Salman Rushdie, Bernadete Porto, Homi Bhabha e Adriana Amante entre outros serão úteis para apoiar nosso argumento.

PALAVRAS-CHAVE: Guyana; Canadá; Amazônia; Trópicos; Neve.

História e Literatura: configurações do feminino nas narrativas *A Selva e Terra de ninguém*

Neila Braga Monteiro (IFAM)

Este trabalho tem como objetivo comparar as personagens femininas de duas obras inseridas na década de 30 no contexto amazônico. Impulsionado pelas mudanças dentro da historiografia, e a possibilidade dos textos literários como fonte de pesquisa, ocorreu uma ampliação nos modos de se refletir a literatura produzida em dada época e contexto, portanto, torna-se objeto nas investigações e estudos culturais. Desse modo, tomamos, o conceito de memória em Le Goff (2013), pois sendo ela um fenômeno individual e psicológico, que possibilitaria ao homem a atualização de impressões ou informações passadas. Amparados nos estudos de Burke (2004), Perrot (2003), Chartier (1990), entre outros, propomos essa reflexão acerca das figuras femininas no contexto cultural notadamente conflituoso e contraditório tanto no espaço como na época em que se situam.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos culturais; memória; literatura; representação feminina.

A visão antropomórfica da condição humana em *Alameda* de Astrid Cabral

Nívia Maria Messias Ribeiro (CESP - UEA)

Noelma Cidade dos Santos (CESP - UEA)

Pretende-se verificar neste artigo, como a condição humana é caracterizada através da inventividade estética da obra e a reflexão em torno do processo de antropomorfização identificada nos personagens de Astrid Cabral em sua coletânea de contos *Alameda*. Trata-se de um artifício utilizado para dar vida à coisas aparentemente insignificantes e dar um caráter significativo à vida real. A partir desta estratégia identifica-se, como estes outros seres antropomorfizados, refletem em seus destinos a condição do próprio ser humano. Tais aspectos são vislumbrados a partir da visão existencialista de Jean Paul Sartre, em sua obra *O Existencialismo é um Humanismo* (1970), ao identificar-se a liberdade e a predestinação dos seres. Faz-se também necessário evidenciar, como a característica particular da linguagem utilizada pela autora, contribui significativamente por um envolvimento do leitor com a obra, visto que a escritora se utiliza de um acentuado lirismo. Neste sentido, fica a critério do leitor, as

reflexões que pretendem compreender a condição humana, assim como o direcionamento das coisas efêmeras e os elementos que contrastam apenas na durabilidade entre os elementos da natureza e o ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Alameda; Antropomorfização; Existencialismo; Linguagem; Condição Humana.

Direitos humanos e direitos indígenas: revisitando *Ajuricaba*, de Márcio Souza

Patrícia Helena dos Santos Carneiro (UNIR)

Júlio César Barreto Rocha (UNIR)

Fernanda Ellen Klein Nordt (UNIR)

Ajuricaba, personagem amazônico que nomeia obra de Márcio Souza, é figura amazonense que simboliza a resistência dos indígenas de toda a Amazônia. Narrativa histórico-literária que relata a crueldade do colonizador, é clara a ausência de direitos mais elementares aos povos indígenas. A centralidade dos direitos humanos vinculada ao princípio da dignidade da pessoa possibilitou, no século XX, assegurar mesmos direitos a todas as pessoas. Os indígenas passaram a ser reconhecidos como coletividade dotada de igualdade de direitos, paralelamente às sociedades envolvidas, reconhecidos todos no contexto do Estado-nação moderno. O nosso enfoque teórico parte de um enfoque amplo, político-cultural, e nos leva a comparar os momentos da obra de Márcio Souza e a atualidade sobre o debate dos direitos indígenas. A conquista de direitos é função da resistência de cada povo à opressão generalizada imposta pelo colonizador sobre os novos territórios. *Ajuricaba, o Caudilho das Selvas*, obra que, situada no entorno do “Direito na Literatura”, possibilita verificar os fundamentos humanistas sediados no espírito da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Em tempos de desconstrução de direitos, mais especificamente de Direitos Indígenas, urge compreender as razões históricas e axiológicas para a presente defesa e manutenção dos direitos constitucionais, conquistados contra os discursos de ódio.

PALAVRAS-CHAVE: Indígenas; Direitos Humanos; História; Literatura; Filologia Política.

O problema do homem dos trópicos: etnocentrismo e colonialismo em *Uma comunidade amazônica* de Charles Wagley

Raquel Alves Ishii (UFAC)

Na esteira dos viajantes naturalistas, o antropólogo norte-americano Charles Wagley (1913–1991) viajou pela “Amazônia” durante os anos de 1939 a 1940, tempo em que se dedicou ao estudo, nas palavras do autor, do “homem primitivo”. O resultado de sua viagem foi publicado originalmente em 1953, sob o título de *Amazon Town: a study of man in the tropics*. A obra foi publicada em língua portuguesa, no ano de 1957, pela Companhia Editora Nacional e, posteriormente, em 1988, pela Editora Itatiaia sob o título de *Uma comunidade amazônica: estudo do homem nos trópicos*. Esta comunicação oral tem como objetivo apresentar uma análise da referida obra evidenciando o discurso colonial presente em seus registros de “realidades” amazônicas. As reflexões nesse estudo dialogam com as obras de Edward Said (1995; 2007), Mary Pratt (1999), Walter Mignolo (2017) e José Carlos Barreiro (2002). As noções de “vazio demográfico” e de um “primitivismo econômico” das sociedades amazônicas guiam a escrita de Wagley durante toda a obra, considerada referência para a etnografia e antropologia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Etnocentrismo; Amazônia; Charles Wagley.

A importância das toadas dos bois bumbás Garantido e Caprichoso como forma de manifestação cultural

Rilson da Silva de Souza (CESP - UEA)
Maria Celeste de Souza Cardoso (CESP - UEA)

As toadas dos Bois-Bumbás Garantido e Caprichoso são de grande relevância para a apresentação dos bois no Festival Folclórico de Parintins, pois elas cantam a vida, a cultura, os mitos e lendas dos povos ribeirinhos e nativos dessa terra. Esta comunicação é um recorte do Projeto de Iniciação Científica PAIC intitulado “Dicionário ilustrado dos compositores de toadas dos Bois-Bumbás de Parintins: 2000 a 2010”, o qual objetiva coletar os dados dos compositores de toadas de Boi-Bumbá dos anos 2000 a 2010, juntamente com imagens ilustrativas para elaboração de um dicionário ilustrado, como forma de uma maior visibilidade e valorização dos compositores. A metodologia consiste em coleta das toadas de 2000 a 2010 e entrevistas com os compositores dos dois bumbás desse período, e a organização dos dados coletados para a elaboração do dicionário ilustrado; a partir desses dados serão apresentados neste trabalho a análise das duas toadas, sendo uma do Caprichoso “A Festa do Boto” (2010) e outra do Garantido “A Grande Maloca” (2006). Os resultados apontam para a importância do registro de trabalhos que enfocam a produção artística de nossos compositores. Na análise será evidenciada a importância das toadas em um âmbito histórico e cultural. Os principais autores que embasam essa pesquisa são Albin (2006); Braga (2002); Sanches (2012); Valentin (2005); e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Toadas; Boi Bumbá; Cultura; Parintins.

Elementos geográficos físicos e humanos da nomenclatura toponímica do Alto Acre

Sandra Mara Souza de Oliveira Silva (UFAC)
Alexandre Melo de Sousa (UFAC)

Objetivamos apresentar, neste segundo encontro do GELLNORTE, os resultados parciais da pesquisa de mestrado intitulada *A Toponímia da zona rural do Alto Acre: Abordagem Linguística dos Sintagmas Toponímicos* no que tange aos elementos geográficos físicos (rios e igarapés), bem como os elementos geográficos humanos (colocação, ramal, colônia, seringal, estradas e fazenda). O objetivo desta apresentação oral incide em explicar acerca da natureza dos fatores motivadores de nomeações de rios, igarapés, seringais etc., numa acepção Linguística, uma vez que Dick (1990) afirma que o usuário da língua ao nomear lugares, o faz por meio da articulação das unidades lexicais nos níveis léxico-semânticos. Esta abordagem se justifica mediante o fato de que a Toponímia permite transitar pelo campo da linguagem e da cultura de um povo, já que, segundo Dick (1996), o topônimo significa e identifica porque permite interpretações que culminam no resgate de memórias. Por isso o topônimo é elemento que permite estudar linguagem e identidade. Quanto ao embasamento teórico, nossa pesquisa está situada na Lexicologia e Onomástica, subáreas da Linguística, em que se destacam as professoras doutoras e pesquisadoras Biderman (2001, 1998) e Dick (1990, 1996, 1987), respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Toponímia; Topônimo; elementos geográficos físicos; elementos geográficos humanos.

A invenção das cidades no acre territorial na primeira década do século XX

Sérgio Roberto Gomes de Souza (UFAC)

A proposta desse trabalho é desenvolver diálogos com a constituição das cidades no então Território Federal do Acre, tendo como referência a primeira década do século XX. A perspectiva é problematizar com concepções que tendem a reduzir esses processos a meros atos normativos por parte do Estado,

sem considerar movimentos de resistências e dificuldades estruturais que se tornaram empecilhos para as ações homogeneizadoras pensadas/implementadas pelo poder público. Especificamente, serão enfatizadas as tentativas de inserção compulsória do Acre na *belle époque*, modelo caracterizado pelo seu ímpeto argentário e a profunda exclusão, representado esteticamente por um Art-Nouveau rebuscado. A partir das análises desenvolvidas nas fontes e da leitura da bibliografia percebe-se, no entanto, que as principais semelhanças, quando se trata dos movimentos de “modernização” dos espaços urbanos desenvolvidos em outras localidades, estão relacionadas às ações que visavam o silenciamento e invisibilidade de sujeitos sociais vistos pelas elites como inaptos a modernidade, em decorrência de seus hábitos/modos de vida, expressando a perspectiva autoritária do modelo que se buscou efetivar.

PALAVRAS-CHAVE: Cidades; Território do Acre; Belle Époque; Exclusão; Resistências.

Professor deformado: ensinar através de outras linguagens

Simone da Silva Pinheiro (UFAC)

Este trabalho objetiva-se por fazer a crítica aos modelos institucionais de formação de professores destacando como estes esvazia o professor, mas também tento indicar a possibilidade de uma outra categoria de formação, a categoria de professor deformado. O texto basear-se na teorias de devir e rizoma de Gilles Deleuze. O filósofo do Devir afirma somos constituídos de expressões, e no processo de convivência e trocas, sendo assim pode-se construir um profissional para educação fora das caixas tradicionais, um professor que rompe com os documentos formadores, um ser livre que aprende e ensina. Para justificar esse o caminho estável da pesquisa aos estudos rizomáticos de Deleuze, onde este permite um diálogo substancial com possibilidade de uma escola da liberdade e da plena elaboração de múltiplos saberes. Diante disso nossa proposta de trabalho é no campo do currículo como uma arte saberes e linguagem,

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Devir; Rizoma; Educação.

Visibilidade, identidade e memória na poesia acreana

Simone Rosely Torres Pessoa (UFAC)

Este estudo teve início na Pós-Graduação *Lato Sensu* em Letras (2006/UFAC), quando optou-se por investigar a produção poética de Henrique Silvestre, poeta e dramaturgo acreano. A pesquisa acerca a literatura de expressão amazônica seguiu-se durante o Mestrado em Letras (2008/UFAC) com o aprofundamento dos estudos da produção poética de Silvestre, cujo objetivo foi identificar vertentes temáticas, estilo e significação de sua poesia, analisando como ela se constrói enquanto linguagem simbólica, representativa de identidade cultural e memória literária amazônicas. O critério de seleção dos textos fundamenta-se tanto a presença marcante do rio como elemento significativo do espaço de vivência do autor e do povo acreano, como na força imagética das lembranças afetivas da voz poética recuperadas através da memória. Como referencial teórico, o estudo apoia-se na semiótica de Charles Peirce sobre a cadeia significativa do signo linguístico e dialoga com Jacques Le Goff, Paul Zumthor, Henri Bergson, no eixo analítico poesia e memória, e com os autores Stuart Hall, Rogério Haesbaert e Édouard Glissant, estudiosos dos discursos identitários. Como são ainda poucos os estudos acadêmicos sobre as produções literárias de autores acreanos, esta pesquisa colabora com a documentação oficial e preservação da memória literária no Acre.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Identidade; Memória; Acre

Narrativas Indígenas: como breve introdução ao pensamento indígena do Povo Manchineri

Soleane de Souza Brasil Manchineri (UFAC)

Neste artigo pretendemos abordar acerca de narrativas indígenas, levando em consideração a cosmologia indígena, experiências, ritos e mitos que traduzem, o pensamento do povo Manchineri, que é uma sociedade dinâmica ao qual está imersa no mundo dos encantados, dos entes que auxiliam nas curas de pessoas doentes na comunidade e traduzem um mundo que não está somente pautado na racionalidade humana, mas humanizando os animais, plantas como parte deles sendo individualmente ou, como um todo. Compreender através das narrativas míticas a flexibilidade de um pensamento que se molda ao indivíduo do presente, que não é estático no tempo. A partir da compreensão das sociedades indígenas dialogar com os demais saberes de outras sociedades, indígenas ou não.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas Indígenas, Cosmologia, Ritos, Mitos, Manchineri.

SIMPÓSIO 20
PROCESSOS SOCIOCÓGNITIVOS E CULTURAIS
EM NARRATIVAS AMAZÔNICAS

Dr. Heliud Luis Maia Moura (UFOPA)
Dra. Maria Aldenira Reis Scalabrin (UFOPA)

Entendendo que as atividades de referenciação constituem um conjunto de processos variados e complexos, é importante destacar, consoante as postulações de autores voltados para esse fenômeno, que estas incluem componentes culturais relevantes, embutidos na base da interpretação de sentidos veiculados pelas interações sociais. Logo, as produções textual-discursivas são instrumentos portadores de estruturas conceitual-culturais que permeiam as mensagens realizadas pelos diversos interactantes. Assim, é válido dizer que as expressões referenciais são formas por meio das quais essas estruturas conceituais são reconstruídas, passando a veicular: conceitos, pré-conceitos, tabus, interpretações acerca de relações sociais diversas, sentidos atribuídos a certos referentes, significados ligados a relações espaciais e temporais, significados resultantes de recategorização de referentes de âmbito cultural, dentre outros elementos conceituais associados às práticas das comunidades em que circulam as mencionadas produções textuais. O presente Simpósio Temático tem como objetivo reunir os mais diversos trabalhos na área de linguagens, narrativas e culturas populares, especialmente os vinculados aos seguintes temas: narrativas amazônicas, processos sociocognitivos, repredicação de referentes; processos anafóricos; uso de expressões hiperonímicas/meronímicas; emprego de elementos contextualizadores; emprego de expressões nominais definidas e indefinidas caracterizadoras de eventos e personagens; uso de proposições metaenunciativas; utilização de rótulos sumarizadores/encapsuladores; utilização de construções metadiscursivas; uso de formas reificadas de referenciação de referentes; emprego de marcadores temporais; utilização de marcadores dêitico-espácio-referenciais, dentre outros recursos que entram na composição de processos referenciais e que se manifestam como elementos veiculadores das estruturas básicas de sentido exigidas pelas práticas textuais, no âmbito das atividades culturais em mobilização no universo biossocial amazônico.

As estratégias linguísticas de Euclides da Cunha na obra *Judas Ahsverus*

**Ângela Muniz (UEA)
Karol Benfica (UFAM)**

O presente artigo consiste em uma análise simples acerca das estratégias linguísticas de Euclides da Cunha, no Conto Judas Ahsverus. Para o desenvolvimento da pesquisa, contamos com os seguintes aportes teóricos: Guedelha (2013), Capítulo IV – Condensações e deslocamentos – em Judas Ahsverus ou sísifo amazônico, para compreender os recursos utilizados no conto de Euclides da Cunha: Perini (2006), em Princípios de linguística descritiva: a introdução ao pensamento gramatical, para compreender a terceira parte: gramática do português principalmente no que se refere ao Capítulo XIX – Classes: alguns exemplos, considerando os tipos de significados e o potencial funcional da palavra. Realizamos nosso estudo, por meio de fragmentos retirados do conto, considerando sua presença e efeito de sentido, a partir de então, selecionamos alguns recursos, dentre eles: orações coordenadas, figuras de linguagem e classes gramaticais.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias linguísticas; Orações Coordenadas; Figuras de Linguagem; Classes Gramaticais.

Expressões nominais (in)definidas em (re)contos de mitos e lendas amazônicos por meio de vídeos amadores produzidos por alunos do Ensino Fundamental

**Carlos Paiva (EMEF A Mão Cooperadora)
Carolina Mazza (EMEF A Mão Cooperadora)**

Este trabalho tem por objetivo identificar a presença de expressões referenciais (nominais definidas e indefinidas caracterizadoras de eventos e personagens) em vídeos amadores, produzidos por alunos e professores de escolas de ensino fundamental da cidade de Itaituba, no Pará, bem como analisar a relação dessas expressões com o contexto sociocultural de produção dos roteiros. O corpus de análise é constituído de vídeos amadores de cinco minutos cada, produzidos nos anos de 2017 e 2018 e fazem parte do Projeto Reconto – Festival de vídeo amador - de autoria do SBT – TV Tapajóara/Itaituba, em parceria com a Semed – Secretaria Municipal de Educação - cuja finalidade é desenvolver o protagonismo do aluno no uso das novas mídias, bem como ampliar a capacidade cognitiva concernente à leitura e à produção de textos, por meio do (re)conto de lendas e mitos amazônicos. A pesquisa foi embasada, principalmente, nos estudos de Moura, Koch e Marcuschi. Os resultados da citada pesquisa levam-nos a concluir que as expressões referenciais em estudo constituem espaços discursivos por meio dos quais os narradores de mitos e lendas amazônicas interagem nos espaços culturais em que tais narrativas são produzidas.

PALAVRAS-CHAVE: referenciação; expressões definidas e indefinidas; tecnologias da informação; protagonismo estudantil; contos e mitos amazônicos;

Processos referenciais em narrativas orais da Amazônia: um estudo enunciativo-discursivo de construções dêiticas

Heliud Maia (UFOPA)

O objetivo deste trabalho é estudar a dêixis enquanto um fenômeno textual-discursivo, considerando-a como uma atividade constitutiva de textos orais e escritos. Nesta pesquisa, analisa-se como os mostrativos constroem a referência cultural em contextos em que narrativas orais são produzidas, especificamente narrativas que tratam de assombrações e visagens, (re)contadas em comunidades camponesas da Amazônia. Subsidiam este trabalho as postulações de Benveniste (1976), Bühler (1978); Granger (1973); Mondada (1994), para os quais, sob diferentes prismas teóricos, a dêixis, enquanto um

fenômeno discursivo-enunciativo, constitui uma atividade por meio da qual as interlocuções constroem-se. Segundo Benveniste (1976), as enunciações estão constringidas pelos contextos sobre os quais atuam, implicando fatores sociopragmáticos construtivos dessas atividades. Bühler (1978) afirma que os pronomes, os advérbios de lugar e tempo são dêiticos, como também os adjetivos relativos, corroborando a premissa segundo a qual as relações dêiticas estão engatilhadas em efeitos produzidos pelas condições em que os discursos se realizam. O *corpus* constitui-se de 20 (vinte) narrativas orais, detendo-me em 5 (cinco), observando como determinados dêiticos (re)constróem atividades referencial-culturais. Os resultados da pesquisa apontam para o fato de que as construções referencial-dêiticas são tributárias de práticas culturais específicas, mormente nos contextos em que as narrativas sob investigação são (re)contadas.

PALAVRAS-CHAVE: Referenciação; Dêixis; Narrativas orais amazônicas;

A referenciação dêitica temporal em textos orais da lenda do boto

Maria Aldenira Reis Scalabrin (UFOPA)

Este trabalho apresenta um estudo sobre referenciação dêitica temporal em textos orais da lenda do boto, da vila de Alter-do-Chão, Santarém-PA. Os textos foram coletados em 2005, a partir da seguinte pergunta de pesquisa feita ao informante: *Você conhece a história de alguém que foi tentado pelo boto?* Das amostras coletadas, vinte e oito foram selecionadas, aleatoriamente, para compor o *corpus*. O aporte teórico está na Teoria da Enunciação, de Benveniste. Com a análise obteve-se o seguinte resultado: i- onze amostras estão na primeira pessoa e dezessete, na terceira; ii- foram encontradas setecentas e quatro marcas linguísticas temporais, sendo, seiscentas e vinte e seis verbais e setenta e oito adverbiais; iii- os verbos do pretérito são característicos dos textos orais trabalhados; iv- os verbos de presente e futuro, além dos advérbios, são frequentes em tais textos, mas não são essenciais, pois existem amostras que não trazem essas marcas linguísticas; v- o tempo presente e o futuro realizam-se no discurso reportado. Assim, concluiu-se que a temporalidade dêitica dos textos orais da lenda do boto encontra-se inserida na terceira articulação da teoria enunciativa benvenistiana, a gradação temporal denominada *trás-antes-de-ontem*. Este estudo deve possibilitar novas pesquisas para verificar os resultados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: referenciação; enunciação; lenda; texto oral.

SIMPÓSIO 21
ESTUDOS DE RETÓRICA, GRAMÁTICA E ESTILÍSTICA

Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA)
Dra. Juciane Cavalheiro (UEA)

Este simpósio reunirá trabalhos que desenvolvam pesquisas sobre temas relativos à Retórica e Argumentação, preferencial mas não exclusivamente direcionados ao período clássico greco-romano, abordando conceitos, sistemas e instrumentos hermenêuticos e heurísticos acerca dos elementos retóricos presentes em textos da Antiguidade ou posteriores. Como refinamento dessa abordagem, o simpósio também acolherá trabalhos tematizando questões relativas à noção de Gramática, de sua origem aos nossos dias, seja em seu aspecto histórico-teórico, seja em seu aspecto crítico-pedagógico. Incursões, nessa mesma linha, a problemas de estilística e metalinguagem artística em línguas naturais também entrarão no escopo deste grupo.

Princípios de estilização do período oratório no canto gregoriano

Ana Carolina dos Santos Castro (PPGLA - UEA)
Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

A partir da comparação entre a constituição rítmica do discurso oratório e o sistema melódico do canto gregoriano é possível notar que a estrutura deste estilo musical se baseia em alguns princípios de estilização do período oratório latino, um dos instrumentos da prosa rítmica clássica greco-romana. Por canto gregoriano entende-se o tipo de música muito utilizada na Idade Média, que consiste em uma única melodia e com uma textura do tipo que chamamos monofônica. Já a prosa rítmica é definida como um dos artifícios utilizados pelos oradores, dentro do contexto da Retórica Antiga. Este estudo comparativo justifica sua relevância na medida em que se encontram indagações referentes à busca de uma explicação mais detalhada acerca da relação entre a estrutura rítmica do canto gregoriano e os conceitos que este apresenta como: inciso, membro, pausa, cláusulas, entre outros, que são acepções extraídas, todas elas, da Retórica Antiga.

PALAVRAS-CHAVE: Canto Gregoriano; Retórica Antiga; Prosa rítmica.

Alguns conceitos de Retórica, Estilística e Prosa Rítmica, no contexto da Antiguidade Clássica

Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

A disciplina Retórica, estabelecida como tal por Aristóteles (384 – 322 a.C.), no séc. IV a.C., em sua *Techné rhetoriké*, foi a base da formação do homem erudito grego e, posteriormente, romano, por vários séculos, com alcance, inclusive, entre os medievos e além, já que a retórica de que se fala hodiernamente é praticamente a mesma descrita pelo filósofo grego. Em sua configuração didascálica, tal disciplina abrangia uma série de conhecimentos e subáreas, nem sempre necessariamente ligados de forma direta à arte de persuadir, que era sua finalidade última. Dessa forma, a Retórica representava mais do que simples instrumental técnico que pretendia formar o bom orador em discursos forenses, políticos ou epidíticos. De fato, a *ars bene dicendi* desenvolveu-se ao ponto de desdobrar-se em três áreas de estudo, quase sempre correlacionadas: a arte argumentativa, a textual e a estilística. Devido, portanto, ao seu amplo escopo epistemológico, vamos nos dedicar, neste breve texto, a apresentar as principais características da Retórica em relação à Estilística, apresentando, sempre de modo panorâmico, os pontos que as aproximam e as interligam, bem como os elementos advindos de tal conexão, como é o caso da assim chamada prosa rítmica. Sempre com enfoque na retórica clássica greco-romana, apresentaremos, então, o contexto que fez emergir os procedimentos estéticos do discurso oratório, com especial atenção aos elementos rítmico-estilísticos, elencando e esclarecendo os principais conceitos e postulados que se lhes emergem e aos quais, ainda hoje, a teoria literária ocidental se reporta.

PALAVRAS CHAVE: Retórica; Estilística; Prosa rítmica; discurso; literatura.

Conceito de *rhythmo* na antiguidade a partir de Mário Vitorino

Fladmar Júnior (UEA)
Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

Este projeto visa à preparação à tradução, anotação e divulgação de um dos mais importantes textos gramaticais do mundo Ocidental, a chamada *Marii Vitorini Artis Grammaticae Libri III* (séc IV d. C) de Mário Vitorino (300- 382 d.C). Tal obra é uma gramática da língua latina constituída de 4 livros, que faz parte do volume 6 da grandiosa série de Heinrich Keil, denominada *Grammatici Latini*, em 8 volumes, e que ainda hoje constitui uma das únicas fontes basilares para o estudo dos gramáticos latinos antigos em todo o mundo. O docente orientador deste trabalho dividiu o projeto em três partes, sendo uma

delas as seções referentes às informações acerca do *rhythmo*, segundo as descrições de Mário Vitorino. É importante destacar dois pontos de partida para execução de tal projeto. Primeiro, identificar os problemas de filologia e ecdótica, como, por exemplo, aqueles do tipo que já antecipara Simões (2013), especificamente no que se refere à possível dupla autoria da *Ars Grammatica* (SIMÕES, 2013, p. 37); E segundo, como preocupação fundamental desta pesquisa, voltar-se para a noção propriamente dita do termo gramática na Antiguidade tardia, a fim de subsidiar elementos para compreensão de seus fundamentos históricos e conceituais.

PALAVRAS-CHAVE: tradução; gramática; *rhythmo*; mário vitorino.

O “a gente” nas charges dos jornais online de Manaus

Gabrielle Lifstitch Nogueira da Silva (UEA)
Silvana Andrade Martins (UEA)

Este estudo tem por objetivo verificar o uso do termo ‘a gente’ em alternância com o pronome nós nas charges de jornais online, a fim de apurar se esse gênero discursivo favorece a ocorrência desse processo de gramaticalização do substantivo *a gente*, no contexto da oralidade à escrita. A ocorrência do *a gente* em função pronominal é muito frequente na oralidade, mas seus usos na escrita são ainda pouco conhecidos. Portanto, é pertinente examinar se, nas charges, gênero da escrita que possui também traços da oralidade, esse processo se manifesta e como ele ocorre, considerando fatores linguísticos e extralinguísticos. A análise fundamenta-se no Sociofuncionalismo (OMENA, 1996; LOPES, 2004; ZILLES, 2005; TAVARES, 2013) e na Teoria da Multimodalidade (NASCIMENTO, 2011). Os corpora são constituídos por charges publicadas em plataforma digital do jornal *A Crítica*, de Manaus, Amazonas, entre os anos de 2017 a 2019. Os resultados apresentados são parciais, pelo fato de a pesquisa estar em andamento. Entre eles se destacam como pertinentes para a seleção do *a gente* a classe social do falante, tipo de vestimenta dos personagens, os cenários em que se encontram e a disposição dos elementos em planos.

PALAVRAS-CHAVE: Sociofuncionalismo; gramaticalização; a gente; charge online.

Elementos da prosa rítmica no sermão pelo “Bom sucesso de nossas armas”, de Padre Antônio Vieira

Jéssica Natália Souza Santos (PPGLA - UEA)
Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

Ressonâncias dos estudos de retórica da antiguidade clássica são frequentemente identificadas na literatura e na arte dos tempos modernos. Padre Antônio Vieira (1608-1697) é um autor canônico, e pelo seu grande conhecimento sobre a retórica antiga, e também pelo estilo aprimorado dos seus sermões, acredita-se que ele fez uso dos postulados elaborados por Aristóteles (384-322 a.C.) e Cícero (106-43 a.C.), especificamente, os estudos sobre prosa rítmica. Este trabalho traz uma análise do sermão pelo “Bom sucesso de nossas armas”, de Vieira, para verificar se nesse sermão pode ser identificada a estruturação hierárquica do período oratório proposta por Cícero, e investigar quais procedimentos da técnica estilística da retórica antiga são utilizados. Com base, principalmente, nas obras *Orator*, de Cícero, *Retórica*, de Aristóteles, e, também, com base nos principais estudiosos desses autores, foi possível ter acesso às formulações dos antigos, para, na sequência, analisar o sermão. Após a pesquisa, observamos que o sermão traz os três elementos da prosa ritmicamente elaborada: a *compositio* (formação eufônica de grupos de palavras, frases e sucessão de frases), a *concinnitas* (arranjos ou jogos de palavras) e o *numerus* (ritmo oratório), de acordo com formulações próprias de Aristóteles e Cícero – distanciadas 1.600 anos no tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica; Padre Antônio Vieira; Prosa Rítmica; Sermões; Recepção clássica.

Panorama histórico-filosófico da gramática antiga

Karina Santos da Silva (PPGLA-UEA/FAPEAM)
Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

O presente trabalho visa apresentar um panorama histórico acerca do nascimento e da evolução da gramática como sistematização de línguas naturais, com ênfase no período helenístico, com as primeiras gramáticas do mundo ocidental, especificamente a de Dionísio Trácio e Apolônio Díscolo, não sem esquecer a influência dos estoicos para a sedimentação pragmática e filosófica desse processo. Segundo Suassuna (2001, p.22), a tradição gramatical no ocidente, por exemplo, remonta aos estudiosos da Grécia Antiga e, em virtude da “natureza filosófica” de seus estudos e da “força do estudo do certo e do errado, nasceu na Grécia a gramática no sentido que mantém até hoje”. O pensamento grego a respeito da descrição do que é a gramática, segundo Neves (2002), portanto, passa então a exercer o papel de descrever determinados usos da língua. É a partir dessas colocações que passaremos a localizar e organizar os aspectos históricos de nosso objeto de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática; Antiguidade; Historiografia linguística.

Preparação à tradução da *Ars Grammatica (Liber I)*, de Mário Vitorino: *de syllabis*

Leillane Regina dos Santos (UEA)
Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

Este projeto faz parte de uma pesquisa maior de iniciação científica, fomentada pela FAPEAM, que visa à tradução, anotação e divulgação de alguns textos da *Marii Vitorini Artis Grammaticae Libri IIII* (séc. IV d. C.), de Mário Vitorino (300 – 382 d. C.). O presente subprojeto, tem como objeto de estudo a parte que se refere exclusivamente ao estudo da sílaba (*de syllabis*), sua natureza, enunciação e quantidade, que são tratados por Mário Vitorino nas páginas de 26 a 40 da edição de Heinrich Keil (2009 [1874]), do volume 6 da coleção denominada *Grammatici Latini*. Além disso, pretende-se investigar problemas de filologia, ecdótica e história crítica da gramática antiga, a fim de oferecer subsídios para a compreensão das motivações teóricas acerca de Gramática em termos mais amplos e históricos.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução; Gramática; Sílaba.

O ‘a gente’ já chegou às crônicas dos jornais do Amazonas? – um estudo sociofuncionalista da variação linguística no português manauara

Luis Fernando Pinheiro dos Santos (UEA)
Silvana Andrade Martins (UEA)

Este trabalho se insere no campo dos estudos Sociofuncionalistas (CEZARIO et. all., 2016), área da Linguística que mescla pressupostos da Sociolinguística variacionista e do Funcionalismo norte-americano, e focaliza o processo de gramaticalização nesse contexto teórico (LOPES, 2004; SEARA, 2000). Busca-se investigar se a forma inovadora “a gente”, utilizada na modalidade oral, coexistindo com a forma padrão “nós”, também é empregada na modalidade escrita, no gênero Crônicas, mais especificamente nas Crônicas jornalísticas manauaras. Trata-se de um estudo de natureza longitudinal, em que se avaliam as crônicas publicadas nos seguintes jornais do amazonenses: Diário do Amazonas e Acrítica, durante os anos 2000 até os dias atuais. Como procedimentos de análise, foram registrados os contextos linguísticos de ocorrência da variável, analisados o encaixamento da forma ‘a gente’ no subsistema dos pronomes pessoais (nas funções de sujeito, de complemento e de adjunto) e no

subsistema dos possessivos em concorrência com nosso/nossa e a discussão a respeito da avaliação social do uso da variável nos registros levantados (ZILLES, 2007). Como resultados parciais, identifica-se a existência de oscilações do uso da variante “a gente”, com o registro de muitas ocorrências entre os anos de 2006 e 2014 e um recuo nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: a gente; crônicas; gramaticalização; sociofuncionalismo.

Preparação à tradução da *Ars Grammatica (Liber I)*, de Mário Vitorino: de uoce, de litteris, de orthographia

Marcela Adriana Monção Catunda (UEA)
Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

Marii Vitorini Artis Grammaticae Libri IIII (séc. IV d.C.) é uma das gramáticas latinas de grande importância para a compreensão das contribuições do pensamento antigo e medieval acerca das primeiras sistematizações a respeito das línguas humanas. O objetivo desta pesquisa é proceder ao estudo, anotação, transliteração, digitalização e, quando necessárias, adaptação e elucidação de termos técnicos da parte que se refere exclusivamente ao estudo dos sons, letras e ortografia, eventuais problemas filológicos e de ecdótica da *Ars Grammatica (Liber I, de uoce, litteris, de orthographia)*, de Mário Vitorino (290 d.C-364 d.C), que se encontram na coleção *Grammatici latini*, de Heinrich Keil (2009 [1874]). Este subprojeto faz parte de uma pesquisa maior, depois da qual seguir-se-á a tradução integral do texto latino. Destaca-se o ineditismo desta investigação, pois tal obra ainda não se encontra traduzida, nem, sequer, anotada, em português brasileiro. Com esta pesquisa, esperamos preencher esta importante lacuna no conjunto dos Estudos Clássicos no Brasil, ao cumprir com os requisitos necessários à futura versão dessa obra, que traz importantes considerações e descrições acerca do funcionamento da língua latina e, por extensão, do sistema das línguas europeias, dentre as quais se encontra o português.

PALAVRAS-CHAVE: Caio Mário Vitorino; Gramática Latina; Tradução.

A doutrina dos três elementos: arte, retórica e a poesia no Período Clássico romano

Marcelo Henrique Barbosa de Oliveira (IEL/UNICAMP)

Este estudo apresenta uma breve exposição a respeito do termo romano *ars*, buscando relacioná-lo à doutrina dos três elementos, sejam eles, talento, teoria e prática. Em primeiro lugar, abordamos algumas definições presentes na literatura latina e, com base nelas, iniciamos uma reflexão embasada sobretudo em Platão, Aristóteles, Cícero e Quintiliano acerca do surgimento e do estabelecimento acerca da retórica enquanto arte. Nesse contexto, apontamos as noções de *ingenium*, *ars* e *exercitatio* como fundamentais para a compreensão não apenas da educação oratória, mas também da poesia enquanto conhecimento ou técnica assimilado por meio de estudo e aplicação. Com isso, tenciona-se demonstrar a possibilidade de enxergar a retórica e a poesia romanas, no período clássico, pelo prisma da doutrina dos três elementos.

PALAVRAS-CHAVE: Doutrina dos três elementos; Retórica; Poesia.

O ‘a gente’ em comentário online de páginas de Facebook do jornalismo manauara

Maria Corrêa (UEA)
Silvana Martins (UEA)

Este trabalho apresenta uma pesquisa, ainda em andamento, que possui como objetivo verificar os usos do *a gente* da oralidade para a escrita, no processo de gramaticalização, a partir da ocorrência dessa variante no gênero *Comentário online*. Esta pesquisa, inclusive, justifica-se pelos percursos ainda pouco explorados de análise desse fenômeno na escrita, enquanto na fala diversos estudos tenham sido produzidos (OMENA, 1996; VIANNA, 2003; LOPES, 2004; ZILLES, 2005). Para tanto, empregamos uma abordagem fundamentada no Sociofuncionalismo e no processo de gramaticalização, utilizando as páginas jornalísticas *D24am* e *Portal do Holanda*, presentes na rede social *Facebook*. Assim, para realizar a coleta dos comentários que continham a variante, consideramos o período de 2017 a 2019, desenvolvendo, paralelamente, a análise e sistematização dos dados linguísticos e extralinguísticos relevantes para a pesquisa. Desse modo, buscamos compreender como as avaliações sociais de uso de *a gente* são constituídas e contribuem para a inserção dessa variante no paradigma pronominal, considerando as acentuadas diferenças entre a língua falada e a escrita.

PALAVRAS-CHAVE: a gente; comentário online; gramaticalização.

PLE/L2 /PLA/PCLA e as múltiplas linguagens no contexto intercultural

Maria D’Ajuda Alomba Ribeiro (UFRR/CAPES/UESC)

No decorrer da história do ensino de português como LE/L2/PLA/PCLA, acontece várias discussões acerca das concepções de cultura e os modos pelos quais estão sendo desenvolvidos o processo de ensino/aprendizagem de LE/L2/PLA/PCLA. Em um contexto globalizado, os indivíduos são representados de forma mais plurifacetada por intermédio de linguagens e sotaques híbridos em um espaço garimpado por fluxos informacionais. Com a intenção de contribuir com essas discussões, nesta fala tentamos refletir algumas diferenças individuais que apresentam no decorrer do processo ensino/aprendizagem do português nesse contexto. Tem-se como objeto produções e suas possibilidades de texto oral e/ou escrito, numa abordagem cultural e de suas representatividades. Assim, em consonância com LE/L2, esta poética permite uma enunciação polifônica de maneira descentralizada em que a impressão da realidade do ensino de LE/L2 e outras terminologias parte da desconstrução da narrativa. A partir desse dito, pretendemos problematizar algumas questões como forma de incentivar aos alunos, professores e pesquisadores nessa área.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de PLE; linguagens; abordagem intercultural.

Oportunidades e conflitos da internacionalização da Língua Portuguesa

**Pollyana Woida (UNIR)
Odete Burgeile (UNIR)**

Desde 2008 uma nova política linguística foi adotada pelo Brasil em relação à cultura brasileira e à Língua Portuguesa no cenário internacional (DINIZ, 2012). Para melhor compreensão desse quadro, propusemos compreender nesta pesquisa o processo de internacionalização da Língua Portuguesa, os conflitos acerca da política linguística e os sentidos que estão sendo produzidos com os discursos sobre a língua. É uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem teórico-metodológica dentro do multiculturalismo (PHILLIPS, 2007, 2008) e política linguística (LAGARES, 2018). Como resultado parcial, observamos que a Língua Portuguesa, considerando a posição do Brasil no cenário econômico mundial, tem grande potencial de disseminação no processo de internacionalização, como também de crescimento do mercado relacionado à economia linguística.

PALAVRAS-CHAVE: política linguística; internacionalização; língua portuguesa; multiculturalismo.

Uma breve, uma longa, uma longa, uma breve: o verso livre drummondiano e a prosa rítmica clássica

**Síndia Lena Rocha de Siqueira (PPGLA - UEA)
Carlos Renato R. de Jesus (UEA)**

Ancorado nas proposições antigas acerca do ritmo na prosa – em especial aquelas presentes na obra que apresenta as bases para a denominada *oratio numerosa* (prosa rítmica), o *Orator* (46 a. C.), de Cícero (106-43 a. C.) – o presente trabalho, de viés estilístico, pretende analisar alguns versos livres do escritor brasileiro Carlos Drummond de Andrade com a intenção de compreender como os recursos rítmicos, do modo estabelecido pelos autores gregos e romanos, no interior da retórica clássica, colaboram com o efeito estético desses poemas. Essa proposta se dá porque a prosa rítmica, no contexto clássico, refere-se à estilização do discurso oratório, e essa elaboração, acreditamos, é muito semelhante à que é reservada ao verso livre, visto que os elementos preconizados pelos antigos, como os jogos de palavras, podem ser aplicados também no segundo. Para esse trabalho, selecionamos poemas de Drummond publicados em diferentes livros com o intuito de realizar uma observação que abarque um amplo período da produção do autor. Com base na verificação a partir desse específico prisma, podemos afirmar que, assim como o período oratório (περίοδος), que é segmentado em unidades rítmicas menores, tais poemas, transitando entre prosa e poesia, são construídos também fundamentados em estruturas rítmicas hierarquizadas.

PALAVRAS-CHAVE: prosa rítmica; retórica; verso livre.

SIMPÓSIO 22
ESTUDOS DE FONÉTICA, FONOLOGIA E PROSÓDIA DAS LINGUAS
NATURAIS

Dr. Valteir Martins (UEA)
Dr. Carlos Renato Rosário de Jesus (UEA)

O Simpósio abrigará estudos comparativos, descritivos ou interpretativos na área de aquisição e aprendizagem de línguas, relacionados à área da Fonética/Fonologia, bem como seus alcances prosódicos. Esse espaço será destinado para a discussão de trabalhos que se pautem na língua portuguesa, nas línguas estrangeiras diversas (sendo essas L2 ou não), nas línguas indígenas, bem como em dialetos amazônicos e na investigação de fenômenos fonológicos presentes nessas línguas, a partir da reflexão sobre os processos que devem ser destacados nos estudos dessa área da Linguística.

A força articulatória centrípeta da vogal alta /i/ na palatalização das alveolares e velares na fala manauara

Camilla Evangelista (UEA)
Valteir Martins (UEA)

Esta pesquisa investigou o comportamento das alveolares /t/, /d/, /n/, /l/ e das velares /k/ e /g/ no contexto de /i/ na fala manauara, comprovando que há uma expansão da palatalização. Enquanto que em outras regiões do país, a palatalização ocorra somente com oclusivas, /t/ que vai para [tʲ], /d/ que vai para [dʲ], /k/ que vai para [kʲ] e /g/ que vai [gʲ], no contexto seguido pela vogal /i/, na fala manauara, se estende para a nasal /n/ e a lateral /l/, ambas alveolares. Embora na fala manauara os sons /n/ e /l/ sejam fonemas distintos, no contexto de /i/ essa oposição é neutralizada em prol de /ɲ/ e /ʎ/. Para dar conta dessa expansão estabeleceu-se novos traços distintivos para formar uma classe natural entre as alveolares e as velares em contexto de /i/, em que há uma isonomia entre os processos de alofonia /t, d, k, g/ que se transformam em [tʲ, dʲ, kʲ, gʲ] e a neutralização que existe entre /n/ e /l/.

PALAVRAS-CHAVE: classe natural dos sons; alveolares; velares; palatalização; contexto de /i/; fala manauara.

Sobre sílaba e acento em latim

Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

Mesmo diante de uma regra de acentuação relativamente simples e sem grandes exceções, algumas questões relacionadas à posição da sílaba tônica do latim ainda apresentam controvérsias, uma vez que, com o desenvolvimento das teorias linguísticas, especialmente dos modelos fonológicos não lineares, a explicação tradicional, até hoje muito bem aceita, passou a revelar lacunas epistemológicas que a filologia clássica não pode ignorar. Diante disso, é nosso intento propor uma abordagem que estabeleça alguns parâmetros de interpretação do acento latino, incluindo aí a questão da sílaba e sua estrutura. Para este momento, traçaremos, antes de tudo, um panorama bastante sintético acerca do pensamento dos próprios gramáticos e rétores romanos sobre esse problema, sem esquecer as instruções dos filólogos tradicionais e as apreciações linguísticas mais recentes do assunto. Por motivos metodológicos, não incluiremos, com a devida profundidade no presente texto, o exame do acento latino feito pela Fonologia Gerativa, especificamente a Fonologia Métrica, intuito maior desta pesquisa. Ao invés disso, restringir-nos-emos, neste momento, apenas a fazer um levantamento do que se tem feito, em termos fonológicos, das primeiras propostas sobre o acento latino e sua relação com a sílaba, em vista dos modelos teóricos pertinentes. Com isso, esperamos obter os subsídios mais seguros para propor uma representação mais eficaz, em termos linguísticos, sobre as regras de acentuação da língua latina.

PALAVRAS-CHAVE: Acento; sílaba; Latim; Fonologia.

A linguagem das emoções: Um olhar neurolinguístico acerca do processamento e representação das emoções através da linguagem

Daniel Souza (UFAM)

A linguagem é vista como ferramenta de expressão, um canal para a representação de mundo própria aos seres humanos, tidos como a única espécie dotada dessa capacidade inata. Porém, esse inatismo inerente ao uso da linguagem, não responde por si só a todos os questionamentos acerca desse ato, e por isso a neurobiologia, e posteriormente a neurolinguística, se encarregaram de observar empiricamente todo o processo que envolve a produção e recepção de linguagem em nosso cérebro. Não consoante, podemos definir hoje que a produção de linguagem está intrinsecamente conectada

ao nosso sistema de emoções, uma vez que há o componente afetivo da linguagem, ligado a entonação na fala, a gesticulação emocional, a compreensão prosódica e também a compreensão dessa mesma gesticulação emocional. O objetivo desse trabalho, portanto, é a partir de uma revisão bibliográfica dos estudos voltados ao campo das neurociências, explicitar de que maneira essa linguagem emocional é produzida e replicada, e de que forma nossas interações no meio biossocial corroboram para essa produção. Para tal, usar-se-á o conceito do circuito de Papez, as observações de Bishop e Mogford sobre o desenvolvimento da linguagem, além dos estudos de Gazzaniga, e de Kandel e Schwartz sobre neurociência e cognição.

PALAVRAS-CHAVE: neurolinguística; emoções; cognição; linguagem.

O apagamento variável de oclusivas em wa'ikhana (Tukano Oriental)

Heitor Picanço (UEA)
Valteir Martins (UEA)

Esse estudo tem como objetivo descrever e analisar o apagamento variável de consoantes oclusivas na língua wa'ikhana (piratapuaia), da família Tukano Oriental. O fenômeno ocorre atipicamente em início de palavra fonológica, relacionando as plosivas /t/, /d/, e /k/, diante de vogais anteriores e centrais: [#_V]. Para a análise desse processo, empregamos o modelo da Geometria de Traços (CLEMENTS, 1985; CLEMENTS & HUME 1995). Línguas irmãs como Desano, Karapana, Makuna e Kotiria não manifestam essa variação (SILVA, 2012). A perda do *onset* silábico, *a priori*, afastaria o wa'ikhana da canonicidade silábica da família, estipulada em CV, e incluiria novos segmentos na rota do cancelamento, além de /w/ no mesmo contexto (BARNES, 1999; GOMEZ-IMBERT, 2005; WALTZ, 2002). Há contextos condicionantes regulares e a atuação do Princípio do Contorno Obrigatório na explanação do fenômeno. No entanto, princípios linguísticos e seus efeitos são apenas um dos caminhos (possíveis) de abordagem referentes a processos de variação e mudança no Noroeste Amazônico, de intenso contato linguístico interétnico (STENZEL, 2005; AIKHENVALD, 2002). Os resultados revelam como as relações de contato e propriedades fonológicas interagem na conformação da estrutura sonora da língua.

PALAVRAS-CHAVE: *onset* silábico; variação sonora; contato linguístico; língua wa'ikhana.

Análise de atividades interativas nos materiais didáticos de português como língua estrangeira

José Henrique Santos Tavares (UNIR/IFRO)

Esta pesquisa busca identificar quais as competências de consciência fonológica estão sendo desenvolvidas nas atividades presentes nos livros didáticos de Português como Língua Adicional (PLA) para aprendentes hispanofalantes, assim como suas contribuições para o ensino-aprendizagem da pronúncia nesta região fronteiriça. O material analisado é o primeiro módulo de PLA do e-Tec Idiomas Sem Fronteiras, utilizado no IFRO de Guajará-Mirim, estado de Rondônia. A investigação é exploratória e fará uso de procedimentos diretos. Para o alcance dos objetivos propostos, realizamos a revisão da literatura sobre o ensino aprendizagem de PLA na perspectiva de Almeida Filho (2011), fonética e fonologia com Cristófaros-Silva (1999) e a consciência fonológica nas perspectivas Alves (2009) e Freitas (2007). Concluímos que os módulos não possuem seções que facilitam a aprendizagem da pronúncia do Português Brasileiro (PB), conceitos básicos de fonética e fonologia e as atividades presentes em todos as aulas do módulo 1 são de caráter tradicional e não desenvolvem as competências de consciência fonológica. Acreditamos que este estudo contribuirá de forma qualitativa para o ensino da pronúncia do PB, pois oportuniza a discussão sobre a adequação dos

materiais didáticos frente às necessidades de alunos e professores que participam do processo de ensino-aprendizagem do Português Brasileiro como Língua Estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; Consciência fonológica; PLA; Fronteira; Pronúncia.

A nasalização variável de vogais na fala manauara

Joyce Camila Martins (UEA)
Valteir Martins (UEA)

A nasalização das vogais no Português Brasileiro (PB) é um fenômeno linguístico cuja compreensão tem fomentado fecundo debate científico com foco em sua realização e análise. A literatura científica é unânime quanto à ocorrência de dois processos de nasalização em contexto vocálico: A nasalidade contrastiva e a nasalidade vocálica alomórfica; esta última foi o foco desta pesquisa, sendo nominada no escopo deste trabalho como nasalização variável. Este estudo teve por objetivo central a descrição de processos fonéticos, fonológicos e extrassistêmicos relevantes para a ocorrência da nasalização variável na fala manauara. Para tanto, buscou-se os pressupostos teóricos da Fonologia Autossegmental, considerando, o traço [nasal] independente do segmento sonoro; os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista como condutora da coleta de dados e análise dos aspectos extrassistêmicos. Os dados coletados evidenciaram que a nasalização variável é um fenômeno cujos fatores contribuintes do ponto de vista intrassistêmico são: posição da sílaba tônica, junção à consoantes laterais e vibrantes, harmonia nasal, monomorfia dos prefixos latinos indicadores de negação e lexicalização. Quanto aos fatores extrassistêmicos, os dados dão conta de que a aplicação da nasalização variável pode estar associada a uma concepção menos prestigiada de uso do PB ou menos associada ao padrão formal de escolarização.

PALAVRAS-CHAVE: vogais nasalizadas; Fonologia Autossegmental; fala manauara.

O Português do Século XVI: Alguma Interpretação do Sistema Vocálico e Consonantal da Grammatica da Lingoagem Portuguesa de Fernão de Oliveira

Karina Santos da Silva (PPGLA-UEA/FAPEAM)
Carlos Renato R. de Jesus (UEA)

A transição latim-português foi iniciada a partir do século XIII, com os primeiros indícios da nova linguagem derivada da língua latina que comporia a categoria de línguas ibero-românicas. Esses indícios da língua portuguesa, segundo Mattos e Silva (2015), apareceram com o testamento de Afonso II, de 1214. Séculos depois, com os estudos feitos por Fernão de Oliveira (1507-1581) e João de Barros (1496-1570), segundo Leite (2007), abriram-se as portas para o que seria a criação de manuais que norteariam a formação da gramática da língua portuguesa, a partir de suas peculiaridades linguísticas categorizadas de acordo com os pilares do discurso normativo. O aprofundamento dos estudos acerca da Língua Portuguesa em estrutura arcaica acontecem por meio das pesquisas de Fernão de Oliveira para a formulação da *Grammatica da Lingoagem Portuguesa* (1536), obra que abordou as primeiras estruturações dos estudos fonológicos da língua portuguesa, sobretudo os sistemas vocálico e consonantal. O presente trabalho tem a proposta de apresentar algumas especificidades das estruturas vocálicas e consonantais do português, segundo estudos de Fernão de Oliveira, que nortearam a noção fonológica do português atual.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática; Fonologia; Sistema Vocálico; Sistema Consonantal.

O uso terminológico de campos lexicais acadêmicos de Letras/língua inglesa em relatos reflexivos escritos por professores mestres em Estágios Supervisionados

Miliane Moreira Cardoso Vieira (UFT)

Neste artigo analisamos o uso de termos na escrita de relatos reflexivos escritos em Língua Inglesa por alunos-mestres do curso de Letras/Inglês, durante o Estágio Supervisionado na Universidade Federal do Tocantins (UFT). A escolha de pesquisar o uso de termos neste gênero fez-se devido a sua importância para a formação de profissionais que através da reflexão de suas práticas melhoram seu aprendizado duradouro e, também, a sua prática profissional. O objetivo desta pesquisa constitui-se através da Terminologia Aplicada ao ensino, extrair os termos utilizados nos relatos, classificar os tipos de termos encontrados, identificar se estes termos tornam o texto mais técnico ou não e desenvolver um mini-glossário para o ensino aos demais alunos-mestres, na escrita de futuros relatos reflexivos. Não obstante, esta pesquisa torna-se relevante, pois segundo Barbosa (2006), só é possível aprender uma ciência, quando se adquire a competência semiótico-linguística do seu universo de discurso. Assim, analisamos oito relatos reflexivos escritos por oito alunos-mestres que, relataram suas experiências vividas ao lecionarem no Estágio II (Regência) pela primeira vez, desenvolvendo suas práticas reflexivas para aprimorarem suas futuras práticas profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia Aplicada; Relatos Reflexivos; Língua Inglesa.

Investigando a relação entre fonética/fonologia e escrita na representação do português caipira nos quadrinhos do Chico Bento

Natália Cristine Prado (UNIR)

O objetivo deste trabalho é analisar fenômenos fonológicos encontrados na escrita que representa a variedade caipira do Português Brasileiro nos quadrinhos da personagem Chico Bento. Trabalhamos com a hipótese de que a ortografia usada nessas HQs colabora para causar no leitor um efeito de expressividade semelhante ao da oralidade. Segundo Cagliari (1999, p. 19), a ortografia serve para permitir a leitura e neutralizar a variação linguística no nível do léxico no momento da leitura. Desse modo, a ortografia oficial não consegue representar a variedade caipira em textos escritos, afinal “escrever ortograficamente significa escolher uma única forma para as palavras de uma língua, independentemente de quantas pronúncias diferentes possam estar ligadas a elas” (MASSINI-CAGLIARI, 1999, p. 30-31). A partir do gibi Chico Bento número 11 (2016), foram coletadas 231 palavras que fogem do padrão ortográfico oficial e foram encontrados diferentes processos fonológicos, tais como monotongação (deixou / dexô), ditongação (português/ portugueis), semivocalização da consoante lateral palatal (trabalho / trabaio), apagamento de /R/ em final de verbos (quer / qué) entre outros. Podemos concluir que os processos encontrados são considerados pelos quadrinistas como representativos do falar caipira. Esperamos, com este estudo, colaborar para a descrição dos fenômenos linguísticos presentes nos quadrinhos nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: ortografia; fonologia; processos fonológicos, Histórias em Quadrinhos.

Revisitando a nasalidade em Mehináku (Arawak)

Paulo Henrique de Felipe (UNICAMP)

Nesse trabalho, iremos discutir a questão da nasalidade fonética e da nasalidade fonológica em Mehináku (Arawak). Partiremos da análise da nasalidade feita por Corbera Mori (2009ss), e revisitaremos algumas questões apresentadas pelo autor em relação ao escopo do processo de nasalidade na língua. Mostraremos, por exemplo, que (i) a nasalidade fonética é regressiva em Mehináku, de modo que o traço de nasalidade atinge os segmentos precedentes ao segmento nasal;

que (ii) há segmentos opacos e transparentes ao processo de nasalização na língua; que (iii) a direção da nasalidade é regressiva na língua, obedecendo ao processo que se dá na nasalidade fonética, dentre outras questões. A língua Mehináku pertence à família Arawak, e é falada por aproximadamente 400 pessoas que vivem em quatro aldeias, próximas ao rio Kurisevo, no Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Nasalidade; Língua Mehináku; Família Arawak.

A variação do /r/ em coda silábica: uma proposta de análise à luz da gramática harmônica

Rebecca Andrade da Silva Costa (UNICAMP)

Este trabalho propõe uma alternativa de interpretação aos estudos das variações intradialetais no Brasil a partir de uma abordagem representacional surgida a partir da Teoria da Otimalidade, a Gramática Harmônica. Para isso, analisamos os dados coletados por Callou, Moraes e Leite (2002) sobre a variação do /R/ em coda silábica nos falares das cidades de Salvador e Rio de Janeiro a partir dos estudos de Smolensky (1990) e Gutierrez e Filho (2017) sobre a Gramática Harmônica. Percebemos, nos dados recolhidos dos trabalhos dos autores supracitados, que a variação do /R/ foi possível de ser analisada a partir da atribuição de peso às restrições geradas pelos contextos da variação, o que nos levou à possibilidade de interpretar a variação linguística do recorte de localidade proposto pelos autores sob uma teoria que aproxima os estudos sociolinguísticos dos estudos das teorias representacionais como a Teoria da Otimalidade.

PALAVRAS-CHAVE: variação linguística; Teoria da Otimalidade; Gramática Harmônica; coda silábica.

O apagamento do /r/ em final de verbos no infinitivo em redações de alunos do 6º ano do ensino fundamental

Sabrina Evelyn Cruz Oliveira (UNIR)

Natália Cristine Prado (UNIR)

Esta pesquisa de iniciação científica objetiva analisar, sobretudo a partir de modelos teóricos de base gerativa e considerando as variáveis sociolinguísticas, fenômenos fonéticos-fonológicos encontrados em textos de alunos do Ensino Fundamental II. Para esta apresentação, analisaremos o fenômeno de apagamento do /R/ em final de verbos no infinitivo, observando a influência da oralidade na escrita desses alunos. Foram reunidas, primeiramente, 50 redações de estudantes do 6º ano de uma instituição pública de Porto Velho (RO). Através do levantamento e da quantificação dos dados, observamos que houve 63 ocorrências de apagamento do rótico em verbos de 1ª, 2ª e 3ª conjugações, como “cantar”, “comer” e “sorrir”, o que comprova a influência da pronúncia desses verbos com apagamento do /R/ final. A posição de coda final favorece o apagamento na fala, que pode induzir a desvios ortográficos, afinal, os alunos de 6º ano ainda estão em processo de desenvolvimento e amadurecimento da escrita. Assim, os resultados preliminares desta pesquisa apontam que fatores linguísticos e extralinguísticos podem condicionar a ocorrência deste fenômeno na escrita dos estudantes. Esperamos, portanto, com este estudo, contribuir para a reflexão sobre a relação entre a fonética, a fonologia e a escrita.

PALAVRAS-CHAVE: fonética; fonologia; ortografia; oralidade; escrita.

Características fonéticas do caipirês representadas nas HQs do Chico Bento: uma análise da fala e de sua representação gráfica

Silvana Andrade Martins (UEA)

Apresenta-se uma análise fonética da fala do personagem Chico Bento, como expressão da variedade linguística de espaços mais rurais do Brasil. Para isso, tem-se como ponto de referência *O Dialecto Caipira*, publicado por Amadeu Amaral (1920), que descreveu a fala do interior paulista do final do século XIX e início do século XX. O objetivo é identificar e descrever nas HQs, tirinhas e vídeos veiculados pela internet as características fonéticas desses falares, tanto na representação da fala na escrita, quanto da oralidade, verificando suas correlações com o *Dialecto Caipira* de Amaral. A análise se fundamenta nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972; 2008). Os resultados apontam que, assim como no Caipirês (1920), traços fonéticos como a semivocalização do /λ/, como nas pronúncias [oyo] para ‘olho’ e a redução da vogal da penúltima sílaba em proparoxítonos: [arvre] para ‘árvore’ são mantidos na fala dos personagens que representam os espaços rurais. Outros traços que ocorrem, no entanto, são encontrados atualmente também nos diferentes falares dos brasileiros em situações estilísticas de menos formalidade. Os primeiros são traços descontínuos, estigmatizados socialmente, enquanto que os outros são graduais e possuem maior aceitabilidade no contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: Fonética; Sociolinguística; Dialeto Caipira. HQs de Chico Bento.

Varição Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa: um estudo com alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio.

Solange Lopes Barbosa Brandão (UEA/CESP)
Maria Celeste de Souza Cardoso (UEA/CESP)

Este estudo foi embasado em pesquisa sobre a ocorrência das variações linguísticas no Ensino da Língua Portuguesa no processo de aprendizagem da norma padrão em sala de aula de alunos do Ensino Médio. Como o pressuposto para a base teórica os estudos de Magda Soares (2001), Edmilson José Sá (2007), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004) e outros. Os sujeitos da pesquisa foram três professores e quarenta alunos de duas turmas do primeiro e segundo ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública da cidade de Parintins/AM. O estudo buscou analisar “*Varição Linguística e o Ensino de Língua Portuguesa*” com intuito de investigar os principais fatores que levam as variações linguísticas a influenciar na linguagem padrão dos discentes dessa escola. A metodologia utilizada partiu de uma pesquisa descritiva e comparativa, através da qual pode-se observar entre os níveis de variação linguística, o desempenho dos alunos na escrita e a influência no processo de aquisição da norma padrão. Os resultados apontam para a importância de uma efetiva difusão dos conhecimentos linguísticos a fim de gerar discussões a respeito de políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento da Língua Materna no contexto escolar e também da melhoria do processo de ensino aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Linguística; Língua Portuguesa; Norma Padrão.

Aspectos fonológicos do enfraquecimento das fricativas [ʒ], [v],[s].

Tamhara Aguiar Costa (PPGLA - UEA)
Valteir Martins (UEA)

Este trabalho se insere no campo dos estudos da Sociolinguística, com respaldos nos estudos fonéticos e fonológicos e tem por objetivo realizar uma abordagem sobre o enfraquecimento das fricativas [v], [s] e [ʒ] que se realizam como fricativa glotal [h] ou zero, no dialeto dos falantes de São

Sebastião do Uatumã-AM. Para isso, aborda-se os seguintes tópicos: (i) uma revisão bibliográfica dos principais estudos feitos sobre a realização variável de fricativas no Português Brasileiro (PB); (ii) apresentação da formação das fricativas no PB; (iii) Exibição de uma abordagem teórica que explica o fenômeno, sob as perspectivas fonologia. Conforme ressalta Tarallo (1990, p. 108), o sistema consonantal do latim teve sua evolução para o português caracterizada por dois processos: tendência à lenição (enfraquecimento) articulatória e à palatalização.

PALAVRAS-CHAVE: fonologia; enfraquecimento; fricativas.

SIMPÓSIO 23
ESTUDOS SOBRE LÍNGUAS DA FAMÍLIA KARIB

Dra. Angela Fabiola Alves Chagas (UFPA)
Dr. Eduardo Alves Vasconcelos (UNIFAP)

A família linguística Karib é uma das mais importantes da América do Sul, tanto pelo seu grande número de línguas (40 a 60), quanto pela sua extensão territorial, que vai desde a Colômbia, passando pelo Brasil, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa e Suriname (FABRE, 2005). Grande parte das línguas dessa família já está extinta e dentre as que restam, muitas possuem menos de 500 falantes, o que as deixa expostas também a um grande risco de extinção. Apesar da grande importância da família, pouco ainda se sabe sobre ela. A falta de conhecimento sobre a família vai desde o problema dos nomes das línguas (pois pesquisadores diferentes deram nomes diferentes para os mesmos grupos étnicos/línguas) até o *status* linguístico de cada uma delas, pois em alguns casos não há certeza se se tratam de línguas ou codialetos, o que traz como consequência a grande variação no número de línguas pertencentes à família. Em termos gerais, a família possui diversas características que interessam à Tipologia Linguística. Sobre a fonologia, podemos citar, por exemplo, processos de redução silábica, alternância vocálica, sonorização e lenição de obstruintes. Em relação a aspectos gramaticais, a família possui sete sistemas verbais de orações independentes bastante diferentes entre si, línguas com marcação de caso ergativo, bem como outras com alinhamento (direto-)inverso, condicionado por hierarquia de pessoa; além da possibilidade da existência de classificadores genitivos em línguas como o Panare, Apalaí, Kuikuro, Tiriyo e Ikpeng; ordem sintática OVS, dentre outros aspectos relevantes. O objetivo deste Simpósio é possibilitar o encontro e a discussão de pesquisas que investiguem diferentes aspectos gramaticais da família Karib, com o intuito de contribuir para um maior e melhor conhecimento desta. Serão bem-vindos trabalhos de diferentes enfoques teóricos.

Adjetivos: existem ou não como classes de palavras em Waimiri Atroari

Ana Carla Bruno (INPA)

Este trabalho propõe-se descrever e analisar um grupo de palavras que se comporta como adjetivos. É importante mencionar que muitas das línguas Carib não têm adjetivo como uma classe de palavras independente (Nasr 2013). Palavras que, semanticamente, seriam adjetivos são classificadas como substantivos/advérbios. O Waimiri Atroari é uma língua falada por cerca de 2.013 indígenas que habitam o norte do estado do Amazonas e sul de Roraima, Brasil. A língua Waimiri Atroari tem uma complexa e rica morfologia típica da família Carib (Gildea 1998; Meira e Gildea 2009; Santos 2007). Em bases morfológicas e sintáticas, podemos observar em esta língua cinco classes lexicais, a saber: (1) nomes, incluindo pronomes, (2) verbos, (3) advérbios, (4) posposições, e (5) partículas. Além de um grupo de palavras que se comporta como adjetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Waimiri Atroari; Classe de Palavras; Adjetivos.

Reconstrução preliminar do proto-pekodiano

Ana Carolina Alves (UFAM)

Sanderson Oliveira (UFAM)

O ramo sul da família Karib havia sido estabelecido por Durbin (1977), Kaufman (1994) e Derbyshire (1999), tendo como membros as línguas Arara, Ikpeng, Bakairi e Kuikuro, até Meira e Franchetto (2005) demonstrarem a pertinência da divisão em dois subgrupos, o pekodiano e o kuikuro. Para Meira e Franchetto (2005), o ramo pekodiano é composto de apenas 2 línguas, pois consideram Arara e Ikpeng como “codialeto” e, por isso, em sua proposta utilizaram dados apenas de Ikpeng e Bakairi. Neste trabalho são apresentados os primeiros resultados de um estudo comparativo do ramo Pekodiano considerando as 3 línguas que o compõem. O objetivo principal do trabalho é a reconstrução de aspectos do Proto-Pekodiano e de etapas intermediárias que possam elucidar a questão do seu desmembramento e do grau de distanciamento entre essas línguas, principalmente entre Arara e Ikpeng. O trabalho baseia-se no Método Histórico-Comparativo (Campbell, 1998) e apresenta as correspondências entre as 3 línguas, a reconstrução de aspectos da proto-língua e algumas hipóteses sobre o desenvolvimento de alguns aspectos nas línguas contemporâneas. Os dados são provenientes de trabalho de campo entre os Arara e de dados públicos de Ikpeng e Bakairi.

PALAVRAS-CHAVE: Reconstrução; Pekodiano; Método Histórico-Comparativo.

Ideias em sons: onomatopeias e ideofones em Ikpeng

Angela Fabiola Alves Chagas (UFPA)

Rosivaldo Pires França (UFPA)

Alguns autores, como Lee (1992) defendem a existência de distinção entre onomatopeias e ideofones. Segundo este autor, o status simbólico da associação som-significado pode emergir como uma associação arbitrária (ideofones) ou como uma associação icônica (onomatopeias). De acordo com Guiraud (1980), as onomatopeias são signos iconográficos e motivados, que possuem semelhança entre a forma fônica e o objeto representado, normalmente sons da natureza. Para Lee (op. cit.), os ideofones podem representar sonoramente coisas que tradicionalmente não possuem sons, como cheiros, gestos e atitudes, o que os distinguiria das onomatopeias. Outra distinção apontada é que enquanto as onomatopeias adaptam os sons das coisas às características fonológicas de uma língua específica, os ideofones frequentemente exibem características fonológicas excepcionais, como:

segmentos não atestados em outras palavras, diferentes estruturas silábicas, ou padrões tonais distintos (TRASK, 1993; MATHEWS, 1997). Em termos gramaticais, os ideofones desempenham funções sintáticas na frase, podendo substituir uma palavra lexical, como um Nome ou um Verbo; enquanto que as onomatopeias são frequentemente usadas apenas como recursos estilísticos. Semanticamente, os ideofones são formas lexicalizadas, cujo significado é reconhecível por todos os falantes de uma determinada língua, ao passo que as onomatopeias não codificam noções semânticas relevantes para as línguas (EGUTI, 2001). A partir da literatura sobre o tema, nosso objetivo, neste trabalho, é mostrar que existe distinção entre Onomatopeias e Ideofones na língua Ikpeng, falada por cerca de 500 pessoas que habitam o Parque Indígena do Xingu, no estado do Mato Grosso. Os dados para a realização desta pesquisa são provenientes de vinte e um textos interlinearizados no programa FLEx.

PALAVRAS-CHAVE: Ikpeng; Onomatopeias; Ideofones.

=ha e leha: dois morfemas desafiadores na Língua Karib do Alto Xingu e além

Bruna Franchetto (UFRJ)

Em Kuikuro, uma das variedades da Língua Karib do Alto Xingu (um dos dois ramos meridionais da família karib, Meira&Franchetto 2005), o clítico =ha e a partícula aspectual leha estão presentes em quase todos os enunciados. Estão entre as pequenas palavras que os Kuikuro chamam de *tisakisü enkgutoho*, 'feito para nossa língua/fala aportar', ou seja, para chegar ao fim de sua viagem'. Acrescentam que sem elas a que nós consideramos 'frase' não passa de uma relação virtual entre núcleos e argumentos, uma espécie de pequeno esqueleto sem sangue ou sem carne. Sua presença parece estar associada à natureza da flexão verbal, que aponta para a não-finitude. Os Kuikuro ainda comentam que =ha é "uma espécie de vírgula" e que leha "fecha, como uma porta fechada atrás de você". Nenhum desses morfemas ocorre em enunciados interrogativos ou performativos, mas apenas nos que definiríamos como 'declarativos'. A característica mais relevante de =ha é a de compor a fronteira da periferia esquerda do enunciado junto com dêiticos e a cópula não verbal. Retomando artigo de Franchetto & Santos (2010), no qual adotamos a proposta de Rizzi (1997) para uma cartografia da periferia esquerda, bem como dialogando com a análise de Kalin (2014) para o Hixkaryana, nossa hipótese é de que =ha ocupa o núcleo da projeção funcional Força (ilocucionária) na camada complementizadora da arquitetura sintática. A partícula aspectual leha ocorre na fronteira de constituintes e marca a completude do evento ou da ação; no discurso, é como a alavanca que possibilita a sucessão no transcórre do tempo, a passagem de um evento a outro. Sua repetição, muitas vezes no interior do mesmo enunciado, marca contribui para a assonância rítmica dos micro-paralelismos.

PALAVRAS-CHAVE: Línguas Karib; Alto Xingu; morfema.

Registros da Língua Galibi no Baixo Oiapoque do início do sec. XX

**Eduardo Alves Vasconcelos (UNIFAP)
Uisillei Uillem Costa Rodrigues (UEAP)**

No início do século XX, a região que hoje compreende o município de Oiapoque (AP), acabara de ser integrada ao território brasileiro, com a definição de fronteira entre as coroas portuguesas e francesas, e, posteriormente, entre o estado brasileiro e a França. A fronteira só foi estabelecida em 1900, por intermédio de Barão de Rio Branco. A povoação da região é marcada, segundo relatos históricos, desde o período pré-colombiano, pela presença de povos de língua Karib e Aruák. Já no período colonial, segundo Tassinari (2003), na região foram estabelecidas missões religiosas, principalmente, entre os Galibi. Segundo o Mapa Etno-Histórico de Curt Nimuendajú (1948), os Galibi ocupavam uma extensa área entre a costa da atual Guiana Francesa até a microbacia do Uaçá, se estendendo até o baixo Cassiporé. Neste estudo, retomamos a língua Galibi a partir de dois registros linguísticos

realizados na década de 1920. O primeiro foi feito por Curt Nimuendajú, em 1925, publicado no *Die Palikur Indianer und Ihre Nachbarn*, em 1926. O objetivo da expedição de Curt Nimuendajú foi investigar a arte ceramista dos Palikur (povo Aruák que, atualmente, tem aldeias no Brasil e Guiana Francesa). Na ocasião ele também levantou informações sobre os “índios do Uaçá” e sobre os “Brasileiros do Curupi”. Sobre os “índios do Uaçá”, o etnólogo explica que “não são uma tribo, mas o que Martius nomeou de ‘*colluvies gentium*’, e eles são o único caso de uma formação que tenho visto até agora” (NIMUENDAJÚ, 2008 [1926]). Esse “*colluvies gentium*” era formado por Aruã, Galibi, Itoutanes, Maraón, alguns Palikur e por “uma série de elementos não indígenas” (Nimuendajú, 2008 [1926]). A lista de palavras coletada por Nimuendajú tem o total de 198 itens, divididos entre partes do corpo, natureza etc. O segundo registro foi realizado pelo etnólogo da Comissão Rondon, João Barbosa de Faria, que, em 1927, acompanha a comissão do Ministério da Guerra incumbida de avaliar a fronteira Brasil/Guiana Francesa. João Barbosa de Faria coletou, entre os Galibi do Uaçá (o mesmo grupo contatado por Nimuendajú), uma lista de palavras com 350 itens, também divididas em partes do corpo, natureza, etc. Considerando a importância desses registros, a particularidade dessa análise, em detrimento de outras análises realizadas para o Galibi, é depreender informações linguísticas dos registros do Uaçá. Enquanto aparato metodológico, estamos aplicando, criticamente, Método de Reconstituição (BROADBENT, 1957), bem como o conjunto de procedimentos utilizados por Grannier-Rodrigues (1990) para o Guarani Antigo (Tupi-Guarani) e por Vasconcelos (2013) para o Cayapó do Sul (Panará/Jê).

PALAVRAS-CHAVE: Galibi; Línguas Karib; Línguas Indígenas do Amapá.

Construções possessivas em línguas Karíb: marcação da posse nos SNs e ascensão do possuidor

Frantomé Pacheco (UFAM)

O objetivo desta apresentação é discutir aspectos morfossintáticos e semânticos relacionados às construções possessivas, comparando sua expressão em algumas línguas da família Karíb, com especial ênfase no Ikpeng (cf. Pacheco, 2001). A abordagem que iremos adotar insere-se na perspectiva tipológico-funcional, que relaciona, simbolicamente, as propriedades morfossintáticas às propriedades semânticas e pragmáticas das construções gramaticais (cf. Frawley, 1992; Givón, 2001; Croft, 2001; Croft & Cruse, 2004; Van Valin, 2000). Nossa meta é apresentar como são marcados gramaticalmente os significados relacionados à posse em línguas da família Karíb, considerando dois aspectos neste estudo: a) *A marcação da posse e constituição do sintagma nominal possessivo (posse interna);* b) *A marcação da relação possuidor-possuído nas construções com ascensão do possuidor para funções argumentais hierarquicamente mais altas da sentença (posse externa)*. Salientamos que essa distinção formal é comum nas línguas da família e confirma, em termos funcionais e formais, as previsões feitas pelos tipologistas acerca da marcação da posse nos diferentes níveis gramaticais. Para uma discussão dos aspectos expostos em (a) e (b), consideramos autores como Nichols (1986); Baker (2001); Barker (1995); Stassen (2009); Deal (2013), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: karíb; construções possessivas; posse; morfossintaxe.

Marcadores de plural nas línguas caribe

Isabella Coutinho (UERR)

Sérgio Meira (UFRR)

Este trabalho apresenta uma análise comparativa do uso e significados de marcadores de plural (komo, tomo, ton, jamo ~ -samo) em um subconjunto de línguas caribe: Ye'kwana, Waiwai, Taurepang e Tiriyo, falados em vários lugares no nordeste da Amazônia, da fronteira brasileiro-venezuelana às Guianas. A proposta principal deste trabalho é a análise de marcadores plurais como desencadeadores de interpretações de contagem com nomes massivos (leitura de porções) e, de forma mais ampla,

como individuadores. Em todas as línguas acima (exceto Ye'kwana e Taurepang), a distinção entre a contagem e a massa ainda não está clara, embora haja algumas pesquisas sendo conduzidas em Macuxi. Em Ye'kwana, Waiwai, Taurepang e Tiriyó, a distribuição total dos vários morfemas plurais foi tabulada e comparada para todas as línguas envolvidas (tabela 1). Realizamos tarefas de julgamento de gramaticalidade para investigar o uso de marcadores plurais com nomes contáveis (por exemplo, 'boy') e nomes massivos (por exemplo, 'water') e as correspondentes interpretações. Participantes: 2 falantes bilíngües por língua. Materiais: questionários desenvolvidos por Lima e Rothstein (2016) e Coutinho (2018), incluindo uma série de situações retratadas em imagens e envolvendo cenários com nomes contáveis e nomes massivos. Métodos: apresentação de cenários com figuras (Matthewson 2004), com descrições espontâneas e elicitadas sendo coletadas em cada caso. Resultados: marcadores de plural podem ocorrer em várias combinações com nomes de contagem e massa, levando à leitura de “porção” e “individualização”, especialmente com nomes massivos (tabela 1). A literatura sobre semântica de plurais propõe que os marcadores de plural se referem a “somadas de indivíduos”, o que significa que substantivos pluralizáveis se qualificam como atômicos / individuais (Borer 2005; Chierchia 2010). Os nomes massivos, no entanto, não são atômicos; em vez disso, eles têm uma referência cumulativa, o que os torna incompatíveis com os numerais, pois os numerais contam os indivíduos atômicos (Quine 1960, Krifka 1989). Alguns nomes massivos, no entanto, podem ser pluralizados, e Acquaviva (2008) e Corbett (2000) dizem que isso é algo comum. Alexiadou (2011) argumenta que as línguas em que os nomes massivos são pluralizados podem ter dois plurais diferentes: um plural atômico (“mais do que um”) e um plural (“vários”) lexicais. (Acquaviva 2008; Alexiadou 2011). Segundo Alexiadou (2011), o plural lexical é encontrado apenas em nomes massivos, enquanto os substantivos contáveis ainda recebem uma leitura atômica. Nas línguas Caribe o plural exibe uma leitura medida com nomes massivos, como mostra a tabela 1. Coutinho e Beviláqua (no prelo) testaram plurais nus e singulares para Ye'kwana e também atestam o plural lexical para nomes massivos em sentenças comparativas. Deve haver, portanto, uma distinção semântica na interpretação de substantivos que são sempre individualizados (por exemplo, nomes contáveis) e aqueles que são geralmente não-individuados (por exemplo, nomes massivos). Os próximos passos desta pesquisa tentarão identificar se essa leitura plural desempenha algum papel na distinção contagem-massivo das línguas Caribe, como acontece em Inuttut e Innu-aimun (Gillon 2010, 2012).

Tabela 1. Interpretação do plural nas Línguas Caribe

	Count	Mass
Ye'kwana	<p><i>Moyö yanwa kudiyada-komo n-ödöa-nö</i> DEM homem canoa-PL 3-fazer-PRI 'Aquele homem fez canoas'</p> <p><i>*Möyö yanwa sö'na-komo na-ijuku-i</i> DEM homem cachorro-PL 3-bater-PRP</p>	<p><i>Claudio nenean-ä jhuunu'jödö-komo</i> Claudio 3-ver-PRI carne-PL 'Claudio viu pedaços de carne'</p> <p><i>Robélio mainhuuku-komo n-ene-anä</i> Robélio farinha-PL 3-ver-PRI 'Robélio viu porções de farinha'</p>
Tiriyó	<p><i>tarëno ton w-ene</i> Tiriyó PL 1-ver.PST 'Eu vi alguns Tiriyó.'</p> <p><i>paaruru ton enaa-jan</i> banana PL 3:comer-PRES 'ele/ela está comendo bananas'</p>	<p><i>kana ton n-ëhtihka-n, tuna ton waken iweike</i> fish PL 3-medo-PRES água PL NEG porque 'Os peixes estão com medo porque não tem águas/rios'</p> <p><i>sehken ërepa ton ahtaniika-n konopo</i> igual comida PL fazer_crescer-PRES chuva 'Da mesma forma, a chuva faz as comidas crescerem'</p>

Waiwai	rikomo komo w-en-wo criança PL 1-ver-PST 'Eu vi crianças' mariya komo w-en-wo faca PL 1-VER-PST 'Eu vi facas'	kamxuku komo w-en-wo sangue PL 1-ver-PST 'Eu vi (manchas, poças de) sangue.' xuuka komo w-en-wo açúcar PL 1-ver-PST 'Eu vi (pilhas, pacotes de) açúcar'
Taurepang	Kurai- ton ere'ma-'pö-da homem- PL ver-PST-ERG 'Eu vi o homem' Öynö- ton ere'ma-'pö-da panela- PL ver-PST-ERG 'Eu vi as panelas'	kachiri- tonere 'ma-'pö-da caxiri- PL ver-PST-ERG 'Eu vi (porções de) caxiri' aro- ton ere'ma-'pö-da arroz- PL ver-PST-ERG 'Eu vi (porções de) arroz'

PALAVRAS-CHAVE: Plural; Línguas Caribe; Semântica.

Comparação preliminar dos sufixos de posse das “línguas” Ikpeng e Arara (Karib)

Kelly Edinéia Oliveira da Silva (UFPA)

A presente comunicação apresenta uma comparação preliminar dos sufixos de posse das “línguas” Ikpeng (MT) e Arara do Pará (PA) à luz do método comparativo. Estas duas línguas pertencem à família linguística Karib e estão agrupadas em um mesmo ramo denominado “Pekodiano”, juntamente com a língua Bakairi (MEIRA & FRANCHETTO, 2005; MEIRA, 2006). O status de ambas dentro da família linguística Karib ainda não está bem claro, pois há uma hipótese de que elas sejam uma mesma língua, sendo prováveis co-dialetos falados por etnias diferentes. Um exemplo de similaridade entre elas encontra-se no fato de que apresentam mesma lógica de classes morfológicas flexionais arbitrárias de nomes possuídos (cf. SOUZA, 2010, p. 51, para a língua Arara; OLIVEIRA-DA-SILVA (2017), para a língua Ikpeng), cujas classes consistem de uma série sufixos alomórficos descritos por Alves (2010, 2013, 2017) e Souza (op.cit), para a língua Arara; por Pachêco (1997, 2001), Campetela (1997), Chagas (2013) e Oliveira-da-Silva (op.cit), para a língua Ikpeng. Os sufixos de posse descritos por Alves (op.cit) são cinco: {-∅}, {-tʃi}, {-n}, {-ru}, {-ri}. Já Souza (op.cit), ainda para Arara, apresenta seis sufixos: {-∅}, {-tʃi}, {-n}, {-ru}, {-ruw} e {-t}. Os sufixos correspondentes em Ikpeng, assim como na análise apresentada por Alves (op.cit), são cinco: {-∅}, {-tʃi}, {-n}, {-ru}, {-ri}, com exceção de {-t} descrito por Souza (op.cit). Nota-se, portanto, que estes sufixos são muito semelhantes entre si, embora um morfema a mais tenha sido descrito para o Arara. Uma das questões a respeito da existência do morfema {-t} é que ele talvez tenha sido interpretado como parte da raiz nominal em Ikpeng, ou que a hipótese de Souza (op.cit.) esteja equivocada. Ademais, outra coisa que se pretende comparar é a alomorfia de determinadas classes em Arara, como a variação das classes {-ru}, cujos alomorfes são {uru} ~ {-u}, e {-ri}, cujos alomorfes são {-iri} ~ {-i}, o que precisa ainda ser analisado e comparado com Ikpeng.

PALAVRAS-CHAVE: Ikpeng; Arara; Método Comparativo; Nome; Posse.

Comer, matar e outras desavenças culinárias

Laísa Tossin (UFSM)

Este trabalho é fruto de minha pesquisa de pós-doutorado junto ao Fundo Documental Neusa Carson que se encontra sob custódia do Centro de Documentação e Memória do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria, sediado em Silveira Martins, RS. Neusa Carson descreveu o Macuxi na década de 1970. Resgato um artigo dela sobre os três verbos que designam “comer” e a partir dele elaboro uma análise semântico-enunciativa sobre as relações de sentido entre “comer” e “matar” presentes nessa língua. A posição teórica assumida é a de que a semântica é uma disciplina

linguística voltada à compreensão do funcionamento das línguas e não apenas um componente da gramática das línguas. A partir do estudo do funcionamento da designação é possível se pensar a relação da linguagem com o mundo, pois a designação significa o mundo, tornando possível falar dele. As relações que abordo em minha pesquisa são as que constituem o tecido ideológico que sustenta o processo de significação e de estabelecimento dos sentidos. Neste caso, são as relações matrimoniais e o preparo do alimento ou do veneno que me interessam.

PALAVRAS-CHAVE: Macuxi; verbos “comer” e “matar”; semântica enunciativa; designação; significação e sentido.

Estudo tipológico-comparativo dos Advérbios e Adjetivos em Ikpeng, Arara, Bakairi, Tiriyo e Wayana (Karib)

Rosane da Costa Monteiro (UFPA)

A presente pesquisa investiga aspectos morfológicos e distribucionais dos Advérbios/Adjetivos na língua Ikpeng (Karib), falada por povo igual denominação, habitante da região do Médio Xingu, no Parque Indígena do Xingu (PIX) no estado do Mato Grosso. O trabalho é resultado do projeto de pesquisa em andamento intitulado Estudo Tipológico-Comparativo dos Advérbios e Adjetivos em Ikpeng, Arara, Bakairi, Tiriyo e Wayana (Karib), que tem como objetivo principal confirmar o *status* gramatical das palavras que foram chamadas de Adjetivos por Pachêco (1997, 2001) e Campetela (1997), através do estudo tipológico-comparativo das estruturas morfossintáticas dessa classe de palavras com a de Advérbios na referida língua; além de comparar os resultados advindos da análise interna com aqueles já descritos e disponíveis em outras línguas da família Karib, como é o caso dos sistemas Arara, Bakairi, Tiriyo e Wayana. Para tanto, utilizaremos dados provenientes de dezenove narrativas tradicionais do povo Ikpeng, bem como os dados disponíveis em Alves (2017) e Souza, S. (2010), Meira & Gildea (2006), Tavares (2005) e Steinen (1892). Assim, esta pesquisa, fará uma investigação mais refinada das propriedades morfossintáticas dos Adjetivos em Ikpeng, mostrando se essas palavras estabelecem ou não relações gramaticais com a classe de advérbios na língua em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Advérbio/Adjetivo; tipologia; Ikpeng.

Morfologia verbal do Taurepang

Sérgio Meira (UFRR)

O Taurepang pertence ao subgrupo Pemon do grupo Pemon-Kapong-Makushi (ou "Pemon Proper") da família linguística caribe, falado por umas 10.000 pessoas no norte do Estado de Roraima, na Venezuela e na Guiana. Não há ainda estudos detalhados sobre a sua morfossintaxe (embora haja estudos de cunho didático, utilizando uma nomenclatura gramatical mais tradicional, sobre o dialeto Taurepang da Venezuela). O propósito desta apresentação é descrever em detalhe a morfologia verbal do Taurepang (a qual segue um padrão ergativo), tanto quanto à marcação de pessoa quanto aos afixos de tempo-aspecto-modo, bem como os seus afixos derivacionais. Exemplos ilustrativos de cada categoria, baseada em pesquisa recente entre os falantes de Taurepang do Brasil, serão apresentados para cada categoria.

PALAVRAS-CHAVE: gerúndios; resultativos; converbs; línguas Arawak; Wapishana.

SIMPÓSIO 24
ALFABETIZAÇÃO NA AMAZÔNIA:
ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA E LITERATURA INFANTIL E
JUVENIL NO SERTÃO DAS ÁGUAS

Dra. Elizabeth Orofino Lucio (UFPA- IEMCI)
Dra. Selma Costa Pena (UFPA-ICED)

A Amazônia se configura como cenário de grande biodiversidade e nos remete a um imaginário de amplitude, exuberância, imensidão. É esta imagem que se transfigura em realidade quando são percorridos os seus rios, igarapés, lagos e furos, tal é sua extensão e riqueza, até mesmo para quem é nascido nessa região. A Amazônia ainda tem muito de desconhecido e, entre os espaços-tempos a serem conhecidos, incluímos o trabalho pedagógico do processo de alfabetização de amazônidos das áreas metropolitanas, ribeirinhas, quilombolas e indígenas. Este simpósio temático está aberto aos estudos de oralidade, leitura, escrita e literatura infantil e juvenil que focalizem o trabalho de alfabetização escolar no contexto amazônico, tomando como alicerce a cultura escrita/escolarização e a alfabetização na perspectiva discursiva (SMOLKA, 2003). Os estudos poderão versar sobre: 1. formação de professores alfabetizadores; 2. o papel da literatura infantil e juvenil nas práticas de alfabetização, focalizando particularmente investigações que validem ações com texto literário numa proposição de formação para cultura escrita, bem como aquelas que problematizam as políticas públicas de leitura para alfabetização como PNAIC, PNLL e PNBE, PNLD Literário; 3. escrita de textos por crianças em anos iniciais da escolaridade e/ou com dificuldades neste campo da linguagem; e 4. concepções de professores sobre a escrita e as ações didáticas que propõem com o objetivo de promover a escrita de textos em sala de aula. Os trabalhos podem ser de natureza empírica e aplicada, cujos resultados e reflexões contribuam para a compreensão da alfabetização, do trabalho com literatura infantil e juvenil, e a produção escrita de textos, das dificuldades experimentadas pelo escritor iniciante e para a promoção de práticas educacionais capazes de desenvolver a habilidade de produzir textos escritos.

Desafios no processo da alfabetização de um aluno com TEA

Bianca Pantoja (GEPASEA-UFPA-IEMCI)
Sílvia Lobato (GEPASEA-UFPA-IEMCI)

Atualmente há uma preocupação social com o processo de alfabetização das crianças, pesquisas revelam que muitas delas apresentam dificuldades de compreensão e não conseguem pôr em prática os conhecimentos apreendidos no que concerne às habilidades relacionadas à linguagem, em especial à leitura e à escrita. O presente trabalho trata-se de um estudo de caso de um aluno da Escola Tenente Rego Barros, localizada na cidade de Belém-Pará, que está em processo inicial de alfabetização no ensino fundamental, e apresenta transtorno do espectro autista (TEA). A pesquisa conta com o aporte teórico de Mantoan, Ferrari e Smolka e a abordagem utilizada foi a da pesquisa qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: processo; alfabetização; autismo.

Vozes da Amazônia na alfabetização científica

Denise Teixeira (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA)
Elizabeth Orofino Lucio (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA)

Tornar a alfabetização aprazível às crianças da educação básica dos anos iniciais é um desafio enfrentado pelos docentes em salas de aula de espaços formais e não-formais de ensino. Diante desse desafio, o presente relato tem por objetivo apresentar uma prática de alfabetização, com uma turma do 2º ano do Clube de Ciências da UFPA, em torno da temática Lendas Amazônicas. Para o desenvolvimento desta sequência de aulas, utilizou-se de um referencial baseado em Mortatti (2010), Smolka (1986), Gontijo (2003) e Carvalho (2013). Assim, a sequência realizada iniciou com indagações sobre a temática e com formulações de hipóteses, por conseguinte os alunos narraram oralmente algumas lendas e utilizou-se o recurso audiovisual do Catalendas para aprimorar o momento. Realizou-se, também, a construção de um personagem, que permeia as lendas, por meio de massinha de modelar caseira, a confecção de livros narrando de forma escrita ou imagética uma lenda, de escolha de cada criança e finalizou-se com a confecção de um *banner* produzido pelos estudantes de forma autoral. Com o caminhar das atividades, observou-se que a turma tem interesse em dialogar e fazer as atividades propostas. Dentre as reflexões, pôde-se constatar que é primordial o diálogo constituído pelos estudantes e o ouvir do professor no momento inicial da alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade; Escrita infantil; Alfabetização Científica.

A aula-entrevista e sua importância na alfabetização

Denise Teixeira (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA)
Tarine Lobato (UFPA-IEMCI)
Myrle Brígida (SEMEC)

O processo inicial da leitura e escrita é uma temática que pode ser apresentada de diversas formas nas salas de aula do ensino fundamental dos anos iniciais, o que leva a uma escolha metodológica da professora regente da turma. Nessa possibilidade de alfabetizar, o presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas com uma prática de alfabetização do projeto de apoio pedagógico às crianças com dificuldades de aprendizagens (PPA), com alunos do 2º ano, de uma instituição Municipal de Belém do Pará. As aulas vivenciadas através de observações participantes são embasadas na Teoria do Pós-Constructivismo, que orienta as pesquisas do Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa e Ação. A experiência relatada tem foco na aula-entrevista, a qual analisa o nível de aprendizagem da leitura e escrita do aluno, é uma ferramenta que permite ao professor e o aluno uma troca de conhecimentos e contribui para a ação eficiente e pedagógica do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Alunos; Aula-Entrevista; Aprendizagem.

Festival gastronômico: leitura de imagens e produção textual na Educação de Jovens e Adultos em Belém/PA

Doracy Moraes de Souza (FUNDACENTRO/PA, SEMEC-Belém/PA, UFPA/IEMCI/GEPASEA-LASEA)
Elizabeth Orofino Lúcio (UFPA/IEMCI/GEPASEA-LASEA)

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa inicial que identificou, analisou e compreendeu a prática docente na perspectiva da educação de adultos. O campo empírico deste estudo foi uma escola da rede municipal de ensino de Belém/PA, em uma turma do horário noturno da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Alicerçando-se nos estudos da linguagem na perspectiva bakhtiniana e na metodologia da Pesquisa-ação, desenvolveu-se um projeto de intervenção intitulado “Festival Gastronômico”, o qual teve como fim valorizar os saberes dos alunos para potencializar o trabalho com as múltiplas linguagens. Conclui-se que a valorização do saber experiencial é o alicerce para o trabalho pedagógico nesta modalidade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: múltiplas linguagens; educação de adultos; alfabetização; prática docente.

Alfabetização e literatura infantil: a gordofobia.

Elen Zuila (UFPA-IEMCI/GEPASEA/LASEA)
Elizabeth Orofino Lúcio (UFPA-IEMCI/GEPASEA/LASEA)

A gordofobia está sendo amplamente discutida e problematizada nos três últimos anos, graças às redes de pertencimento da *web*, como Instagram e YouTube, mas o preconceito e a discriminação contra pessoas gordas surgiram na década de 80. Diante desse problema social que afeta a sociedade brasileira, no que diz respeito à constituição da gordofobia e sua ligação com a literatura infantil, este estudo tem como propósito abordar a influência da literatura na construção da identidade de crianças, por meio das obras “A pirueta da bailarina fofinha”, de Francine Brandão e “Carlota Bolota”, de Cristina Porto. O método de análise se baseia no conceito de configuração textual proposto por Mortatti (2000). O trabalho foi organizado da seguinte forma: primeiramente, buscou-se conhecer a biografia dos autores; em seguida, fez-se um recorte da construção discursiva que se dá pela palavra e pelas imagens em ambas as narrativas; e por fim, compararam-se as duas obras com o sentido de perceber o modo como se constitui a identidade da criança gorda no panorama histórico da literatura infantil. Compreendeu-se, portanto, que tal literatura é ainda incipiente, permanecendo o desafio de enriquecê-la no sentido de contribuir para a construção da identidade da criança gorda na infância.

PALAVRAS-CHAVE: cibercultura; Literatura Infantil; gordofobia.

As narrativas orais amazonenses e a leitura dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em duas escolas públicas do município de Parintins

Gabrielly Brito da Costa (CESP - UEA)
Maria Celeste de Souza Cardoso (CESP - UEA)

Este trabalho tem por finalidade incentivar a leitura dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em duas Escolas Públicas do município de Parintins, por meio das narrativas orais amazonenses. Dessa forma, investigaram-se as estratégias usadas pelos professores na sala de aula, analisando de que maneira ocorriam as aulas na rede básica de ensino que propunham o uso de oficinas de leitura das narrativas orais amazonenses com os alunos. A temática é importante no âmbito educacional para

formar leitores críticos e professores que valorizem sua cultura através de histórias que fazem parte da região. Por meio da pesquisa de campo, obtiveram-se dados importantíssimos com os alunos, através dos questionários e das entrevistas realizadas com os professores e pesquisadores da temática, os quais foram cruciais para a constituição deste trabalho e estudo da problemática levantada. Para a fundamentação teórica desta investigação, foi realizada a pesquisa bibliográfica ancorada em Antunes (2003), Lajolo (2010), Rodrigues (2010), Ribeiro (2010) e outros autores que auxiliaram na consolidação da pesquisa. Além disso, a monografia aponta, na conclusão, os motivos pelos quais as narrativas orais amazonenses não são utilizadas frequentemente pelos professores na sala de aula, as estratégias que podem influenciar na prática leitora dos alunos, as propostas de atividades para amenizar o problema dos educandos, os resultados positivos das oficinas, as contribuições para o pesquisador e a relevância para a comunidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativas Oraís Amazonenses. Incentivo. Leitura. Estratégias. Ensino Fundamental.

Cartas alfabetizadoras: Rio de Janeiro e Guamá

Izabel Cristina Costa de Faria (UFPA/ SME-RJ)

Areta Motta de Moraes (SEMEC)

Isabela Pereira Lopes (UERJ)

Este trabalho é parte de uma pesquisa que tem como objetivo explicar o processo de apropriação da cultura escrita pela criança nas séries iniciais do ensino fundamental. Para compreender esse processo, foi desenvolvido um projeto intitulado “Cartas alfabetizadoras: Rio de Janeiro e Rio Guamá” em duas turmas de quarto ano nas cidades de Belém do Pará e Rio de Janeiro/RJ. A pesquisa-ação foi desenvolvida através da proposição às crianças da escrita de cartas nas quais as mesmas relataram seu modo de vida e infância nas respectivas cidades. O aporte teórico-metodológico deste trabalho fundamenta-se numa perspectiva bakhtiniana de linguagem, na qual o eu se constitui a partir do outro por meio da alteridade e das interlocuções. O projeto pedagógico oportunizou a criação de condições necessárias para as crianças utilizarem a escrita em sua funcionalidade social, e ainda ampliou as oportunidades de consolidação da alfabetização propiciando uma mudança qualitativa na relação das crianças com a escrita. As crianças puderam compreender a leitura e a escrita como processo de interação social, principalmente porque o referido projeto criou a necessidade de escrever em diferentes situações de uso social e de forma significativa.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização; interação; linguagem; letramento.

Novo Mais Educação como intervenção à alfabetização e letramentos em uma escola municipal, de Belém do Pará, no ano de 2018

Lucidéa de Oliveira Santos (UFPA)

Sonia Dias Feio (UFPA)

Suany Naiara Rosa dos Anjos (UFPA)

Trata-se de uma análise da proposta de alfabetização e letramento executado no ano de 2018 em uma escola municipal de Belém do Pará por meio dos recursos financeiros do programa Novo Mais Educação. A escola, convocada pela Secretaria de Educação, executou a ação visando apoio pedagógico aos alunos identificados com grandes dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, bem como aos conhecimentos matemáticos. Dos quase 400 alunos, foram identificados 120 do 2º ao 7º ano, dos quais 78 participaram efetivamente. De junho a dezembro recebiam aulas de leitura e produção de texto, matemática, artes e esportes. Sendo as ações planejadas de modo integrado e interdisciplinar a partir das necessidades de cada um e das contextualizações de vida. Isto era possível pois os professores tinham um dia na semana para discutir e planejar as atividades, coletivamente,

cujo fundamento se dava nas concepções de Emília Ferreiro e nas práticas de alfabetização do GEEMPA, coordenado por Esther Pilar Gross. O principal desafio foi a construção de relações de afeto e aplicação de atividades relacionadas as suas vivências para atribuírem sentidos a cada aquisição. Ao final, por meio de experimentações, os textos produzidos pelos alunos demonstravam os avanços e a integração do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização; letramento; Novo Mais Educação; intervenção.

A influência da cibercultura na prática alfabetizadora

Larissa Rodrigues Matias (UFPA - IEMCI – GEPASEA - LASEA)
Elizabeth Orofino Lucio (UFPA - IEMCI – GEPASEA - LASEA)

O presente trabalho apresenta uma pesquisa inicial que aborda a temática alfabetização e cibercultura, tendo como campo empírico a Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA). Os fundamentos têm como base a perspectiva histórico-cultural e discursiva da alfabetização, e como aporte teórico as concepções apresentadas por Smolka (2000), Goulart (2017), Mortatti (2014), Ramal (2002), Levi (1999) e Santos (2013). O objetivo da pesquisa é investigar as possibilidades de potencialização do ensino inicial da leitura e da escrita em turmas do ensino básico. A metodologia utilizada é da pesquisa intervenção que busca investigar a vida de seus sujeitos na coletividade e diversidade (Aguar, 2003). Podemos concluir inicialmente que as estratégias pedagógicas utilizadas apoiadas na cibercultura, em um *anime*, proporcionaram um trabalho pedagógico singular no processo formal de alfabetização; que se faz necessário o trabalho pedagógico com as múltiplas linguagens e que é preciso construir novos olhares sobre leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização; cibercultura; prática pedagógica.

Entre pontas e pedras: a importância da monitoria no tema teoria e prática da alfabetização ensinando a ler e escrever II, no curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagem

Miriane dos Santos Miranda (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA)
Elizabeth Orofino Lucio (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA)

O trabalho tem por objetivo apresentar uma pesquisa inicial sobre o plano nacional de formação de professores (PARFOR/UFPA), no curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, no tema Teoria e Prática da Alfabetização ensinando a ler e escrever II. O objetivo do estudo - que se alicerça na perspectiva histórico-cultural e tem como fundamentação teórica a perspectiva discursiva de alfabetização (SMOLKA, 2008), o trabalho com gêneros discursivos (BAKTHIN, 1997) e aula como acontecimento (GERALDI, 2015) - a partir do olhar da monitoria, é analisar, compreender e registrar experiências de docentes do ensino fundamental, de Ponta de Pedras/Pará, no trabalho pedagógico com leitura e escrita, assim como a circularidade teoria-prática-teoria. A metodologia utilizada foi da pesquisa formação (LUCIO, 2016), isto é, possibilitou a participação dos professores na concepção e realização das atividades, com uma flexibilidade em relação ao conteúdo investigado e que priorizou mais a formação do que a coleta de dados. Podemos concluir que a abordagem do trabalho com o texto, alicerce para o ensino aprendizagem da leitura e escrita, precisa se consolidar na prática dos docentes, e que a atividade de monitoria é formativa para que futuros docentes constituam uma identidade de formador de professores.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores; alfabetização; PARFOR; Licenciatura Integrada; monitoria.

Literatura infantojuvenil amazonense na perspectiva do letramento literário: notas de uma experiência reveladora em sala de aula

Noelma Cidade dos Santos (CESP - UEA)

Discutir sobre a literatura infantojuvenil em sala de aula ainda se mostra como um tema desafiador, sobretudo, quando se confronta com a discussão em torno das práticas didático-pedagógicas que envolvem o uso deste tipo de texto e tem-se em vista a proposta do letramento literário. Para além destas percepções, este trabalho propõe inserir, como elemento adicional a estas discussões, o uso específico da literatura infantojuvenil amazonense, que surge no cenário pedagógico, como uma proposta de valorização e, ao mesmo tempo, como uma ferramenta de incentivo e apoio à proposta do processo de letramento literário, compreendida, neste contexto, de acordo com a perspectiva de Cosson (2010), como o transcender do mero ato da leitura em direção à compreensão crítica do leitor perante o texto literário. Essa literatura, ainda em processo de conhecimento e reconhecimento, traz como característica a dimensão sociocultural amazonense, presente nas inúmeras obras publicadas por escritores que, ao longo dos últimos anos, vêm ganhando notoriedade, em vista de suas produções esteticamente reconhecidas. Na intenção de demonstrar o potencial estético e pedagógico da literatura infanto-juvenil amazonense em sala de aula, com base em uma experiência prática, este artigo se apoiará nas reflexões e contribuições de Cosson (2010), Faria (2008), Zilberman (1983), entre outros autores pertinentes à discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantojuvenil Amazonense; Leitura; Letramento Literário; Sala de aula.

O gênero conto em foco: práticas de leitura no ensino fundamental – PIBID/UEA

Patrick James (UEA)
Jeiviane Justiniano (UEA)

Esta exposição tem como objetivo relatar as atividades com o gênero textual conto, realizadas, em 2017, com algumas turmas de ensino fundamental de uma escola estadual de tempo integral, participante do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas. Pretende-se apresentar os resultados das práticas de leitura de tal gênero em sala de aula, destacando as competências e habilidades leitoras desenvolvidas pelos discentes para assimilar os principais elementos constitutivos do gênero conto, bem como sua função social e literária no processo de interação verbal. A fundamentação teórica para a execução dessas aulas, organizadas em sequência didática, baseou-se em Dolz e Schneuwly (2004), Mikhail Bakhtin (1997) e em Zilberman (2003), cujos postulados orientaram a aplicação de práticas de leitura, centradas nas teorias Interacionista e Construtivista da linguagem. A escolha do gênero em questão se justifica por ser um dos textos mais lidos no espaço educacional, muito presente nos livros didáticos e nas obras de literatura infantojuvenil. Nossos resultados revelaram como um trabalho de leitura aplicado aos interesses dos alunos, considerando suas experiências de vida e leitoras, torna a leitura prazerosa, dinâmica e de sentido aos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: conto; leitura; ensino fundamental; PIBID.

Memorial - "lugar de esquecer e de lembrar". Uma experiência de leitura e escrita construída com classe multisseriada

Solange Henrique Chaves Ribeiro (SEDUC/UFPA/IEMCI/GEPASEA/LASEA)

A proposta da comunicação está pautada nas experiências, em uma classe multisseriada do ensino fundamental na Escola Barão do Rio Branco, em Belém-Pará, cujo objetivo é falar da potência que é o exercício da produção textual a partir do instrumental de acompanhamento pedagógico, de avaliação e autorregulação, chamado "memorial". Essa ferramenta é trabalhada em três dimensões: a do estudante, a da professora e a da turma, como esse "lugar de esquecer e de lembrar" que se faz emergir como diálogo, através da escrita (que é também leitura), sobre a própria identidade, a narrativa da vida, o território de onde se fala e de como se vê no mundo e com as pessoas. Os argumentos baseiam-se, em particular, nas teorizações de Stuart Hall, no que se refere à concepção de sujeito; de Bakhtin, acerca do dialogismo e alteridade; e de Freire e Magda Soares em torno do fazer pedagógico. Pode-se dizer que se traduz como atividade desafiadora tanto para alunos e professores, pois requer disponibilidade, consciência de suas aspirações e expectativas; no entanto, é necessária visto que promove reflexão de si e do grupo, reforça as habilidades de convivência e a busca do autoconhecimento por meio da escrita.

PALAVRAS-CHAVE: memória; leitura; escrita; identidade.

Rios de cartas alfabetizadoras, nascentes de lendas, memórias e história

Sonia Dias Feio (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA)

Lucidéa de Oliveira Santos (UFPA-IEMCI-GEPASEA-LASEA)

A experiência didática se deu em uma turma de alunos do 5º ano do ensino fundamental do Programa Novo Mais Educação de uma escola pública municipal de Belém do Pará no ano de 2018. A atividade geradora foi a leitura da obra "Os olhas da Matina", de Maciste Costa. Em roda de leitura dessa história, os alunos se emocionaram, pois, o tema suscitou o relato de uma aluna que havia passado pela experiência de morte da sua avó, vítima de um atropelamento na faixa de pedestre. Em sua fala pontuou se, Matina estivesse entre nós, naquela situação, teria sido atropelada, pois ninguém respeita os idosos. Aproveitando o contexto, estudamos o Estatuto do Idoso e a atividade decorrente foi a escrita de "Cartas afetivas de minhas avós". Trataram-se de cartas autorais apresentando escritas com histórias de vidas e de lutas de cada aluno. Crianças que, por meio da prática da escrita, no processo de alfabetização, tiveram a oportunidade de navegar nos rios das memórias das suas histórias e sentimentos de suas vidas. Essa prática se fundamentou nas orientações do GEEMPA pois o eu, a criança, tem sua dramática e a escrita se põem a esse serviço.

PALAVRAS-CHAVE: escrita; vida; carta; leitura; memória.

COMUNICAÇÕES ORAIS LIVRES

LINGÜÍSTICA

Residência pedagógica: um relato de experiência

Ana Lilian Moreira Silva (UEA/CAPES)

Vanessa Loyola da Silva (UEA/CAPES)

Assim como em outras áreas, sabe-se que o estágio supervisionado é uma etapa indubitavelmente importante na formação do graduando em Letras, tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio. Por muitas vezes, ao deparar-se com o ambiente encontrado na escola e ao observar o dia a dia escolar, o graduando acaba chocando-se demasiadamente com a realidade encontrada neste período da formação acadêmica. Tencionando possibilitar melhorias na relação entre o estagiário e a escola - tomando escola por alunos, professores e demais funcionários -, e um melhor desenvolvimento e aproveitamento das atividades a serem praticadas durante o período do estágio, o Programa de Residência Pedagógica surge como oportunidade de implantar esta prática mais interativa e dinâmica entre os acadêmicos da área de Letras, e outras licenciaturas, e o seu futuro local de atuação. O projeto aqui mencionado é desenvolvido na Escola Estadual Senador Petrônio Portella, com turmas do 3º ano do ensino médio, através de duas equipes, em turnos alternados, cada qual com 4 orientandos. Este relato de experiência faz parte da equipe que trabalha pelo turno matutino e que está neste projeto desde o seu início em agosto de 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio; Letras; Residência Pedagógica.

A pesquisa sociolinguística em escolas: uma correlação entre o perfil variacionista e educacional

Cícero Kleandro Bezerra da Silva (UFPE)

Levando em consideração os estudos descritivos da língua no português brasileiro, o presente trabalho tem enquanto objetivos: (i) Destacar a contribuição de ambas as perspectivas da sociolinguística para o ensino da língua materna; (ii) Correlacionar o estudo variacionista com o educacional; (iii) Distinguir diferenças entre ambas as perspectivas da sociolinguística (variacionista e educacional). Será realizada uma discussão teórica entre ambas as perspectivas, na qual toma-se enquanto fundamentação teórica, obras de grandes representantes de ambos os perfis, tais como Labov (2008 [1972]); Tarallo (1995) e Bortoni-Ricardo (2005). Na metodologia será feita uma abordagem geral sobre o quadro teórico-metodológico comum entre ambas as perspectivas, no intuito de que seja feita a discussão supramencionada para que finalmente pontuem-se as considerações finais, as quais discorrerão sobre a relevância que a sociolinguística tem oferecido para o ensino e a variação linguística através de ambos os perfis supramencionados.

PALAVRAS-CHAVE: sociolinguística, ensino, variação.

A alfabetização científica na perspectiva dos professores dos anos iniciais do projeto oficinas de formação em serviço

Dandara Lima Viana de Almeida (UEA)

Jediã Lima Ferreira (SEMED/MANAUS)

Cleusa Suzana de Araújo (UEA)

Esta pesquisa tem como objetivo investigar como os professores dos anos iniciais, de escolas públicas da cidade de Manaus, participantes do projeto Oficinas de Formação em Serviço, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), entendem a Alfabetização Científica e se eles a tomam como prática no cotidiano escolar. Para isso, a pesquisa desenvolve-se por meio das observações das experiências nas escolas participantes do projeto, bem como por meio de um questionário sobre Alfabetização Científica aplicado aos professores. De análise qualitativa, tendo como principal referencial teórico acerca dessa temática os postulados de CHASSOT (2000), a investigação parte do pressuposto de que, tão importante quanto alfabetizar e letrar os alunos, é alfabetizá-los cientificamente, auxiliando-os no processo de entendimento do mundo ao seu redor e dos fenômenos naturais que ocorrem sem percebermos. É uma proposta importante no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que traz uma temática, embora não muito refletida no espaço escolar, de extrema necessidade para o desenvolvimento de habilidades aos alunos que perpassam pela compreensão do mundo e dos mais variados usos da linguagem em seu contexto social e científico.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização científica; Anos Iniciais; Professor.

Do Boi-Bumbá ao M.P.A.: a poesia cabocla como ferramenta de conscientização da realidade amazônica nas aulas de Língua Portuguesa

Dariany Andrade de Souza (SEDUC-AM)

O projeto teve por finalidade trazer mais para perto dos alunos a realidade amazônica através da poesia cabocla, cantada e decantada por seus diversos artistas e nas diversas formas. Pois, além do contato com as inúmeras formas de representação desse tipo de arte, os alunos também tiveram contato com o (re)conhecimento da beleza de sua própria cultura e, por consequência, a valorização de sua história e trajetória. Entretanto, percebe-se que isso depende de viabilizações não só escolares, mas da sociedade como um todo, pois a inserção da poesia no meio social ainda é uma tarefa difícil, principalmente quando se trata da realidade Amazonense. Assim, este projeto veio propor o contato direto do passado com o presente através dos artistas amazonenses que tanto contribuem para o desenvolvimento da nossa região no âmbito artístico, mas que não têm o devido valor afirmado dentro das escolas e fora delas, fazendo o passado reafirmar o presente, contribuindo para que os alunos ampliem sua visão de mundo através de sua imaginação/interpretação no tempo e espaço, beneficiando o trabalho com habilidades de oralidade, escrita, do reconto e relatos de experiências, reconhecendo seu espaço, seu tempo e sua realidade, valorizando e respeitando seu lugar e sua identidade.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia; Toada; Amazonas; Identidade; Realidade.

Indicadores para uma formação sociolinguística do professor de língua portuguesa que ultrapasse a teoria

Eley Rodrigues Martins (UERR/SEER-RR/UNESP-Araraquara)

Roraima comporta uma população com características linguísticas e culturais diversas. É formado basicamente por indígenas, migrantes e seus descendentes e estrangeiros, com características linguísticas e culturais múltiplas, apresentando o multilinguismo como uma realidade que converge inevitavelmente em sala de aula e que suscita uma formação adequada ao professor de língua portuguesa. Com base nesses fatos, o presente trabalho discute a formação do professor de língua portuguesa através de dados coletados com professores da rede estadual de ensino do estado sobre perspectivas de práticas de ensino, considerando três aspectos: A concepção de ensino de língua adotada pelo professor (ANTUNES, 2014); a relação teoria e prática (ZILLES; FARACO, 2006); a adequação da formação do professor de língua portuguesa à realidade sociolinguística do estado (BORTONI RICARDO, 2005). Ancorado na área de Sociolinguística Educacional (BORTONI RICARDO,

2004, 2005, 2014), esse trabalho busca ampliar as discussões sobre o ensino de língua portuguesa e sobre necessidade de alterações na formação do professores e nas práticas de sala, considerando o contexto sociolinguístico do Norte do país.

PALAVRAS-CHAVE: Sociolinguística; Formação; Ensino de Língua Portuguesa.

Análise sociolinguística da estrutura [SN + Pronome Anafórico + verbo] no gênero sermão religioso na modalidade oral do Português Brasileiro

Eliaine de Morais Belford Gomes (UFRR)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os resultados da análise da estrutura [SN + Pronome Anafórico + verbo], que se observa em: “O sofrimento na vida humana *ele* é natural.”, na qual um pronome anafórico (ele) aparece, retomando o SN (O sofrimento na vida humana). A pesquisa teve como um de seus aportes teóricos a Sociolinguística Variacionista e investigou a ocorrência dessa construção em um gênero discursivo-textual: o sermão religioso. Tal *corpus* é representativo da modalidade oral do Português Brasileiro e foi produzido em situações reais de uso e formado por vídeos do site “www.youtube.com”, a partir do ano de 2010. Além da Sociolinguística Variacionista, recorremos também a alguns princípios da Linguística Funcional e da Análise de Gêneros. De um modo geral, os resultados apontam a ocorrência do pronome anafórico favorecida por motivações discursivo-funcionais. Essas motivações se correlacionam, principalmente, à presença de material interveniente, à mudança de função sintática, a traço de animacidade, a caráter contrastivo, à extensão do SN e à natureza do verbo. Foi realizada, também, uma breve análise de aspectos prosódicos, em que se verificou a presença de movimentos melódicos peculiares a essa estrutura.

PALAVRAS-CHAVE: tópico, funcionalismo, sociolinguística, gênero, prosódia

O acadêmico indígena na universidade do estado do Amazonas: alguns desafios, algumas conquistas

Estélio Lopes Cardoso (UEA)
Célia Aparecida Bettiol (UEA)
Ytanajé Coelho Cardoso (UEA)

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a condição do acadêmico indígena na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), apontando as dificuldades por ele enfrentadas no processo formação inicial nos cursos de Licenciatura da Escola Normal Superior/UEA, apresentando também os caminhos percorridos por esses estudantes para o desenvolvimento de uma política intercultural que vem possibilitando a marca de um pertencimento étnico no contexto universitário. A metodologia centra-se em uma reflexão de caráter bibliográfico, baseada na documentação dos estudantes indígenas na UEA e nos pressupostos teóricos que versam acerca da identidade (SILVA, 2014), da cultura (LARAIA, 2001) e do ensino superior indígena (LUCIANO, 2006). Os primeiros dados revelam a presença significativa de indígenas, de diversas etnias do Amazonas, na unidade das licenciaturas da UEA, cuja atuação, em movimentos étnicos e em projetos de extensão e pesquisa, favorece a marca de uma identidade ameríndia e um diálogo da diversidade cultural nos espaços de formação de professores. Com este trabalho, espera-se contribuir com outras investigações que têm como foco a presença do indígena na universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Acadêmico Indígena; Ensino Superior; UEA.

A presença do Pajubá na internet: uma análise lexical do canal “Põe na Roda”

Fabíola Coelho (UEA)

Presente entre a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros), o pajubá (variação bajubá) tem advento entre a religiosidade afrodescendente e ganha voz nas ruas. Antes uma miscelânea de termos da língua ioruba, tupi e de outros idiomas como o francês e o inglês, tal prática linguística inicialmente de travestis e gays agora incorpora outros ambientes, inclusive a internet. A publicação “*Aurélia, a dicionária da Língua Afiada*” do jornalista Ângelo Vip e Fred Lip, publicado em 2006, tornou possível catalogar alguns termos elencados no pajubá e as formas de uso. Com a publicação como base, a proposta desta análise é verificar o uso de vocábulos do dialeto na fala em um canal do Youtube voltado para a comunidade LGBT, o “Põe na Roda” e evidenciar aspectos semânticos desta comunidade de fala.

PALAVRAS-CHAVE: diversidade; LGBT; Youtube.

O Projeto Assistência à Docência/UEA: caminhos teórico-práticos para a autonomia docente

Fernanda Lise Zaltron (UEA)

Yanna Sofia Trindade dos Santos (UEA)

Maria Quitéria Afonso (UEA)

Este trabalho tem como proposta refletir sobre a importância do projeto Assistência à Docência, do Laboratório de Pesquisas e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) da Universidade do Estado do Amazonas, para a o desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem baseadas na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade do processo de formação docente. O objetivo de tal projeto é mostrar que a formação inicial, preocupada com uma formação continuada, e vice-versa, auxilia na avaliação e no direcionamento construtivo da prática pedagógica. Para isso, apoiando-nos nos postulados de Paulo Freire (2017) sobre a autonomia do educador pela busca do conhecimento, utilizaremos, nesta pesquisa, uma abordagem explicativa com o intuito de apresentar o projeto de Assistência à Docência, seguida do relato de uma experiência didático-pedagógica realizada pelos assistentes à docência, que são acadêmicos dos cursos de Licenciatura da UEA. Ao centrar-se no trabalho com foco na formação inicial que se consolida com a formação continuada, o referido projeto se fortalece na direção do ensino e da aprendizagem, apresentando um quadro teórico-prático mais significativo, que colabora para a autonomia dos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Docência; Teoria e prática; Autonomia docente.

O perfil dos leitores na universidade: uma reflexão sobre as práticas de leitura e de escrita dos alunos no curso de letras- língua e literatura portuguesa

Glenda Mendes da Silva (UFAM)

Raynice Geraldine Pereira da Silva (UFAM)

A proficiência em leitura está diretamente alinhada com o ato de aprender e apreender o mundo que nos rodeia. É necessário, portanto, que aspectos linguísticos, sociais e culturais sejam considerados nas práticas de leitura como atividade de cidadania. Dessa forma, esta pesquisa propõe uma continuação dos estudos sobre a formação de leitores tendo em vista que, num primeiro momento, foi realizada a pesquisa sobre a formação de leitores no ensino médio, a partir dos alunos ingressantes no Curso de Letras Língua e Literatura Portuguesa. Nessa segunda parte da pesquisa pretendeu-se verificar e, assim refletir, sobre qual é e como se dá a formação do leitor na Universidade, tendo como protagonistas da pesquisa os alunos regulares do curso de Letras Língua e Literatura Portuguesa da Universidade Federal do Amazonas. A escolha por esse perfil considera que, nos anos do ensino

básico, o professor de língua portuguesa é considerado um agente motivador para a prática de leitura. Ainda considerando a continuação da pesquisa foi preciso ser verificados alguns parâmetros linguísticos de avaliação da leitura, tais como precisão, fluência, velocidade e, principalmente, a compreensão da leitura, para, assim refletir sobre sua formação e sua capacitação profissional como futuros professores da área de linguagens.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Formação de Leitores, Universidade.

O Sujeito Pronominal de 3º pessoa em textos de alunos do Ensino Fundamental: categoria plena ou nula?

Isa Cristina Barroso Pereira (UEA)

Jeiviane Justiniano (UEA)

Esta pesquisa analisa o uso do sujeito pronominal de terceira pessoa em textos narrativos produzidos por alunos do Ensino Fundamental II e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em termos específicos, verifica-se esse uso em duas categorias: a plena ou a vazia. A primeira trata-se do uso direto, ou seja, quando o “ele/ela” aparece na sentença, tornando-a preenchida; a segunda é exatamente o contrário, onde o pronome em questão não é pronunciado, sendo sua presença indireta percebida pela terminação morfológica do seu verbo conjugado e pelo contexto da narrativa, considerando que tais textos analisados possuem marcas da oralidade da fala amazonense. A análise também busca verificar os contextos linguísticos, como tempo, número e modo verbal, e as relações extralinguísticas acerca do fenômeno em questão, considerando, para isso, as variáveis gênero, idade e modalidade de ensino. Em termos teóricos, a pesquisa baseia-se na sociolinguística e no funcionalismo, destacando nomes como Tarallo (1998), Neves () e Oliveira (). É uma investigação importante por ampliar o conhecimento do português no Brasil, em uma realidade escolar ainda pouco investigada: Manaus.

PALAVRAS-CHAVE: sociofuncionalismo; sujeito pronominal; análise de texto; terceira pessoa.

Marcadores discursivos derivados de entender: entre a sociolinguística e o funcionalismo

Leandro Babilônia (UEA/SEMED)

Analisamos condicionamentos estilísticos e sociais dos marcadores discursivos (MDs) originados do item lexical *entender*, a saber, *entende?*, *entendeu?* e *tá entendendo?*, no português falado em Manaus (AM). A pesquisa converge pressupostos variacionistas (Labov, 2008) e funcionalistas (Heine, 2001; Traugott, 2001). MDs podem permutar com outros desde que mantenham o mesmo significado num mesmo contexto, contudo esse intercâmbio não é aleatório e pressões linguísticas e sociais atuam condicionando o uso (Görski; Freitag, 2006). Ademais, especificidades de uma comunidade linguística podem promover o surgimento de um item, influenciar no desenvolvimento da gramaticalização, favorecer a manutenção e/ou o desaparecimento de uma forma (Nevalainen; Palander-Collin, 2011; Poplack, 2011). Nesta pesquisa, utilizamos 10 diálogos e 15 entrevistas do projeto FAMAC. Com essa amostra, verificamos a frequência de uso (Bybee, 2003) correlacionada a sexo e idade do falante e ao tipo de registro. Também analisamos *indivíduo* como variável aventando a hipótese de que o falante pode automatizar uma única variante para seu uso; considerando-se que os MDs aqui investigados atuam basicamente no plano interpessoal (Travaglia, 2003), o falante provavelmente elege uma delas a fim de tornar mais fluido o discurso. Os resultados apontam que há variação na comunidade de fala manauara – preferindo-se *entendeu?* –, mas não nos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Marcadores discursivos; Sociolinguística; fala manauara.

Tradução cultural em libras da lenda amazônica “mboia” no çairé 2018: uma trilha a ser percorrida na floresta entrelaçada por meio da música e a dança

Letícia Graciela dos Santos Lobato (UNINTRER)
Fabiana Ferreira da Silva (FAVENI)

Doravante as observações da tradução cultural em Libras da lenda amazônica “Mboia” no Çairé 2018: uma trilha a ser percorrida na floresta entrelaçada por meio da música e a dança, este trabalho objetiva analisar os desafios e possibilidades da tradução cultural em Língua Brasileira de Sinais, e o arcabouço linguístico entre as língua-fonte e língua-alvo. A pesquisa é um estudo de caso do projeto “Mãos que Bailam”, criado para tornar acessível em Libras as lendas amazônicas à pessoa surda. O processo por meio da música sinalizada e a dança, é um caminho difícil e belo, devido análise do contexto, escolhas tradutórias para que a música e a dança se entrelaçam em harmonia. Desta forma, o ato tradutório, neste contexto supracitado, tudo se traduz, se reescreve, com segurança nos parâmetros linguísticos das línguas envolvidas, e na elaboração de um roteiro de tradutibilidade. Ao trilhar este caminho, segundo Venturi (1998) “a tradução forma identidades culturais particulares [...], mas também cria possibilidades de mudança, inovação e resistência cultural em qualquer momento histórico”. Afinal, quando se trabalha com duas língua/ culturas, transitamos entre dois “universos”, tendo como conceito de língua que não se separa língua e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução cultural; Libras; Lendas amazônicas; Tradução e interpretação de Libras.

A morfologia e as variações lexicais para a criação de novos sinais em comunidades surdas no oeste do Pará

Letícia Graciela dos Santos Lobato (UNINTER)
Risomar Moraes dos Santos (UFSC)

A morfologia lexical brasileira em sua maioria encontra-se voltada a estudar as conexões semânticas e os processos de formação de palavras de uma determinada comunidade. Nas Línguas de Sinais, a morfologia busca entender de que forma os morfemas acrescido de outros elementos podem modificar os significados dos sinais, sendo relacionados a processos flexionais e derivacionais. Este trabalho tem como intuito verificar como as variações lexicais influenciam na criação de sinais, em comunidades surdas do Oeste do Pará. Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo que visa analisar essas variações e as influências destas na criação de sinais. A técnica de coleta de dados foi através da entrevista, o qual participaram 10 professores surdos que residem no município de Santarém no Oeste do Pará. Os resultados apontam que para criação de sinais em Libras, apenas 20% dos surdos pesquisados investigam profundamente as variações lexicais da cultura em que estão imersos, e que 80% baseiam-se na escrita do português para se estabelecer um sinal. A partir desse estudo concluiu-se que, as pessoas surdas são inseridas em uma cultura ouvintista que desconhecem e, para entender as variações lexicais destas comunidades as quais estão imersos, os surdos precisam conhecer a Língua Portuguesa para a compreensão de significados que irão ser atribuídos às palavras e, que somente assim criarão os sinais de léxicos regionais com maior eficiência e eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: variações lexicais; morfologia e libras, comunidades surdas no oeste do Pará; criação de sinais.

Contribuições do Atlas Fonético do Acre para o ensino de língua portuguesa

Lindinalva Messias Chaves (UFAC)

O *Atlas Fonético do Acre – AFAC*, parte integrante do projeto *Atlas Linguístico do Acre – ALiAC*, registra e analisa, em âmbito fonético-fonológico, as peculiaridades dialetais e fenômenos de variação fonética mais comuns da fala acriana. Destaca-se que o AFAC, assim como os demais atlas linguísticos, constitui-

se em um importante instrumento para o entendimento da língua e de suas variantes e uma ferramenta útil para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa (LP). Dessa forma, apresentam-se, neste trabalho, duas das diferentes propostas elaboradas, com uso dos dados do mencionado atlas, para um trabalho voltado para diversos aspectos fonético-fonológicos da LP: a) Variação de /e/: Proposta de atividades em sala de aula para a compreensão da diversidade do português brasileiro (DORNELES, MESSIAS, 2013); b) Proposta de trabalhar a diversidade linguística da língua portuguesa em músicas das cinco regiões do Brasil (DORNELES, MESSIAS, 2018).

Palavras-chave: Atlas linguístico. Ensino. Língua Portuguesa.

A leitura no contexto universitário: qualidade dos leitores acadêmicos da ENS (Escola Normal Superior – Universidade do Estado do Amazonas)

Luan Alves Gomes (UEA)

O tema leitura ainda desperta interesse e promove muitos fóruns de discussão. Tal tema é recorrente em vários contextos acadêmicos, pois se trata de um assunto com certa complexidade, devido ao fato de novas concepções serem formuladas periodicamente. Neste estudo, será abordado no contexto universitário a relação aluno-leitura nos cursos de ciências humanas, biológicas e exatas. O objetivo geral, será analisar a qualidade da leitura dos discentes que se fazem presentes no nível superior. Sendo necessário; A) Investigar, qual a plataforma mais utilizada pelos alunos no momento de suas leituras, o fator estimulante e a quantidade de livros lidos; B) Analisar, o que motiva à procura por leituras em áreas diversas da ciência; C) Discorrer as condições da biblioteca na academia universitária e D) Avaliar o tempo de dedicação à leituras obrigatórias e de interesse próprio. Esta se justifica pela necessidade de perceber como a promoção da leitura é importante. Além disso, observar se os mesmos estão utilizando a prática leitora. Como metodologia será utilizado um questionário com perguntas fechadas. Com isso, serão abordados dois aspectos: A) Qualitativo, pois serão analisados os possíveis “retratos” da leitura na universidade e B) Quantitativo, porque com o resultado recolhido se terá uma noção real da condição dos leitores. Tal pesquisa encontra-se nas fases iniciais.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Contexto acadêmico, aluno-leitura, qualidade leitora.

Línguas e fronteiras: políticas linguísticas no Brasil

Luana Ferreira Rodrigues (UFAM/UFSC)

A presente comunicação tem como objetivo trazer algumas considerações sobre as políticas públicas voltadas para as línguas em contexto de fronteira no Brasil, por meio da análise de leis e projetos desenvolvidos pelo Estado nos últimos anos, como o Projeto Escolas Interculturais Bilíngues de Fronteira (PEIBF), entre os anos de 2005 e 2016, em convênio entre o Ministério da Educação do Brasil e da Argentina. Sob a ótica da Política Linguística e estudos realizados por diversos pesquisadores no Brasil, como Calvet (1997), Oliveira (2016), Flores (2012), Sagaz (2013) e Berger (2015), pretende-se pensar a importância do planejamento linguístico e do desenvolvimento e posta em prática de políticas que visem a preservação das línguas e a difusão do plurilinguismo no contexto fronteiriço.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Linguísticas; Fronteiras; Plurilinguismo

Caboquices dos mocorongos e macuxis: registro da tradução dos sinais-termos das expressões dialetais em Santarém/PA e Boa Vista/RR

**Luciano Bruno dos Santos Lobato (UFOPA)
Thaisy Bentes (UFRR)**

A variedade linguística é um movimento natural e está presente em todas as línguas sendo ela oral auditiva ou gestual visual, tais variações ocorrem principalmente por fatores culturais e históricos, haja vista que línguas não são sistemas invariáveis, indivisíveis e rígidos. Estas, dentro dos estudos linguísticos da Libras, são denominadas como variações regionais, sociais e mudanças históricas. O referido trabalho tem como objetivo catalogar e registrar sinais-termos das expressões dialetais ou como denominamos Caboquices dos Mocarongos e Macuxis (gentílicos usados para os habitantes da cidade de Santarém/PA e Boa Vista/RR, respectivamente). A pesquisa vem se desenvolvendo através de aproximações, pesquisa etnográfica, e eliciação com sinalizantes surdos e não surdos através da observação participante junto às comunidades surdas, a fim de se obter um embasamento reflexivo acerca da questão do por que os surdos se empenham tanto em “traduzir”, ou seja, criar um sinal específico para os dialetos e até mesmo expressões sonoras próprias da cultura falada do norte, a exemplo, “égua” e “UA”. A catalogação dos referidos sinais-termos estão sendo registrados por fotos e vídeos disponibilizados na internet com intuito de colaborar com as lacunas de pesquisas sobre registros léxico-terminológicos nas Línguas de Sinais. Diante dos termos já registrados e das observações percebemos o quanto, para essas duas comunidades, são importantes e recorrentes o uso de tais expressões na sinalização, principalmente, na interação surdo-ouvinte.

PALAVRAS-CHAVE: Libras; Sinais-Termos; Expressões regionais.

A influência da educação 4.0 no processo de ensinoaprendizagem da língua inglesa: um olhar teórico

Luiz Eduardo Guedes Conceição (IFAC)
Tamara Afonso dos Santos (UNINORTE)

Este trabalho objetiva traçar a influência da Educação 4.0, com isso também a Indústria 4.0, no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na educação básica, tendo em vista a forte crítica que a nova revolução educacional faz em relação ao uso das TICs pelos alunos como meros analfabetos funcionais do futuro. Uma vez detectadas as principais dificuldades em se trabalhar com tecnologia de forma passiva, o objetivo principal foi destacar os benefícios do uso das novas tecnologias nas aulas de Língua Inglesa de forma ativa e ressaltar a importância da formação docente para o ensino disruptivo através de projetos (SILVA et al., 2008). Como metodologia foi abordada a pesquisa bibliográfica, com base em teorias de autores como BRAGA (2012), PAIVA (2012) e LIRA (2014), com caráter qualitativo, cuja análise foi feita em artigos diversos sobre o uso das TICs em sala de aula em contraste às teorias sobre a Educação Digital (CARVALHO NETO, 2012) baseada em projetos (MÄENPÄÄ, 2015). A pesquisa deixou claro que com a 4ª Revolução Industrial, faz-se necessário não somente o uso adequado das TICs nas aulas de língua inglesa, mas também o uso da criatividade na criação de tecnologia disruptiva, de modo que os alunos se sintam incentivados a aprender as línguas da globalização: o inglês e o código computacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação 4.0; Indústria 4.0; Língua Inglesa; Projetos; TICs.

Estudos sociolinguísticos no Baixo Amazonas

Lukas de Castro Fonseca (CESP-UEA)
Franklin Roosevelt Martins de Castro (UNICAMP/ CESP-UEA)

Este trabalho teve como objetivo investigar e Sistematizar os trabalhos bibliográficos de abordagem e temas sociolinguísticos desenvolvidos no Baixo Amazonas nos Anos 2010 a 2017. Partindo de levantamento de dados e análise destes trabalhos, coletou-se teses, dissertações e artigos (TCC's) buscando estabelecer a dimensão alcançada por esta ciência nesta região do Estado do Amazonas, dentro

das respectivas temáticas (Preconceito linguístico, variação linguística, comunidades de prática e políticas linguísticas). A pesquisa disponibiliza um catálogo temático disponível para consulta em página gratuita na internet com todos os trabalhos colhidos durante a pesquisa em suas respectivas temáticas mencionadas anteriormente. Ressalta-se a importância da sociolinguística para compreensão do espaço linguístico, e se reconhece a importância desta pesquisa para a elaboração de pesquisas posteriores, bem como, o esclarecimento da amplitude alcançada até o presente momento nessa área de estudos no Baixo Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Sistematização; Estudos sociolinguísticos; baixo Amazonas.

A implementação das políticas linguísticas na instituição de nível superior federal

Marílio Salgado Nogueira (UFRA)
Ana Paula Martins Alves Salgado (UFRA)

Em 2018, o Programa Idiomas sem Fronteiras tornou-se importante para a implementação das Políticas Linguísticas (PL) nessas instituições de ensino, cujo pré-requisito para ingressar ou manter-se nesse programa era possuir as PL. O problema foi saber como fazer a PL. Para tanto, o objetivo deste trabalho é identificar como realizar o processo de implementação das políticas linguísticas, como também as ações e os atores envolvidos. Para tanto, este trabalho embasou-se no “planejamento linguístico”, discutido por alguns pesquisadores como Ricento (2000), Baldauf Jr. (2004) e Rajagopalan (2013), e reclassificado como “gestão da língua” por Spolsky (2009). Desde modo, esse trabalho consiste em um relato de experiência, de natureza descritiva, no qual analisa a implementação das políticas linguísticas em uma universidade federal. Além disso, a análise documentos da universidade e do Ministério da Educação. Mediante tais análises, observou-se que foi constituída uma comissão de políticas linguísticas e implementados atores que representam os interesses linguísticos de cada grupo da universidade. Ainda, um ato normativo foi construído por essa comissão, observando tais interesses. Logo, conclui-se que as PL devem ser criadas coletivamente, juntando os diferentes interesses, para atender da melhor forma os anseios de um grupo social, neste caso, de uma comunidade acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Linguísticas; Universidade; Gestão da Língua.

Umúsin Panlón Kumu, Tolamán Kenhíri, Kopenawa, e Bruce Albertd: narradores amazônicos

Marinete Luzia Francisca de Souza (UFMT)

A temática do artigo a ser apresentado se relaciona com a cultura e a literatura amazônicas na sua condição fronteira e híbrida. Por isso, dar-se-á partir do estudo de textos oriundos das tradições orais amazônicas, nomeadamente, *Antes o mundo não existia* (1995), de Umúsin Panlón Kumu / Tolamán Kenhíri e *A queda do céu: palavras de um xamã yanomami* (2015), de Davi Kopenawa, Bruce Albertd verificando como as narrativas supracitadas retratam a fronteira cultural amazônica e de que modo os narradores locais representam a Amazônia, e ainda, se os sucessivos contatos com outras culturas promoveram a hibridação das narrativas preexistentes, levando, mais tarde, à negociação, ou à “transculturização”, ou se os elementos externos são acolhidos e acomodados em suas narrativas míticas e fundadoras sem no entanto mudar a sua estrutura original. Assim, considerando que a imaginação (distinguindo-a de imaginário) da Amazônia esteja estruturada a partir de campos diferenciados, poderá haver novas epistemologias que nos permitam pensar na existência de uma ecoliteratura amazônica, especificamente Marrero-Henríquez (2010) e Glotfelty y Fromm (1996).

PALAVRAS-CHAVE: literatura nativa; Amazônia; ecoliteratura; narradores.

O indígena na cidade de Manaus: desmistificando a imagem do índio folclórico

Mayara Sateré (UEA)
Marineusa Granjeiro dos Santos (UEA)
Jeiviane Justiniano (UEA)

Com a chegada dos primeiros colonizadores em terras tupiniquim, os indígenas tiveram o primeiro contato com os cariuas (homem branco), a partir de então, constitui-se a imagem "folclórica" indígena. Calcada no processo de expansão da cultura eurocêntrica, a cultura indígena sofre com o seu primeiro impacto com a cristianização, que resultou, em alguns casos, no processo de perda ou mudança cultural. Quinhentos e dezenove anos se passaram, desde a invasão das nossas terras, e ainda hoje prevalece, no imaginário popular, a figura que o colonizador propagou: o estereótipo de selvagem do índio. Considerando essa temática, este trabalho tem por objetivo analisar e discutir a presença do indígena na cidade de Manaus, na problemática da caracterização de indígenas urbanos. Para isso, destacaremos as lutas calcadas dos ameríndios, residentes na cidade, em defesa de sua identidade, na reflexão da alteridade, garantindo espaço e articulação nas universidades e nos mais variados lugares sociais do poder público. A ideia é mostrar que, mesmo distantes de suas comunidades, os indígenas que, para aqui, vêm podem manter sua cultura e marcar seu pertencimento étnico, desmistificando a imagem do "índio folclórico".

PALAVRAS-CHAVE: Índios urbanos; Pertencimento étnico; Cultura.

Alfabetização e Letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA): refletindo sobre os desafios do professor

Odelice Alves Sinfrônio (UEA)
Deise Socorro da Silva Galvão (UEA)
Maria Quitéria Afonso (UEA)

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os principais desafios e as metodologias utilizadas no processo de alfabetização e letramento de alunos da Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública da cidade de Manaus. Para isso, a pesquisa vem sendo desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, com base nos postulados de Soares (2002), Kleiman (2000), Freire (2017) e Soares (2003), bem como por meio de pesquisa de campo na qual é realizada a observação direta do trabalho do professor na EJA, a fim de compreender como ele articula práticas de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades leitoras dos seus discentes. As primeiras observações do trabalho docente mostram a necessidade de uma formação continuada que dialogue com os desafios do professor atuante nessa modalidade de ensino, voltada para atender as necessidades de jovens e adultos. Com esta investigação, pretende-se contribuir com outras pesquisas cuja preocupação seja uma política de educação de qualidade e significativa no contexto público da EJA.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; EJA; Professor.

Os sentidos sobre o sujeito surdo e a comunidade surda no livro didático "libras em contexto"

Orlando Menezes da Silva (UFAC)

Esta comunicação é o resultado de uma reflexão preliminar sobre os discursos produzidos no livro didático "Libras em Contexto" (FELIPE; MONTEIRO, 2006) que (re)constróem sentidos sobre o indivíduo e a comunidade surda presentes nesse material didático por meio de construções linguísticas

e não linguísticas. A proposta teórico-metodológica desenvolvida para a análise é de natureza qualitativa, bibliográfica e exploratória com base em autores que discutem questões identitárias diversas e as identidades oriundas das práticas sociais desenvolvidas pelos sujeitos surdos, como Bauman (2005), Gesser (2009), Quadros (2002), Perlin (2004), Strobel (2018) entre outros. Após a análise do livro, concluímos, de maneira geral, que os sentidos construídos em torno do que é considerado próprio à “cultura e comunidade surda” é fruto de um processo de interação social entre surdos e ouvintes em que se evidencia que as identidades construídas em processo de interação entre sujeitos surdos e não surdos são híbridas, instáveis, heterogêneas e fragmentadas advindas de uma sociedade pós-moderna.

PALAVRAS-CHAVE: Identidades; Sentidos; Libras em Contexto; Libras.

Curso preparatório para o exame de proficiência de português para estrangeiros na Universidade Federal do Acre: formação docente, multiculturalidade e interação

Paula Tatiana da Silva Antunes (UFAC)
Kariny Irinéia de Paula Ribeiro (UFAC/PIBIC)

Este trabalho, no âmbito da Iniciação Científica, tem como objetivo principal ampliar as pesquisas desenvolvidas na área de português como segunda língua/língua adicional no Acre, visando possibilitar a oferta de cursos para públicos de interesse, de forma a contribuir com a formação de uma política linguística para a Universidade Federal do Acre. Com base em pressupostos teóricos da Linguística Aplicada, enquanto ciência que investiga a linguagem em suas diversas práticas sociais, de forma trans/inter/indisciplinar (MOITA LOPES, 1996; 2006; 2015), dialoga com pesquisadores como Almeida Filho (1997 [1989]; 2007; 2015), Grannier (2014), Menezes, Silva e Gomes (2015). Nesta pesquisa, ainda em andamento, busca-se discutir os pressupostos teóricos da ementa do curso “Familiarização com o Exame Celpe-Bras”, proposto no segundo semestre de 2018, na UFAC, bem como desenvolver um material de apoio para o simulado do exame, aplicado aos participantes do curso.

PALAVRAS-CHAVE: português para estrangeiros; formação docente; multiculturalidade; interação.

Gestos didáticos e formação continuada de professores: autorreflexões de orientadores de estudo na formação do PNAIC/AP

Rosivaldo Gomes (UNIFAP)
Adelma Barros-Mendes (UNIFAP)

O presente trabalho é parte de resultados de uma pesquisa de pós-doutorado na área de Educação e formação de professores tratando sobre atividades de formação continuada realizadas com professores orientadores de estudo na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), no estado do Amapá em 2014, no âmbito do Programa de Formação Continuada de Professores Alfabetizadores - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). No Estado do Amapá, a UNIFAP foi a instituição responsável pela formação de orientadores de estudos que atuam de 2013-2016 como multiplicadores das formações junto às escolas com professores do ciclo da alfabetização das redes de ensino. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas análises a respeito de gestos de aprendizagem e autorreflexões feitas por professores sobre os conteúdos discutidos na formação e a relação que esses docentes fazem com os saberes de suas práticas. Com base na abordagem qualitativo-interpretativista e a partir da análise documental, analisamos relatórios das formações realizadas na universidade e nas escolas. Recorremos, também, às narrativas de memórias (GUEDES-PINTO, 2002; 2006; 2008) desses professores participantes das formações para algumas discussões. A partir da análise de 4 relatórios evidenciamos que esses profissionais realizam autorreflexões sobre a formação relacionando seus próprios movimentos de aprendizagem e saberes das formações com novos ressignificados em suas práticas docentes como alfabetizadores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada; Autorreflexão; Aprendizagem.

Bilinguismo: estudo de caso de um aluno indígena na universidade do estado do Amazonas-CESP.

Sabrina Silva de Souza (UEA – CESP)
Franklin Roosevelt Martins de Castro (UNICAMP/ UEA- CESP)

O presente trabalho descreve a observação realizada do processo de bilinguismo de um aluno indígena Sateré-Mawé, estudante da Universidade do Estado do Amazonas – UEA do Curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP, tomando conhecimento de situações cotidianas, descreve-se o percurso desse sujeito durante seu processo de aprendizado da modalidade formal em Língua Portuguesa, indicando quais foram as suas dificuldades no ato da bilinguidade e aponta o seu posicionamento na sociedade externa ao seu ambiente nativo. O referencial teórico se sustenta nas reflexões de Calvet (2002), Albuquerque (2016), Albuquerque (2016) e Estácio (2014). O estudo de caso e a etnografia constituem metodologias de pesquisa, doravante apresentadas, partiram da observação direta intensiva, com entrevistas assistemáticas registradas em diário de campo. Os resultados apontam que o acadêmico indígena é um indivíduo bilingue que apresenta dificuldade com o uso da Língua Portuguesa em situações formais /acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Bilinguismo; Bilinguidade; Indígenas em contextos urbanos; Indígenas em contexto universitário; Etnia Sateré–Mawé.

A realização do /S/ pós-vocálico na leitura de alunos do 3º ano do Ensino Fundamental

Samantha Teixeira Vasconcelos (UEA)
Gabriely de Mendonça Ferreira (UEA)
Jeiviane Justiniano (UEA)

A partir da realização de uma atividade de leitura individual de um texto de livro didático de Alfabetização e Letramento, usado na sala de aula de uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de duas escolas municipais da cidade de Manaus, foi possível observar o desempenho e o nível de leitura dos alunos, bem como os mecanismos fonético-fonológicos na produção dos sons, situação que permitiu uma percepção na diversidade de pronúncias realizadas durante o processo leitor, despertando-nos o interesse na análise das variações linguísticas do arquifonema /S/ em contexto pós-vocálico. Para tanto, uma nova leitura individual foi solicitada, a fim de realizar uma gravação de voz para marcar entonações, ritmos e produções de sons. A ideia é, portanto, verificar as variações fonético-fonológicas do /S/ antecedido de vogal, fazendo, ao mesmo tempo, uma reflexão da interferência da oralidade na aquisição do ato de ler, na associação entre letras e fonemas e no possível apagamento de alguns sons da língua, considerando, para isso, o desenvolvimento da consciência fonológica nessa fase escolar. A análise toma como base Marcuschi (1998), Cagliari (2001) e Copovilla (1997; 1998; 2000).

PALAVRAS-CHAVE: leitura; variação fonético-fonológica; consciência fonológica.

O lugar da língua portuguesa no contexto de diversidade linguística: sobreposição cultural ou ensino intercultural?

Vagna Gomes (UERR)
Nilmara Gomes (UERR)

Ao considerar que na comunidade indígena a língua materna apresenta fortes influências culturais, discutiremos sobre a relevância do ensino de Língua Portuguesa em uma comunidade indígena situada no município do Cantá em Roraima já que, neste ensino prioriza-se, quase sempre, regras gramaticais.

Nessa perspectiva, além de discutir sobre qual concepção de língua portuguesa conduz a prática profissional do professor de comunidade indígena, buscaremos realizar um contraponto entre língua como elemento ideológico e língua como prática social, pois acreditamos que dependendo da concepção de língua do professor que leciona Língua Portuguesa, poderá proporcionar um aprendizado crítico ou poderá fazer com que o aluno acredite que estudar português é algo irrelevante, descontextualizado, algo que não condiz com suas práticas sociais. Assim, a discussão inicia com as noções de língua, discurso e ideologia bem como suas contribuições para o ensino de língua portuguesa como prática social e como elemento de autonomia social, econômica e política aos alunos de comunidade indígena.

PALAVRAS-CHAVE: língua; ensino; comunidade indígena; prática social.

LITERATURA

Retórica e resíduo no texto autobiográfico indígena

Adriana Helena de Oliveira Albano (UFRR)

Este trabalho ocorreu como parte de uma pesquisa de pós-doutorado e pretendeu realizar uma análise de textos autobiográficos produzidos por alunos indígenas discentes/docentes da UFRR a partir do conceito de retórica e resíduo desenvolvido por João Paulo Monteiro em *Teoria, Retórica e Ideologia*. No que tange aos aspectos autobiográficos e suas complexas relações com o eu que desponta no texto, articularemos o conceito de Iterabilidade de Jacques Derrida. O projeto intitulado “As Interfaces da Pesquisa Autobiográfica e Intercultural: história e referências” teve início em outubro de 2012 junto ao Mestrado em Letras da UFRR através do Programa Nacional Pós-doutorado (PNPD). Esse subprojeto é parte integrante da pesquisa “Formação de professores, narrativa (auto)biográfica, identidade e cultura” que está agregado ao “Grupo de estudos e pesquisas educacionais, autobiográficas, interdisciplinares e interculturais de Roraima” (GEPAIIRR). Apresentamos neste momento um olhar preliminar sobre como as narrativas autobiográficas de formação possibilitam o reconhecimento da história de um grupo discente/docente, assim como a possibilidade de intervenção nessa história para o aprimoramento de sua formação continuada e num segundo momento, como tais acontecimentos repercutem na emergência de uma comunidade que reclama seu direito à educação de modo diferencial e intercultural, a comunidade indígena.

PALAVRAS-CHAVE: Autobiografia, indígenas, resíduo, iterabilidade.

O papel das ilustrações em “abaixo o bicho-papão”, de Walcyr Carrasco

Adriano Ferreira da Silva (PPGICH-UEA)

O livro infanto-juvenil cumpre o papel de levar para a criança a diversão e o conhecimento ao mesmo tempo por meio de histórias, contos e causos. Contudo ao longo das décadas sentimos a necessidade de acrescentar novos elementos, além do texto escrito, para alavancar o mundo mágico da leitura. As imagens em livros infanto-juvenis não é algo novo. Utiliza-se como corpus de pesquisa as ilustrações de autoria da ilustradora Eva Furnari, no livro “Abaixo o bicho-papão” de Walcyr Carrasco, traçando como objetivo verificar o papel das ilustrações na referida obra. Como aporte teórico para as análises utilizamos Maria H. Martins (2003); Ângela Lago (2008); Graça Lima (2008); Soares da Silva (2014); O’CONNELL (2010); Bruna L. BIASIOLI (2007) e Tenório Telles (2010). Assim verifica-se que no livro de Walcyr Carrasco, as ilustrações estão em completa harmonia com o texto narrado. Além de acrescentar ao leitor a possibilidade de visualizar as expressões dos personagens, em suas mais variadas instâncias, o leitor também pode adentrar na fábula acompanhando cada momento da aventura. A tradição da ilustração de livros infanto-juvenis vem desde o século XVIII e com a pós-modernidade ela está assumindo papel de destaque.

PALAVRAS-CHAVE: ilustrações; literatura infanto-juvenil; leitura de imagem; análise.

O objetivismo de Alberto Caieiro: uma análise semiótica da morte no poema *Quando Vier a Primavera*

Adoneles Monteiro Paes Fernandes (UEA)

O poema *Quando Vier a Primavera*, de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa (1888-1935), é uma produção que a priori ficou dispersa por não se encaixar em nenhuma das duas obras principais do mestre, mas que posteriormente fora reunida a outras semelhantes numa terceira obra, nomeada *Poemas Inconjuntos*. *Quando vier a primavera* trata, como de costume pelo heterônimo, da natureza e sua imutabilidade e, é clara a posição de Caeiro de que “as coisas são – são como são, e tudo está bem” (ARRADI, 2014), ou seja, a realidade é o que se pode ver, e não se pode mudar. Dessa forma, tendo como base o referido poema, será feita uma análise semiótica da representação da morte segundo Peirce (1839-1914), e o que pode significar/representar no poema. Sendo assim, primeiro será analisado o papel da morte no poema, sua significação, levando em consideração aspectos simbólicos e críticos. Por fim, será discutida a comparação do homem com a natureza, compreendendo a morte como a prova de que a realidade é o que se vê.

PALAVRAS-CHAVE: *Quando vier a primavera*; Morte; Signo; Terceridade; Semiótica de Peirce.

Judeus sefarditas e as marcas de judeidade presentes nas obras de sultana Levy Rosenblatt

Aldilene Lopes de Morais (UFPA)
Alessandra Fabrícia Conde da Silva (UFPA)

A investigação tem como escopo fazer uma análise dos aspectos de judeidade presentes em algumas obras da autora amazônida Sultana Levy Rosenblatt, cuja origem é judaico-sefardista. Neste propósito, selecionaram-se dois textos da referida autora, a saber: “Como viemos parar a Amazônia” e “Reminiscências de uma judia marroquina”. Em tais escritos, respectivamente, é possível encontrar a presença da cultura judaica de forma veemente. No primeiro identificamos o processo de imigração de um jovem judeu, vindo da região de Marrocos, para uma região desconhecida, com condições precárias, comparando-se às grandes cidades. A autora narra as aventuras desse jovem, avô de Sultana, o qual buscava encontrar prosperidade em terras amazônicas. Na segunda obra destaca-se a presença das tradições judaicas, as quais são marcadamente descritas pela autora, como uma forma de preservar a cultura de origem. Diante do exposto é possível inferir que a escritora busca rememorar traços da cultura judaica em terras amazônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Judeus sefarditas; judeidade; Sultana Levy Rosenblatt.

Normatividade e sexualidade no Sertão de Guimarães Rosa

André Luiz Moraes Simões (PPGL-UFPA)
Jean Marcos Torres de oliveira (PPGL -UFPA)
Sílvio Augusto de Oliveira Holanda (PPGL- UFPA)

Este trabalho incide na leitura e análise da repressão da sexualidade e do desejo homoerótico em *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa (1908-1967), à luz de uma perspectiva psicanalítica (FREUD, 1997, 1999 e 2000), (LACAN, 1992 e 1999) e dos estudos *Queer*, que desloca a visão binária da sexualidade para uma interpretação mais ampla, por meio do posicionamento de cada indivíduo, demarcando a diferença entre gênero e sexo (BUTLER, 1992). No enredo, é revelado aos leitores que a atração em si é fruto também da elaboração dialógica e simbólica dos fatos relembrados pelo jagunço. Por isso, este trabalho intenta enfatizar os momentos de quebra do conceito normativo do feminino e do masculino, destacando a elaboração dialógica da caracterização dos personagens, não só procurando tematizar a posição ideológica do comportamento do homem e da mulher, mas também a sua representação social no meio em que estão inseridos. Sendo assim, pretende-se analisar o discurso, em que são construídos os conceitos aqui questionados, tendo como marcos teóricos Freud (1997), Passos (2006), Jagose (1997 e 2013) e Butler (1992).

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Normatividade; *Grande sertão: veredas*; Teoria *Queer*.

A representação da figura feminina na escrita de Algot Lange

Andressa Almeida de Souza Limeira (UFAC)

O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar a imagem construída sobre as mulheres nas descrições feitas pelo escritor e viajante sueco Algot Lange na obra “Aventuras de um Sueco nos Confins do Alto Amazonas, Incluindo uma Temporada entre Índios Canibais”, de 2017. No livro citado encontram-se as narrativas a respeito de uma viagem realizada por Lange no ano de 1910 para a região do Vale do Javari, no Amazonas e em seu entorno. Apesar de não haver dedicado muitas páginas de sua obra para falar especificamente sobre as mulheres, é possível encontrar em espaços de sua escrita os traços do preconceito e da crítica com relação à figura, à aparência, ao comportamento e ao papel social da mulher enquanto parte de uma comunidade daquela vila amazônica, resultando em descrições que revelam uma visão generalizada, encerrada, diminuidora das mulheres amazônicas. Portanto, é necessário que se volte o olhar para que se problematize a representação feminina em sua narrativa. Para realizar este estudo, utilizaremos como aporte teórico as autoras Neide Gondim (1994) e Eni Orlandi (1990), em suas contribuições a respeito da construção de imagem e discurso sobre determinados espaços e pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Amazônia; Mulheres; Representação; Lange, Narrativa.

Negócios brutais: a ganância econômica na prosa de Inglês de Sousa

Benjamin Rodrigues Ferreira Filho (UFMT)

Na obra literária de Inglês de Sousa, a ganância econômica e os negócios agressivos, ao lado de uma política interesseira e danosa, configuram um mundo de competição, que tem como resultado social a pobreza e a degradação em larga escala. As cidades, nesse contexto econômico, são prejudicadas, também, pelo descaso gerado pelo interesse pessoal imediato daqueles que, por ocuparem cargos políticos, deveriam pensar e agir em favor do bem da coletividade e em prol da localidade que habitam, ideia ética defendida desde o *Político* de Platão. É possível detectar este ponto de vista analítico na prosa de Inglês de Sousa, que apresenta uma descrição bastante precisa da Amazônia. Propõe-se, pois, aqui, uma leitura dos livros de Inglês de Sousa a partir de sua visão crítica de uma sociedade conflituosa e problemática.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês de Sousa. Amazônia. Sociedade.

Cronotopos na prosa de Jorge Luis Borges

Breno Gabriel Lacerda Pereira (UEA/FAPEAM)

Juciane Cavalheiro (UEA/FAPEAM)

Esta comunicação trará os resultados parciais de nossa pesquisa de iniciação científica, que se dedica à prosa de Luis Borges, e tem por base teórico-analítica o entendimento da conexão intrínseca das relações temporais e espaciais à luz dos postulados de Mikhail Bakhtin. Jorge Luis Borges, escritor máximo da literatura argentina e um dos maiores representantes da prosa de língua espanhola na América Latina, notabilizou-se como grande mestre da narrativa curta. Mikhail Bakhtin, insigne pensador russo, interessou-se por diversos temas, desde a filosofia da linguagem à literatura. A presente pesquisa elegeu um conceito formulado pelo referido pensador a partir da década de 1930, o *cronotopo*. Em linhas gerais, o *cronotopo* é a fusão de marcas temporais e espaciais num todo compreensível e concreto, sem prescindir da subjetividade, no qual tempo e espaço são indissociáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Jorge Luis Borges; Mikhail Bakhtin; Cronotopo; tempo; espaço.

Relações entre o RPG, o teatro e a literatura em vampiro: o réquiem

Breno Pauxis Muinhos (UFPA)

A partir de sua origem nos EUA, o role-playing game, atividade de atuação e interação, foi difundido pelo mundo. No Brasil, apesar de bem assimilado, foi acusado de “satanismo” e outras difamações. Certamente, aqueles que desconhecem o valor cultural, histórico e literário que os jogos de interpretação de papéis proporcionam, são os que acabam por disseminar equívocos. Esta proposta de comunicação objetiva, refletir questões literárias sobre o RPG estadunidense Vampiro: O Réquiem, livro que trata de temáticas góticas e contemporâneas, além de apresentar forte inspiração na literatura romântica. Na pesquisa, foram verificadas as reflexões sobre jogo, de Johan Huizinga, as percepções de teatro moderno de Anatol Rosenfeld, as discussões sobre literatura fantástica de Tzvetan Todorov, os estudos sobre RPG e seus diálogos com literatura, de Edson Cupertino, as pesquisas sobre o elemento demoníaco na literatura, de Salma Ferraz, e discussões variadas de textos diversos sobre jogos de interpretação de papéis de Thomas Massao Fairchild.

PALAVRAS-CHAVE: RPG; Literatura; Teatro.

Análise do herói moderno no romance *O coração das Trevas*, de Joseph Conrad

Cristiane Cruz De Oliveira Menezes (UFAM- HUMAÍTA)

Analisa-se a consciência problemática e ambivalente do herói moderno no romance *O coração das Trevas*, de Joseph Conrad, nas duas personagens principais do romance: *Marlow e Kurtz*, verificando como ambos possuem valores pessoais que se chocam com os valores de seu mundo. Para tanto, alguns teóricos foram utilizados, como: Gumbrecht (1998), Lukács (2000), Fehér (1972), Feijó (1972), Kothe (1987), Calinescu (1999) e Nunes (1993), que explicam o conceito de modernidade, teorizam o herói e o romance modernos, sua problematização e ambivalência. A análise levou ao entendimento de que ambos os personagens estão em desacordo com seu mundo, cada um à sua maneira: Kurtz aceita o universo capitalista que o leva a explorar a África, mas enlouquece quando adentra o coração das trevas, acabando por querer tornar-se um rei em meio aos africanos, imiscuindo-se de horror pelo que vê Marlow, por outro lado, não entende a lógica capitalista da exploração, a pobreza, a fome, a miséria, mas tenta compreender as motivações de Kurtz. Não o consegue, porém, e volta com mais dúvidas do que fora ao coração das trevas. Assim, ambos se constituem como herói modernos, problemáticos e ambivalentes, que não se adaptam às pressões que o mundo colonizador lhes impõe.

PALAVRAS-CHAVE: herói problemático; herói ambivalente; romance moderno; *O coração das trevas*.

Relatos e vivências sobre doença-cura no quilombo

Deize Freitas Pontes (UFOPA)

Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)

A presente comunicação tem por objetivo manifestar relatos comunitários de populações do interior da Amazônia sobre manifestações culturais singulares utilizadas em relação à processos de cura-doença, especificamente falas e vivências de moradores da comunidade remanescente de quilombo “Muratubinha”, no município de Óbidos-PA. As diversas sociedades afrobrasileiras existentes no Baixo Amazonas detêm formas variadas e complexas de lidar com o processo doença-cura. Os conhecimentos tradicionais são constituídos de práticas, conhecimentos empíricos e costumes passados entre gerações que atualmente, porém, têm sido colocados de lado e silenciados. Nossa pesquisa identificou narrativas dos quilombolas que favorecem a manutenção do saber, insistência no

uso de formas empíricas de lidar com a saúde por meio de recursos locais, como o uso de plantas medicinais e óleos de procedência animal, enaltecendo o valor de seus recursos proporcionados pela natureza ao seu redor e pela transformação cultural do recurso em produto sustentador de qualidade de vida. Os relatos de experiências e vivências quilombola coletados na pesquisa que resulta nesta comunicação são registros literários da oralidade dos quilombolas do Muratubinha sobre seus hábitos culturais e sua relação com a saúde da coletividade.

PALAVRAS-CHAVE: cura; saber tradicional; quilombola.

Letramento literário: a literatura infantojuvenil na sala de aula

Delma Pacheco Sicsú (UnB/ UEA)

A proposta em questão tem como foco a formação competente do aluno/leitor por meio da circulação e recepção da literatura infanto-juvenil na sala de aula, fundamentada na perspectiva do Letramento Literário, conforme as propostas de Rildo Cosson, um dos grandes estudiosos no Brasil acerca da referente perspectiva. Toma-se também como parâmetro deste estudo, a Estética da Recepção, uma teoria crítica da literatura que defende a participação do leitor como produtor de sentidos e como coautor de textos. Em se tratando de leitura na escola, observa-se que a ausência da leitura literária ainda é uma constante no Ensino Fundamental. A proposta em questão, trata, portanto da aplicação de projeto de extensão com alunos de Ensino Fundamental de duas escolas públicas de Maués. Para a efetivação deste estudo toma como base teórica os estudos de Jauus (1979), Zilberman (2005), Lajolo (2003), Oliveira (2004), Coelho (2000), Faria (2008), PCNs (2000), Eagleton (2001), Lima (2002), Tinoco (2010), Jouve (2012), Adam e Eidman (2011), Maia (2007), Cadermatori (2004), Cosson (2014) e outros que possam contribuir no aprofundamento da temática em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infanto Juvenil; Letramento; Escola.

Investigações sobre as concepções de cultura e sua relação de como a participação coletiva impacta a identidade social dos moradores de rua em Santarém, Pará

Eliriany Lima da Silva (UFOPA)
Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)

O presente texto é um ensaio investigativo sobre as concepções de cultura e sua relação de como a participação coletiva impacta a identidade social dos moradores de rua. Faz-se uso de Kant e Hegel para desenvolver a concepção de relação cultural e avanço do processo civilizatório a partir do olhar filosófico. Cultura é um termo que se refere a um conjunto grande e diversificado de aspectos principalmente intangíveis da vida social. A palavra cultura tem muitos significados diferentes. Para alguns, refere-se a uma apreciação de boa literatura, música, arte e comida, no mais, a cultura é a gama completa de padrões de comportamento humano aprendidos. Estudar a cultura das pessoas nos ajuda a entender nosso passado, nosso lugar no mundo e nosso futuro, permitindo-nos tomar melhores decisões no presente. Uma grande quantidade de conflitos em relação a identidade social dos moradores de rua se deve à falta de compreensão e, estudando a cultura, podemos evitar muito disso, porque podemos entender a perspectiva do "outro" e podemos aceitar ações que, de outra forma, veríamos como erradas.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; Identidade Social; Moradores de rua.

Investigando estratégias de escrita musical: o uso do canto na realização de ditados

Fernando Gabriel Batista Lima (UEA)

Caroline Caregnato (UEA)

Em disciplinas de Percepção Musical, a estratégia de cantar durante a realização de um ditado melódico é comumente empregada para facilitar a escrita, mas há poucos estudos fundamentando cientificamente sua aplicação e há, sobretudo, discordância entre os trabalhos existentes. É importante que sejam realizadas pesquisas sobre essa estratégia, para que se saiba de que forma ela interfere na execução do ditado e, portanto, no desenvolvimento do estudante de música. A realização e a divulgação de trabalhos sobre este assunto também é relevante, especialmente em língua portuguesa, porque há escassez de estudos sobre essa temática no idioma. Esta pesquisa tem como propósito investigar a influência do canto durante a produção da escrita do ditado melódico. Foram utilizados como metodologia a revisão de literatura, aplicada às pesquisas mais recentes sobre estratégias de escrita musical usadas em ditados, e um estudo experimental, realizado com estudantes universitários de Percepção Musical, que foram divididos em dois grupos, um experimental, que foi instruído a cantar durante a escrita, e um de controle, que foi instruído a manter silêncio. Esta pesquisa encontra-se em andamento, em fase de coleta e análise de dados, com algumas considerações preliminares sobre a hipótese de que o canto poderia favorecer a escrita.

PALAVRAS-CHAVE: percepção musical; ditado melódico; estratégias de escrita; canto.

Literatura e cultura afro-indígena na Amazônia brasileira: paradigmas, epistemologias e saberes marginais

Gilson Penalva (UNIFESSPA)

Esta pesquisa consiste em discutir paradigmas da crítica literária tradicional, suas formas canônicas e estabilizadas, que historicamente valorizou determinadas enunciações em detrimento de outras. Estamos compreendendo a crítica como ato arbitrário que ao valorizar alguns textos, culturas, saberes, exclui outros. Neste processo de validação/exclusão, a crítica realiza as suas funções a partir de critérios estéticos, mas também políticos e ideológicos, o que contribuiu/contribui para o apagamento ou silenciamento de determinados discursos. O sistema literário brasileiro tem sido arbitrário e redutor com enunciações ou dicções subalternizadas, como práticas culturais de negros e indígenas nas Amazônias. A proposta encontra sustentação em pressupostos decoloniais, nos estudos culturais e em outras formas críticas marginais. A diferença e o hibridismo cultural também se apresentam aqui como teorias que podem contribuir para a desorganização de modelos e epistemologias de feição europeias. O trabalho almeja uma reflexão crítica sobre poéticas afro-indígenas nas/das Amazônias, suas possibilidades, seus enfrentamentos e reexistências. O projeto abarca autores e obras que produzem nas/sobre as Amazônias, ou obras de autores afro-indígenas. O que se compreende como literatura afro-indígena nas Amazônias? Além da problematização sobre o que é literatura afro-indígena, pretende-se problematizar critérios, formas do literário, do estético e do cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Cultura; Afro-indígena; Amazônia.

Os não humanos em campo literário amazônico: representação, subjetividades e saberes

Heloísa Helena Siqueira Correia (UNIR)

O trabalho objetiva aproximar-se analiticamente dos vários modos de manifestação dos animais e das plantas em textos literários a fim de rastrear suas possíveis subjetividades e saberes, bem como as críticas e perguntas que não humanos lançam aos humanos. Além da representação do não humano

a partir de processos de antropomorfização, que se manifestam em personagens que imitam o pensamento, o comportamento e os valores humanos, encontramos na literatura situações de encontro do humano com o não humano, ocasião propícia ao aprendizado e à intensificação do conhecimento que se constrói predominantemente a partir do sensível. Some-se ainda os personagens animais e vegetais que surgem como protagonistas cuja perspectiva e linguagem são forjadas nos textos e aqueles que se mantêm irredutíveis, em silêncio, esfíngicos, por assim dizer. Para tanto, abordaremos textos de três autores amazônicos contemporâneos, a obra *Viagem a Andara* (1988) de Vicente Franz Cecim, *Alameda* (1998) de Astrid Cabral (AM) e *Meia-Pata* de Ricardo Dantas (2013). As abordagens dialogam com as discussões de estudiosos como Maria Ester Maciel (2011), Emanuele Coccia (2018), Dominique Lestel (2001), Greg Garrard (2006) e Luc Ferry (1994).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura amazônica contemporânea, não humanos, subjetividades, saberes.

Cidades e modernidades: projetos fraturados em *Relato de um certo oriente*

Jean Marcos Torres de Oliveira (PPGLA - UFPA/CAPES)
André Luiz Moraes Simões (UFPA)
Sílvio Augusto de Oliveira Holanda (PPGLA – UFPA/CNPq)

O objetivo desta comunicação é analisar a modernidade no romance de Milton Hatoum, *Relato de um certo oriente* (1989), no qual a narradora inominada, ao retornar à sua cidade natal, se depara com uma nova realidade estrutural e social, além de interagir com espaços antes proibidos quando em sua vivência na casa de Emilie, mãe adotiva e matriarca de uma família de origem libanesa, que tenta lidar com as tensões familiares do grupo, compreendidas como parcialmente representativas da capital amazonense. Utilizaremos como base teorias da modernidade como a de Marshall Berman, em seu célebre estudo *Tudo que é sólido desmancha no ar* (1988). Ao lidarmos com Manaus, contudo, vislumbramos uma realidade próxima à que nos é apresentada por estudiosos como Bravo & Martin, em *Modernidad e Modernización en América Latina: una aventura inacabada* (2010), que analisam a modernidade latino-americana, manifestada em parte da transformação de grande parte das capitais da América do Sul. É pertinente, ainda, apresentar autores como Renato Gomes (1999), que faz um apanhado de como se estruturam as cidades construídas pelo projeto de modernização, cercadas de muros ideológicos e físicos, algo presente na ficção hatoumiana.

PALAVRAS-CHAVE: Milton Hatoum; *Relato de um certo oriente*; Modernidade; Cidade; Manaus.

Literatura Indígena: as histórias tradicionais do povo Macuxi e Wapichana

Jucelino Rodrigues Viriato (PPGL/UFRR)

O projeto de pesquisa **Literatura Indígena: as histórias tradicionais do Povo Macuxi e Wapichana** que visa pesquisar, registrar e documentar os saberes culturais e literários do povo Macuxi e Wapichana da região Serra da Lua. Para os povos indígenas as histórias contadas de geração a geração são mais que histórias para simplesmente se entreter, são verdadeiros modos culturais de passar conhecimentos e ensinamentos para a vida prática e espirituais, ou seja, é um modo particular de passar a cultura. As narrativas transmitidas pelo mais idosos nas comunidades indígenas tem uso e uma função que lhes são próprias dentro de uma comunidade. Este projeto de pesquisa vem sendo realizado na comunidade Manoá, na terra Indígena Manoá/Pium. Na atualidade, a comunidade tem 916 habitantes, 206 famílias. Tanto os macuxi, quanto os wapichana são povos de tradição Caribe. A comunidade vem se transformando em seu aspecto socioculturais de forma contínua, no sentido de estar ligado a outras culturas. Hoje a comunidade tem como desafios superar as dificuldades que enfrentamos há muito tempo com a criação das escolas e em relação a diversidade cultural, a

juventude e as crianças indígenas. E o nosso projeto busca pensar como a literatura indígena pode nos ajudar a esses desafios de hoje.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Indígena; Histórias Tradicionais; Macuxi e Wapichana.

Do desenho à apropriação cultural da vida ribeirinha amazônica: crianças quilombolas do muratubinha e a cartografia das águas

Leide Joice Pontes Portela (UFOPA)
Itamar Rodrigues Paulino (UFOPA)

O elo que estabelece uma ligação cultural entre a percepção das crianças ribeirinhas e seu comportamento em relação ao lugar, vivido e ambientado por elas através de desenhos é uma técnica bastante exitosa a partir da qual as crianças apresentam suas percepções em relação ao meio, cujo formato imagético revela a forma sensível das crianças olharem e vivenciarem o rio, e cuja manifestação acaba por desenvolver um mapeamento afetivo, um território marcado por uma paisagem singular que transita sazonalmente de vazante para enchente e vice-versa. A comunidade pesquisada está localizada no município de Óbidos, na margem esquerda do rio Amazonas, adaptada à lógica ribeirinha, de origem africana e que valoriza o modo de vida e o sujeito amazônico do oeste paraense com sua grande percepção ambiental, afetiva e cartográfica do lugar.

PALAVRAS-CHAVE: Lugar; percepção; crianças; desenhos.

Beloved: um estudo da identidade da mulher negra em um sistema escravista

Leoniza Saraiva Santana (IEAA/UFAM)

O artigo intitulado **Beloved: um estudo da identidade da mulher negra em um sistema escravista** tem como *corpus* a obra **Beloved** (1987) da escritora americana Toni Morrison. O objetivo principal é demonstrar que há no romance as marcas da escrita feminina negra em que é dada voz às mulheres escravizadas que sofreram inúmeras violações durante e após a escravidão nos estados do Sul dos Estados Unidos da América. É uma obra de grande profundidade também em seus temas que se basearam na história real, ocorrida com Margaret Garner (1856) que tentou matar seus filhos para não serem submetidos aos horrores da escravidão americana. A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa, sendo de cunho bibliográfico. Tal pesquisa tem por perspectiva teórica os estudos da Literatura Feminina negra americana, tendo como suporte os escritos de Thomas Bonnici (2007), Barbara Smith (1994), Michelle Perrot (2007), Pearl Cleage (1993), Paul Gilroy (2013), Conceição Evaristo (1990), além de Ângela Davis (2016), Camila Marques (2012), Alberto da Costa e Silva (2011) e outros estudiosos.

PALAVRAS-CHAVE: Beloved, Escravidão, Escrita feminina negra, Literatura Feminina negra.

O telúrico presente na identidade poética de Violeta Branca e Yolanda Morazzo

Leoniza Saraiva Santana (IEAA/UFAM)

O estudo intitulado **O telúrico presente na identidade poética de Violeta Branca e Yolanda Morazzo** tem como objetivo analisar a obra **Ritmos de inquieta alegria** (1935) de autoria de Violeta Branca e a obra **Poesia Completa 1954-2004** (2006) de Yolanda Morazzo, escritora cabo-verdiana, identificando as imagens de telurismo que aparecem em seus poemas. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo de cunho bibliográfico, uma vez que não há coleta de dados, mas a análise do *corpus* do trabalho e a

busca por evidenciar a presença do telúrico na identidade poética das poetisas. Os pressupostos teóricos no campo da Literatura comparada têm como base Tânia Carvalhal (2006) e Eduardo Coutinho (1996). Na Literatura feminina trabalhou-se com alguns autores como Lúcia Osana Zolin (2003), Thomas Bonicci (2007), Lúcia Castello Branco (1991). Para contextualizar Violeta Branca e Yolanda Morazzo contou-se com alguns escritos de Marcos Krüger (1998), Manuel Ferreira (1977), Abdala Junior (2006), Simone Caputo Gomes (2008). E com o embasamento acerca da natureza poética, fornecido por Norma Goldstein (2006), Hênio Tavares (2002), Tenório Telles (1998) e demais estudiosos da área, percebeu-se que a poesia de Violeta Branca e Yolanda Morazzo é rica em forma e conteúdo e vem fortemente marcada pelo telúrico.

PALAVRAS-CHAVE: Ritmos de inquieta alegria e Poesia Completa 1954-2004; Literatura feminina: o telúrico; Poema/poesia.

Dizibilidades e representações: máscaras coloniais e a estereotipização da Amazônia brasileira

Liozina Kauana de Carvalho Penalva (IFPA)

O presente estudo propõe colocar em discussão as formas de “dizibilidades” em torno do espaço amazônico brasileiro, ou seja, analisar o estoque de imagens criado desde o processo de colonização e exploração desse território e, ao mesmo tempo, compreender como essas imagens são imprescindíveis nas relações de identificação desse espaço. Aqui se pretende compreender como certos estereótipos, discursos e sistemas de representação ganharam lugar privilegiado nas formas de dizibilidade do espaço amazônico, com a finalidade de problematizar a nossa formação cultural medida pelo modelo hegemônico, que sempre esteve ligado a uma perspectiva de **negação do outro**, estabelecendo hierarquias culturais. Para fundamentar essa pesquisa, utilizaremos as contribuições teóricas de **Stuart Hall (2016)** e **Homi K. Bhabha (2013)**, abordaremos os conceitos de **estereótipo** e **representação** com o intuito de demonstrar que o espaço amazônico constituiu-se a partir de uma **cruel estratégia de estereotipização**. Ademais, são essenciais as contribuições do médico psiquiatra **Frantz Fanon (2008)**, uma vez que esse estudioso ajuda a pensar nas máscaras impostas pelo colonialismo e que forçam o apagamento de identidades e a proliferação de pessoas em condição de subalternidade.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipo; Representação; Amazônia; Dizibilidades.

Ficção e política no jornalismo acreano: A realidade e a ficção em Reino de Amargor

Nina Maria de Sousa Veras (UFAC)

Reino de Amargor é uma série de crônicas do jornalista Jaime Moreira que foi publicada em 2003 no jornal A Gazeta em Rio Branco. Os textos contavam a história de um reino e seus personagens em aventuras políticas. A alegoria narrativa de Reino de Amargor tem a intenção de falar sobre a realidade política do estado, o que é perceptível para o leitor inserido no contexto da época em que a série de histórias foi escrita, e o artifício utilizado pelo autor para contar o que queria, era a ficção. O presente artigo pretende investigar as manifestações polifônicas dos textos **O Reino de Amargor** à luz de cerceamentos da mídia local. Pensando na superestrutura da linguagem, o teórico russo Mikhail Bakhtin levanta o conceito de dialogismo e defende a existência de uma relação dialógica entre os enunciados de qualquer discurso ou fala.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; ficção; política; Acre.

A tradição Circum-Roraima: Canaima e a Venezuela

Riane de Deus Lima (UFRR)

Rómulo Gallegos é figura venezuelana proeminente, partícipe de episódios da literatura e história, que conciliou o momento em que escreveu com elementos que tipificam a realidade do povo e representou o mundo natural venezuelano, sendo internacionalmente reconhecido. E da consagração como escritor do cânone venezuelano adveio sua carreira política como Deputado Federal, Senador, Ministro da Educação e primeiro presidente democraticamente eleito na Venezuela. Canaima é seu texto que discute o ethos venezuelano, com intenção literária, poética realista, ponto de vista etnológico, nomes e características de lugares, logrando conjugar ficção, efeito estético e ilusão realista. Nossa intervenção considera possíveis convergências espaço e literatura, enquanto tentamos dimensionar espaço enquanto categoria fundamental da percepção e do ato de compreensão humanos; elemento fundamentador da narrativa, capaz de influir na constituição e destinação. E discutimos também uma conformação cultural na região circum-Roraima, marcada pela “poética do imaginário” de seres fantásticos como o Canaimé, o Rabudo, a Cobra Grande; um lugar com força para imprimir sua marca em relações sociais e ambientais. No fim, entendemos o circum-Roraima como espaço-conceito capaz de preencher a imaginação além da pertença identitária, nacional, étnica, linguística, cultural ou religiosa; que reverbera além do imaginário, não de uma comunidade particular, mas apropriado por artistas e escritores de três países: Brasil, Guiana Inglesa e Venezuela.

PALAVRAS-CHAVES: região circum-Roraima, literaturas nacionais e latino-americanas.

Construção e reflexão do pensamento mítico ameríndio e sua relação com os deuses, cosmos e homens

Shirley Alzeman Rocha Benites (UFAC)

Com o objetivo de analisar narrativas míticas que tratam da origem da noite em tribos indígenas brasileiras e, aprofundar saberes sobre a construção e a reflexão do pensamento mítico e sua relação com as culturas ameríndias, por meio da arte de contar, o presente artigo propõe um diálogo que parte do senso comum e da intertextualização com a pretensão de explorar os aspectos pragmáticos da riqueza simbólica (imagens), que lida com a formalização do conhecimento, com a comunidade, com a letra no sentido lakiano, com a bricolagem no tratamento da poética do mito, performance e ritmo para, mostrar as variações entre as versões de uma mesma história de acordo com o meio em que as comunidades estão inseridas. Demonstrar também como as histórias dialogam com as experiências xamânicas, e resignificam as linguagens nos diferentes planos e assim, compreender rituais como mecanismos de controle do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: mito; linguagem; xamanismo; conhecimento.

Guimarães Rosa na biblioteca de Benedito Nunes: estudo de textos críticos e de fontes primárias

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda (UFPA/CNPq)

Diante da importância do acervo reunido na Biblioteca de Benedito Nunes, é necessário investigar sua constituição e sistematizar toda a produção aí reunida. Ressalte-se, para além de primeiras edições rosianas, a importância do conjunto editorial constituído pela revista *Pulso*. Dada a abrangência deste acervo, pretende-se dar uma amostra de um estudo mais amplo que visa a estudar e sistematizar a produção crítica de Benedito Nunes acerca de Guimarães Rosa, tomando como eixo fundamental a biblioteca particular do professor paraense. Para alcançar este objetivo, propõem-se as seguintes atividades específicas: a) pesquisa teórica na área de Estética da Recepção; b) comparação entre a crítica nunesiana e a crítica a ele contemporânea, entre 1969 e 2011; c) levantamento de todos os originais e itens impressos centrados na obra rosiana; d) submissão dos raros exemplares da revista *Pulso*, disponíveis na referida biblioteca, a tratamento digital; e) levantamento de cartas originais

autógrafas de Guimarães Rosa constantes do espólio; e) levantamento de todas as teses, dissertações, artigos e congêneres constantes do acervo. Quanto aos aspectos metodológicos, os textos de Guimarães Rosa serão estudados segundo uma perspectiva que fuja ao excessivo textualismo de certa crítica literária, com fundamentação nas propostas teóricas de Jauss (1970) e (1982).

PALAVRAS-CHAVE: Guimarães Rosa; Biblioteca Benedito Nunes; Fontes primárias; Jauss.

De sentidos e lugares: o espaço social em *Se o passado não tivesse asas* de Pepetela

Susylene Dias de Araujo (UEMS)

A narrativa de *Se o espaço não tivesse asas*, romance assinado pelo angolano Pepetela (2017) reúne duas personagens femininas em dois momentos diferentes da história de um mesmo país. A narrativa em questão, que se passa em Angola durante a guerra civil e que se estende ao pós-guerra desta mesma nação vai se construindo num jogo de espelhos: ora refletindo as peripécias de Himba, menina abandonada na luta pela sobrevivência, ora contando as aventuras de Sofia, mulher que se apresenta às oportunidades que surgem como legado da modernidade e do crescimento urbano e econômico de uma nova nação. A respeito dos sentidos e lugares que marcam essa narrativa, nossa leitura terá como enfoque a diferenciação entre os sentidos históricos e os elementos ficcionais que constroem os lugares que podemos então reconhecer como espaços sociais em relação aos lugares que se erguem a partir de características físicas e naturais, opções distintas e harmônicas deste rico universo de Pepetela.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura e espaço; Literatura angolana; Pepetela.

Erotismo e violência em *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo

Teresa Maciel Ferreira (UFAM)

À luz de teóricos como Bordieu, Foucault e Bataille, este trabalho pretende discutir as relações de gênero, poder e violência refletidas no erotismo dos corpos que a obra *Olhos d'água*, de Conceição Evaristo, apresenta. Isto é, a discussão será pautada na violência que se dá através do controle do corpo e da sexualidade feminina – especificamente, de mulheres negras –, acreditando ser a escrita erótica uma ferramenta emancipatória. Sem, com isso, deixar de tratar a questão da marginalização associada às literaturas de autoria afrofeminina e, com o intuito de auxiliar no processo de recriação do discurso literário vigente, esperando que as vozes dessas produções se tornem cada vez mais audíveis.

PALAVRAS-CHAVE: *Olhos d'água*; Conceição Evaristo; gênero; violência; erotismo.

Currículo do devir: contribuição da linguagem indígena

Valda Inês Fontenele Pessoa (UFAC)

Francisco Bento da Silva (UFAC)

Nossa pretensão nessa comunicação é alinhar mais uma contribuição ao conceito de currículo do devir, veiculado em um artigo anterior, publicado por Pinheiro e Pessoa (2018). Para tanto, resgatamos do campo dos estudos curriculares das últimas décadas, principalmente após a virada linguística, as consistentes discussões acerca dos desenhos curriculares e das possibilidades vivenciais das escolas, oferecendo alternativas que superem a monotonia das repetições centradas nas propostas nacionais, iniciadas na década de noventa, inibidoras do potencial de criação dos sujeitos que vivenciam o cotidiano das escolas. Estamos compreendendo o conceito de currículo do devir na perspectiva dos

estudos de Deleuze (1988; 2003), no qual os sujeitos do processo educativo (alunos e professores) assumem eticamente o protagonismo das ações, embasadas em estudos, diálogos e reflexões, sem a total dependência e submissão a outros que não vivenciam o cotidiano escolar. Para Deleuze a arte seria o apogeu do processo de articulação da linguagem. O artista incumbe-se do processo de ressignificação dos signos, libertando-os das âncoras sociais que os aprisionam e que estão tão bem abordadas na obra deste autor. O currículo do devir teria esse desenho, livre, polissêmico, aberto à criação de possibilidades, em consonância com o repertório cultural dos protagonistas, inquietos e incentivados em querer sempre mais. Nessa perspectiva, a sabedoria da linguagem indígena oferece contribuições que nos ajudam a tornar mais consistente esse conceito. Duas metáforas da linguagem kaxinawá são explicitadas por conter um potencial explicativo capaz de tornar o conceito de currículo do devir mais palpável: **Yube** (jebóia) e **Kene ku** (desenhos verdadeiros). Elas agregam explicações para compreender o que estamos denominando de currículo do devir.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem. Indígena. Currículo. Devir. Metáfora

Sobre identidade, racismo, lgbtqfobia e resistência em *Bomba pra caralho*, de Linn da Quebrada

Wálisson Clister Lima Martins (UFAC)
Andressa Queiroz da Silva (UNIAFRO)

Este ensaio é uma pesquisa que busca dar mais visibilidade à temática do que legitimidade. Se constitui como uma análise-discussão que objetiva expor as relações sobre identidades, racismo, LGBTQfobia e resistência, que circundam a música *Bomba pra caralho*, da cantora e ativista – que se auto intitula terrorista de gênero –, Linn da Quebrada. Como referencial teórico para a discussão, faz-se uso da Teoria de *Queer* de Judith Butler (2003, 2012), dos estudos sobre Relações de Poder e Discurso em Foucault (2007, 1979) e, para falar sobre raça e racismo no Brasil, Nilma Lino Gomes e Kabenguele Munanga (2016). Ao longo do tempo, foram construídas representações acerca das performances relacionadas ao que é ser homem e o que é ser mulher na sociedade, ambas atrelando-se ao sexo biológico. Entretanto, surgem resistências que se opõem a esses binarismos, sendo uma delas Linn da Quebrada, que com seu *ativismo* denuncia a imposição de padrões heteronormativos, a LGBTQfobia e ainda o racismo por ser *bixa preta*. Assim, buscamos argumentar que a performance e musicalidade da cantora podem contribuir enquanto instrumentos para disseminar a construção de outras possibilidades identitárias, que se contrapõem aos padrões hegemônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Linn da Quebrada; *Artivismo*; Discurso; LGBTQ; Raça.